SENHORITA DESASTRADA

A vítima favorita de Murphy...



MIRIAM MEZA

Senhorita Desastrada

Miriam Meza

Traduzido por Juliana Chiavagatti Grade

“Senhorita Desastrada”

Escrito por Miriam Meza
Copyright © 2019 Miriam Meza
Todos os direitos reservados
Traduzido por Juliana Chiavagatti Grade

Senhorita Desastrada

Miriam Meza

Prólogo

Ernesto chegou desanimado da consulta com o médico, mas já estava em casa. Bem. Seguro. Ele sentou em um sofá verde-oliva fofo com almofadas mostarda em seu lugar habitual na sala de estar, e observou atentamente como uma de suas filhas estilhaçava folhas de papel, afiou seu lápis, bateu na calculadora científica e repetiu o mesmo ciclo, repetidamente, tentando resolver uma tarefa matemática. Ele permaneceu em completo silêncio. Um silêncio interrompido apenas pelas queixas da menina por não encontrar o resultado certo.

Sua doce Elena.

Foi-lhe dito que em breve a deixaria e isso partiu seu coração. Ele tinha pouco tempo para desfrutar de sua família, mas supôs que sempre sentiria o mesmo. Isso nunca seria tempo suficiente. Ele deixou esse pensamento de lado, pronto para aproveitar cada segundo que restava para sustentar sua família e seu bebê, mais frágil e mais forte. Tudo de uma vez.

As suas filhas eram muito opostas, complicadas. Catalina sempre foi justa e uma guerreira. Elena, por outro lado, tão marota, mas tão tímida. Ela lembrava-lhe muito de si mesmo quando tinha a idade dela.

Ernesto aproximou-se da mesa onde ela estava sentada trabalhando, pegou uma cadeira e sentou-se ao lado dela para

ajudá-la, acalmá-la e animá-la. Era tudo o que como pai, ele poderia fazer.

"Você quer que eu toque alguma música?" Ele perguntou à filha.

“Não!” Ela chorou. “Eu preciso terminar isso, papai. Estou presa.”

"Baby, quando você encontra a música certa, tudo flui," ele sugeriu à filha enquanto pegava papel e lápis para ajudá-la na lição de casa. “Experimente.”

“Não é verdade!” Elena reclamou. “Se encontrar uma canção de que goste, começo a cantar e esqueço as fórmulas. Não consigo calcular se não me lembro das fórmulas,” respondeu. “Estou uma bagunça, papai. Não posso.”

"Pode sempre fazê-lo, minha filha. Você não é um desastre, então não repita isso," o pai disse suavemente. “A música correta nem sempre é a que mais gostamos, mas a que nos diz o que precisamos ouvir. Experimenta. O que você pode perder?”

"Você sempre sabe o que dizer?" Perguntou a menina com um sorriso.

"Quase sempre," disse o pai, sorrindo de volta. “Quando não sei, procuro uma música que fale por mim. Funcionou para convencer a sua mãe a sair comigo.” Ele piscou na última frase.

"Você é o melhor pai do mundo, eu já disse isso?" A garota perguntou novamente.

"Só um milhão de vezes. Embora, se você repetir um pouco mais, posso acreditar em você," ele respondeu quando se aproximou dela e enrolou os braços em torno dela para beijá-la na testa. “Eu não sei se eu sou o melhor pai, mas você e sua irmã são definitivamente as melhores filhas," suspirou.

Ernesto sentiu um nó na garganta e sentiu as lágrimas chegando. Ele deve ser forte, então fechou os olhos e suspirou novamente, enquanto colocava o queixo acima da cabeça da filha.

"Vamos passar por essas fórmulas, minha menina," disse ele para terminar a conversa.

O homem colocou *Any Road* de George Harrison, uma música que sua filha ainda não conhecia, e passou o resto da tarde entre fórmulas e linhas.

Para eles, a música era algo especial. Como amigo ou outro membro da família. Uma maneira de mostrar amor, de se comunicar. Algo que fazia parte de todos os momentos de sua vida.

Capítulo 1

"Se algo pode dar errado, vai dar errado."

Elena

Não posso dormir. Estou tentando há horas, mas é impossível.

Estou deitada na minha cama, olhando para a minha mesa de cabeceira, olhando para a lâmpada de plasma enquanto revejo meu dia patético. E eu não exagerei. E cada coisa que aconteceu para mim hoje foi pior do que o anterior. Não só porque eu perdi meu emprego...

Sendo franca, ficou em 10º lugar dos piores momentos do dia.

Mas pelo monte de catástrofes que aconteceram depois. Eu te digo:

Na **posição 9** está o momento em que Joel, o garoto mais bonito do escritório - 1,90 metros de sensualidade em um terno de alfaiate, olhos cinzentos, cabelos castanhos levemente encaracolados, ombros largos, cintura estreita, você sabe... parecido com Damon de **The Vampire Diaries,** em resumo, mais como um modelo do que um programador, eu o amei secretamente por mais de três anos, beijou a vaca da minha chefe.

Eu sempre tive a impressão de que Marta "nazista" tem um detector de *situação potencialmente irritante para Elena*. O fato é que assim que beijou Joel, uma tempestade de proporções bíblicas estourou e um raio os atingiu.

Uma pena que isso só aconteceu na minha mente.

Teria sido ótimo fazer um escândalo no escritório, mas eu não sou namorada do acima mencionado nem pretendia ser demitida. Embora as minhas tentativas para levar a festa em paz não foram muito úteis, porque de qualquer maneira eu ia me despedir da minha chefe (insulto criativo à pior pessoa do planeta).

Eu já esperava algo assim. Não o beijo entre Joel e Marta, e foi uma surpresa (muito desagradável). Falo da minha demissão.

O ano passado foi o menos produtivo da nossa pequena equipe de desenvolvimento. Sim, eles incorporaram três supostos gênios à folha de pagamento, daqueles que são super recomendados, com especializações em universidades com nomes impronunciáveis e outros, mas acabaram sendo um fiasco. Cada vez havia menos projetos, portanto, menos dinheiro, e se Marta iria escolher alguém para deixar a equipe, não demitiria qualquer uma das suas novas aquisições. Todos homens, todos bonitos.

Sexismo? Onde?

A utilidade desses garotos não era outra que não seja animar a visão da equipe feminina da **NetService**, que é a empresa em que trabalho. Em outras palavras, trabalhava. Então era claro. Quem devia ser despedido era a nerd de cabelo rebelde que tem sempre azar. Quer dizer, a sua serva. Elena Sánchez, engenheira de informática, e nomeada vítima favorita de Murphy. Sim, essa, condenada com as malditas leis.

De qualquer forma, ao sair com as poucas coisas que tinha no escritório, fui ao meu café favorito para tentar me limpar. Meu ritual

matinal de café é algo importante. Quase sagrado. Eu já estava provando, estava tão concentrada, quando um tolo de quase dois metros, corpo atlético, longos cabelos loiros nos ombros e espetaculares olhos cor de mel colidiu comigo. Normalmente, não me importaria de ter esse tipo de encontro com algum aspirante a modelo, se o idiota em questão não tivesse derramado seu café na minha blusa favorita.

Colocaremos esse momento na posição 8 do meu ranking dos piores momentos do dia, competindo de perto com o momento em que notei que meu álbum favorito estava tão arranhado que serviria apenas para usá-lo como um *frisbee* ou jogá-lo fora.

Quando saí do café, bufando e amaldiçoando a mancha de café em minhas roupas, fui até Stevie - meu carro - para correr para casa e como sempre, quando estou estressada, coloquei o CD no aparelho. O resultado foi um grito ininteligível.

Eu quase comecei a chorar ali.

Eu consegui esse disco no momento em que os CDs começaram a ficar na moda. Foi o último presente de meu pai, e eu o levei por toda parte. Eu amei mesmo antes da banda estar na moda. Mesmo que pareça um pouco *moderno*, eu me senti especial sobre isso.

There is nothing left to lose foi a *trilha sonora* dos meus momentos especiais, que não eram tantos, e a das minhas temporadas de azar. Acredite em mim quando digo que, se alguém tentar fazer uma lista das minhas pequenas tragédias, levaria mais tempo do que ver a trilogia completa do Senhor dos Anéis.

Talvez fosse a hora de mudar o álbum, mas em homenagem à verdade, eu não estava preparada para deixá-lo para trás. Então, nós temos o 7º lugar no meu ranking dos piores momentos do dia. Minha semana não será a mesma sem Dave cantando *Learn to fly* no meu carro...

Oh *meu Grohl*! O que vou fazer agora?

Nota mental: Percorrer a loja de discos pela manhã.

Continuando com a lista, na posição número 6 (insira o rufar de tambores), minha primeira multa de trânsito. A primeira violação da lei em 26 anos. Mesmo assim, a julgar pelos fatos, o universo deve considerar que meu nascimento, por si só, é uma violação da lei. Eu digo pela minha boa sorte.

Quer saber como aconteceu? Deixa-me te contar...

Eu estava dirigindo enquanto lamentava a perda do meu disco, como alguém perdendo um amigo ao longo da vida. Então um fiscal apareceu do nada e me disse para parar. Eu rapidamente pensei sobre a possibilidade de escapar e dar alguma ação à minha vida, como uma cena de *Velozes e Furiosos*, mas minha sorte me precede. Eu não sou Vin Diesel e meu carro não é como os do filme. Obviamente, meu plano terminaria mal.

Claro, minha multa não se deve ao meu plano de fuga mental. Se as pessoas fossem multadas ou presas por coisas que passavam por suas mentes, não haveria cadeias suficientes no planeta. O fato é que não fui a única que teve um dia ruim, a julgar pela cara que tinha aquele senhor. É que ultimamente minha má sorte é contagiosa.

Eu deveria começar a usar camisetas com mensagens de aviso...

Meus amigos dizem que eu sou uma espécie de nuvem negra ou Midas, mas vice-versa. Quando toco em algo, não é exatamente em ouro o que se torna. Eles sempre diziam que a única coisa que eu não tinha arruinado era o meu trabalho. Mas você vê, as coisas mudam. Meu trabalho foi adicionado à lista de vítimas do *efeito Murphy*.

Ou será o *efeito Elena*?

Enfim...

Com toda a minha paciência, esperei que o oficial acabasse de me dar minha multa e voltei para casa, antes que algo pior acontecesse. Mas é justamente aí que o momento desastroso na posição cinco faz a sua aparição.

Entrei no prédio me sentindo derrotada. Sério, eu pensei que meu dia não poderia piorar, mas eu estava errada. Murphy parece ter um carinho especial por mim, ou raiva. Não sei. Isso já é exagero.

Será que não há mais pessoas com quem provar suas leis?

Subi as escadas, porque como uma coisa estranha o elevador foi danificado, e quando eu estava na frente da porta do meu apartamento eu procurei as chaves, mas elas não apareceram. Procurei por todo lado. Três vezes, e nada. Tudo o que tinha de fazer era esperar que a minha colega de quarto, que não é outra, senão a minha querida irmã Catalina, pudesse proteger-me do planeta e fingir que era invisível o resto do dia.

Enviei algumas mensagens para o celular dela e caminhei até o *Burger King* na esquina enquanto esperava sua resposta. Minha irmã estava entregando algumas de suas pinturas à um conhecido com quem ela costuma fazer negócios e isso levaria um tempo. Então decidi comer alguma coisa, porque com o fiasco do loiro super bonito que derrubou café em mim, eu havia ficado com fome. Catalina, minha irmã, diria que no *Burger King* servem apenas lixo, porque agora ela está na onda do *condicionamento físico*, mas não estou em casa para preparar algo para comer e não tenho melhores opções. Este é o melhor lixo que posso pagar com minha nova situação financeira.

Fui ao estabelecimento e me sentei para trocar mensagens com minha irmã antes de ir ao balcão para pedir minha comida, então o homem dos meus sonhos apareceu - embora depois de hoje meus sonhos provavelmente se transformem em pesadelos.

Acredite ou não, Joel estava lá e começou a caminhar em direção à minha mesa com um sorriso lateral daqueles que podem causar um ataque cardíaco ou transformar sua roupa de baixo em cinzas instantaneamente.

Minha mente começou a trabalhar a toda velocidade. Então imaginei que Marta o tinha subornado e que o pobre garoto não tinha escolha. Não pude julgá-lo por manter seu emprego.

O fato é que Joel andou, com esse estilo tão dele que eu estava suspirando há tanto tempo, ele passou pela minha mesa sem parar e largou meu chaveiro de South Park no chão.

Um detalhe da sua parte.

O que estava surgindo como um possível bom momento acabou sendo o pior momento em 4º lugar, porque minhas esperanças de pegar o garoto bonito morreram naquele momento. E dói que suas ilusões se quebrem como um prato quando bate no chão.

Mas que diabos? Eu sou tão ruim?

Não precisam responder isso...

Posso não ser uma beleza, mas tenho certeza de que Marta não parece melhor do que eu de biquíni. Esqueça, isso não é importante.

Com meu orgulho gravemente ferido, levantei-me da mesa e peguei o chaveiro do chão. Evitei o contato visual com Joel porque certamente estaria rindo de mim mesma com Dona *Sou-a-vaca-da-sua-ex-chefe.*

Eu me arrastei para a saída do local ignorando completamente minha comida, apenas para ter outro pequeno inconveniente na porta. Veja bem, é uma daquelas portas bambas que se abrem em duas direções e, tentando coordenar uma saída bastante decente, colidi com alguém que tentava abrir na direção oposta à que estava usando.

Para completar minha má sorte, foi o loiro que causou o oitavo pior momento do dia. O detalhando melhor, olha como o cara é bonito! Mas, antes de dar a ele o prazer de escrever o terceiro pior momento, corri.

Era o meu estilo. Fugir antes que as coisas se compliquem. E acredita em mim, ninguém corre tão depressa como eu. Tenho um

registo de aparições vergonhosas e desaparecimentos espetaculares. Qualquer amigo meu pode confirmar isso. Até posso procurar um emprego para um espetáculo de magia.

Agora você me vê, agora você não me vê...

Há quem diga que, se eu fosse loira, poderia interpretar Bridget Jones sem problemas. Devem estar brincando, porque eu nunca preparei uma sopa azul na minha vida e nunca tive caras como Hugh Grant ou Colin Firth batendo um no outro por mim.

Quando o loiro estava fora do meu alcance visual, diminuí a velocidade e comecei a voltar para minha casa. Entrei no prédio e fiz a viagem de volta pelas escadas com toda a lentidão, ou cuidado, de certa forma. Como já tinha minhas chaves, abri a porta que dava acesso à minha casa, caí no sofá da sala com um suspiro e assisti TV sem ligá-la. Desde pequena que faço isso quando chego em casa. Gosto de imaginar cenas em vez de ver as que tem na televisão. Deve ter reparado que tenho uma imaginação muito viva.

A única razão para ter uma TV em casa é porque minha irmã é fã de novelas. Às vezes, acho que desenvolverá um tipo de psicose e poderei interná-la em alguma instituição para finalmente me livrar dela. Mas não, eu não tenho tanta sorte, certo?

De qualquer forma, eu me desviei do assunto.

Como a minha saída para procurar um emprego pela manhã era inevitável, decidi organizar os meus documentos. Enquanto fazia, a minha convicção pessoal - leia-se: Catalina, a minha irmã - chegou em casa com um excelente humor, como se tivesse ganhado na lotaria.

Cata era assim. Parecia um vendaval. Suas mudanças de humor lhe renderam o apelido de *furacão Catalina* enquanto estávamos na faculdade, ela estudando psicologia e eu ciência da computação. Mas ela não era um rolo de bipolaridade ou coisa assim...

Talvez seja por seu lado artístico, porque ela é pintora, ou o que eu sei.

Minha irmã é mais velha que eu por apenas alguns segundos, mas se comporta como se a diferença fosse anos, ou pior, às vezes ela age como se fosse minha mãe.

Dizem que somos muito parecidas, altas e magras como a mamãe, com cabelos castanhos avermelhados como nosso pai, ela com olhos azuis e eu com olhos verdes. Ela é temperamental, mas elegante e tem bom gosto para escolher roupas. Eu, em vez disso, sou bastante desajeitada e impertinente, uma fã de roupas confortáveis e música alta.

Talvez dali venha minha tendência ao desastre, mas é apenas uma teoria.

Ela tem muito de John Lennon e eu, bem, eu sou como Ringo Starr.

Em resumo, somos gêmeas, mas ela é a mais bonita...

Nos tornamos independentes da casa da mamãe com a maioridade. Tivemos que fazer isso juntas, porque era a única maneira de arrecadar dinheiro: como uma equipe. Deixamos nossa pequena cidade, um cantinho de frente para o mar, para ir à

universidade e nunca mais voltamos. Desde então, somos nós contra o mundo.

Quando Catalina chegou em casa, fiz um resumo do meu dia sem muita cerimônia, mas enfatizando o fato de ter perdido o emprego. Por um tempo, teríamos que ajustar nossas despesas, já que suas pinturas não eram exatamente uma entrada confiável de dinheiro. Ao contrário do que imaginei, ela não entrou em pânico. Pelo contrário, até parecia feliz com a notícia. Lá no fundo eu também não estava triste, talvez eu tivesse um pouco de medo de não saber como seria a minha vida profissional a partir de agora, mas triste? Nada a ver com isso.

Ela aproveitou a oportunidade para transformar a ocasião em uma razão para comemorar, como uma coisa rara. Ela disse algo sobre romper com o passado e criar uma nova vida. Isso e que um amigo seu viria jantar conosco, mas isso não era um problema.

Se há uma coisa em que sou boa, é em cozinhar. Parece estranho, mas é o único lugar onde estou segura. Não causei acidentes numa cozinha desde que aprendi a cozinhar bem. Antes disso, é outra história.

Minha irmã nunca trouxe seus amigos para casa, então imaginei que fosse algo sério. Meu plano era simples: cozinhar, servir e fugir para dar privacidade a eles. Para o nosso jantar, preparei algo rápido e simples. Peguei uma garrafa de vinho, desse que guardamos para ocasiões especiais, e depois fingiria estar muito cansada para uma terceira rodada, não minha irmã com seu amigo. Mas enquanto eu tentava criar uma desculpa sólida e convincente, a campainha tocou.

Não tinha escapatória.

Catalina praticamente correu para abrir a porta com a emoção de uma adolescente com os hormônios revolucionados. Mas quer saber o que foi a pior coisa da noite? Entre todos os homens do mundo, o amigo da minha irmã acabou por ser nada mais nada menos do que o loiro bonito do café. Sim. Ele foi o responsável pela minha camisa favorita se tornar um pano da cozinha, e sim, você adivinhou. Esse foi o momento patético em 3º lugar.

Acabou marcando o gol, afinal.

Amaldiçoei baixinho, revirei os olhos e invoquei os antepassados do sujeito em pelo menos quatro idiomas. Qualquer pessoa que observasse a situação de fora pensaria que estava experimentando possessão demoníaca, mas não, estava apenas muito chateada. Isso se tornou pessoal. Eu não permitiria que minha irmã se identificasse com esse tolo, muito menos permitisse que ele passasse mais tempo em MINHA CASA. Minha. A única opção era trazer minhas qualidades para estragar tudo e fazer desse jantar algo para lembrar.

A sala de jantar parecia uma quadra de tênis. Comentários sarcásticos vieram e foram, porque o loiro não podia simplesmente ficar com eles, não. Ele teve que devolvê-los graciosamente...

Idiota!

Se você vê como nas páginas divididas daquelas tiras japonesas, é o que parece: Olhares assassinos vs. olhos perturbadores cor de mel.

Eu disse a eles que ele realmente é bonito quando sorri?

Alguém me atire agora, por favor.

Voltando ao jantar. Houve um tempo em que perdi os papéis e pedi a ele, em voz alta, para sair. Eu não conseguia mais. O pequeno sorriso abençoado me desconcentrou, me fez perder o rumo, e eu já estava começando a esquecer por que estava tão chateada.

A primeira reação que passou por seu rosto foi diversão, ele pensou que era uma piada. Quando ele percebeu que estava falando sério, que o estava jogando fora de casa, a surpresa substituiu o sorriso de... hmm... bem, dele. Eu já esqueci o nome dele, ou talvez eu estivesse muito distraída para entender. A verdade é que o maldito loiro se levantou da mesa, deu um olhar estranho para minha irmã, respirou fundo antes de olhar para mim, como se estivesse esperando que eu me corrigisse, e depois saiu do apartamento.

Não sei como me senti depois. Talvez um pouco decepcionada, porque eu esperava que o loiro chamasse seu homem das cavernas interior para se sentir menos bruxo, mas isso não aconteceu. O que aconteceu foi que minha irmã se levantou da mesa chicoteando o guardanapo e se trancou em seu quarto.

Não foram necessárias palavras. Eu tinha estragado tudo.

Na minha ânsia de ter a última palavra naquela estranha batalha, esqueci que o loiro era um convidado da minha irmã, que ele era seu amigo e que ela possivelmente tinha sentimentos por ele. E às vezes eu posso me tornar uma cadela muito egoísta. E

lamento. Não por ele, mas por ela, porque eu estraguei o encontro e agora diante de seus olhos eu sou a pior irmã que existe.

Bem, talvez para ele também, porque agora que as coisas esfriaram, percebo que meu dia ruim não foi culpa dele.

Eu continuo com a história. Depois desse desastre, não ousei ir atrás de Catalina. Eu sabia que deveria lhe dar seu espaço. Não foi muito, porque depois de alguns minutos ela voltou para a sala, olhou para mim e soltou uma risada poderosa.

Eu entrei em pânico.

A reação normal em uma situação como essa era uma inundação por causa das lágrimas que Catalina derramaria. A cena provavelmente incluiria aquela parte em que ela me culpa por arruinar sua vida e eu explicar ao zelador que o barulho e a água salgada correndo livremente pelo prédio não era devido a um fenômeno natural. Ou, sim, foi por causa do *furacão Catalina*.

Mas, como eu disse, em vez disso minha irmã riu. E tenho certeza, como o céu é azul, que ela estava rindo de mim.

Sentindo como se eu tivesse perdido uma parte importante da história: momento patético em 2º lugar. Ser o escárnio de todos, até mesmo de sua própria irmã: momento patético em 1º lugar.

Eu tenho que parar de fazer essas listas. Em vez de me ajudar a dormir, elas me fazem sentir pior.

Capítulo 2

"Sorria, poderia ser pior."

Elena

Chegou a hora de enfrentar o mundo. Eu tinha que sair para procurar trabalho e havia perdido a única coisa que me animaria: meu álbum favorito. Decidi que antes de começar a distribuir meu currículo pela cidade, pararia em uma loja de discos.

Antes que perguntem. Quando acordei, tentei consertar as coisas com minha irmã e ela passou por mim olimpicamente.

"Em assuntos românticos, você é uma besta total. Mesmo quando você não é quem planeja," foi a única coisa que me disse antes de correr de manhã.

O que foi aquilo? Como não tinha tempo de analisar, tomei café e saí logo depois dela. E aqui estou eu, esperando o funcionário da loja de discos chegar em busca de trabalho.

Sim, porque sem música não funciono. Nem funciono com pouco café circulando no meu corpo, mas isso é uma história para outro dia.

Eu tenho que aceitar, por muitas razões, que Catalina está certa. Eu sou uma idiota em assuntos amorosos. Todos os meus relacionamentos românticos terminaram mal e eu aceitei com resignação que terminarei minha vida trancada no apartamento e cercada por gatos exigindo atenção. Ser solteira não é

circunstancial. Não estou em nenhum tipo de transição enquanto o homem ideal aparece, não. Estou fodidamente sozinha, porque ninguém quer ser um casal de escritórios malucos (ou do prédio, ou da cidade... como você preferir, todos se aplicam a mim). Além disso, eu sou um ímã para o esquisito. É melhor ficar sozinha do que com Marvin "o marciano" ou alguma outra espécie.

E aconteceu.

Meu telefone começou a tocar com a última identificação que eu esperava ver na tela, da minha mãe. Uma série de perguntas passou pela minha mente com a velocidade da luz: por que eu? Por que hoje? Tem um sexto sentido para as categorias inferiores de "momentos patéticos"? Porque, você sabe, esse pretende ser muito ruim.

Não tinha vontade de atender. Eu quase podia imaginar o que ia dizer e, certamente, não gostaria.

Contra todas as razões indicadas, atendi a ligação. Ali estava minha mãe em seu melhor papel de mãe altruísta, sentindo pena do meu fracasso no trabalho e propondo retornar à cidade.

Não, não e não.

Era uma questão de orgulho. Voltar era dar a ela o motivo de dizer que sou um fracasso. Embora eu aceite que tem razão nisso, uma coisa é sofrer em silêncio e a outra é dizê-lo em voz alta.

Enquanto minha mãe estava se livrando das acusações disfarçadas de conselhos, o balconista chegou (Uau! Pensei que esse cara nunca chegaria). Por isso, apressei-me a terminar a

ligação com a promessa de telefonar em breve. Lá no fundo, ela sabe que eu não irei.

Eu fui direto para o corredor de músicas estridentes que os vizinhos odeiam e procurei desesperadamente o meu substituto. Não foi fácil. Encontrar um bom álbum é quase como procurar o parceiro perfeito. Como se por magia tivesse chegado às minhas mãos uma caixa branca que dizia "Behind the Sun" na capa e não era nada mais do que de um gênio chamado Eric Clapton. Por isso não hesitei em entrar na companhia no meu primeiro dia de desemprego.

Capítulo 3

“Assim que você menciona algo: se é bom, desaparece. Se é ruim, acontece.”

Elena

Eu estava pronta para ir encontrar um novo emprego. Eu queria desesperadamente que a cidade passasse por uma estranha escassez de programadores e encontrasse alguma vaga. O fato é que fiz milhares de cópias do meu currículo. Só me faltava uma coisa: o jornal.

Quando, como eu, você tem um emprego permanente desde que saiu da universidade (há 5 anos), você tem seu próprio apartamento e suas notícias valem a pena, você só compra o jornal quando alguém lhe diz que algo importante vai aparecer, caso contrário, você compra uma revista uma vez por mês ou dois filmes para o seu *único domingo*.

Antes que perguntem: os *domingos de solteira* são uma espécie de ritual ancestral no qual você usa pijama o dia todo e se dedica a parasitar em frente à televisão enquanto assiste a uma comédia romântica do tipo *Um Lugar Chamado Notting Hill* ou *De Repente é Amor*. Agora vamos com o que interessa.

Sim, bem, o jornal.

Não havia nenhuma banca por perto, mas eu estava dirigindo e Eric Clapton estava comigo. Bem, não literalmente... Mas entenderam a referência, não entenderam? A questão é que nada pior poderia acontecer comigo do que o que havia acontecido no dia anterior, ou assim eu pensei. Mas havia o universo para me corrigir mais uma vez. Agora eu lhe digo o motivo.

O semáforo mudou para vermelho, então aproveitei a oportunidade para colocar meu novo disco no carro. Deve ter sido a parada mais curta da história da vida, porque imediatamente os motoristas atrás enlouqueceram e buzinaram como se anunciassem o fim da espécie humana. Mas não, eles apenas avisaram que o semáforo já estava verde e que poderia avançar.

Eu olhei atentamente todas as ruas e esquinas. O trânsito estava insuportável e eu quase não conseguia atravessar no lugar certo. Com muito esforço consegui fazer bem a travessia, mas encontrei-me diante de um Range Rover enquanto a minha vida passava diante dos meus olhos, como acontece nos filmes: a briga com a Catalina no ventre da nossa mãe para decidir a ordem de saída, o choro ao nascer, a cara da minha mãe quando me viu (a cara de ter mordido um limão, como era de esperar), os dias no jardim de infância, a primeira menstruação, as borbulhas na adolescência... Em suma, tudo.

O meu carro estava destruído. Tanto quanto eu, que agora escrevo isso do hospital quanto eu contemplo minha fantasia de múmia pelo espelho em frente à minha cama.

É uma pena, mas meus planos para encontrar trabalho terão que esperar.

A propósito, se encontrarem um disco de Eric Clapton na rua... é meu.

* * * *

Quatro dias depois...

Esses dias no hospital foram os piores da minha vida. Eles deveriam proibir as pessoas de perturbar os doentes que estão deitados em uma cama sentindo pena de si mesmos e desejando uma tigela de chocolate para afogar suas tristezas. Meus amigos, vizinhos, ex-colegas de trabalho, ex-chefe (maldita Marta), ex-namorados, ex-irmã... desfilaram por esta sala...

Isso existe?

O problema é que, se eles queriam me ver na cova, conseguiram. Ninguém pode parecer pior do que eu ou na foto do passaporte. Uma maçã do rosto inchada, um lábio inferior quebrado, quatro pontos na testa, um colar ortopédico e um gesso na perna direita. O médico disse que eu tive sorte.

Ser um híbrido entre Chucky e Frankenstein é ter sorte?

Entre conversas com o médico, perguntei pela pessoa que bateu em mim porque, se eu estivesse tão mal, não queria pensar em como estava o outro. Acredite ou não, este acidente não foi culpa minha. Sim, também estou surpresa.

O Dr. Silva contou-me que o outro condutor tinha tido apenas um golpe na cabeça, sem grandes consequências, e que teve alta no dia do acidente. No entanto, ele visitava o hospital frequentemente para perguntar por mim.

Esse comentário me impressionou. Uma parte de mim imaginou que poderia ser alguma pessoa irresponsável que passou a vida batendo em carros que custam menos do que o seu. E se era verdade o que o médico disse... porque é que ainda não vi o meu agressor? Ou vi? Não me lembro.

Quando esse pensamento me passou pela cabeça, houve uma batida na porta. Para ser honesta, eu não queria ver ninguém, mas para acabar com aquele circo que meu quarto se tornou, convidei a pessoa do outro lado, enquanto o médico se despedia até a próxima ronda.

A porta se abriu para revelar o segundo, ou talvez o terceiro homem mais bonito que eu já vi na minha vida. Alto, bronzeado, cabelo escuro e aparência felina. Detalhando bem, ele tem uma pequena semelhança com o modelo da **Dolce & Gabbana,** cujo nome não me lembro agora. Ao mesmo tempo, só estou vendo coisas estranhas por causa do golpe, então não preste muita atenção em mim.

De qualquer forma, um homem exageradamente bonito e eu estávamos lá, no meu quarto de hospital, me vendo no estado mais infeliz em que uma mulher pode ser vista.

Isso não poderia estar acontecendo comigo!

Pensei que talvez tivesse entrado no quarto errado e que minha vergonha não duraria muito, ou que era uma daquelas pessoas que se voluntariaram para visitar pessoas doentes em hospitais. Eu tentei ter uma conversa moderadamente decente, considerando minha condição física e meu bloqueio mental, bem

como o seu apelo, que quase beirava o obsceno. Isso não me pareceu bem.

* * * *

Arturo

"Estou impressionado," pensei enquanto pegava uma cadeira e a colocava ao lado da cama da garota. Eu discuti com meu pai sobre o modo como administro meus negócios, e fiquei com raiva porque ele sempre quer atrapalhar meu negócio.

Tentei limpar minha mente, mas senti a raiva voltar para mim. Ele não aceita que eu possa resolver minhas coisas como achar melhor. Mas, por me deixar vencer pela raiva, tudo isso aconteceu. A discussão com meu pai não poderia ser pior naquele dia e, no meio de um ataque de raiva, entrei no carro soltando palavrões e correndo como um louco por toda a cidade sem rumo, até me encontrar diante do Palio cinza.

Suspirei enquanto observava Elena com curiosidade. Ela é linda, sem dúvida, apesar dos hematomas e da sutura. Seus olhos verdes têm um brilho especial e curioso, é como se pudesse ver dentro de mim... Eu me pergunto o que ela vê.

Limpei a garganta e comecei a perguntar coisas simples. Primeiro, cumprimentos, como se sente e todas essas coisas. Muita conversa superficial. Mas fiquei surpreso ao perceber que estava realmente interessado no que ela dizia. Embora fosse mais correto dizer que eu gostava de ouvi-la falar. Sua voz é doce e seu sotaque é cadencioso, arrastando ligeiramente as vogais no final de cada

palavra. Logo estávamos entrando no assunto e minhas mãos começaram a suar.

"Eu não sei como aconteceu," eu disse a ela. “Nunca na minha vida eu bati em alguém, garanto-lhe, e a verdade é que tenho uma fixação com medidas de segurança...”

É a verdade. Ter causado um acidente me trouxe um sério arrependimento de consciência. Eu já me senti muito mal antes de ir para o hospital, mas agora, na frente da minha vítima, me sinto pior.

* * * *

Elena

Enquanto o meu visitante falava, inventei uma história inteira na minha mente. Não fazia ideia do que isso era até ele dizer as palavras mágicas:

"Bem, me desculpe."

Então eu soube. Aquele bonitão era o motorista do Range Rover ou o que significa... a causa da minha infeliz aparência atual.

O bloqueio mental desapareceu instantaneamente e minha boca começou a cuspir quanto insulto encontrou, e parece que meu repertório é amplo, para se referir ao cara que tirou sua carteira de motorista de uma caixa de cereal.

Veja bem, deve haver algum cabo/conexão entre o cérebro e a língua para controlar o que dizemos. Nasci com um defeito nessa

parte da minha anatomia. Felizmente, o monumento da direção responsável aceitou cada um dos meus insultos com a paciência daqueles que cuidam de uma criança com deficiência. Então ele terminou com uma frase com a qual ele pretendia me silenciar.

"Você está certa, eu sou um idiota e devo dirigir com mais cuidado. Mas se eu não tivesse quebrado o seu carro, não estaria conversando com a mulher mais bonita que já conheci."

A propósito, ele fez isso.

Este homem está no céu. Ou talvez tenham sido meus remédios que me fizeram alucinar e eu precisava de alguém para me acordar?

O fato é que, não contente em me chamar de bonita e me dar chocolates, ele me convidou para sair assim que eu saí do hospital. Além disso, ele prometeu cuidar dos meus custos de reparo do carro. Isso que é sorte, não o que o médico disse. Que se foda.

Arturo, que é o nome dele, continuou conversando por algum tempo. Ele fazia piadas e eu ria, e o tempo parecia desaparecer à nossa volta. Em algum momento desse filme surreal em que vivo, a mudança de comportamento normal disparou e fiquei suspensa em um estado de contemplação absurda. Eu estava perdida em meus pensamentos, lembrando, fantasiando... De repente, enquanto eu ouvia, outro rosto veio à minha mente: loiro, quase tão alto, e com olhos cor de mel.

Tem que ser muito demais para pensar nisso agora, certo?

Arturo percebeu, eu sei, mas ele escondeu como um cavalheiro. Ele se levantou da cadeira que estava ocupando, tirou

um cartão do bolso e o colocou sobre a minha mão. Ele me beijou na bochecha e saiu em silêncio.

Eu não sabia o que aconteceu até alguns minutos depois, ou foram horas? Catalina entrou no meu quarto e ficou horrorizada ao ver a imagem diante dos seus olhos: eu, mais roxa que uma berinjela, com chocolate pingando por todo o meu rosto... simplesmente linda.

* * * *

Arturo

Saí do quarto e do hospital, entrei na minha caminhonete e comecei a dirigir enquanto revisava o que tinha acabado de acontecer. Mas eu não entendi nada.

“O que...?” Bufei. “Era suposto ser uma tarefa fácil: entrar, pedir desculpas, pegar os seus dados para consertar o seu carro com o seguro e dizer adeus.” Bati no volante para descarregar a minha frustração.

Em vez de fazer o que havia proposto, eu apenas me dediquei a olhar para Elena como um idiota, repetindo cem vezes o que sentia, ouvindo seus insultos - merecidos. Mas o pior foi o momento em que meu cérebro estava bloqueado e eu a convidei para sair.

″ Que diabos eu estava pensando?" Eu me repreendi.

Eu tenho uma vida complicada, mas não precisava de um compromisso. Eu nunca tive falta de atenção feminina, então por

que sair do comum? Você sabe... ir a um bar, deixar as mulheres se aproximarem um pouco, sem deixar muita informação pessoal exposta. As pessoas tendem a fazer cálculos quando ouvem meu sobrenome. Não é minha culpa, devo acrescentar. Nos últimos anos, os negócios da família fizeram bons negócios e meu pai ganhou muito dinheiro... e nem sempre o dinheiro atrai pessoas boas.

Em menos de 20 minutos, convidei esta garota para sair e deixei um cartão com todos os meus dados.

“Elas deveriam te dar o número delas, IMBECIL!” Eu disse a mim mesmo enquanto olhava no espelho retrovisor. Agora você tem que ficar como um adolescente esperando que ela ligue... E você sabe que além do negócio de seu carro, ela não tem interesse em você.”

Ótimo, agora estou me insultando.

Capítulo 4

"Quando a luta é difícil, todo mundo sai"

Elena

Já se passaram duas semanas desde o acidente e o médico disse que é hora de voltar para casa. Durante minha estadia no hospital, imaginei figuras no teto e medi o tempo exato que meu celular fica sem bateria enquanto jogo com os "Passarinhos Zangados" (esse é o nome que minha irmã deu aos *Angry Birds*). Também notei que o número médio de mensagens de texto que uma pessoa recebe na vida aumenta enquanto está no hospital... Bem, em homenagem à verdade, ninguém jamais me escreveu mais de três mensagens por dia, a menos que seja um cliente com dúvidas sobre alguns detalhes de seu sistema. Além disso, eu pensei que tinha mais amigos. Eu estava terrivelmente errada sobre o último.

Bom para ninguém.

Mas como eu disse, é hora de voltar para a segurança da minha casa, onde não há idiotas batendo nas garotas distraídas. E, por último, que os de trânsito não descobrem, porque certamente o Sr. Range Rover estaria isento de pagar pelos danos do meu carro.

Todas as coisas que eles levaram para mim voltam em uma mala triste que eu certamente levarei um longo tempo para desfazer. Enquanto eu pensava em como minha vida é patética, o taxista começou a procurar estações de rádio para se entreter ao longo do

caminho. Em uma delas tocava *21 Guns* do Green Day e eu pensei sobre o absurdo de levar minha vida para o cinema com uma trilha sonora como essa. Claramente, gosto da música... mas, neste momento, posso começar a chorar.

* * * *

Arturo

O tráfego da cidade hoje é impossível. Eu vim ao hospital para tentar ver Elena e eles me disseram que ela se foi, e inferno! Não tenho nenhuma ideia de como chegar até ela. Tentei tirar informações das enfermeiras sobre o sobrenome ou o endereço, mas elas se recusaram dizendo que eram *informações confidenciais*.

O que achavam que eram? O maldito FBI?

Tudo o que sei é a placa do carro dela, mas... Quanta informação eu poderia encontrar com isso?

* * * *

Elena

“Lar, doce lar.”

Chego ao apartamento e mal consegui entrar. Entre a mala e as muletas, era difícil coordenar movimentos muito fluidos. Felizmente, o elevador estava funcionando. Tenho certeza de que

agora devo parecer uma daquelas bonecas quebradas que Catalina costumava jogar no lixo quando éramos meninas.

Penso nela e vejo o apartamento tão vazio... Eu tenho que fazer alguma coisa enquanto ela volta.

Eu não disse, mas a traiçoeira de minha irmã começou a visitar nossa mãe. Claro que, quando a luta é difícil, todos desistem.

Começo a dedicar meu tempo pendurando aqueles pedaços de mim que estão guardados na mala nos lugares que costumavam ocupar. Então, providencialmente, o cartão do Sr. Range Rover aparece. Ele deve ter estado em algum bolso travesso. Eu vejo o nome dele (Arturo) e não consigo deixar de sorrir ao ver como ele deve acreditar em mim. O atrevido que matou Stevie tem um nome muito bonito, a propósito. Nem liguei para ele por causa do seguro. E é hora de dar uma solução para isso.

Eu ligo para o número do telefone dele e o som da secretária eletrônica chega. Deixo uma mensagem curta, clara e contundente.

"Oi, é a Elena. Sim você sabe, a garota de quem você destruiu o Palio. Ainda estou viva, sem carro, mas viva. Aguardo notícias do seu corretor de seguros. Beijos.”

Beijos? Eu realmente disse isso? Que patético! Eu admito, ele é um cara bonito. Mas é o tipo de pessoa que eu namoraria em um universo paralelo.

Em um universo paralelo bonito e distante.

Mais importante: não deixei informações de contato, então... nunca retornará a ligação.

Idiota!

* * * *

Arturo

Cheguei ao meu apartamento, soltei as chaves do carro na mesa ao lado da porta e caí no sofá com um suspiro. Quase mecanicamente, tirei meu celular do bolso do paletó e notei que tinha uma mensagem de voz. Franzi o cenho enquanto olhava para a tela, pois não tinha ouvido o telefone tocar. Acho que deveria ter ficado sem cobertura em algum momento. Disquei o número do correio de voz e ouvi a voz da operadora anunciando que tinha uma nova mensagem.

"Quem diria?" Eu disse a mim mesmo quando terminei de ouvir. “Eu pensando nela enquanto me chamava...” Deixei a sentença suspensa enquanto balançava a cabeça. “Maldita sorte... Por que não ouvi o toque?”

Mas pensei que agora tinha a chance de encontrá-la. Eu apenas teria que solicitar um registro de chamadas para minha companhia telefônica. Muito simples né?

* * * *

Elena

Quando terminei de arrumar minhas coisas, peguei um livro e deitei no sofá, por falta de um plano melhor. Um novo que eu não lembrava de ter comprado, a propósito. Passadas poucas páginas, eu já estava sofrendo com a vida da protagonista. E, sabe, e eu tive drama suficiente na minha vida para continuar com isso. Além disso, à medida que progredia na leitura, revia minha vida nas últimas semanas, e perdi totalmente o fio da história.

Eu precisava me concentrar e também colocar minha vida em ordem. Mas, antes de tudo, eu precisava de café. Sim, eu sei que isso é um vício, mas não tenho vontade de lutar por enquanto.

Descer a rua usando muletas não era uma ideia particularmente tentadora. No entanto, quando sua despensa está vazia e você não tem carro, não há outra opção a não ser caminhar até o café da esquina para comprar a mistura mágica.

Nesse ponto, posso sugerir que alguém invista em uma cafeteria com *entrega*. Algo fácil: café em copos térmicos entregues na porta da sua casa ou escritório. Apenas imagine isso. Mas como isso não existe nesta cidade, terei que me arrastar pela rua para pegar meu café. Não é como se algo pior pudesse acontecer comigo, não é?

Capítulo 5

"Quando tudo começou a ficar complicado?"

Elena

Faz duas semanas desde que recebi alta e me sinto muito melhor. Um ponto positivo hoje em dia é que tenho muita habilidade em lidar com as muletas e com elas, saí para fazer compras, pagar pelos serviços e dar um soco na minha conta bancária. O que me leva ao próximo ponto: preciso encontrar um emprego com urgência.

Outra coisa curiosa, e não de forma positiva, é que Catalina ainda não voltou de visitar a nossa mãe... e tenho muitas saudades dela. A única coisa boa nisso é que vai mantê-la longe de mim por uns tempos. Acredite, não preciso da minha mãe por perto enquanto pareço uma refugiada de guerra e estou desempregada.

Hoje eu estava na consulta com o médico, e ele concordou que eu tive uma boa recuperação. Ele insistiu que eu ficasse em repouso por mais alguns dias, mas fico entediada demais em casa. Até me senti tentada de ligar a TV. Pior, eu estava prestes a ligar para qualquer um dos meus ex-parceiros para simular algum atrito social.

Minha irmã sugeriu entrar em um site da Internet para conhecer pessoas. Como são chamados esses sites? Redes sociais? Sim, isso. Ainda estou pensando nisso, mas é possível que

quando me inscrever nas páginas, não tenha nenhum amigo e fique tão *eternamente sozinha* como agora.

Eu mencionei antes que tinha amigos? Sim, acho que sim, embora isso não esteja totalmente correto. Ao longo dos anos, tenho me cercado de primos, vizinhos, colegas de classe ou colegas de trabalho que em algum momento precisavam de algo, pegaram e foram embora. Algumas pessoas mantêm contato, mas o relacionamento não é o mesmo. Coisas acontecem, sabe.

Voltando ao tema dos amigos virtuais, começar a sair com pessoas que conheci na Internet deve ser tão assustador ou pior quanto o fato de sua mãe anunciar em um evento familiar que quando era criança, comia lama (ou muco). Algo assim. Você nunca saberá o que está do outro lado da tela.

Não me interpretem mal. Não estou querendo flertar com ninguém nessas páginas. Só espero encontrar um lugar para ser um pouco anônima e que as pessoas parem de me apontar como "*a garota da má sorte*" ou "*a pobre solteirona do apartamento 7B*".

Espere um minuto... solteirona?

Só tenho 26 anos! Você acha que eu vou passar o resto da minha vida sozinha? (Não precisam responder, por favor).

Provavelmente está se perguntando como começou toda esta confusão. Bem, eu também. Lembro-me que nem sempre foi assim. O Murphy nem sempre era tão zangado comigo, mas um dia tudo mudou. Há até algumas teorias para explicar o que aconteceu.

Minha irmã e eu acreditamos que tudo começou no nosso 13º aniversário. Vamos deixar algo claro: não sou supersticiosa, embora

depois de tantos anos arrastando essa má sorte, alguém acaba modificando seu sistema de crenças. Já não confia mais que o bem vem, mas trabalha para que o mal fique mais leve. Então você compreenderá que até agora tentei me manter sozinha para não espalhar em mais ninguém esse sal que não consigo me livrar por mais que tento.

Mas não acredite, a solidão não é assim tão ruim. Você acaba tendo muito tempo para ir ao cinema, ler, ouvir música, conhecer novos lugares...

Quem diabos estou enganando? A solidão é uma porcaria, e muito. Mas quando todos os amuletos conhecidos pelo homem falham, não há outra solução. Você tem alguma? Vá passando as informações.

Voltando ao meu aniversário...

Exatamente 13 anos atrás, duas coisas aconteceram que mudaram minha maneira de ver o mundo. Dirão que foi um aniversário especial e foi, mas não pelas razões certas. No início daquele dia, fomos à praia em família e nos divertimos muito de frente para o mar, correndo, rindo e comendo lanches. Era um pouco estranho estar na praia quando todos estavam no trabalho ou na escola. Ainda faltava um pouco para as férias, mas isso nunca importou.

Voltamos para casa à tarde porque minha mãe havia organizado uma pequena festa. Os colegas iriam, e também o garoto com quem namorava desde o início do ano letivo. As coisas começaram a ficar feias quando os bolos chegaram. Um era de

morango. E eu odeio morangos mesmo que minha irmã os ame, então o bolo era para ela. O outro era de chocolate com nozes e avelãs, sou alérgica às duas últimas coisas. Foi uma bagunça do caralho. Será que minha mãe esqueceu esse detalhe?

Eu tenho que esclarecer uma coisa: minha mãe sempre foi um pouco sem noção. Desde que me lembro, sempre disse três ou mais nomes aleatórios antes de encontrar o meu quando tenta falar comigo. É que, Elena é um nome muito difícil de lembrar.

Mas nem tudo estava tão ruim naquele dia. Na hora dos presentes, meu pai me entregou um envelope e me pediu para abri-lo quando eu estivesse sozinha. Naquela época, eu não tinha ideia do quão importante esse detalhe se tornaria. Era o meu álbum *There is nothing left to lose*. O cartão o acompanhando foi escrito à mão:

“Não há nada a perder... é o que isso significa.

Pense nisso sempre que der errado. Então levante-se e lute.

É irônico, agora que penso nisso, porque naquele dia meu velho pendurou as luvas. Sim, ele morreu. Os médicos disseram que foi um ataque cardíaco, mas que ele estava com um problema no coração há algum tempo. Isso foi surpreendente para todos. Apenas nos conforta o fato de que ele não teve tempo de sofrer e após esse evento, minha mãe se tornou uma psicopata controladora e não pode sustentar sua sombra. Se eu soubesse naquele momento que a minha velha se tornaria um abacaxi debaixo do meu

braço, eu iria atrás do meu velho, sem hesitação. Eu acho que uma parte de mim também morreu naquele dia.

Foi assim que minha festa de aniversário se transformou em um funeral e começou aquela maravilhosa sequência de azar que me acompanha até hoje. Pelo menos acho que sim.

A próxima coisa que aconteceu foi que eu encontrei meu amor adolescente beijando minha irmã. Enquanto a coisa do meu pai estava acontecendo, Catalina tinha ido à casa de nossa avó para buscar algumas coisas. O local ficava a poucos metros de distância e Miguel se ofereceu para ajudar, o que achei muito doce. A questão é que quando saí para procurá-los para contar o que havia acontecido, os encontrei trocando mais do que cumprimentos. Se não tinha a certeza se ia morrer antes, naquela hora tinha.

Eu odiava Catalina. Eu juro que a odiava tanto.

Mas você não pode manter esse tipo de sentimento pela pessoa com quem você compartilha sua mãe, seu quarto e uma boa parte de suas roupas. Ela poderia ser atingida por um raio naquele momento e eu não teria me importado. Na verdade, eu nem me lembro como ele era. Por algum motivo, também não contei à Cata o incidente.

Tinha o coração partido. Mais do que isso, meu orgulho foi mais ferido do que Jim Caviezel em *A Paixão de Cristo*, então eu preferi me fazer de boba e me vingar.

Eu ainda estou procurando por ela, mas não consigo encontrá-la. É que a vingança tem qualidades que se assemelham às moedas

da minha carteira... quanto mais se move para encontrá-las, mais difícil elas são.

O fato é que aqui estamos 13 anos depois. Sem bolo, sem namorado e sem moedas.

Feliz aniversário para mim.

Capítulo 6

"Todo mundo quer ser visto, mas ninguém quer ser vigiado."

Elena

Há dias em que sinto vontade de sair e caminhar na praia, como hoje. Mas existem dois problemas. O primeiro, que chove. Não é tão sério, porque irá parar de chover e poderei ir a qualquer lugar. Então surge o segundo problema, e não menos importante: não tenho mais carro. Sair para procurar trabalho, ou apenas continuar com minha vida, não será mais o mesmo sem Stevie.

Stevie era meu carro. Eu chamei assim porque quando o comprei, eu era cega como o Sr. Wonder. Agora que eu entrei no assunto, essa é uma história muito estranha.

Um dia, saí da universidade e fui com vários colegas de classe a muitos carros usados. Naquele momento, eu mal podia comprar um veículo novo, algo que não tinha mudado. Eu tinha circulado o lugar por algum tempo e estava prestes a sair quando o vi. Era o carro mais feio que existia. Um Fiat Palio de chumbo cinzento com amassados até nos assentos. Também não tinha faróis. O pobre carro estava cego.

Eu rapidamente fiz cálculos mentais e pensei que passaria minha vida consertando isso. Mas não foi assim. Muitas almas beneficentes - companheiros que aguardam transporte gratuito para a universidade pelo resto de suas vidas - ajudaram a consertá-lo. Em alguns meses ele estava pronto para andar. Então ele se tornou

bonito ao longo dos anos. Mas ele morreu. Meu doce e terno Stevie finalmente faleceu.

Dizem que lembrar é viver, mas isso me deixa triste e quando estou triste, uma gula assassina me ataca. Quando percebo que parou de chover, e como estou bem, decido sair para tomar um café e comer doces. *Nota mental*: Enquanto isso, preciso desenvolver um plano de poupança, mas não consigo encontrar um emprego. *Nota adicional*: Se eu não procurar emprego, nunca o encontrarei. *Fim das notas*.

* * * *

Arturo

Após a ligação de Elena, há vários dias, me dediquei a pesquisar tudo o que podia para localizá-la. Conversamos algumas vezes para negociar a reparação do seu carro, usando o meu seguro e agora eu sabia o seu endereço, além do telefone.

Eu visitei o seu prédio algumas vezes, embora o mecânico tivesse se oferecido para procurar o veículo e não tinha necessidade de eu ir. No entanto eu fiz isso. Fiquei curioso... queria vê-la novamente.

"Eu pareço um perseguidor," me repreendi. “O que minha mãe pensaria?”

Eu sempre tive um relacionamento especial com minha mãe. Ela fez o possível para me tornar um cavalheiro, mas meu pai

ganhou peso e eu acabei sendo um patife total. O engraçado é que eu gosto de ser assim.

Hoje cedo recebi uma ligação da oficina. Os meninos estavam trabalhando duro para consertar o que podiam, mas o Fiat estava seriamente danificado e os custos seriam altos. De qualquer maneira, pensei que o carro já precisava de uma mudança.

Supõe-se que um homem não deve passar a vida decidindo por mulheres com quem ele nem sequer tem um relacionamento, mas isso é apenas o que se supõe. Também me sinto um pouco responsável pela garota rastejar com suas muletas.

Não é como se eu estivesse espionando-a. Ok? Eu apenas queria ter certeza de que estava tudo bem.

Daqui a pouco, darei uma volta na concessionária para pedir o novo carro de Elena. Isso vai me dar uma desculpa para conhecê-la e arrumar a papelada. Mal posso esperar para ver a expressão em seu rosto quando lhe entregar as chaves.

É melhor eu me mexer.

* * * *

Elena

Há uma semana, recebi a triste notícia de que Stevie não tinha escolha. O mecânico que trabalhava tentando trazê-lo de volta à vida disse que havia partes que ele não conseguia encontrar, então meu bebê nunca mais seria o mesmo. Não foi a melhor coisa que

ouvi naquele dia, garanto. Eu esperava que algo pudesse ser feito e eu pudesse ter meu carro de volta em breve.

Pondo de lado essa má memória, saí para fazer algumas tarefas e distribuir meu currículo pela cidade. Fiquei bastante nervosa porque havia visitado quase todos os lugares possíveis e ainda não havia recebido ligações para entrevistas.

Quando saí do prédio onde moro, tive uma estranha sensação de ser vigiada. Não me entenda mal, não digo que seja errado olhar para as pessoas enquanto caminha, mas a sensação que tive foi a de alguém me seguindo.

Posso estar um pouco paranoica ultimamente, mas não é minha culpa, mas de Stephen King. Naqueles dias, eu estava lendo *O Iluminado*, condenando minhas horas de sono a noites tristes de pesadelo, nas quais pensei que estava presa em algum filme de terror ruim.

Outra coisa que notei na descida foi que o meu lugar de estacionamento já estava ocupado. O carro que o ocupa não é tão bonito quanto Stevie, mas é um supercarro. Talvez algum vizinho descobriu sobre a morte do meu filho e não esperava que eu vencesse o duelo, ele apenas tomou o lugar e se despediu.

Continuei o meu caminho, distribuí os currículos graças ao sistema de transporte público da cidade e ganhei um café no final da viagem. O curioso é que apesar do local estar cheio, não tive que esperar muito tempo e fui capaz de comprar doces suficientes para fazer metade da população da China diabética. Quando voltei para casa eu tinha o mesmo sentimento de ser observada novamente,

mas me concentrei nos meus doces e ignorei. Mas isso não o tornou menos desconfortável.

* * * *

Arturo

Observei Elena do outro lado da rua quando saiu do prédio. Então eu a segui pela maior parte da cidade até que perdi a noção de que ela estava entrando numa estação de metrô. Foi quando decidi voltar para o prédio dela e esperar por ela.

"Eu sou um covarde," me repreendi quando comecei a dirigir para casa.

Havia estado na frente de Elena, a poucos metros dela. Havia ensaiado um discurso inteiro para parecer agradável e despreocupado diante dela. E, mais importante, carregava as chaves do seu novo carro. Mas no último minuto o pânico me atacou.

Quando cheguei ao meu apartamento, peguei meu celular e enviei uma mensagem para ela:

Eu tenho notícias do seguro.

Arturo

* * * *

Elena

Dois dias antes, recebi uma mensagem de Arturo dizendo que ele tinha notícias do seguro, mas ele nunca apareceu para conversarmos ou dizer mais alguma coisa. Foi o mesmo tempo que se passou desde que o vizinho abusivo tomou o lugar de Stevie e, embora eu não tivesse mais um carro para ocupá-lo, estava determinada a agir.

Peguei minhas chaves e saí do apartamento. E minha perna está totalmente recuperada para correr, caso seja necessário, e desci no estacionamento pronta para autografar o Mazda com algo afiado. Mas primeiro eu tentaria obter algumas informações do guarda sobre a identidade do abusador.

A primeira parte do meu plano foi concluída com êxito. Felizmente, o mesmo não aconteceu com o segundo. Não tive coragem de danificar o carro. Mais importante... não vou mais andar! Pelo menos por uma boa temporada.

No dia seguinte, todos os vizinhos me olharam estranhamente quando desci ao estacionamento. Suponho que o guarda os avisou que pretendia danificar meu próprio carro e que eu não fazia ideia de que o veículo em questão era meu.

Sim, minha fama como *a louca do prédio* está aumentando.

Quando estava na frente do Mazda, já tinha uma nota no para-brisa e quase chorei quando pensei que estava tudo bem, que descartei porque nem sequer a havia tirado do prédio. Peguei a nota, abri e li com atenção. Era de Arturo e ele enviou uma

mensagem compreensiva explicando que apesar dos tempos, as pessoas ainda conseguem manter sua palavra.

O problema é o seguinte: sua responsabilidade se limitava a instruir Stevie para o seguro. Embora as peças de reposição não estivessem disponíveis, isso não significava que tinha que comprar um carro. No entanto, ele fez. Naquele momento eu poderia me jogar em seus braços e beijá-lo.

A nota também indicava a localização das chaves, algo em que eu não parei para pensar. Sim, eu sou tão sem noção.

Corri para as caixas de correio, abri a que estava atribuída ao meu apartamento e tirei a pilha de envelopes até encontrar o que estava procurando. Não foi fácil, mas entendi. Coloquei o resto da correspondência na minha bolsa e voltei para o carro. Era hora de dar a primeira volta no meu novo bebê.

Nota mental: devo pensar em um nome adequado. Alguma ideia?

Capítulo 7

"O tempo entre o café e a próxima música."

Arturo

Eu tinha mil perguntas em mente, bem como um grande desejo de ver Elena novamente. No pouco tempo em que lidei com ela, encontrei uma pessoa legal, além de bonita. No começo, eu a via como uma garota indefesa, e ela me inspirou muita compaixão, até ternura. Agora, alguns sentimentos menos honrosos estão à superfície... Isso é um pouco mais normal para mim.

Eu já me perguntei muitas vezes sobre a maneira como me aproximei disso no começo. Também aqueles nervos absurdos que me atacam quando estou perto dela. É como se de repente eu me tornei um adolescente bobo e perdi a confiança em mim mesmo. Totalmente inaceitável. Em primeiro lugar, era deixar meus dados e aguardar a ligação.

Quando meus fios cerebrais foram revertidos?

Desde quando sou eu quem espera?

Conforme o tempo passa e penso nisso, mais confuso eu fico. Alguns minutos estranhos com essa garota e a ordem natural do meu mundo se alternaram? Eu não tenho certeza se gosto disso de qualquer maneira, porque tudo bem, é bonita, mas não muito espetacular. Não parece o tipo de mulher com quem geralmente

saio e... não, também não estou interessado em algo muito sério. Essas coisas devem parecer de alguma forma, certo? E embora Elena goste de mim, dificilmente é a definitiva para mim. O que também não significa que eu não posso me divertir um pouco com ela, então é melhor eu me acalmar um pouco e começar a colocar as coisas no lugar.

* * * *

Elena

Nunca, durante todo o tempo em que morei nesta cidade, demorou mais de dez minutos entre meu apartamento e meu café favorito. Eu acho que nunca levou nem cinco minutos. Mas, como se costuma dizer, sempre há uma primeira vez e hoje foram quase 25.

Mas, como em todas as viagens, descobri coisas interessantes ao longo do caminho. Primeiro de tudo, que as pessoas não se importam com o que está à sua volta. Pessoas, animais, objetos... tudo parece significar a mesma coisa: nada.

Em segundo lugar, descobri que se você tem mais de 60 anos, as pessoas começam a ignorá-lo e, se você se esforçar, alguém o ajudará a se levantar. Isso é absolutamente detestável. Será que nem todos seremos mais velhos um dia?

Terceiro, mas não menos surpreendente, descobri que esta cidade é uma merda e todos vivemos no ponto branco.

Acontece que enquanto eu estava a caminho do café, um ciclista estava correndo, fazendo com que as pessoas se

afastassem para não serem atropeladas. Tive de sair do caminho e, no processo, levei uma senhora à minha frente. Havia um círculo à nossa volta, mas ninguém nos ajudou, eles apenas apontaram para nós e riram. Naquele momento os céus se abriram e uma voz profunda os amaldiçoou por algumas gerações. Mas ninguém ouviu isso a não ser eu.

Quando me levantei, ajudei a senhora, pedi desculpas e pedi que me acompanhasse ao café, mas parece que ela estava com pressa porque recusou a oferta. Eu disse adeus a ela e comecei a andar. Então alguém pigarreou atrás de mim e se virou para olhar.

"Tão desastrada como sempre, Eleninha," disse uma voz que parecia *sexy para* mim antes, agora era simplesmente desagradável.

"Bom dia para você também, Joel."

Por que, de todos os lugares desta cidade, eu tive que encontrá-lo lá? Não entendo. Não é mais como se eu me importasse com a sua opinião, mas também não é muito bom fazer papel de boba com pessoas que a conhecem, certo?

Eu me virei e segui meu caminho, ignorando completamente o mundo, assim como a sorte está me ignorando, enquanto pensava em ligar para minha irmã quando voltei para casa. Entrei no café e respirei fundo. Os cheiros deste lugar sempre pareciam mágicos... cheira a baunilha, livro antigo, história...

Fui até o bar e pedi meu café habitual. Enquanto esperava, comecei a abordar algumas questões. Quando Catalina foi à casa

de nossa mãe, talvez, e apenas talvez, ela não estivesse muito feliz comigo. Ela pode não estar muito ansiosa para me ver também, mas eu sinto falta dela. A casa parece muito solitária sem ela, tanto que voltei à ideia de abrir uma conta no Facebook ou no Twitter. Acho que qualquer coisa será melhor do que continuar afundando na autopiedade ou me deixar levar pelo conselho inútil de um brasileiro antigo que quer consertar o mundo pela força de parábolas.

O garoto que atende vem trazer meu café e eu decido tomá-lo bem aqui no bar. Pensar em sair enquanto segura o copo com a bebida ainda quente, é demais para alguém como eu. Pago minha bebida e me viro na cadeira de frente para a porta e assim, tenho uma visão de todo o lugar. Justo, naquele momento, a porta se abriu e uma pessoa que tinha estado em torno de meus pensamentos.

“Não!” Eu exclamei mentalmente. “Não pode ser! Não está contente em arruinar minha camiseta favorita e meu relacionamento com Catalina, embora seja possível que eu tenha feito isso sozinha, mas também aparece no meu lugar favorito no pior dia possível.”

Bem, comigo todos os dias é o pior dia possível, mas isso é outra coisa. Primeiro Joel, e agora esse cara. Existem muitas coincidências, e eu nem acredito nelas. Só faltava que me perguntasse sobre minha irmã, mas se o fizer, juro que o mato.

Quem eu quero enganar? Vê-lo novamente não é tão ruim. Ele ainda está tão bonito como sempre, e parece até legal quando não está jogando bebidas em mim.

Vai me cumprimentar? E se ele me cumprimentar, devo responder? Não. É melhor eu ir antes de dar a ele a chance de dizer qualquer coisa.

* * * *

Daniel

Outro dia ruim no escritório. Não me sinto bem atrás de uma mesa, Noel deveria saber. No entanto, lá está ele, insistindo que eu vá todos os dias e passe algum tempo lá. Mas, se quiser que esta campanha prossiga, terá que relaxar um pouco e me deixar fazer as coisas do meu jeito.

Há quanto tempo nos conhecemos? 15, 20 anos? Eu acho que, depois das minhas irmãs, ele é a pessoa que me conhece melhor. Embora, ultimamente, ele goste de seu papel de chefe e não de amigo.

Antes de chegar ao quarteirão do prédio, decido parar e tomar um café, o que é uma coisa boa. Quando abri a porta do local em que parei, o ar escapou completamente dos meus pulmões. Não esperava vê-la novamente. Bem, sim, mas não aqui. Eu pensei que ela estava fora da cidade, assim como sua irmã. No entanto, ela está sentada no bar.

Ainda tenho uma lembrança muito recente do desastroso jantar que Catalina organizou. Pensar nisso me faz rir, porque tudo tinha sido distorcido de tal maneira que parecia absolutamente ridículo. Naquele dia, saí do trabalho e recebi uma ligação da minha

vizinha me convidando para jantar na casa dela. Não pensei duas vezes antes de aceitar, porque isso significava que finalmente conheceria Elena.

Algum tempo antes, Catalina não fez nada além de reclamar de sua irmã, a irmã perdida de Michael Schumacher. Foi assim que comecei a me referir a ela depois de vê-la dirigindo um pobre Fiat Palio cinza como se estivesse sendo perseguida por uma horda de demônios. O fato é que com a confiança que tinha com ela, confessei-lhe que gostava da sua irmã e ela montou todo um plano para nos colocar cara a cara. Levou um pouco de tempo para fazer isso funcionar, mas finalmente foi feito.

No entanto, por algum motivo, a reunião ocorreu poucas horas antes do planejado, nesse mesmo café. Elena apareceu na minha frente com a velocidade de um ciclone e eu mal tive tempo de reagir quando derramei, sem querer, parte da minha bebida na blusa dela. Ela transformou seu olhar distraído em um gesto que se perdeu entre raiva e descrença. Eu estava absolutamente fascinado.

O resto da história se transformou em um filme ruim depois que Catalina teve a grande ideia de me apresentar como algo mais que seu amigo. Foi um plano ruim. Mas também não tive muita oportunidade de esclarecer as coisas. No entanto, agora tinha a oportunidade e não perderia. Fui até o bar, parando perto dela e pedi meu café. Esperei alguns minutos enquanto eles o serviam e quando me virei para cumprimentar Elena, ela se foi.

Ela se associou a um mago nas últimas semanas, talvez?

* * * *

Elena

Frustração. Essa palavra descreve perfeitamente como me sinto agora. E devo esclarecer que não fiquei frustrada pelo fato de ter encontrado o loiro no café, mas acabei fugindo como uma criminosa de lá, esbarrando em uma pessoa quando saí e derramando os restos mortais da minha bebida em cima da pobre pessoa. Senti tanta dor e raiva, tudo ao mesmo tempo. Era tudo muito irônico, porque justamente por causa disso eu comecei a odiar esse cara, e agora a mesma coisa aconteceu comigo com outra pessoa. Não tive outra escolha senão fugir sem olhar para trás.

Terei agora de sair disfarçada? Talvez possa me juntar a um desses programas para proteger corredores imprudentes. Porque isso existe, certo? Se estivesse fazendo uma lista, não saberia exatamente o que há de mais patético nisso tudo. Oh, sim, agora uma pobre mulher inocente pode começar a fazer listas como a minha. Não é adorável?

Se eu tivesse algum superpoder...

Não tenho tempo para mudar essa possibilidade, porque o telefone do apartamento começa a tocar, interrompendo meus pensamentos. Como não tenho identificador de chamadas, nem posso me preparar para a voz que vou encontrar do outro lado da linha: minha mãe.

Gosto de pensar que em algum momento, eu tenha gostado de suas ligações, mas isso seria tanta ficção quanto o argumento de uma *História sem fim*. É tão interminável o discurso dela sobre o estado de abandono em que eu a tenho, entre tantas coisas que

não me lembro mais. Não me interpretem mal. Eu adoro minha mãe, o que eu não gosto muito é que ela ainda quer me tratar como uma menina de quatro anos, mesmo que não viva mais sob o teto dela e tecnicamente esteja preparada para me sustentar.

Todas as mães são assim? Espero que não. Realmente, espero que algumas mães não sejam tão sufocantes com suas filhas, como Rebeca Passaro, porque seria um mundo triste.

A ligação com mamãe durou pelo que poderia ter sido um século, mas posso resumir em uma frase: "*Você precisa voltar para casa*". Repita isso um milhão de vezes e você terá uma réplica da nossa conversa. Sinto falta de ir para casa, mas não quero ir só porque não tenho emprego e preciso me esconder do mundo. Quero ir quando estiver bem e as memórias não parecerem tão amargas. Naquele lugar, tive muitos dias felizes, mas também comecei toda essa história de azar que me acompanha. Ir para a fonte em um momento como este? Nem pensar. Parece-me que, ao pressionar o botão vermelho, para terminar a chamada, minha mãe estava fazendo uma imitação do professor de Charlie Brown. Não sei, só me pareceu.

Quando coloquei o telefone de volta no lugar, a campainha tocou e com a velocidade de uma tartaruga ferida, caminhei em direção à porta. Abri sem olhar pelo buraco na porta, o que foi um erro muito sério.

* * * *

Daniel

Saí do café o mais rápido possível. Havia apenas um lugar que acreditava que Elena poderia ter ido: o apartamento dela. De qualquer forma, eu disse a mim mesmo que tinha que ir para lá, então fiquei na frente da porta e toquei a campainha. Somente depois disso comecei a questionar a decisão que havia tomado.

Coloquei a mão na minha jaqueta e acariciei a borda da mercadoria que estava carregando. Foi uma sorte que chegou à loja hoje. Também foi encontrar Elena, porque certamente em outras circunstâncias eu não teria ousado bater na porta dela e fazer isso.

Mas o que é isso?

"É ridículo, com certeza," eu disse a mim mesmo enquanto tocava a campainha e esperava. “Porque quando você se faz de bobo, você faz com grandiosidade.”

É melhor eu relaxar. Enfim, qual é o pior que pode acontecer? Fugir de casa? Não é como se isso não tivesse acontecido antes. Que se lixe a Catalina e os seus planos! Se eu pudesse ter falado com ela naquela noite, isto não estaria acontecendo. Eu não estaria atrás desta porta como um idiota. Estaria... droga! Não sei onde estaria, porque provavelmente teria me rejeitado.

É melhor eu relaxar.

* * * *

Elena

Ali, na minha frente, estava o homem de quem eu fugi. Mas me esconder já não faz sentido, embora eu comece a ver as vantagens

de ter uma companheira de quarto, porque, facilmente, eu poderia fingir que não estou em casa ou que não moro nesta casa, prédio, cidade... planeta?

Mal estou reagindo à sua presença na minha porta quando ele lança um daqueles sorrisos que são capazes de iluminar no meio de um eclipse, que chamaremos de pensamento incoerente número 1. Os músculos do meu rosto começam a se contrair para formar algo... Esperem... um sorriso! UM SORRISO ESTÚPIDO!

É que, como meus queridos amigos entenderão, há momentos em que alguém finge parecer rude, mas acaba parecendo um idiota. Coisas que acontecem.

Naquele momento, *If I had a gun* de Noel Gallagher, começou a tocar, e ele me pegou nos braços, me inclinou para me beijar até ficar sem fôlego, como naqueles filmes antigos de Hollywood. Uma pena que só aconteceu na minha mente.

Espere um momento... Uma pena? Sério?

Por favor! O que diabos há de errado comigo?

"Você vai me convidar para entrar?" Ele me perguntou e, embora eu hesitei por um momento, acabei me afastando para deixar passar. “Obrigado,” ele disse quando estava na sala.

Ele caminhou até o meu sofá favorito e caiu sobre ele como se estivesse acostumado. Olhei para ele, incrédula, quando ele começou a analisar o livro sobre a mesa de café e os discos que estão jogados por toda parte. Eu quase espero que ele diga algo sobre a minha bagunça, apenas para ter uma desculpa para

expulsá-lo. Em vez disso, apenas sorriu e se vira para me olhar nos olhos. Ali está. Desarmada novamente.

“Sabe? Acredito que começamos muito mal.” Ele abriu os braços ao longo das costas do sofá, ficando confortável. “Então eu vim para oferecer um pedido de desculpas.” Agora, seu sorriso é o mesmo que aparece nos comerciais de pasta de dente. *Nota mental*: ele piscou para mim, como diabos devo responder a isso?

“Uma desculpa?” Consigo responder quando olho para ele atordoada. Eu mal consigo reconhecer minha voz... Parece mais a de uma adolescente nervosa. Só falta eu começar a mexer com o meu cabelo. Oh *espera*!

“Sim, a última vez que nos encontramos, houve um terrível mal-entendido e antes disso, um terrível acidente.” Ele deu de ombros. “Peço desculpas também, não costumo passar a vida derramando café em cima das pessoas.”

Ah, é isso...

"Não pretendo usar isso como justificativa, mas fiquei distraído..." Interrompeu uma possível linha de pensamento. “Olhando pra você.”

Disse o quê?

A partir desse ponto, parece que alguém pressionou o botão mudo. Ele moveu os lábios, e tenho certeza que o discurso foi excelente, mas não consegui ouvir nada. Isso era estranho para ele dizer quando deveria estar namorando Catalina e, vamos lá, ele é bonito, mas não o suficiente para devolver a moeda à minha irmã um milhão de anos depois, certo?

"Você sabe o que? Isso não importa.” Um ataque repentino de senso comum veio até mim. Tive de agir depressa antes que o sorriso do vendedor me fizesse dizer ou fazer algo potencialmente estúpido. Bem, mais estúpido do que o habitual. “Eu já superei isso,” menti. “Enfim, eu não gostava muito dessa camisa,” menti novamente. “E então eu me comportei como uma idiota no jantar com minha irmã, que é sua namorada. Tenho de respeitar o fato de serem um casal e tudo isso. A propósito, ela não está aqui, se era isso que queria saber... Podia ter ligado, não tinha de vir ao meu prédio e perder a viagem.”

“É aí que você está errada," respondeu ele, inclinando-se para frente, com os cotovelos apoiados nos joelhos e o rosto nas mãos. Ele parecia tão doce. “Não sou o namorado da sua irmã... somos apenas amigos. Além disso, moro aqui.”

Ele não é o namorado da Cata? Maldita conspiradora, deixe-me pôr as mãos à volta do seu pescoço... E um minuto, vizinhos? Tenho certeza que a trilha sonora deste momento é algo como *Scotty doesn’t know* de Lustra, mas com o meu nome, porque eu nunca sei nada sobre isso.

"Eu vim te ver," ele sorriu. Juro também que este último foi o sorriso mais espetacular que existe. Os meus neurônios pararam de fazer sinapses e fui suspensa em estado catatônico. Acho que já me senti assim antes e na frente de outra pessoa. Já estava começando a odiar esse sentimento. Então ele prosseguiu a sua explicação e eu me forcei a ouvi-lo.

"Mas você está certa sobre uma coisa," disse ele. “Você se comportou como uma idiota... mas uma idiota completamente

adorável, devo dizer. De qualquer maneira, eu só queria esclarecer as coisas, já que não podia antes, e trazer isso para você.” Ele puxou um envelope da jaqueta que ele deixou cair no lado, no sofá, levantou-se e caminhou em minha direção. Bem, ele realmente caminhou até a porta, mas eu estava no meio da sala. Ele parou por um momento, a alguns centímetros de distância, soltou o ar e disse: "Antes de tentar deixá-lo na sua caixa de correio, alguém me disse que você pode gostar."

Então ele seguiu seu caminho, abriu a porta e saiu. Senti-me, imediatamente, perdida no tempo e no espaço. Como a música Avantasia.

Andei com passos incertos em direção ao sofá, peguei o envelope e o abri com dedos trêmulos. Dentro havia uma cópia do último álbum do Foo Fighters, *Wasting light*, com uma nota que dizia:

“Acho que esperei muito tempo... É o que diz Walk.

É a minha favorita neste álbum. A dedico.

Daniel ;)”

Ao lado do nome dele, acho que era o número do telefone dele.

Capítulo 8

"Quando as coisas vão de mal a pior, o ciclo se repete."

Daniel

Assim que saí do apartamento de Elena, encostei-me na parede perto da porta e soltei o ar alto. Estranho, porque eu não tinha notado que estava prendendo a respiração.

Nem mesmo nos meus melhores sonhos, imaginei que poderia ter essa conversa com ela tão cedo, por mais que tivesse acontecido. Estava feito. Eu disse a ela quase tudo o que queria e saí ileso.

"Agora você só precisa esperar sua reação," eu disse enquanto cruzava meus dedos mentalmente.

Eu sei que Catalina frequentemente me recomendava não ser impulsivo e "fazer o bem". Mas ~~minha~~ ~~falta de~~ meu plano acabou melhor que o dela. Devo admitir que fiquei aterrorizado. Não porque ela poderia fazer algo comigo, mas por acabar definitivamente com qualquer chance que eu tinha de conhecê-la. Eu tinha medo de perder alguém que nunca foi meu. Eu não tenho que me enganar. Foi o que eu senti. Vê-la fugir me deixou estranho. Então algo estalou em minha mente e eu sabia. Eu tinha que segui-la.

"Você está perdido, amigo," zombei de mim mesmo. Apaixonado e perdido.

Senti um sorriso se formar no meu rosto. Não tenho motivos para negar o que é óbvio. Eu gosto da Elena. Não sei se estou apaixonado, mas estou disposto a descobrir. Espero que não seja ela quem se assuste e continue correndo.

Afastei-me da parede e virei meu pescoço para o lado para liberar a tensão. Então eu observei um homem alto vindo pelo corredor. Tenho certeza de que ele não mora neste prédio, porque é a primeira vez que o vejo e conheço todos os vizinhos. Além disso, ele parece totalmente deslocado aqui, com seu terno de três peças, sua atitude ameaçadora e seus óculos de designer.

Quem procurava?

* * * *

Arturo

Ao me aproximar do apartamento de Elena, pensei que provavelmente houvesse um erro. Eu até pensei que deveria ligar primeiro. Mas já estava feito, então meu cérebro começou a trabalhar a uma velocidade assustadora para fazer a desculpa certa: "Eu estava na área," eu dizia. "Então aproveitei a oportunidade para passar por aqui e dizer olá."

Uma mentira clássica, sim, mas eu esperava que fosse o suficiente. Eu improvisaria se precisasse.

Quando eu estava a alguns passos da porta dela, notei que um cara, um pouco mais alto que eu, me olhava como uma peça de museu. Eu levantei uma sobrancelha e abaixei meus óculos escuros

para olhar para ele. Cabelo loiro mais longo do que eu jamais ousaria usar, uma jaqueta de couro que teve um dia melhor cobrindo uma camisa de alguma banda, juntamente com jeans desbotados tão antigos quanto o tempo. O homem se endireitou diante do meu escrutínio, ergueu uma sobrancelha com uma atitude bastante rude e virou-se na direção das escadas no final do corredor.

"Ótimo, porque eu não precisava de idiotas olhando."

Coloquei a mão esquerda no bolso do casaco e bati na porta com a direita. Enquanto esperava Elena me receber, comecei a imaginar sua expressão quando ela me viu e eu não pude deixar de sorrir. E assim, sorrindo, me encontrou quando abriu a porta.

"Olá," eu a cumprimentei. “Eu estava na área e decidi dizer olá. Espero você não se importe.”

"Não... não, não se preocupe," respondeu timidamente. “Entre.”

Ela terminou de abrir a porta e se afastou para me deixar entrar. Então fechou e entrou comigo numa pequena sala.

“Como tem passado?” Eu perguntei quando nos sentamos.

“Bem. Obrigada. Quer beber alguma coisa?”

"Não se preocupe, eu não quero incomodá-la... Fora isso, eu só vim ver com você está. Ainda me sinto mal pelo acidente.”

Risos. Essa era a reação que eu esperava. Um sinal de que as coisas estavam no caminho certo.

"Eu não pareço mais o Chucky, também não preciso de muletas." Ela pensou por alguns segundos enquanto batia no queixo

com o dedo indicador. “Acho que está tudo bem,” ela disse com um encolher de ombros.

"Você se lembra que quando eu a visitei no hospital, eu a convidei para sair?"

"Eu lembro sim."

"Bem, já que você está bem, acho que é hora de marcar nosso encontro."

"Eu não tenho certeza, Arturo." Aparentemente, ela pensou que eu disse por dizer. “É só que...” Sorriu. “A verdade? Você me assusta. Você é o pior motorista que existe, e duvido que sobreviva a uma carona com você.”

Ótimo, está brincando.

"Está vendo?" Eu segui a piada dela. “Tenho que mostrar que não sou um motorista tão ruim.”

“Não sei…”

"Olha, a primeira vez que te vi, quebrei seu carro e quase te matei," comecei a enumerar usando minhas mãos na frente do rosto dela. Segundo, você ficou gravemente ferida por minha causa e estávamos cercados por médicos e enfermeiras... E assim não é exatamente um ambiente agradável para a socialização. Em adição, só temos nos falado no telefone sobre coisas que são estritamente profissionais. Deixe-me mostrar-lhe que eu não sou tão idiota que você certamente pensa que sou.”

Para terminar meu discurso, mostrei a ela minha marca registrada: o olhar de uma criança travessa. Isso sempre funciona.

"Tudo bem," concordou. “Amanhã à noite?” Ela sorriu

Eu sorri de volta e assenti.

“Perfeito.”

"Você sempre é tão insistente?"

"Sempre," respondi. “Agora tenho que ir... tenho que dar algumas voltas antes de voltar ao escritório.”

Nós nos levantamos ao mesmo tempo e caminhamos em direção à porta. Então Elena voltou para a mesa da sala, pegou um *post-it* e anotou um número de telefone.

"É o meu telefone celular... Caso você precise se comunicar e eu não estou em casa."

“Excelente.” Eu sorri.

Nós nos despedimos com um par de beijos nas bochechas e saí, satisfeito por ter alcançado a primeira parte do meu plano.

* * * *

Elena

Foi um dia estranho. Eu geralmente nunca recebo visitas. No entanto, hoje eu não tive uma, mas duas. Eu não queria pensar muito sobre isso, porque me fazia sentir desconfortável. Em primeiro lugar, porque não sabia o que fazer com Daniel e seu presente, e em segundo lugar, porque realmente não tinha vontade de sair com Arturo. No entanto, eu aceitei.

Decidi tomar um banho, lavar o cabelo e relaxar um pouco. Depois fiz um chá de cereja para acompanhar um novo livro. Eu estava me preparando para ler no sofá quando percebi que faltava algo para completar a atmosfera.

Música.

Fui até o armário onde estava meu aparelho de som, ao lado da minha coleção de discos. Foi um investimento de muitos anos que estava exibido lá, e cada título tinha um significado especial para mim. No entanto, não é um deles que eu quero ouvir.

Peguei a caixa *Wasting light*, levantei a tampa e removi o disco para levá-lo ao aparelho. Então notei o cartão com a dedicação e o telefone dele. Por um momento pensei em ligar para ele, mas o que eu ia dizer a ele? Seria muito bobo se eu ligasse para agradecer?

Comecei a dar desculpas para atrasar a ligação. Mas, para ser sincera, preferi a segurança da linha telefônica do que agradecer pessoalmente. Pode me chamar de idiota, mas Daniel me alterou de uma maneira estranha.

Respirei fundo, peguei o telefone pela base e comecei a discar enquanto programava a música número 11: *Walk*. Então os primeiros acordes da música começaram a soar e toda a coragem que eu precisava para falar com ele desapareceu. Eu finalizei a ligação e pedi ao universo que o loiro não tivesse identificador de chamadas. Embora, se tivesse, saberia que esse era o meu número?

Eu coloquei o pensamento de lado e me concentrei na música. O sentimento de intimidade que surgiu quando o violão soou,

juntamente com a voz de Dave, fez meus alarmes serem ativados. Eu me deixei envolver na música, prestando atenção nas letras, antes de fazer algo potencialmente estúpido. Como é meu costume.

A música parecia uma confissão, muito parecida com uma declaração de intenções. A confissão de alguém que esperou demais para começar a viver.

O que quer me dizer com isso?

Deixei de lado o chá e o livro que pretendia ler. Eu não seria capaz de me concentrar no livro, mesmo que quisesse. O assunto parecia tanto comigo que me aterrorizou. Não era possível para um estranho me conhecer tanto, embora pudesse muito bem ter sido uma coincidência. Ele também tinha acertado a minha banda favorita. É algo que eu não compartilho nem com minha irmã.

Tudo é tão estranho! Ele disse que alguém lhe disse que eu poderia gostar disso, certo?

Catalina, tinha que ser ela.

Se estivesse aqui...

Peguei o telefone novamente, mas desta vez para falar com minha irmã.

Um toque, dois... Então ela atendeu.

“Elena? Aconteceu alguma coisa? Por que você está ligando a essa hora?” Perguntou minha irmã.

Antes de responder, verifiquei a hora no meu relógio. Não era tão tarde, certo? Eram apenas 9 da noite.

"Eu queria me desculpar com você," eu disse. “Eu tenho sido uma idiota o tempo todo, eu não sei o que há de errado comigo... Sinto sua falta.”

"Elena, minha querida, você nunca ligaria para pedir desculpas. O que houve?”

Fiz um resumo detalhado dos últimos eventos, e ela completou meus silêncios com *ok* ou *aham*. Quando cheguei ao final da minha história, ela suspirou profundamente antes de responder.

"Saí de casa por alguns dias enquanto você se recupera e já tem um carro, tudo bem. Visitaram você, não um, mas dois monumentos à beleza masculina. Isso é melhor que bom. Por que essas coisas não acontecem comigo?”

"Catalina, você pode parar de brincar por um momento e me ajudar? Isso é sério.”

"Bem, minha irmãzinha está de volta. Você está reclamando em vez de apreciar o que a vida está lhe dando. Bem, querida, vou lhe dizer uma coisa. Te devo uma desculpa...”

Então suspira novamente antes de lançar uma história inteira, uma daquelas que ela tanto gosta, sobre seu plano de me apresentar a Daniel no jantar. Ouço a história em silêncio enquanto as peças desse quebra-cabeça começam a se mover até que se encaixem e, embora eu não justifique sua necessidade de enredar tudo, deixo para lá. Não valia a pena parar em algo que não pode ser desfeito, você não acha?

"Isso é um desastre, Cata... O que eu faço agora?" Perguntei. “Por um lado, está seu amigo.”

"Que gosta de você," ela interrompeu.

"Podemos deixar isso por um momento? Temos uma situação aqui." Eu a parei. "Eu sei que devo ligar para ele para agradecer pelo presente, mas o que eu digo?"

"Obrigada?"

"Não vou parecer boba demais ligando para dizer exatamente isso?"

"Talvez um pouco, sim," ela admitiu. "Por que você não tenta devolver o presente e convidá-lo, eu não sei, para tomar um café?"

"Eu tenho um compromisso amanhã com o outro," suspirei.

"E, aparentemente, seu entusiasmo é zero," ela zombou. "Não se preocupe, Super Cata chegará em casa amanhã. Apenas tente não ficar em apuros enquanto isso, ok? Ah, e não termine com todos os homens solteiros da cidade. Deixe algo para mim."

"Sinto sua falta," eu disse, tentando segurar as lágrimas.

"Eu também, boba," respondeu Catalina, quando *A matter of time* começou a tocar.

* * * *

Daniel

Do meu apartamento eu escutava as canções que Elena deixava tocar em seu apartamento, e quando me lembrei da sua expressão quando falei com ela à tarde, não pude deixar de sorrir. Não podia negar que gostava de saber que agora ela estava

ouvindo algo que eu lhe tinha dado. Aquela possessividade absurda com ela não era normal, eu sei, mas não conseguia controlar.

Durante anos, ouvi a música de Elena e comecei a sentir uma estranha afinidade com ela, porque eram discos que eu mesmo teria escolhido em determinados momentos e que de fato, eu tinha ou pelo qual tinha uma certa fraqueza.

Fechei os olhos e soltei um suspiro...

"Elena, *It's just a matter of time*[1]*."*

Capítulo 9

"É quase sempre mais fácil entrar do que sair."

Elena

Dizem que segunda-feira é um bom dia para começar um plano. Decidi começar na terça-feira, por ser diferente. Ontem foi um dia complicado e emocional.

Eu tinha tantas coisas em mente antes de ir para a cama que preferia dar uma olhada no meu e-mail para me distrair.

"Semana de loucura na CompuStore, com ofertas que você não pode perder," eu li. Excelente. Vão dar coisas? Não? Então eu passo.

"Economize tempo cuidando do seu jardim com o revolucionário dispositivo de extensão para suas mangueiras," disse a mensagem em seguida. Eu não tenho um jardim, então... Obrigada, mas não, obrigada. Mensagem excluída

"Envie esta mensagem para 15 pessoas ou você terá azar," li a mensagem seguinte. Se eu tivesse lido algo assim há alguns anos, teria iniciado minha carreira de spam imediatamente. Esta mensagem também está saindo.

"Um certo Noel Gonzalez ouviu que estou desempregada e quer se encontrar comigo," eu ri. “Sim, claro.”

Reli o assunto algumas vezes, me perguntando porquê o nome parecia familiar. Então meu foco continuou, assim como nos

desenhos animados.

"Espere um momento..." Caí na gargalhada. “Esse é o Noel me-passe-as-resposta-da-prova Gonzalez?”

O ataque do riso ao perceber quem era não era normal. Depois decidi ler sobre o que era:

De: Noel González (ngonzalez@datacell.com)

Para: Elena Sánchez (eSánchezp@email.com)

Assunto: Hora de pagar

Olá Elena. Já faz tanto tempo. Quanto? Seis anos?

Ouvi dizer que você não trabalha mais com o NetService, e isso pode ser imprudente da minha parte, mas eu queria discutir a possibilidade de você vir trabalhar comigo.

Lembro que não éramos um time ruim, mas é claro... Naquela época, você era a pequena gênia da universidade e eu era quem vivia de festa em festa. Você ficará feliz em saber que eu amadureci e aprendi a trabalhar. Os meus escritórios estão perto do seu antigo emprego, no edifício do outro lado da rua, ao lado da estação do metro. Sim, o da concorrência.

Espero que você verifique isso em breve e que eu não precise contratar outra pessoa.

-

Noel González

Gerente de operações

DataCell, CA

Enviado segunda-feira, 12 de novembro de 2012, 9:30

Hoje, terça-feira, 13, estou na recepção do DataCell esperando o momento para encontrar o irritante da minha aula de programação, meu amigo Noel, que acabou por ser o gerente de uma importante empresa da região. Sem mencionar que ele também é um concorrente direto dos meus ex-chefes. Lindo né?

A sala de espera é cercada por paredes de vidro que oferecem uma vista panorâmica da cidade. Eu podia passar o dia todo assistindo do assento confortável onde me disseram para sentar, mas apenas alguns minutos passam entre o anúncio da minha chegada e o sinal para entrar. Acho que terei tempo para apreciar a vista mais tarde.

Enquanto caminhava em direção à porta, desliguei o celular, fechei os olhos por um minuto, concentrando-me na faceta profissional, respirei fundo e desejei que a força me acompanhasse. Quando abri, uma voz familiar me recebeu.

"Garota gênia! Faz um tempo desde a última vez que nos vimos," Noel me cumprimentou.

"Noelio!" Eu cumprimentei de volta. "A vida te tratou bem, não é?" Ele sorriu e ofereceu a mão em um gesto formal. "Você deixou de ser o paquerador do grupo para se tornar gerente da empresa. Certamente é surpreendente," eu zombei.

Nós éramos muito bons amigos na faculdade. Nos conhecemos durante os cursos básicos do primeiro ano e estudamos juntos ao longo do curso. Eu estava muito focada nas minhas aulas, e Noel vivia permanentemente em festas com seus amigos, então precisava de ajuda extra para passar. Eu entrava aí. Durante o tempo livre, dediquei-me a explicar as coisas que não entendia, que eram muitas, pois raramente capturava bem as aulas graças à ressaca.

Entre nós havia confiança e também cumplicidade. Durante muito tempo, vi-o cobrir um lado mais nobre, preocupado com pessoas menos afortunadas. Algo que poucas pessoas viram.

"Sim, suponho," ele respondeu, corando um pouco quando me convidou para sentar. “Acho que você se lembra que quando começamos a faculdade, meu pai estava começando um novo negócio. Bem, aqui estamos nós.” Ele estendeu os braços para cobrir todo o espaço. “Ele só deixa que eu banque o empresário quando ele fica irritado.”

"Bem, não vejo como você pode ficar entediado com a vista que tem aqui," eu disse um pouco distraída. “Seja como for, o escritório do seu pai não era um escritório de contabilidade?” Eu queria saber

"Umm... sim, algo parecido," respondeu Noel enquanto coçava a nuca. Um gesto que ele costumava fazer quando se voltava para uma ideia. “Começamos a oferecer pacotes de *software* para a área administrativa e contábil, mas vários amigos se juntaram à equipe e começamos a expandir. Até ficamos com vários clientes NetService." O último disse com um sorriso brincando em seu rosto.

Esse sorriso me lembrou as muitas ocasiões em que Noel brincou e fez comentários com duplo sentido na universidade.

"Você realmente não mudou nada... apenas fisicamente. Você ainda é o mesmo oportunista de sempre. Como foi que perdemos o controle?"

“Bem, vamos ver... Você começou a trabalhar com a maior empresa de serviços da região, me dediquei a viajar, para ajudar meu velho e outras coisas que realmente não interessam... Eu tive que crescer, então as festas ficaram como uma lembrança alegre do tempo em que estava livre e não sabia,” ele admitiu melancolicamente. “Além disso, você é escorregadia. Enviei-lhe um milhão de cartas para o seu prédio, porque não tinha seu telefone. Até eu conseguir seu e-mail.”

“Você vai me fazer chorar. Também sinto falta daqueles dias, mas crescemos... e veja como você cresceu,” respondi.

No passado, Noel era atlético, mas não excessivamente musculoso. Suas costas estão agora muito mais largas e seus braços sugeriam fortes músculos sob o traje. Seu torso estava bem definido sob a camisa branca e seu sorriso continuava sendo uma garantia de sucesso com as meninas.

"Eu não tinha visto suas cartas," confessei. “E meu e-mail acabei de verificar. Eu uso o computador apenas para trabalhar e, ultimamente, eu não tinha que... você sabe...”

"Você não fica para trás," retrucou Noel, olhando para mim. “Eu pensei que seria campeã de natação para sempre,” disse ele,

referindo-se a uma piada antiga entre nós, porque sempre foi bastante escassa na frente.

"Não seja bobo, Noelio," eu disse, mostrando minha língua. “Além disso, se meu peito cresceu ou não, definitivamente não é tão importante. Agora, me diga o que você precisa de mim.”

“Bem, alguns meses atrás, minha equipe sugeriu a abertura de uma nova divisão na empresa. Como já disse, começamos com um *objetivo* muito específico e pouco a pouco, expandimos. A verdade é que a empresa está relacionada com outras empresas de propriedade da minha família que trabalham neste edifício... Mas estou desviando de assunto. A questão é que queremos entrar no mercado de plataformas de *e-learning* e tenho informações sobre sua experiência na área. Só estou tentando ser o especulador de que se lembra,” admitiu sorrindo.

"Parece ótimo. Vamos ver... como está informado?” Eu perguntei, entre impressionada e divertida.

"Eu tenho uma cópia do seu último recibo de pagamento," disse ele, agitando um papel como uma bandeira. “Além de uma cópia do seu arquivo completo. Não foi fácil obtê-lo, mas eu sou um homem de recursos,” ele completou levantando as sobrancelhas provocativamente.

Eu não consegui me conter e soltei um som alto e nada feminino, rindo, ao qual Noel se juntou em um coro que se ele não estivesse em um escritório à prova de ruído, teria surpreendido a equipe do lado de fora.

"Não quero imaginar o pobre imbecil que subornou para conseguir isso. Não faço ideia porque se deu tanto trabalho, mas para ser honesta, já estou desempregada há algum tempo e isso está começando a ficar um pouco fora de controle."

"E nós não queremos uma Elena descontrolada solta na cidade, certo?" Noel disse com um sorriso. “Não fale mais. A posição é sua, com o dobro do salário que você tinha, porque parece uma ofensa o que eles pagavam. Então, quando a nova divisão começar a ser produtiva, discutiremos as comissões,” ele começou a me explicar enquanto eu brincava com um lápis. “Você terá sua própria equipe de desenvolvimento e design disponível, além dos consultores que indicar.” Ele encarou o meu olhar antes de continuar. “Temos de fazer com que isso aconteça. Estou falando sério.”

Intimidada pela confiança que Noel me ofereceu, comecei a torcer as mãos.

"Eu preciso que você comece o mais rápido possível," continuou Noel, preenchendo o silêncio. “Você pode passar o restante desta semana organizando suas coisas e apontando tudo o que precisa. Você também pode vir durante a semana e se encontrar com os membros da equipe, conhecê-los e planejar. Você começaria mesmo a partir de segunda-feira. Organize-se com Claudia, a garota que a recebeu, para mostrar o escritório que você ocupará e fornecer um conjunto de chaves. Você terá um lugar no estacionamento dois. A propósito, você ainda tem Stevie?”

“Você se lembra?” Me surpreendi. “Infelizmente não tenho mais.”

“É uma pena. Era o carro mais feio do estacionamento da universidade, mas o condenado era muito fiel. Bem, magricela, tenho que ir a uma reunião em alguns minutos. Quando você sair, eles entregarão o que você precisa. E como eu lhe disse, volte durante a semana para conhecer sua equipe. Conto com você.”

"Eu voltarei amanhã, Noelio. Não consigo ficar quieta.” O que não suporto é ter muito tempo livre para pensar em coisas que não podem ser consertadas apenas pensando. “Foi um prazer vê-lo novamente,” falei, recuperando minha atitude profissional para dizer adeus ao meu amigo e agora chefe.

Saí do escritório em silêncio, porque a entrevista fluiu muito bem. Noel estava ciente da minha situação na outra empresa, algo que não me surpreendeu, porque sempre foi esse tipo de amigo. Ele diz que enviou correspondência para o meu apartamento, e acho que deve estar preso entre as contas e os recibos que tirei da caixa de correio vários dias atrás. *Nota mental*: verificar a correspondência com mais frequência. Enfim, para contar a história, eu já tenho trabalho.

Nota adicional: Marta, mais conhecida como a escrava hostil que costumava ser minha chefe, tem um verdadeiro clube de inimigos nessa empresa. Eu acho que vou fazer amigos muito em breve.

Fui até o elevador e esperei até que estivesse disponível. Enquanto esperava, lembrei-me de ter desligado o telefone celular e aproveitei a oportunidade para ligá-lo. Quando ele carregou o sistema, ele começou a tocar. Uma ligação da Catalina.

"Elena, você não vai acreditar no que eu vou te dizer..."

"Cata, se você sabe que eu não vou acreditar em você, por que você vai me dizer?" Eu respondi, incapaz de ignorar a piada.

"Boba, me deixe falar," reclamou. “Adivinhe com quem nossa mãe está namorando,” Catalina perguntou, ignorando a resposta anterior de sua irmã.

“Espera um momento. A mamãe está namorando alguém?” Isso é surpreendente, no entanto, não era um bom momento. “Catalina, estou prestes a entrar em um elevador. Assim que chego em casa, ligo para você. Você tem que me contar tudo, ok?”

A qualidade do sinal do telefone foi perdida assim que a porta do elevador se abriu. Coloquei o celular na minha bolsa e comecei minha descida curiosa. Mamãe namorando alguém? Como é que eu não sabia de nada? Se eu a visitasse ou prestasse atenção a ela quando ela ligasse, eu poderia descobrir mais.

As portas se abriram alguns andares abaixo e o alerta de mensagem apareceu: Arturo me lembrando do nosso encontro. Como se eu pudesse esquecer. Tento escrever uma resposta engenhosa, uma piada ou algo assim, mas o elevador começa a se mover e o sinal desaparece novamente. Em alguns segundos, chego ao térreo e é a minha vez de descer, e faço isso. Eu me distraio por um momento enquanto procuro as chaves do carro na minha bolsa, mas veja bem, pela vida tem que andar com os olhos bem abertos.

* * * *

Daniel

Quando cheguei ao elevador, já era muito tarde, então tive que usar as escadas. Mas era uma viagem contra o relógio, então eu corri. Eu estava abraçando um monte de pastas com esboços para a campanha dos meninos no 5º andar, algo relacionado a aplicativos móveis. Eu tinha alguns minutos para me encontrar com os investidores, então tive que me apressar.

Um dos papéis que eu tinha na pilha estava prestes a cair no chão, então quando cheguei ao *corredor,* parei um pouco para organizar. Mas então senti que algo ou melhor, alguém, bateu nas minhas costas. O golpe me levou adiante, não a ponto de me derrubar, mas o suficiente para fazer todos os meus papéis caírem. Agora, o trabalho do fim de semana estava bagunçado e não tinha tempo de consertar o desastre.

Tentei me conter para não maltratar a pessoa que havia me atingido, porque afinal, tinha sido um acidente. Sim, quando eu me virei para encarar a pessoa que esbarrou em mim para me certificar de que estava tudo certo, minha surpresa não podia ser maior. Passei o dia pensando nela, e lá estava ela. Elena.

* * * *

Elena

Tenho que admitir que fiquei distraída quando saí do elevador. Manobrar com salto e checar uma bolsa, evitando ser atropelada por aqueles que entram ou saem do maldito elevador não era uma tarefa fácil. Depois tive a grande ideia de me afastar um pouco do caminho. Mas o remédio foi pior que a doença, porque eu acabei

batendo contra um dorso largo e musculoso embrulhado em uma jaqueta de couro preto.

Eu estava tentando organizar um pedido de desculpas rápido e sair dali quando notei que com o impacto, eu fiz o pobre homem largar todos os papéis que trouxe. Eu me senti culpada, então me inclinei para ajudar, mas não percebi que ele estava se virando para mim enquanto eu estava quase de joelhos.

Era Daniel.

Amigo da minha irmã.

Meu vizinho.

O que diziam da terça-feira 13?

* * * *

Daniel

Quando a vi inclinada para levantar minhas pastas, perdi totalmente o rumo. Eu não podia acreditar que era ela e ainda estava lá. Eu não conseguia articular palavras, e ela não parecia estar melhor que eu. Embora obviamente não tenha acontecido pelas mesmas razões, parecia apropriado fazer uma piada inocente.

"Será habitual você esbarrar em mim em todos os lugares?" Disse-lhe.

A raiva rapidamente substituiu a surpresa em seu rosto. Disse algo sobre não derramar café em suas roupas... Eu não sei, não ouvi, apenas vi. Então ela saiu do prédio e eu estava sorrindo como um idiota no corredor. Com as pastas no chão e se atrasando para a apresentação.

Se não for demitido, oficialmente serei um cara de sorte.

* * * *

Elena

Que maneira de danificar um bom dia! Eu saí do prédio e quase corri para o lugar onde deixei meu carro estacionado enquanto pensava no rosto de satisfação do loiro quando ele estava lá, pegando seus papéis. Mas o que realmente me incomoda? Não sei a verdade, porque quando o vi, até senti vontade de agradecê-lo pelo presente de ontem. Mas é claro, ele teve que abrir a boca e quebrar o charme.

Homens!

Liguei o Mazda e comecei a dirigir em direção de casa enquanto o rádio começava a soar. *Alterar frequência.*

Será que os *Xpiral* estavam certos e tenho que mudar o chip e parar de me preocupar com tudo?

A estrada era curta enquanto eu curtia a música e tentava colocar meus pensamentos em ordem, fazendo uma lista dos piores momentos do dia.

Na posição número 1, é terça-feira 13. Superstição, afaste-se de mim! Eu não deveria acreditar nessas coisas, mas dizem que aquilo explode.

Então, na posição número 2, está a ligação da Catalina. Não é a ligação em si, é o fato de mamãe estar em um plano romântico com alguém que não consigo esquecer. Bem, isso também não é preciso. Não é porque tem um parceiro. Seria necessário ver que

pobre ser humano consegue suportar a sra. Rebeca. Mas não, não é por isso que...

Catalina fez essa história começar a soar um pouco como suas novelas favoritas. E, honestamente, agora eu tenho tanto drama na minha vida que me faz rir. Mas eu já caí no jogo dela, e agora a curiosidade me mata.

Meu erro.

Na posição de número 3: o encontro com Arturo. Estive pensando nisso e não quero mesmo fazê-lo. Sinto que me deixei manipular tolamente pelo acidente e tudo isso. Não tem nada a ver com o Daniel, claro, o dono do pior momento da posição número 4. Fechar um grande momento com um acidente e que acabou por ser as costas do vizinho. Isso não é tudo, que tipo de costas, senhores! Ter uma costa como essa deveria ser ilegal, ou eles teriam que pagar impostos muito altos para carregá-la, para ver se aprendiam com isso.

"Se concentra, Sánchez!"

O meu dia foi perfeito. Tudo parecia estar em ordem, exceto um loiro maldito que aparece em todos os lugares. Tenho de o tirar da minha cabeça. Sim, é isso que tenho de fazer.

"Se fosse assim tão simples..."

Vou até a cozinha e ligo a cafeteira enquanto vou ao armário de Catalina para encontrar algumas roupas para o jantar, mas minha mente volta para aquele prédio, aquele elevador e o que aconteceu quando saí. Allen estava definitivamente certo...

É quase sempre mais fácil entrar do que sair, e minhas saídas são sempre terríveis.

Capítulo 10

"O mundo é um lenço (cheio de meleca)."

Elena

Eu comecei a mexer no armário da minha irmã procurando algo agradável para o meu encontro com Arturo, mas minha mente não estava calma. Foi então que percebi que havia perdido alguns detalhes.

O primeiro, não retornei a ligação para a versão latina e de baixo orçamento de Carrie Bradshaw. O segundo, não respondi a mensagem do meu encontro: Arturo. Ambas as negligências muito graves.

E de quem é a culpa?

Do vizinho, é claro.

Lembrei-me de que minha irmã havia mencionado, em algum momento da semana, que voltaria hoje, mas quando conversamos mais cedo, durante esses poucos segundos, ela não disse nada sobre isso. Procurei meu telefone e comecei a discar o número dela enquanto mexia nos cabides, até encontrar algo que eu gostava. Estava tocando quando achei a roupa perfeita e os sapatos combinando. A mensagem da secretária eletrônica começou a falar enquanto eu escolhia os acessórios.

Eu fiz uma careta e disquei novamente, mas o resultado não foi diferente. A questão é que eu não tinha mais tempo e minha

cafeteira começou a soar avisando que algo delicioso estava me esperando.

* * * *

Arturo

Nervoso? Sim, estou. Não faz sentido negar, embora a ideia seja totalmente ridícula. Passei o dia andando de um lado para o outro no escritório sem conseguir me concentrar em nada. Agora eu estava no mesmo plano para o apartamento. Eu nunca tinha contado as horas para encontrar alguém... O que a torna especial?

"Um idiota... é isso que eu sou," eu disse a mim mesmo. “Tudo o que tenho a fazer é matar minha curiosidade por ela e seguir com minha vida. Não pode ser tão difícil assim.”

É um plano simples. O que pode dar errado?

* * * *

Daniel

Cheguei ao prédio mais tarde do que o habitual, mas não o fiz antes de parar na minha cafeteria favorita. Entrar lá e lembrar de Elena eram a mesma coisa, então fiz o pequeno trecho de estrada que restava com um sorriso no rosto.

"Essa mulher deve me odiar."

Decidi subir as escadas, porque, ao atravessar o *corredor*, havia muitas pessoas esperando para entrar no elevador. Nos últimos metros, vi uma mulher alta, com um cabelo avermelhado

que me era bastante familiar, arrastando uma mala precariamente. Meu sorriso ficou maior.

Acelerei o ritmo, mas continuei sem fazer barulho. Quando eu estava perto o suficiente, me inclinei para gritar em seu ouvido. Ela literalmente pulou quando eu fiz o número do meu fantasma, então não pude deixar de rir.

"Loirinho! Pelo amor de Deus," exclamou, colocando a mão no peito. "Um dia desses você vai me matar de susto..." me acusou. "Agora pare de rir e me ajude."

"Olá, bruxa maluca. Você sentiu falta do seu vizinho favorito?"

"Bruxa? E ainda maluca? A última vez que te vi era sua futura cunhada," disse ela, observando a última frase. "Bem, sim, senti sua falta. Ninguém me ajudou com minhas sacolas de compras na casa de minha mãe, e eu precisava do cara disposto do 8º andar para esse trabalho. Ninguém carrega as sacolas como você."

"Desde que você mencionou sua irmã..." Fiz uma pausa quando me lembrei e sorri novamente. "Você me deve uma compensação por toda a bagunça que fez. Aquela mulher me odeia."

"Mas você a ama," disse ela.

Eu não respondi. Em vez disso, tentei mudar de assunto para um menos comprometido.

"Conte-me sobre sua viagem," perguntei, e com isso eu já a distraí enquanto pegava a mala dela para ajudá-la. Na curta jornada,

conversamos sobre sua viagem, meu trabalho e as últimas publicações do Radio Hall.

* * * *

Arturo

Estacionei meu carro em frente ao prédio de Elena e saí, repetindo para mim mesmo que deveria permanecer calmo. A atitude de *adolescente indo no seu primeiro encontro* não era o que precisava para marcar.

"Não há razão para ficar nervoso," disse a mim mesmo, e sabia que sim, mas alguém se esqueceu de enviar o memorando ao meu corpo.

Fui em direção à entrada e parei em frente ao elevador. Apertei o botão, mas o maldito dispositivo não respondeu. Tentei mais algumas vezes, mas com o mesmo resultado, acabei indo pelas escadas.

"Sete andares pela escada, exatamente o que eu precisava para melhorar minha imagem."

De qualquer forma, a caminhada deve servir para me acalmar, certo? A questão é que, quando passei pelo último lance de escadas, fiquei petrificado: Elena estava segurando uma mala enquanto ria alegremente com o loiro da última vez.

"Um momento, eu perdi alguma coisa?"

Devo confessar que algo muito semelhante a ciúme apertou meu estômago. Algo estranho a propósito. Esclareço que era algo muito parecido, porque não sou um homem ciumento e também não

tinha planos de me tornar um homem das cavernas. Isso é algo que acontece com outros homens, não eu.

Porém...

"Elena, por que você não está pronta?" Eu tentei parecer casual. “E essa mala? Eu não imaginava que um simples convite para jantar faria você fugir da cidade,” perguntei tentando parecer divertido, embora duvidasse que tenha conseguido.

A risada que soltou os cachinhos dourados me pareceu um insulto. O que aquele idiota está pensando?

Elena riu também. Quando olho de perto, há algo diferente com ela. Não tenho certeza, mas posso apostar que seus olhos eram de uma cor diferente... E seu cabelo? Não era mais comprido?

"Receio que você esteja confuso," disse ela, e de fato sua voz também era diferente. “Sou Catalina, irmã de Elena. E ainda não tenho o prazer de conhecê-lo, então também não vou sair com você. No entanto, podemos mudar isso a qualquer momento,” ela disse, piscando para mim enquanto sorria sedutoramente. Senti um puxão na virilha, então comecei a implorar ao céu para não olhar para baixo.

A risada do loiro ficou ainda mais forte, o que me fez entender que ele tinha visto o que eu não queria que eles vissem. Ele pediu desculpas e depois se despediu da sósia de Elena com alguns beijos nas bochechas.

"Depois continuamos essa conversa, Loirinho. Não pense que você vai se salvar de me contar," ela gritou enquanto o loiro andava

pelo corredor enquanto o riso dele ecoava contra as paredes e levantava a mão para fazê-la entender que ele tinha ouvido.

“Tudo bem. Você disse que é?” Ela se virou para mim, visivelmente divertida.

“Arturo. Arturo Leon. Muito prazer,” e estendi a mão. Ao sacudi-la em uma saudação formal, vi um tremor estranho, como uma espécie de choque elétrico percorrendo meu corpo. Rapidamente retirei minha mão, enquanto percebi como o suor começou a escorrer pelas minhas costas, sob o paletó.

Eu acho que minha aventura subindo as escadas tinha feito a coisa dela. Soltei um pouco o nó da minha gravata, sem nunca desviar o olhar da mulher que ainda estava na minha frente com um sorriso nos lábios. Ela era uma cópia quase exata de Elena, no entanto, elas eram tão diferentes. Decidi naquele momento que gostava da garota.

Sim, eu gosto de Catalina.

Enquanto eu pensava nisso, ela pegou um molho de chaves do bolso e abriu a porta do apartamento. Então me convidou para entrar.

* * * *

Catalina

Era estranho, mas engraçado, alguém me confundir com minha irmã. Era algo que não acontecia desde que estávamos no ensino fundamental. As pessoas aprenderam a nos diferenciar facilmente depois de alguns incidentes que terminaram com nossos

pais visitando o escritório do diretor. E esse homem... Pela descrição que Elena fez por telefone, deduzi que foi o cara que bateu no carro e a convidou para sair, o que equivale a um pouco de competição para Daniel.

"Você tem uma tarefa difícil, Loirinho." Eu disse em minha mente enquanto examinava o pretendente que estava andando pela minha sala. Dorso bom, traseiro bom e bom gosto para se vestir. Minha irmãzinha sempre se queixando de sua sorte, e não olha para mais nada que atraia...

Embora certamente um elemento tão bom tenha algum defeito. Eles sempre têm.

De qualquer maneira...

"Quer algo para beber?" Eu perguntei quando abri a geladeira para verificar o que estava disponível. Embora tenhamos apenas água mineral e refrigerante dietético.

Quando olhei para ouvir sua resposta, o encontrei sorrindo e acredite quando digo que ele tem um sorriso adorável.

Alguém ouviu os alarmes?

"Você tem um sorriso bonito, mas ainda não me disse o que quer beber." Eu sorri de volta, mas deixando ele saber que eu não tinha muita paciência para os pequenos jogos.

"Um pouco de água vai ser bom," ele concordou.

Então fui buscar a bebida dele. Servi-lhe um copo e levei até ele. Depois pedi desculpa por um momento para dizer à minha irmã que seu encontro tinha chegado.

Bati na porta da minha irmã e entrei para encontrá-la brincando com minha maquiagem. Bem, isso é um exagero. No entanto, não tira a graça. Aproximei-me dela para que pudesse passar pelo espelho de sua cômoda e a puxei de lado para ajudá-la um pouco com a tarefa.

"Tem um modelo de revista por aí esperando sair com você," eu zombei. “Você vai ter que me dizer onde o achou, para encontrar um.”

"Bem, eu achei ele em um acidente de trânsito," respondeu. “Deixe-me saber se você vai tentar. Sabe, para arranjar uma bolsa com tudo que você precisa no hospital.”

"Não, querida, você é quem fica em situações extremas," eu disse a ela. “Eu prefiro algo menos trágico, como um bar ou uma boate. Algo casual, uma saída limpa e um pouco de ‘se te vi, não me lembro’ no final.

Eu dei a ela os retoques finais com o delineador e uma escova plana, um pouco de brilho labial e ela estava pronta. Eu assobiei em reconhecimento e ela corou.

"Se o Ken *Bumper Cars* tiver um irmão, não volte para casa sem o número dele," eu disse antes de dar um tapa na bunda dela e dizer adeus.

* * * *

Elena

Saí correndo da sala puxando Catalina comigo e rindo até a sala de estar. Arturo levantou-se do sofá quando estávamos na

frente dele. Ele sorriu apreciativo quando notou minha roupa. Minha irmã soltou uma pequena risada que tentou ser discreta, mas falhou completamente.

“Está pronta?” Ele perguntou, estendendo meu braço em um gesto ultrapassado que parecia bem legal.

"Sim," eu respondi, assentindo.

Cruzei meu braço com o dele e caminhamos em direção à porta, escoltados por Catalina. Eu disse adeus a ela e confiei ao universo, esperando que a noite não terminasse em desastre.

Descemos os sete andares usando o elevador. Quando chegamos à entrada, Arturo abriu a porta do carro para mim e circulou para embarcar. Começamos imediatamente e mal cruzamos algumas palavras no caminho para o restaurante. De vez em quando Arturo olhava para mim de lado enquanto dirigia, e eu me sentia um pouco constrangida por compartilhar um espaço tão pequeno com ele. Talvez não tenha sentido, e não é claustrofóbico, mas eu estava começando a suar e até precisava de ar.

Nervosa? Talvez...

Ele pareceu notar meu desconforto, espalhou um sorriso compassivo pelo rosto e ligou o rádio, no qual *I will wait* por Mumford e Sons tocava. Eu relaxei um pouco e comecei a cantarolar a música enquanto olhava pela janela. Os reflexos dourados das luzes contra o vidro trouxeram à minha mente um par de olhos cor de mel sorrindo maliciosamente. Fechei os olhos e balancei a cabeça tentando enviá-lo para um canto distante da

minha mente. Arturo não merecia que eu passasse o tempo todo pensando no maldito loiro.

* * * *

Catalina

Depois que minha irmã foi ao seu encontro, eu caí no sofá. O cansaço da viagem estava começando a me afetar, mas também o tédio. Peguei o copo de água que servi ao encontro da minha irmã e o levei para a cozinha. Depois fui até o quarto de Elena.

"Ela saiu para jantar com um cara bonito," eu disse para mim mesma. “Acho que não vai se incomodar por usar o seu computador para verificar meus e-mails.”

Mas o e-mail de Elena estava aberto, e a primeira coisa em que coloquei meus olhos foi uma mensagem de Noel Gonzalez que minha irmãzinha havia marcado como importante.

"Isso não pode estar acontecendo," bufei. Então, ao contrário do que a lógica indicava, *cliquei* para ler a mensagem.

Passei por cada linha da mensagem e implorei a todos os deuses, a todas as mitologias, que minha irmã não tivesse comparecido à reunião. Mas não podia ficar com dúvida, então peguei meu celular e disquei o número de Elena.

* * * *

Elena

Enquanto Arturo estava estacionado em frente ao restaurante, meu telefone tocou com a *trilha sonora* de *O Exorcista*. Ele rapidamente se virou para mim levantando uma sobrancelha e

mostrando um sorriso daqueles que ocupam apenas metade do seu rosto. Corei com a expressão dele, pedi desculpas e sem olhar para a tela, na qual uma careta de Catalina cumprimentava, atendi.

"Cata, me diga que é algo importante, por favor."

“Elena, quando Noel González escreveu para você? Por que esse idiota escreveu para você?”

"Espere um minuto..." Eu disse, franzindo a testa. “Você está verificando meus e-mails? Mas, para você saber, isso não é da sua conta,” esclareci. “E desde quando ele é um idiota? Ele costumava ser nosso amigo, lembra?” Eu disse tentando esconder meu desconforto. “Podemos ter essa conversa mais tarde?”

“Tudo bem. Desculpe por atrapalhar seu encontro.”

"Não é o que eu quis dizer..."

Mas antes do final da frase, um tom que indicava que Catalina havia desligado chegou aos meus ouvidos.

A atitude da minha irmã me intrigou. Não me lembro de algo acontecendo entre Catalina e ele, que era meu melhor amigo. Sim, o que poderia ser?

“Está tudo bem?” Arturo perguntou.

Eu balancei a cabeça e me forcei a sorrir para tranquilizá-lo.

"Parece que sim,” menti, mas esclareceria esse problema com minha irmã quando estivesse em casa. E ela vai ter que me dar uma boa explicação.

* * * *

Catalina

Ler essas mensagens, que não eram para mim, foi um erro. No entanto, não pude resistir. Qual foi o resultado? Nada, exceto esse desconforto imundo que eu tenho agora. Tentei conversar com minha irmã, mas a ligação não ajudou muito, então vou tentar conversar com outra pessoa.

Eu ligo para o número conhecido, espero alguns toques e ele atende. Eu não lhe dou a chance de falar. Em vez disso, lanço o meu pedido de ajuda:

“Você pode vir agora? Eu realmente preciso de alguém para conversar.”

"Estou aí em um momento. Você está bem?” Ele respondeu do outro lado da linha.

“Sim, estou bem. Só um pouco chateada. Eu acho que é bobagem, mas agora para mim, é o fim do mundo.” Ouvi o som de uma risada abafada e respondi: “Droga, Loirinho! Pare de rir e se comporte como um bom amigo. Venha logo.”

E com essa frase, encerrei a ligação sem esperar outra resposta.

* * * *

Arturo

Entramos no restaurante, um aconchegante *bistrô*, onde eu havia feito a reserva, e fomos imediatamente guiados à nossa mesa. No caminho, cumprimentei vários conhecidos que estavam lá, trocando sorrisos e apertos de mão.

Quando chegamos ao nosso lugar, sentamos e ficamos sozinhos por alguns minutos. Minutos que planejei aproveitar ao máximo.

"Obrigado por aceitar o meu convite," eu disse, mostrando minha satisfação.

“A verdade? Não achei que fosse um plano ruim,” ela respondeu. “E também é um lugar bonito. Obrigada por me trazer.”

"Espero que não seja a última vez," acrescentei. “Diga-me, o que você faz quando não está esbarrando em um sem noção como eu?” Eu brinquei com ela um pouco.

"Não há muito o que contar," disse Elena, e começou a fazer um breve resumo de sua vida profissional e familiar, mas sem entrar em muitos detalhes. Parecia que estava falando de outra pessoa e ao fazê-lo, não pude deixar de lembrar a outra garota. A sua irmã...

Tentei me concentrar na conversa, mas não pude deixar de sorrir ao ver como pensamentos impertinentes podem se tornar. Eu estava tentando conhecer Elena. No entanto, eu queria conversar com a mais atrevida das irmãs.

* * * *

Daniel

Catalina me fez a ligação mais estranha que recebi há muito tempo, mas no caso dela eu podia esperar qualquer coisa. Salvei os arquivos que estava verificando no meu computador, peguei minhas chaves e saí do apartamento para ir até o dela.

Desci as escadas trotando enquanto amarrava meu cabelo em um rabo de cavalo. Quando cheguei, Catalina estava me esperando com um baralho de cartas e duas garrafas de vinho barato.

"Estou estressada, Loirinho," disse ela, dando de ombros, tentando fazer parecer um pedido de desculpas. “Eu preciso distrair minha mente.”

Eu ri disso. Desde que eu a conheço, Catalina tem sido uma pessoa tremendamente impulsiva. Engraçada, sim, mas impulsiva. O fato de tentar se distrair ou se acalmar me fez entender que era algo sério, então eu tentaria ser um amigo e lhe daria algo para se distrair.

Sentamos no chão, as pernas cruzadas no estilo indiano, enquanto a sala começou a se tornar um cassino. Não sabia como iniciar a conversa com minha amiga, por isso apostamos o direito de fazer perguntas diretas e pessoais... E jogaríamos isso direito com as cartas.

Não sei se ela tinha mais curiosidade ou vinho, que já havia começado a beber, mas o furacão Catalina trouxe à tona seus talentos como jogadora. Ela venceu o primeiro jogo e as primeiras perguntas foram sobre a visita que fiz à irmã dela.

"Bem, perdedor," brincou. “Você gosta da minha irmã ou não? E lembre-se de que eu venci... Você deve me dizer a verdade, nada além da verdade, assim como nos filmes,” falou, arrastando as palavras graças a uma língua um pouco desajeitada. Abençoado licor.

Seu discurso foi muito engraçado, e comecei a rir tanto que caí de costas, batendo no sofá no processo. Eu reclamei sobre o golpe, mas por algum motivo isso me fez querer rir mais ainda.

Eu sei que Catalina estava começando a perder a pouca paciência que tinha, mas ela começou a rir também. Assim, vários minutos se passaram, até que eu finalmente respondi, confiando que o riso mascararia minha confissão.

“Não gosto. Amo.”

“Eu sabia!” Ela gritou e continuou rindo.

Ela serviu mais vinho, pegou as cartas e começou a mexê-las para começar um novo jogo. Muito difícil também. Com bastante trabalho eu consegui ganhar, então era minha hora de perguntar. Tomei um gole longo da minha garrafa, porque beber no copo está fora de moda e me preparei para o que aconteceria em seguida.

“Então? Minha querida bruxa,” falei. “Diga-me por que está tão chateada agora... Há um tempo atrás você era gentil e, quando cheguei, tinha o rosto de uma serial killer. O que aconteceu?”

Ela começou a mudar o assunto para evitar responder, mas tinha um ás na manga: suas próprias palavras.

“Lembre-se de que venci e você deve dizer a verdade, apenas a verdade e nada além da verdade. Como nos filmes.”

Seus olhos ficaram brilhantes e a ponta do nariz começou a ficar avermelhada. Eu me arrependi imediatamente de tê-la empurrado para lá. Eu estava prestes a me retirar e mudar a pergunta quando respondeu:

"O novo chefe de Elena é o filho do namorado da minha mãe," e ela começou a chorar.

Sua mãe tinha um namorado? O novo chefe da Elena? Eu não entendi nada, no entanto, sentei-me e a puxei em meus braços para tentar confortá-la. Ela chorou por um longo tempo, murmurando frases incompreensíveis, e assim ficamos um bom tempo até que ela adormeceu em meus braços.

Com dificuldade, estiquei-me para pegar a garrafa e beber o que restava lá. Certamente essa era a cena mais ridícula da história. Não mudava nada para Catalina, mas esperava que tivesse suas ideias um pouco mais claras quando acordasse.

* * * *

Elena

O jantar passou sem grandes choques. Uma pequena conversa, algumas piadas de um lado para o outro... normal, eu acho. No final da noite, eu tinha certeza de que Arturo não tinha interesse romântico em mim e que deixei claro que também não estava interessada nele.

Depois de pagar a conta, caminhamos em direção à saída enquanto ele me guiava com uma mão na parte inferior das costas. A viagem de volta para casa tornou-se curta e mais animada. Concordamos em manter contato, e ousei convidá-lo para uma próxima ocasião. No entanto, reservei os detalhes, pois precisava planejar bem.

Chegamos ao meu prédio e, embora não fosse necessário, Arturo insistiu em me acompanhar até a porta do apartamento.

Esperamos pelo elevador, mas o abençoado não respondeu.

"Podemos subir as escadas," sugeri.

"Nem fala," ele recusou. “Já fiz essa jornada uma vez, e acredite em mim quando digo que não quero repetir, a menos que seja absolutamente necessário.”

“São sete pequenos andares," eu zombei.

"Esqueça, preciosa," ele negou novamente. “Olha, já está descendo,” ele disse, apontando para o painel do elevador.

Entramos rindo do dispositivo, marquei meu andar e imediatamente as portas se fecharam. Fechei os olhos e comecei a implorar ao universo que ele não ficasse preso ou que não cortassem a eletricidade. Eu tenho azar, sabe. E não é que eu quisesse ficar presa com um material de supermodelo ao lado, mas não era esse que eu tinha em mente para tal coisa.

Em pouco tempo, chegamos ao sétimo andar e depois caminhamos para a minha porta. Nos despedimos com alguns beijos e mais algumas piadas.

"Ligue para mim quando chegar em casa, para ter certeza de que você está bem,” pedi.

"Você ainda não confia nas minhas habilidades de condução?" Ele fingiu estar ofendido.

"Não," eu zombei. “Sério, faça isso, eu vou ficar mais tranquila.”

"Tudo bem," ele assentiu antes de me dar um novo beijo na bochecha e voltar pelo corredor até o elevador.

Abri a porta do apartamento enquanto tiro os sapatos. Eu estava me preparando para acender a luz, quando percebi que isso não era necessário. Joguei os sapatos para o lado e fechei a porta. Então, quando eu estava prestes a ir para o meu quarto, notei o volume humano caído no chão da minha sala de estar. O loiro estava segurando minha irmã com ternura, e sua cabeça estava se passando por cima da dele. Eles pareciam confortáveis juntos. Uma onda de raiva passou por mim. As palavras que ele havia dito anteriormente ecoou em minha mente:

"Eu não sou o namorado da sua irmã... somos apenas amigos."

"Eles são *esse* tipo de amigos?" Perguntei-me.

Mas realmente queria saber? Eu me importava?

Sim, e novamente sim. Eu não sabia o porquê, mas me importava. Apertei minha bolsa com força e as chaves caíram das minhas mãos com um tilintar suave. Suave o suficiente para acordar o loiro, que se sentou desorientado. No entanto, ele lutou para não incomodar Cata. Eu queria ser segurada assim, embora fosse provável que o teto desabasse sobre minha cabeça se eu o fizesse.

Eu olhei o resto do lugar, capturando pedaços do que havia acontecido. Duas garrafas vazias de vinho, uma mancha no meu tapete, um baralho de cartas bagunçadas no chão e maquiagem escorrendo pelo rosto da minha irmã, que parecia um membro perdido do Kiss.

Eu sabia, sem dúvida, que Catalina estava chorando. Então Daniel só a estava confortando? Eu fiz uma careta quando imaginei

isso. Ele olhou para mim e eu não conseguia articular palavras, apesar de muitas perguntas reunidas em meu cérebro.

"Em um minuto eu vou embora. Apenas deixe-me levá-la para o seu quarto," pediu.

Eu balancei a cabeça silenciosamente e o deixei fazer isso. Ele levantou-se com ela nos braços, atravessou a sala e entrou no quarto da minha irmã. Logo ali e no apartamento, deixando-me com a palavra na boca.

Capítulo 11

"E se você se afastar de mim, eu irei atrás de você."

Arturo

Deixei Elena em sua casa e dirigi até a minha pensando que eu gostaria de ver Catalina novamente. Algo mudou durante o jantar, ou talvez tenha sido antes. Eu não sei... O fato é que eu não a vejo como algo que não seja como uma amiga, e não era um daqueles que pensava que isso era possível.

Descobri, no entanto, algo interessante durante o meu encontro. Eu estava pensando nisso enquanto tirava meu celular do bolso do paletó e o jogava no sofá. Eu rapidamente digitei uma mensagem para que ela soubesse que eu estava bem e em casa, fui à cozinha para beber alguma coisa e me sentei para desfrutar da minha bebida.

Elena não é o que eu pensava no começo. Ou talvez sim. É como se ela fosse duas pessoas diferentes. Por um lado, espirituosa e divertida, e por outro, tímida e reservada.

É como se ao longo de sua vida ela tivesse se dedicado a construir muros ao seu redor. Eu não sabia o motivo, mas deve ser muito bom. Ela evitou problemas pessoais com muita habilidade, notei. E percebi porque também fiz isso por algum tempo. Mas tudo bem, afinal estamos apenas nos conhecendo.

Sua irmã, por outro lado, era como um grande anúncio de perigo, com luzes de neon embutidas. Atrevida, irreverente, *sexy*... sim, especialmente *sexy*. Estava ciente de seu apelo e não hesitou em tirar proveito dele. Até fez sem corar. Esse tipo de segurança não era, de forma alguma, fingida. Ela era assim, simplesmente. Nada estava salvo, e eu gosto dessa atitude.

Eu assumi o controle da televisão, determinado a parar de pensar nas irmãs Sánchez pelo resto da noite.

"Essa dupla apenas apareceu para enviar meu mundo inteiro ao fundo de um precipício," suspirei. "Mulheres abençoadas."

Então, coloquei em qualquer canal, uma repetição de *Os deuses devem estar loucos* e eu fiquei assistindo, só porque o título parecia explicar o que estava acontecendo com a minha vida ultimamente.

* * * *

Daniel

Deixei o apartamento de Elena e Catalina antes que eu pudesse fazer algo bobo para arruinar tudo o que poderia acontecer entre nós. Como se isso fosse acontecer, é claro. Esse pensamento flutuando em minha mente me deixou irritado, mas e se fosse possível?

Quando essa ideia me atacou, comecei a rir como um idiota.

"Eu não estou tão bêbado, certo?" Eu me perguntei. E provavelmente eu estava.

Parei imediatamente, dei meia-volta e comecei a caminhar até a porta de Elena. Uma vez na frente da porta, bati, talvez muito suavemente. No fundo, eu tinha medo que ela abrisse a porta e me despachasse como um perdedor.

Quando ela abriu a porta, amarrei o bom senso em um lugar escondido em minha mente e deixei o instinto fazer o que queria.

Eu a empurrei para o apartamento usando meu corpo, segurei-a firmemente usando minha mão atrás do pescoço até que ela me bateu, enquanto com a outra ela fechou a porta. Não queria testemunhas indiscretas do que iria acontecer. E antes que ela pudesse protestar, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, eu a beijei.

Eu beijei Elena com tudo que eu tinha. Do mesmo jeito que eu queria fazer desde o dia em que a segui até a casa dela do café. Mesmo antes desse dia.

Alguns minutos se passaram antes de separar meus lábios dos dela. Apenas o suficiente para respirar e dizer o que queria:

"Acabei de voltar para isso," eu disse apontando para ambos. “Boa noite, Elena.”

Eu a beijei novamente, mas desta vez um beijo curto e rápido quando abri a porta. Então eu saí de lá antes dela decidir lançar as sete pragas do Egito em mim, e o fiz sorrindo como uma criança que recebeu um doce. Agora, em vez de ir pelas escadas, decidi ir no elevador. Eu não tinha certeza de que a adrenalina, adicionada ao monte de bebida que eu estava carregando, me deixaria chegar ao meu apartamento.

* * * *

Elena

Alguém bateu na porta e eu fui abri-la. Eu tinha acabado de pegar os saltos para levá-los ao meu quarto e estava prestes a trocar de vestido para começar a remover a maquiagem. Um bocejo lutou para sair da minha boca quando eu finalmente abri a porta e aquele corpo alto e musculoso me envolveu. Pouco antes dos lábios úmidos e carnudos colidirem com os meus.

Sua língua acariciou meu lábio inferior, como se pedisse permissão, e um gemido escapou da minha garganta. Quando tentei respirar, ele atacou minhas defesas agarrando as mãos dele no meu corpo e deixando sua língua dançar ao lado da minha.

Demorou alguns minutos para reagir. Então abri meus olhos só para ver Daniel totalmente focado no beijo. Meu cérebro começou a trabalhar a uma velocidade impressionante. Aquele homem estava me beijando...

DANIEL ESTAVA ME BEIJANDO!!

EU!!

E eu estava tão focada no beijo, tão entregue, que meus joelhos vacilaram. O ponto é que ele estava dando tudo e eu como a idiota que era, estava racionalizando a questão. Eu mentalmente me repreendi por isso e, em seguida, deixei ir.

Parecia até que havia um fundo musical, como nos filmes. Juro pela minha discografia dos Beatles que estava tocando *Walking after you* no fundo.

Então ele começou a se separar lentamente de mim. Tomei um momento para respirar e juro que tentei fazer o gesto parecer delicado e natural, mas parecia que estava tendo um ataque de asma. Eu congelei no meu lugar, esperando o seu próximo passo. Além disso, estava totalmente incapaz de dizer ou fazer alguma coisa. Foi então que ele disse algo que eu não entendi, ele sorriu de uma maneira muito *sexy* e saiu do meu apartamento.

Sério? Ele estava saindo? Assim, sem mais? O ponto é que eu ainda estou esperando ele voltar.

Muito louco...

No que estava pensando? Será que ele atravessa o prédio beijando mulheres de porta em porta?

Eu balancei minha cabeça para tirar esse pensamento da minha mente, porque algo me dizia que não era assim. Mas é justamente daí, na minha mente, que Daniel não quer sair. A pior parte é que agora estou rindo como uma idiota enquanto lembro do beijo.

"Sim, eu aceito. Gosto de Daniel," falei antes de perceber e em voz alta. Devo ter cuidado, se não a aluna de Corín Tellado começará a fazer uma novela.

"Vou precisar de distração, por isso é melhor começar a trabalhar a partir de amanhã," disse a mim mesma, e com essa resolução adicionada ao sentimento do beijo de Daniel ainda muito fresco, fui dormir.

Deitei na cama, ainda usando meu vestido, e lembrei que não havia trocado. Será que minhas funções cerebrais não seriam

restauradas?

Fui tomar um banho e depois vesti meu pijama favorito, um de algodão azul com pontos de interrogação estampados em todo o corpo. Não é o *mais sexy*, nem a moda mais recente, mas é macio e confortável, e é isso. Eu preciso desse sentimento para dormir.

Mas, mesmo deitada em uma nuvem de algodão, não conseguia dormir. Viajo até um dia em que minha mente estava tão agitada quanto agora e começo a revisar mentalmente meu dia, que já dura uma semana. Olho para trás na mesa de cabeceira e concentro-me na lâmpada de plasma, sento-me para baixo e começo a deslizar os dedos sobre ela, observando os raiozinhos desenhando o traço deles no vidro. Então penso nos momentos patéticos do dia.

Momento patético número 1: descobrir que meu celular não tem sinal nos elevadores do meu novo emprego. Bem, isso não foi tão patético. Eu ainda não queria ouvir sobre o novo namorado da mamãe. Ainda. A única coisa que eu teria que protestar é que ela tem um namorado e eu não... Assim...

Momento patético número 2: colidir com o vizinho ao sair do elevador.

Quem estou tentando enganar? Não foi patético. Isso foi até bom. A única coisa patética foi derrubar suas coisas, e então o estúpido ataque de pânico/raiva... e fugir. Claro.

“Oh por Deus! A única coisa patética aqui sou eu!” Eu gemi.

Peguei meu iPod e procurei música para dormir. Eu o deixei correr no modo aleatório e começou a soar, é claro, *Walking after*

you. Talvez a sensação de ouvi-lo antes tenha sido uma criação do meu cérebro, mas eu poderia apostar que realmente o ouvi. Não importa. Agora eu escuto, fecho os olhos e penso sobre isso novamente, completamente certa de que não vou dormir e amanhã estarei no modo *guaxinim zumbi* com minhas olheiras e ansiosa para exterminar todos aqueles que insistem em foder o meu dia.

Nota mental: estou perdendo poder ao fazer listas. Loiro estúpido. *Fim da nota*.

* * * *

Catalina

Saí da cama porque de repente minha bexiga estava pequena para a quantidade de líquido que eu tinha tomado. Eu quase caí da cama e fiz uma careta, incapaz de lembrar como cheguei lá. Então, lembrei que tinha jogando cartas com o Loirinho.

"Merda... eu serei a bruxa chorona agora," eu reclamei quando comecei a caminhar em direção ao meu banheiro.

Então ouvi barulhos do lado de fora, na sala, e decidi dar uma espiada. Nas novelas que assisto na TV, coisas interessantes sempre acontecem quando as pessoas espiam, por isso esperava não me decepcionar.

Para minha surpresa, loiro e a minha irmã estavam trocando saliva. Eles eram tão cinematográficos que eu decidi pegar meu telefone e tirar uma foto deles enquanto eu lutava para sufocar o riso.

"Dupla de idiotas," eu disse suavemente. “Vamos ver o que eles vão fazer depois disso. Mas nem podem pensar em negar, porque agora tenho provas,” sorri.

Então eu corri para o banheiro antes que ocorresse uma tragédia. Enquanto libertava meu corpo do excesso de líquido, escrevi uma mensagem de texto para meu amigo. Da minha posição estratégica, ouvi o toque de seu telefone celular e ri de como era irônico o fato de ser apenas um tema romântico e a banda em particular.

O destino? Provavelmente.

* * * *

Daniel

Uma vez em casa, e protegido de continuar a cometer imprudência, permitiu-me liberar o ar enquanto me deixava cair na cama. Cobri meus olhos com o antebraço para me proteger da luz quando me lembrei do beijo.

"Você poderia ser menos selvagem com ela," me repreendi, mas continuei sorrindo. Tinha a beijado. Tinha feito isso.

Peguei meu celular para definir o alarme. Então notei que eu tinha uma mensagem. Era da Catalina:

Dois copos de vinho fazem mágica com loiros como você.

Boa noite, Loirinho ;)

Comecei a rir alto. Catalina poderia ser uma bruxa quando quisesse. Não consigo imaginar alguém como ela como inimigo.

"Felizmente, ela gosta de mim," eu ri quando me sentei na cama para começar a tirar minhas roupas. Eu levantei a camisa e as calças para jogá-las no cesto de roupa suja, apaguei a luz e deixei apenas a lâmpada auxiliar. Como não estava com sono, aproveitei o livro que estava lendo: *O Livro Secreto de Dante*. Embora eu mal pudesse me concentrar na trama porque Elena continuava tremulando em minha mente.

* * * *

Elena

Meu alarme tocou às 6 da manhã. Cinco minutos depois, a TV foi ligada. A rotina começou a tomar seu lugar, fazendo guerra à minha capacidade de adiar o tempo de levantar. Apesar de quanto me custou adormecer, não me sinto especialmente cansada, por isso tomei café da manhã. Embora eu deva confessar que também foi uma boa desculpa para conversar com minha irmã.

Selecionei as roupas que eu usaria e deixei na cama. Arrumei minha bolsa com uma pequena agenda, meu carregador, fones de ouvido, marcadores e outras coisas que poderiam ser úteis. Tomei um banho rápido e me vesti, e depois fui para a cozinha preparar tudo. Naquele momento, notei que havia uma nota da minha irmã na geladeira, fixada com um ímã em forma de espiga de milho.

Eu apenas fui correr. Nos vemos mais tarde.

Aproveite <3

"Ótimo," bufei. “Meus planos terão que ficar para o almoço ou jantar.”

Enquanto mexia nas prateleiras para encontrar uma tigela para servir o cereal, os primeiros acordes de *Any road* começaram a soar, anunciando que havia uma mensagem de texto.

"Eu tenho que mudar esses toques."

Era a mensagem de Arturo dizendo bom dia e me desejando sucesso em meu novo emprego. Ontem à noite estávamos conversando sobre isso no jantar e ele ficou bastante animado por eu ter algo com que gastar meu tempo.

"Portanto, não há risco de que eu bata em você novamente," brincou.

Uma vantagem? Perguntou por Catalina. Essa última parte da mensagem me fez sorrir. Talvez eu esteja excessivamente romântica desde ontem, mas acho que pode haver potencial para um casal aí. Com o que sei sobre Arturo desde o acidente e o tempo em que interagimos ontem, ousaria apostar que isso tem muito em comum com o furacão Catalina. No entanto, devo parar de brincar de cupido e me concentrar em ser uma profissional durante meu primeiro dia *não oficial* de trabalho.

* * * *

Catalina

Levantei-me muito cedo para correr, como todos os dias nos últimos três anos. Eu havia montado minha rotina perfeita depois de deixar minha carreira para me dedicar à pintura e para irritar minha irmã, é claro. Acordar às 5:30 da manhã, 15 minutos de caminhada, 15 para trotar e uma hora para correr. Então eu voltava para casa para tomar um banho e começar minha lição de casa.

Essas férias na casa de minha mãe não fizeram nada além de me tirar da rotina e me incomodar todos os dias mais do que o anterior.

Talvez estaria melhor na minha ignorância, eu não sei. Agora tudo o que me interessa é colocar as coisas no lugar delas. É por isso que estou na rua às seis da manhã, correndo como uma mulher louca no meu caminho habitual, enquanto os vendedores começam a montar suas barracas e a cidade começa a despertar para a vida.

Mudei a música para algo mais animado. Lady Gaga começou a cantar, e eu segui a letra sem diminuir a corrida. Olhei para o relógio para medir o meu tempo e, quando atravessei a última esquina da minha jornada, notei o Ken *Bumper Cars*, que comprava o jornal a poucos metros de onde eu estava.

Uma senhora se aproximou dele para vender suas flores e fiquei muito curiosa sobre a cena. Aproximei-me com dissimulação, na esperança de passar despercebida, quando ele se inclinou para ouvir melhor o que a dama estava dizendo e virou o olhar para os dois lados da rua.

Em um ato de reflexo, eu me escondi atrás de uma árvore e fiquei olhando para ele. Talvez eu estivesse agindo como uma perseguidora, mas era como assistir a um show de fogos de artifício. Eu simplesmente não conseguia desviar o olhar.

* * * *

Arturo

Saí de casa, como todas as manhãs, para comprar o jornal e tomar café nas ruas do meu antigo apartamento. Eu morava naquela rua desde que tinha idade suficiente para morar sozinho, e foi a primeira coisa que paguei com meu próprio dinheiro. Fiquei particularmente orgulhoso desse buraco, até que meu pai me ofereceu um emprego melhor e eu fui capaz de me mudar para um lugar melhor. No entanto, ir para lá era um pouco como voltar à minha vida antiga.

Quando cheguei à banca de jornais, uma mulher idosa se aproximou de mim para tentar me vender flores. Ela era uma senhora muito velha em anos, e eu senti muito que ela tivesse que trabalhar em vez de ficar em casa descansando.

"Para sua namorada," a senhora me disse com um sorriso gentil.

Então me inclinei para perguntar em voz baixa:

"É verdade que cada flor tem um significado?"

"Sim," ela respondeu sem hesitar. Talvez fosse uma técnica de marketing, mas eu a deixaria falar.

"Se eu quisesse seduzir uma mulher especial, que flores eu deveria dar?"

"Estas," disse ela, aproximando-se de algumas orquídeas cor de rosa.

Eu não tinha nenhuma ideia sobre flores, e não tinha ninguém confiável para perguntar, então acenei para a mulher e comprei todas as flores desse tipo que ela carregava. A senhora ficou muito agradecida e até me desejou sorte.

"Embora um homem como você não precise de sorte," ela me disse antes de piscar e acenar um adeus.

E lá fiquei eu, com o jornal debaixo do braço e um ramo de flores que eu não sabia se ela iria aceitar.

Patético.

* * * *

Elena

Eu estava sentada, saboreando meu café, antes de sair para o meu novo escritório, quando Catalina bateu na porta. Ela atravessou a sala em um piscar de olhos, sem dizer *oi* ou *tchau*. Gostaria de saber se não foi um produto da minha imaginação. Sempre me disseram que os psicólogos se tornam muito mal-humorados, mas ela era a gota d'água. Felizmente, ela não chegou a exercer. Se não, coitados de seus pacientes.

Quem entende isso? Ontem ela queria me interrogar, hoje simplesmente se fecha no quarto, sem falar.

Eu ignorei o assunto e comecei a listar as coisas que eram necessárias em casa. Planejei parar no supermercado quando saísse do trabalho para fazer as compras da semana, então escrevi tudo o que duas mulheres solteiras precisam para sobreviver sem problemas: café, açúcar, leite, enlatados, creme depilatório, hidratante, cosméticos, absorventes... Em suma, já tinha uma ideia da lista. Fui até o estacionamento, entrei no carro, liguei e saí para enfrentar o trânsito da cidade.

Uma mulher que começa a semana na quarta-feira merece um bom dia. Com esse pensamento, saí para enfrentar meu primeiro dia de trabalho.

* * * *

Catalina

Não sei por que isso me incomodou. Não fazia sentido. No entanto, depois de vê-lo comprar flores para minha irmã, me esqueci da furtividade e comecei a correr em direção a minha casa. Quando cheguei, me tranquei no meu quarto e deitei na cama só para acabar pensando que estava agindo de forma estúpida.

Tomei um banho e vesti roupas confortáveis para pintar: shorts e uma camisa velha que costumo usar para dormir. Comecei a organizar meu material para levá-lo à sala de estar, onde costumo trabalhar. Preparei uma nova tela em uma estante de música improvisada e fui servir um café, esperando que minha Elena tivesse me deixado algo.

Fiquei impressionada com as emoções dos últimos dias, o acidente da minha irmã, o namorado da minha mãe, meu próprio caos pessoal. Enfim, há muitas coisas. Eu precisava drenar tudo isso e a única maneira que eu sei, além de gritar, é pintar.

Enquanto procurava alguma música apropriada para o tema da minha pintura, comecei a me lembrar de Ken *Bumper Cars* comprando flores. A imagem despertou a raiva que eu já trouxe e acabei jogando tudo sobre a mesa, incluindo uma moldura com a foto do papai que Elena trouxe quando nos mudamos. Era uma daquelas molduras feitas à mão, feitas de cerâmica. Ela não sobreviveu à queda.

"Lena vai me matar."

Respirei fundo, peguei a bagunça o melhor que pude, escutei um pouco de música e me concentrei em minhas pinturas. Então, *Tardes Negras* de Tiziano Ferro criaram a atmosfera certa.

"Dias e noites tão negros quanto o meu humor..." eu disse antes de pegar o pincel e começar a misturar as tintas até obter o tom que eu queria. Aqui vamos nós.

Capítulo 12

"Quando as oportunidades baterem à sua porta, você estará com seus fones de ouvidos."

Elena

Cheguei ao prédio onde fica meu novo escritório. Em pé na frente do elevador, dei uma última olhada em minhas roupas, o que talvez fosse um pouco casual. Muito informal, sendo franca: jeans, uma camiseta cinza clara com estampa do *Pink Floyd* e uma jaqueta militar verde-oliva, como John no seu show no *Madison Square Garden*.

"Eu amo essa jaqueta," suspirei.

As portas do elevador se abriram e ficaram vazias.

"Ótimo, então ninguém me veria falando sozinha."

Comecei a cantarolar uma música enquanto subia e, quando finalmente cheguei ao andar certo, fui recebida por uma garota alta e muito branca, com cabelos castanhos avermelhados. Sua expressão era severa, o que a fez parecer mais velha, apesar de ter cerca de trinta anos. Seu alfaiate, com saia abaixo do joelho e sapatos que poderiam ser da minha mãe. Parecia nada confortável. O ponto é que ela me olhou da cabeça aos pés com uma expressão que poderia ser facilmente traduzida em "*Pobre menina, ela está perdida*". Achei esse olhar engraçado, embora me contive de rir na cara dela.

“Bom dia, senhorita. Posso ajudá-la com alguma coisa?” Ela perguntou depois de limpar a garganta.

"Sim, bom dia. Meu nome é Elena Sánchez.” Voltei a saudação. “Se supõe que vou começar a trabalhar aqui.”

O rosto da mulher era de absoluta descrença. Parece que em vez de dizer que trabalharei aqui eu tinha dito que o Papai Noel é seu pai, ou a fada dos dentes não existe. Indignação total.

Por um momento, pensei que Noelio havia brincado comigo, mas tentei me acalmar e lidar com a situação como adulta.

Senhorita *Rottenmeier*, que logo supus que se chama Cristina, foi ao telefone mais próximo. Depois de uma breve conversa que eu não conseguia ouvir, me pediu para segui-la. Chegamos a um dos escritórios e indicou que essa seria minha área de trabalho.

Sem um bom dia, nem um adeus. Ela apenas saiu.

A porta ainda estava fechada quando ela saiu, e eu me perguntava se aquela mulher pensava que tinha poderes como telecinese ou algo para passar sem ter uma chave. Então descobri que não precisava dessa chave.

O escritório era um espaço amplo, com janelas do chão ao teto e decoração requintada. Eu tinha as mesmas dimensões da seção de layout no meu antigo emprego, então duvidava que o escritório fosse apenas para mim.

Eu estava inspecionando meu novo escritório quando senti que alguém estava batendo na porta. Eu levantei minha voz um pouco para indicar que poderia entrar. A porta se abriu mostrando um Noel

sorridente e uma senhorita Simpatia com um rosto de arrependimento. Minha mãe dizia que eu deveria amadurecer, mas não pude deixar de rir.

“Posso entrar?” Perguntou Noel, sorrindo.

"Você já está dentro, idiota," eu zombei. “De qualquer forma, esta é a sua empresa, não é?”

"Nossa," ele me corrigiu. “Nossa empresa, Elena. De todos nós que trabalhamos aqui,” ele esclareceu. Então ele sinalizou para sua escolta amigável para nos deixar em paz. “Mas não estou aqui para falar sobre o seu trabalho. Ainda. Vim até você para falar sobre mim algo que sua irmã provavelmente já lhe contou.”

Eles rolaram? A pergunta foi feita automaticamente na minha cabeça. Só isso justificaria a reação de Catalina com o e-mail e, obviamente, a essa conversa.

Eu não deixei meu rosto mostrar o que eu pensava, no entanto. Eu tentei manter meu rosto de pôquer e o encorajei a falar. Então ele jogou a bomba:

"Meu pai e sua mãe estão juntos há algum tempo," ele me disse rapidamente. “Eu juro que não fazia ideia. Até recentemente.”

“Mas como? Desde quando?” Esse não era o tipo de confissão que eu esperava ouvir.

“Parece que se conheceram há alguns meses, enquanto meu pai foi fechar um negócio com alguns escritórios no litoral. Era um negócio importante, ele encontrou um preço excelente... Mas estou desviando do assunto, desculpa. O problema é que eles se

conheceram num lugar, começaram a conversar. Depois concordaram em sair, fizeram isso algumas vezes. Sair, quero dizer. Não preciso dizer mais nada, não é? A sua mãe é linda, e o meu pai não é assim tão velho. Tudo é muito estranho, Elena. Espero que isto não afete a nossa amizade ou o nosso trabalho."

"E você me contratou porque ela pediu um favor?" Eu já estava duvidando de ter tanta sorte com este trabalho.

"Não! Absolutamente não," ele negou veementemente. "Eu te contratei porque preciso da melhor ao meu lado. E, Elena, você é a melhor que posso encontrar aqui."

"Bom," eu disse. Mas ainda não era bom. Eu precisava pensar. "Se não houver nada de estranho na minha contratação, acho que não teremos problemas," tentei tranquilizá-lo. "Confiar é importante para mim, você sabe disso. Se você me decepcionar, vou embora e não olho para trás. Vou sair do trabalho e com ele minha amizade com você acaba. Isso está claro?" Queria que tudo estivesse sobre a mesa. Não tinha mais opções. No entanto, o orgulho é algo que não se pode simplesmente manter no bolso.

"Como a água, preciosa," respondeu Noel. "Então voltarei aos seus companheiros de equipe," anunciou. "Eu vou deixar você respirar um minuto. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. Este é o seu espaço."

"O meu?" Eu disse em voz alta e Noel assentiu. "Perfeito," respondi. Eu sorri em agradecimento pela conversa e me despedi com um gesto com a mão.

Noel respirou aparentemente aliviado, se despediu e foi embora. Agora a atitude de Catalina fazia sentido... Se sentiu traída. Eu sentiria o mesmo se ele não tivesse falado comigo. Minha pobre irmã estava levando o drama muito alto.

"Deus, eu preciso de chocolate."

Peguei meu iPod, coloquei meus fones de ouvido e deixei a música tocar enquanto o tempo passava até a reunião com o restante da equipe.

* * * *

Daniel

Adormeci e me atrasei para uma reunião que Noel havia marcado. Eu odiava quando fazia isso. Ele é um dos meus melhores amigos, e por muito tempo nosso relacionamento entre chefe e funcionário funcionou bem. Mas eu odiava ir ao escritório, odiava participar de reuniões a qualquer hora do dia e acima de tudo, odeio chegar atrasado.

Desci o andar que separava meu apartamento de Elena e Catalina, assobiando uma música que me veio à mente e não me lembrava da letra. Eu ia parar, mas pensei que não tinha nada a dizer.

O que iria fazer? Me desculpar?

Não me arrependi de beijá-la. Ao contrário. Eu estava me lembrando daquele beijo até que meus olhos fecharam, mais uma vez sem avançar na leitura, e agora eu sentia uma necessidade urgente de beijá-la novamente.

Eu estava pensando nisso quando vi o engravatado desses dias carregando um buquê de flores. Ali estava a verdade: Elena teve um encontro com o cara, se divertiu com ele e agora lhe trazia flores, provavelmente para convidá-la novamente.

O que eu era? O vizinho abusivo que a beijou.

Antes de eu estragar tudo de novo, caminhei até o elevador para sair de lá como o perdedor que eu era e chegar à minha reunião. Minha vida pessoal estava fedendo muito, eu também não queria acrescentar lixo à minha vida profissional.

Quando cheguei ao escritório, Wendy, que costumava ser minha secretária quando eu trabalhava em tempo integral atrás da mesa se aproximou de mim. Era muito desconfortável ter alguém cuidando das minhas coisas, mas com isso as coisas eram simples. Wendy é uma pessoa gentil, agradável e totalmente dedicada ao seu trabalho, mas tinha um bônus que a fez se destacar: ela é brutalmente sincera. Quando comecei a trabalhar em casa, pedi a Noel para realocá-la. Não era justo para ela que eu preferisse conforto à formalidade.

Ela me cumprimentou com muita energia, esse tipo de energia atípica que só é sentida quando há uma fofoca quente rolando pelos corredores. Deixei-a disparar a informação antes de morder a língua e ficar intoxicada. De qualquer forma, uma pequena conversa com Wendy me ajudaria a deixar a última imagem mental que eu tinha: a do engravatado com as flores caminhando em direção ao apartamento de Elena, ela abrindo a porta, abrindo os olhos excessivamente para o presente e caindo em seus braços em

gratidão. Bem, talvez a última coisa eu não vi, mas não era necessário. Ou era?

"Diga-me, Wendy," eu a incentivei. “O que há de novo aqui?”

“Você não sabe?” Ela perguntou com tom cúmplice enquanto esboçava um sorriso. “Cristina se fez de boba com a nova garota. São as últimas notícias. Todo mundo está falando sobre isso.”

"Uma garota nova, hein? E também fez com que Cris tivesse dificuldades. Acho que vou gostar dela,” respondi, devolvendo o sorriso de Wendy. “Noel está em seu escritório? Trouxe os esboços que combinei de trazer ontem.”

"Ele está ocupado com a novata," ela me disse. “Se você quiser, espere por ele em seu escritório. Farei com que ele vá assim que sair.”

"Querida, se você não fosse casada, eu a pediria em casamento," comecei a brincar com ela. “Você é perfeita.”

Então Wendy ficou vermelha, gesticulando com a mão para que eu saísse e foi ao banheiro. Fui até o escritório do meu amigo, empurrei a porta sabendo que ela estaria aberta e me sentei para esperar por ele.

Aproveitei o momento sozinho para revisar os esboços. Peguei um lápis da mesa de Noel e comecei a escrever anotações sobre certos aspectos do design que adicionei, tracei marcas, escrevi anotações e explicações... Enfim, eu estava muito focado no que estava fazendo, tanto que não ouvi quando a porta se abriu.

"Meu querido Daniel Jorge, finalmente estou vendo seu rosto."

Eu levantei uma sobrancelha quando me virei em sua direção e o segui com os olhos quando ele alcançou sua cadeira.

"As piadas são demais," eu disse. “Ontem, sofri um pequeno acidente com os esboços e não consegui entregá-los. Peço desculpas por isso... Mas vim para entregá-los,” anunciei enquanto deixava cair a pasta grossa em sua mesa.

Olhava para a expressão de prazer do meu amigo quando ele começou a folhear os desenhos. Então ele para e fecha a pasta.

"É impossível rever tudo isso sem tomar café. Você concorda comigo?” Me disse. “Além disso, tenho que propor algo.”

Propor algo? Se quiser que eu volte a trabalhar atrás de uma mesa, assino a carta de demissão.

"Eu aceito esse café," eu disse. "Embora não seja sobre suas propostas fantásticas. Se for mais trabalho, você sabe que não tenho tempo suficiente com o que já tenho.” Esclareci rapidamente. “E se você não insistisse tanto em me fazer correr de um lado da cidade para o outro, eu provavelmente avançaria mais rápido.”

Meu amigo deixou cair os ombros quando ele descansou com as duas mãos na mesa.

"Daniel, você é o melhor no seu trabalho e eu realmente preciso de você..." Ele hesitou. “É melhor pedirmos esse café e conversarmos. É uma longa história.”

Longa história? Parecia uma daquelas histórias para me convencer a adicionar trabalho extra à minha extensa lista de questões pendentes.

"Eu acho que é perfeito," suspirei.

Noel pegou o telefone e disse a Cristina para nos trazer dois cafés no escritório. Ela deve ter reclamado, porque Noel encerrou a ligação com "*se você não gosta do seu trabalho, alguém poderia fazê-lo"* e começou a rir depois de desligar.

"Você poderia pedir café para Wendy."

"E deixar Cristina em paz?" Me perguntou. “Juro que a mulher vive tão tensa que a qualquer momento ela irá romper, como uma corda,” ele brincou. “Além disso, hoje ela está com um humor tão particular que devo aproveitar.”

Agora fui eu quem ri.

* * * *

Arturo

Voltei para casa depois da minha pequena viagem matinal, e fiz isso acompanhado por um buquê de orquídeas rosa ocupando um assento no meu carro. Pensei no assunto várias vezes enquanto tomava banho e também enquanto me vestia. Mesmo quando saí e comecei a dirigir para a casa de Elena.

O maldito buquê de flores tinha uma dona antes mesmo que percebesse. Só restava fazê-lo chegar ao seu destino, e esse era o meu plano.

Estacionei em frente ao prédio, acionei o alarme ao sair e comecei a andar. Peguei o elevador, mas de repente a porcaria pareceu subir em câmera lenta, então deixei alguns andares antes e continuei andando.

Quando eu estava a poucos metros do apartamento, encontrei os cachinhos dourados e tive que conter o meu lado de homem das cavernas que lutava para me dominar. Nós nos ignoramos, e era o melhor.

Eu acho.

Quando o vi desaparecer no corredor, soltei um suspiro, que não sabia que estava segurando.

"Neste prédio, ninguém usa o elevador?" Perguntei-me. Mas se era tão lento quando era necessário, ele entendeu a recusa.

Bati na porta e esperei um momento, mas ninguém respondeu. Eu insisti um pouco mais para ter o mesmo resultado. Então apertei a campainha e esperei. E eu fiquei esperando. Eu estava prestes a sair quando a porta finalmente se abriu.

* * * *

Catalina

Eu estava focada na minha tela e música quando uma música terminou abruptamente e ouvi alguém batendo na porta.

"Se a música não parasse, eu não saberia," eu ri.

A música seguinte começou a soar, então fui ao sistema de som para diminuir o volume, depois fui abrir a porta enquanto tentava abrir uma das minhas latas de tinta. Presumi que fosse minha irmã que havia esquecido suas chaves, como uma coisa estranha.

"Entre," eu disse sem olhar, enquanto me afastava para deixá-la entrar. “Eu não tinha ouvido a porta. Você esperou muito tempo?”

Continuei tentando abrir a tinta quando respondeu.

"Nem tanto... Apenas o suficiente para querer sair quando você abriu."

Então eu olhei para cima, porque aquela voz não era o que eu esperava ouvir. Naquele momento, duas coisas aconteceram: eu consegui abrir a tinta, isso era algo bom, e o líquido azul pulou do frasco e espirrou nas roupas do visitante, algo não tão bom. No entanto, ele continuou sorrindo.

Eu acho que não é tão sério. Afinal, é tinta lavável.

"Esta é a maneira mais original que já me receberam," disse ele.

"Desculpe, foi um acidente," pedi desculpas. “Mas eu posso consertar... Essa pintura é totalmente lavável, então, se você me deixar sua camisa, eu posso lavá-la,” ofereci.

"Parece justo," respondeu ele. “Tenho uma reunião em algumas horas e não seria muito apropriado que me tornasse uma obra de Kandinsky.” Ele zombou e me ofereceu as flores.

Peguei o buquê enquanto o via começar a soltar os botões da camisa. A minha boca secou e tenho certeza que corei quando olhei para ele. No entanto, não consegui afastar os olhos. Era muito bem feito para não olhar.

“Como? Você vai se despir? Agora? O que você vai usar nesse meio tempo?” Eu comecei a tagarelar, mas me preocupei em ter

esse monumento vagando seminu pelo apartamento. Não que eu esteja reclamando, ok? Eu só não precisava da tentação. A carne é fraca.

"Não tenho problemas com a nudez, mas se isso te incomoda, posso me cobrir com uma dessas almofadas," disse Arturo.

"Não tem problema," tentei fingir indiferença.

"Sim, tem," ele sorriu novamente. “E você deveria colocar essas flores na água enquanto eu me dispo,” ele disse com um brilho de flerte nos olhos. “Elas são para você, a propósito.”

“Para mim?” Isso me confundiu. “Ei, se você quiser ganhar alguns pontos extras com minha irmã, não precisa me subornar.”

"Não é um suborno, Catalina," disse ele com o rosto de repente sério. “Não vou negar que sua irmã é linda e que até sai com ela, porque você já sabe disso,” continuou ele. “Mas somos apenas amigos. Sou um homem solteiro,” ele disse. “E sou livre para dar flores a alguém,” ele disse, e depois se aventurou a perguntar: “Você as aceita?”

Eu balancei a cabeça e comecei a caminhar em direção à cozinha. Ele estava na sala, então me virei para encará-lo.

"Siga-me," perguntei. Se tivesse que vê-lo sem camisa, faria isso no lugar menos *sexy da* casa. Na pequena cozinha/lavanderia.

Peguei uma jarra vazia da prateleira, enchi-a com água da torneira e coloquei as flores lá. Quando terminei meu dever de casa, notei que Arturo havia aberto todos os botões da camisa, mas ele ainda estava usando.

"Tire sua camisa," disse para ele, mas talvez eu tenha sido um pouco grosseira, então acrescentei: "Por favor."

"Se você está me pedindo com tanta gentileza, não posso recusar," respondeu Arturo, divertido com a situação.

Pelo menos ele estava se divertindo, certo?

Então ele terminou de tirar a roupa cruzando o olhar com o meu e, tenho certeza, nenhum detalhe foi perdido sobre as cores em que meu rosto ficou quando o vi. Eu não consegui segurar seu olhar por muito tempo, então tentei me concentrar em outra coisa.

"Eu preciso de algo para beber. Quer alguma coisa?" Eu disse de repente.

"O que você escolher está bom para mim," respondeu Arturo, e por algum motivo, tive a ideia de que ele não falava sobre bebidas.

* * * *

Daniel

Os cafés chegaram e com eles começaram a negociação, ou melhor, a bajulação de Noel. Parte do meu trabalho é apoiar o chefe em projetos em termos de design e layout, mas eu já tinha muitas coisas para cuidar. No entanto, houve algo que me fez reconsiderar minha posição:

"Olha, Elena Sánchez é a melhor nessa área e você é o melhor na sua," disse ele. "Juntos, serão um time vencedor, e eu gosto dos vencedores, Daniel."

"Elena Sánchez?" Eu perguntei desconfiado porque é claro, minha Elena não é a única com esse nome na cidade.

"Certamente você a conhece," respondeu Noel. “Você mora no mesmo prédio.”

Houve a confirmação. Tentei evitar que meu rosto mostrasse minha surpresa ou o repentino entusiasmo que comecei a sentir.

"Tudo bem," eu concordei e me levantei antes de dar a ele a chance de me questionar. “Eu já tinha começado a elaborar um plano para conhecê-la e conversar...”

A desculpa seria trabalho.

"Excelente," ele assentiu satisfeito, certamente se gabando de suas habilidades de negociação. Se soubesse...

"Ela já está aqui?" Eu perguntei caminhando em direção à porta. “Para entrar e me apresentar,” eu menti.

"Sim, claro," respondeu Noel. “No que costumava ser o seu escritório.” Ele sorriu.

Eu saí de lá e fui para o escritório de Elena. Tomei uma respiração profunda e bati na porta, mas ninguém respondeu.

Fiquei lá por alguns minutos, bati mais algumas vezes, mas nada aconteceu.

"O que foi, querido?" Não há ninguém no escritório?” A voz de Wendy me surpreendeu. “Deve ter saído para tomar café. Se você quiser, eu digo a ela que você estava procurando por ela.”

"Não é necessário, Wen, estou indo embora," respondi antes de sair.

Corri para o elevador e cheguei ao *corredor* alguns minutos. Quando eu estava na entrada, parei rapidamente um táxi, mas no momento o motorista perguntou para onde eu estava indo, não sabia o que dizer. Ele tinha um emprego pendente, por isso era lógico ir para casa. Mas eu precisava de algumas coisas, então, em vez disso, disse-lhe para me levar ao supermercado, onde sempre fazia minhas compras.

* * * *

Elena

As horas da manhã passaram particularmente rápido. Ouvi cerca de quatro ou cinco álbuns, enquanto revia alguns dossiês sobre o trabalho que já havia sido entregue e me envolvia nas tarefas que me correspondiam.

Fiz uma lista das coisas de que precisava e antes de sair, fui ao escritório de Noel para deixar minhas anotações. Concordamos em analisá-los mais tarde, quando consegui reunir a equipe para me apresentar. Eu estava saindo quando uma garota pequena e morena me interceptou.

“Olá! Meu nome é Wendy. Foi-me dito que serei sua secretária, então decidi me apresentar,” disse a garota, estendendo a mão para mim.

"Prazer em conhecê-la, Wendy. Meu nome é Elena," respondi enquanto apertava sua mão.

"Bem, Elena," a garota disse sorrindo. Ela parece ser alguém muito legal, então eu sorri de volta. “Há um tempo atrás, quando eu estava descendo para tomar um café, Daniel, nosso designer, estava batendo na sua porta. Eu pensei que você não estivesse, porque ele realmente bateu por um longo tempo e você não atendeu ele.”

"Eu não ouvi, me desculpe," eu corei. “Eu estava revisando algumas coisas que Noel me deixou e comecei a ouvir música.” Cobri meu rosto com as mãos. “Noel não me disse nada agora que falei com ele... Ele deixou uma mensagem?” Eu ousei perguntar.

"Não, ele não deixou recado," ela respondeu, sorrindo. “Mas posso avisar se ele voltar.”

A menção de *Daniel* fez meu estômago agitar, mas eu podia estar com fome, já que estava na hora de comer. Seria muita coincidência se fosse o próprio Daniel, não seria? O fato de o ter visto antes neste mesmo edifício não significava nada, certo?”

"Não, não é necessário," respondi. “Certamente não era importante." Depois de dizer isso, fui para a saída pensando que poderia perguntar a Wendy como era o designer, mas eu mal conhecia a garota e não queria fofocar pelo escritório.

Ao sair do prédio, imaginei que era ele quem bateu na porta e sentia vontade de chorar. Honestamente, quando oportunidades batem na minha porta, eu tenho fones de ouvido.

Capítulo 13

"O amor sempre aparece em lugares incomuns."

Arturo

Eu terminei minha caminhada e fui um pouco mais perto de Catalina, que estava de pé perto da geladeira. Debrucei-me no balcão e dei uma olhada na mancha. Não era grande coisa, mas a reação dela foi muito engraçada. Eu queria começar uma conversa com ela, mas não sabia por onde começar, então decidi usar a culpa dela a meu favor.

"Diga-me, como você pretende usar a arma criminosa que acabou nas minhas roupas?"

Catalina, que estava bebendo um copo de água, se afogou quando ouviu a pergunta, e eu não pude esconder minha diversão com o resultado de um comentário inocente. Sim, inocente, você duvida?

"Não é uma arma!" Ela se defendeu assim que conseguiu se recuperar. “É apenas tinta, também foi um acidente. Eu pretendia usá-la em uma tela,” acrescentou. “É que... bem, eu... sou pintora. Não. Na verdade, sou psicóloga, mas pinto,” explicou.

“Uma psicóloga que pinta. Que interessante!” Eu respondi e não estava sendo sarcástico. “E o que você faz com seus quadros? Você os expõe? Você os vende?” Eu estava realmente interessado na resposta.

Se havia uma maneira de conseguir uma de suas pinturas, eu tinha que saber.

"Amigos transformaram alguns galpões do centro da cidade em uma galeria," ela começou. “Ocasionalmente, eles me deixam pendurar minhas pinturas lá. Se alguém estiver interessado neles, eles os vendem e me enviam o dinheiro.” Ela deu de ombros. “Não sou profissional, apenas pinto por diversão.” Ela corou quando disse a última frase.

Eu estava começando a gostar daquele rubor que cobria seu rosto e me perguntei como seria o resto do seu corpo.

"Você tem que me mostrar uma de suas pinturas," eu disse com uma piscadela. “Embora, se você se vestir assim para trabalhar, convide-me para vê-la pintando.”

Lá estava. Eu disse.

Catalina olhou para baixo para inspecionar suas roupas e sufocou um grito. Quando olhou para cima novamente, deixei meu rosto mostrar minhas intenções. Ela parecia entender porque corou novamente.

Eu já disse que gosto quando isso acontece?

Ele correu em minha direção e pegou minha camisa das minhas mãos. Então quando ela caminhou até a máquina de lavar eu cruzei seu caminho. Catalina se recusou a olhar para mim, então tive que fazer o meu próximo passo. Peguei seu queixo e a forcei a olhar para mim por apenas alguns segundos antes de me inclinar sobre ela e me render a necessidade de experimentar seus lábios.

* * * *

Elena

Quando entrei no carro, o alarme que havia programado no meu telefone começou a soar para me lembrar que eu tinha que ir ao supermercado, então fui nessa direção. Eu tinha a lista de compras, meu cartão com o último suspiro de minhas economias e, além disso, estava com fome.

Cheguei em tempo recorde, porque andar pelas ruas da cidade na hora do rush com Stevie havia me ensinado algumas *rotas alternativas* para evitar o tráfego. Eu estava estacionando quando vi a silhueta de alguém familiar refletindo no para-brisa. Eu me concentrei na figura alta e bem formada que estava andando de um lado para o outro com um telefone na mão e comecei a tremer. Fiquei tentada a dar partida no carro e fugir.

Esclareço que não queria fugir porque tinha medo dele. Para nada.

Nota mental: devo parar de mentir para mim mesma. *Fim da nota*.

Bem, eu estava nervosa. Mas eu me forcei a permanecer calma. Fechei os olhos, respirei fundo várias vezes, contei até dez. E quando tudo falhou, tirei meu iPod da carteira, coloquei meus fones de ouvido e deixei as notas de *Generator* desligar meus pensamentos.

Entrar, comprar e sair rapidamente? Eu poderia fazer isso. Passar despercebida? Eu poderia tentar.

Que a força esteja comigo.

* * * *

Daniel

Sei que saí do escritório de um modo estranho. O telefonema de Noel perguntando onde eu tinha ido não ajudou a melhorar a situação, então agora eu estava andando pelo supermercado, empurrando um carrinho vazio e pensando na Elena. Nela e no engomado das flores.

Elena estava em um relacionamento com ele?

E se sim, por que ela não protestou quando eu a beijei?

Eu posso ser qualquer coisa, mas não sou apoiador de mentiras. Elas foram responsáveis pela separação dos meus pais e eu sabia o quanto doía ser traído. E sim, possivelmente eu tinha uma predisposição para o homem que está com a garota que eu gosto.

Mas o suficiente para fazer algo que detestaria que me fizessem? Nem pensar.

Isso significava que eu não deveria me aproximar de Elena até ter certeza de que ela não estava com outra pessoa. Foi uma decisão que acabara de tomar algumas horas atrás, em frente à porta do escritório.

"Felizmente, ela não me atendeu," eu disse, tentando me animar. “Eu teria a beijado novamente.”

Elena respondeu ao meu beijo, e isso não tinha sido um produto da minha imaginação. Mas quando eu disse adeus, ela não fez nenhum gesto para sugerir que pelo menos gostava. Simplesmente ficou lá. Agora estou andando em terreno desconhecido. Minha vida amorosa sempre foi muito tranquila, mas com Elena eu estou no meio do nada. É por isso que preciso de algumas respostas.

"A melhor coisa será conversar com ela e esclarecer as coisas," considerei quando comecei a perceber as prateleiras.

Enquanto procurava o que precisava nas prateleiras, ouvi alguém cantando uma música que eu reconheci, então comecei a cantá-la também. Continuei caminhando em direção ao final do corredor, para chegar ao caixa e pagar as poucas coisas que havia levado. No final da prateleira, Elena apareceu. Era a voz dela que cantava *Generator*. A música que eu tinha seguido.

Estamos no momento certo em que o coral começaria. Nossos olhos se encontraram e ela ficou em silêncio. Eu continuei a letra sorrindo, porque quando estava na frente de Elena, esqueci meus bons propósitos:

"Você pode ouvir o motor do meu coração? Você é a única que o faz bater," eu cantei, mas nem perto de Dave Grohl.

Ela corou e olhou para baixo. E levantei uma sobrancelha e por um momento, hesitei. Empurrei o carrinho de compras para o lado, dei um passo em direção a ela, peguei em meus braços e... sim, eu a beijei novamente.

Não disse? Adeus, bons propósitos.

Não sei quanto tempo demorou até uma pessoa atrás de nós pigarrear alto.

"Deveriam procurar um hotel," disse o estranho, e eu não pude reprimir o riso.

A situação era absolutamente ridícula. Era o lugar mais incomum, mas parecia o melhor lugar, o mais romântico, só porque ela estava lá.

Eu ignorei todas as pessoas que passaram por nós. Quando o bom senso voltou para mim, eu me forcei a falar com ela.

"Eu preciso falar com você," eu disse. “Desculpe se eu fui impulsivo antes. Sei que não estamos no lugar apropriado, por isso, aceita um convite?” Eu perguntei.

"Humm... eu não sei, acho que não," Elena duvidou. Por que ela não queria ficar sozinha comigo? “Desnecessário.”

"Sim, é necessário," insisti. “Foi tolice da minha parte ir à sua casa e beijá-la quando você está namorando outra pessoa,” comecei a dizer para testar o chão. “E agora eu te vi de novo e não pude resistir. Como já disse, não acho que seja o melhor lugar para conversar, mas se você insiste...”

"Eu não estou namorando ninguém," Elena interrompeu, mas fechou a boca abruptamente quando percebeu o que tinha acabado de dizer.

Espere um momento...

Não está namorando ninguém?

E o engomado?

Bem, inferno com ele. A garota acabou de dizer que não está comprometida, e pretendo aproveitar a oportunidade antes que outra pessoa o faça.

"Oh, Elena, agora eu quero te beijar de novo!" Eu sorri. “Mas prometo me comportar até que você queira,” prometi.

Manteria minha palavra? Eu não tinha certeza se podia.

Elena abriu muito os olhos, mas não respondeu. Em vez disso, virou e correu para a saída, deixando-me de pé como o idiota que eu era. No entanto, a última palavra ainda não havia sido dita, portanto, com um passo mais silencioso, fui até o caixa para pagar minhas compras. Eu já tinha uma ideia de onde iria se esconder e eu não tinha tanta pressa.

* * * *

Elena

Ele me beijou outra vez! O vizinho me beijou outra vez! E eu não fiz nada, deixei e agora ele vai pensar que pode me beijar quando quiser. Em vez de confrontá-lo, reclamá-lo ou esbofeteá-lo, corri para fora do supermercado e aqui estou eu, escondida no meu carro.

Eu nem fiz minhas compras!

"Agora devo esperar que saía para que eu possa voltar e comprar o que eu preciso," suspirei, batendo minha testa no volante. “Só espero que não demore muito.”

Com efeito, meus pedidos foram ouvidos. Mas eles não foram interpretados da maneira certa.

Daniel saiu do supermercado carregando suas sacolas na hora certa em que começou a chover. As pequenas gotas já estavam obscurecendo minha visibilidade, mas eu não queria ligar o limpador de para-brisa. Como se fosse necessário.

Eles não foram informados de que quanto mais se escondem, mais rápido os encontram?

Bem, é verdade. Dizer que ele andou seria uma piada. Daniel correu para o meu carro com as sacolas, abriu a porta do passageiro e entrou, colocou as coisas no chão e trancou as portas.

Eu tinha colocado meus fones de ouvido para fingir que não o ouvia, caso ele decidisse tocar na minha janela. Foi uma péssima jogada, porque agora estava dentro do carro, puxando o fio frágil das minhas orelhas e me puxando de volta para me beijar.

É desnecessário dizer que os fones de ouvido não sobreviveram à batalha.

Quando tentei me afastar, Daniel preencheu o silêncio enquanto ainda sorria.

"Vou para casa com você, espero que não se incomode." Como se depois desse beijo eu fosse protestar.

Capítulo 14

"Sob a chuva fria de novembro."

Elena

Eu não podia acreditar no que estava acontecendo. O louco do meu vizinho, mais conhecido agora como Daniel "O Beijoqueiro", se atreveu a entrar no meu carro porque, meu Deus, não havia trancado as portas.

“É uma piada?” Eu perguntei dura.” E se eu não quiser te levar? E se eu precisar ir para outro lugar?”

"Não é uma piada, linda," disse ele sem nenhum traço de ironia. “Você não pretende andar debaixo dessa chuva. Ou vai?" Eu realmente já tinha desistido. "E se você precisar ir para outro lugar, eu a acompanho. Mas você não vai fugir de mim de novo.”

Havia a palavra-chave: fugir.

O loiro é um cara inteligente ou ele me conhece melhor do que eu pensava, pelo qual eu poderia culpar minha irmãzinha. Eu não sabia o que dizer, e certamente ele percebeu minha confusão.

Ele colocou a mão na minha, que estava na marcha, e sorriu.

“Vamos? Prometo que não vou morder você,” ele perguntou.

"Não são seus dentes que me preocupam..." Eu disse baixinho, e eu poderia jurar que o idiota começou a rir.

Liguei o carro e tentei me concentrar na estrada para evitar um acidente. Eu tinha quase completamente isolado o pensamento de que o vizinho estava comigo quando ele interrompeu o silêncio.

"Você se importa se eu ligar o rádio?" Ele perguntou. “Eu não gosto muito de silêncio.”

"Nem um pouco," foi a minha resposta. Também não gostava muito, mas não ia contar para ele.

Uma música que era familiar demais começou a soar no rádio e que de alguma forma se parecia com o que eu estava vivendo no momento: *November Rain*.

Comecei a seguir a letra mentalmente, mas um momento depois, Daniel seguiu a letra em voz alta. E perfeitamente afinado também.

“*Cause nothin' lasts forever, and we both know hearts can change...”*

Não pude deixar de sorrir. Eu gosto dessa música e agora eu tinha um cara bonito cantando comigo. Ele não era apenas bonito, ele era *sexy* e cantava bem. Meu sorriso cresceu à medida que a música progredia, mas eu ainda não ousava cantá-la com ele. Mas havia uma parte da letra que eu não pude resistir, e quando soou “*So if you want to love me, then darlin' don't refrain. Or I'll just end up walkin' in the cold November rain,”* minha voz saiu fazendo um coro.

Eu sei que ele olhou para mim porque eu podia sentir o calor do seu olhar em mim, mas me forcei a manter meus olhos em frente. A música continuou tocando, mas eu não cantei novamente e ele continuou seguindo a letra em voz baixa. Os últimos acordes

estavam tocando quando me lembrei de que não havia feito as compras e que possivelmente não havia nada para comer em casa.

“Fica para outro dia,” eu disse a mim mesma.

Sabe o que é difícil? Encontrar um lugar para estacionar em dias chuvosos. Especialmente quando os vizinhos do seu prédio não respeitam os locais correspondentes. Quando finalmente consegui, destranquei as fechaduras, tirei o cinto de segurança e o rádio parou de tocar. O silêncio parecia pesado dentro do carro, então eu abri a porta para aliviar parte da tensão que estava começando a se formar.

Daniel pegou suas sacolas com uma mão e abriu a porta com a outra. Ele deixou o Mazda e circulou o carro para me alcançar. Eu estava resistindo a olhar nos olhos dele e mil coisas estavam em minha mente.

Mas posso ignorá-lo o resto do caminho para o apartamento? Inferno, não.

Com a mão livre, Daniel pegou uma das minhas e caminhamos pelos sete andares até a minha porta.

Andamos em silêncio, mas de alguma forma isso foi bom. Quando chegamos à minha porta, o escândalo de *modo pintora* de Cata estava ligado. Tiziano Ferro cantava e eu já imaginava minha irmã em roupas menores jogando pinceladas aqui e ali.

Tirei minhas chaves do bolso da calça e abri a porta, entrei e me afastei para convidar Daniel a passar. A trilha habitual de Cata estava por toda a sala: guardanapos manchados, pincéis sujos,

pinturas descobertas, o púlpito segurando uma tela no meio do caminho... ou está completa? Mas não havia pistas da minha irmã.

Aconteceu alguma coisa com ela? Esse foi o meu primeiro pensamento. Peguei meu celular para ver se tinha alguma mensagem, mas não havia nada. Fui até o sistema de som com Daniel andando atrás de mim o tempo todo.

"Algo não está bem aqui," eu disse enquanto desligava o aparelho.

"Não deve estar longe. Vou ver como está tudo," ele tentou me tranquilizar.

“Catalina?” Eu levantei minha voz. “Você está aí? Está bem?”

* * * *

Catalina

Eu deveria saber que isso iria acontecer. Todos os meus sentidos estavam alertas no momento em que ele bloqueou meu caminho e, embora eu tentasse evitá-lo, não consegui me esquivar. Eu tive que lutar para fugir quando senti que ele estava debruçado sobre mim. No entanto, aconteceu. Ele me beijou e, sabendo que eu tinha que me afastar, recriei em seus lábios: fortes, implacáveis, especialistas.

"Ei, isso não está certo," eu consegui dizer em algum momento, enquanto lutava para recuperar o fôlego.

"Você não gosta de como eu te beijo?" Ele perguntou.

Ilusório, e se eu gostasse? Claro, que sim.

“Não!” Eu me ouvi dizer. “Eu quero dizer, sim. Eu não encontrei as palavras exatas."

"Decida, mulher. Você gosta ou não?" Eu estava gostando disso idiota. No fundo, também era engraçado.

"Eu gosto de como você me beija," eu admiti. “O que quero dizer é que você saiu com minha irmã. Não deveria...”

"Shh..." Ele me interrompeu. “Eu já te disse que não a namorei. Jantamos apenas uma vez e, antes disso, bati no carro dela,” ele me lembrou. “É realmente uma coisa complicada de explicar, e eu tenho uma ou duas ideias sobre coisas que prefiro fazer agora, em vez de ter essa conversa.”

Bem, isso foi o suficiente para mim. Ele sabia muito bem que Elena havia concordado em sair com ele porque sentia ser necessário e, se ele admitisse que não tinha nenhuma intenção com ela, isso bastava. Pedi a ele um minuto para ligar a máquina de lavar roupa com a camisa manchada e depois pedi que ele me seguisse até o meu quarto, conforto antes de tudo, e ele o fez. Começamos a nos beijar e nos tocar, e parecia que tínhamos feito isso há anos. As roupas começaram a voar pelo quarto, não pergunte como. Eu estava muito focada no que as mãos de Arturo faziam entre minhas pernas até que de repente, a música que estava tocando parou e ouvi a voz da minha irmã me chamando.

"Merda!" Eu reclamei suavemente.

Arturo franziu a testa para mim e congelou enquanto eu esperava ele dizer alguma coisa.

"Fique aqui por um momento... E cale a boca, sim?" Pedi.

"Seu desejo é uma ordem," ele disse apenas em um sussurro, mas com um sorriso largo no rosto.

* * * *

Elena

Eu já estava preocupada. Catalina, aparentemente, não estava em casa. Eu estava prestes a desistir e começar a procurá-la na rua quando a mencionada espiou pela porta entreaberta de seu quarto, mal coberta por um lençol e seu cabelo estava bagunçado. Quando percebeu que eu não estava sozinha, deu um passo para trás para se esconder.

“Estou aqui. Você não precisa chamar a polícia, ok?” Ela disse e eu suspirei aliviada. “Eu estava no meio de algo importante aqui, então se você me der licença...”

Naquele momento, Arturo apareceu atrás da minha irmã, tão despido quanto ela. Abri os olhos e tudo o que eu queria dizer morreu na minha garganta. Surpresa não consegue descrever o que eu senti. Esses dois se moveram rápido.

Ok, isso foi saiu errado, quero dizer, bem... vocês entenderam.

"Eu... hmm..." Eu estava balbuciando. “Melhor deixá-los terminar seus negócios.”

“Que diabos?” Daniel sussurrou quando estávamos na porta.

"Era exatamente o que eu estava pensando," admiti. “Agora, se isso não for incômodo, você pode me dar abrigo em sua casa até que a maratona termine?” Eu perguntei tentando parecer casual.

Estava na hora dele aprender que a vida perto de nós estava longe de ser entediante.

Estranha? Sem dúvida, mas nunca chata.

"Eu tenho uma ideia melhor," respondeu ele. “E se eu te convidar para comer?”

Qualquer coisa que me afastasse da minha casa pelas próximas horas era bem-vinda. Não aguentava a vergonha, e esclareço, não porque pensei que minha irmã estivesse fazendo algo errado, mas porque cheguei a um momento inoportuno.

E acompanhada, além disso.

Meu estômago concordou com a proposta, então eu assenti. Por alguma razão, toda essa situação divertiu Daniel, porque ele estava sorrindo.

"Vamos lá," ele insistiu, apontando o corredor em direção à escada.

"Ok," eu disse a ele, e começamos a andar.

Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas e dirigiu meus passos. Devo notar que ele ainda estava sorrindo, e que eu realmente gostei do contato. Eu segui sem perguntar, e isso, meus amigos, talvez tenha sido um erro da minha parte. Ou talvez não.

Somente o tempo dirá.

* * * *

Catalina

Ouvi minha irmã sair e fechar a porta enquanto empurrava Arturo para o meu quarto. Só tinha que fazer uma coisa: ficar quieto e parado. E o que ele fez? Ficou atrás de mim e disse olá como uma *Miss Universo*.

"É melhor você se vestir e ir embora," eu disse quando estávamos sozinhos.

“O que disse?” Ele perguntou com descrença refletida em seu rosto.

Realmente precisava que eu explicasse isso?

"O que você ouviu," respondi. “Que você se vista e vá embora.”

"Minha camisa ainda não está pronta," disse Arturo, quando um sorriso apareceu em seu rosto. "E acho que temos um problema pendente."

"Isso não tem graça," reclamei.

Esse homem não poderia levar as coisas a sério?

Confesso que geralmente também não levo, mas...

"Talvez não," interrompeu meus pensamentos. "Mas eu não gosto de dívidas, e você ainda tem que consertar a mancha na minha camisa," disse ele, sorrindo abertamente.

"Oh merda...” Bufei. “Deixe-me vestir e consertar.”

"Acho que te disse antes que não tenho problemas com nudez," disse ele, piscando para mim. “Eu quis dizer isso.”

É o que temos, não é? Bem, eu deixei cair o lençol com o qual estava me cobrindo e saí do quarto como se estivesse andando em uma passarela para cuidar da camisa dele.

Esse idiota vai se arrepender de ter me desafiado.

Capítulo 15

"É isso que os dias de hoje têm, alguns começam a correr e outros continuam dançando na chuva."

Elena

Durante o resto da semana, começamos a nos encontrar ocasionalmente, nos cumprimentar com familiaridade e compartilhar o transporte.

Meu carro, é claro.

Depois que partimos naquele dia, Daniel e eu almoçamos em um pequeno lugar no centro e conversamos sobre qualquer coisa. Por alguma razão, esse lugar tornou-se algo habitual depois.

No sábado à tarde, eu estava pronta para ir às compras. A lista de itens havia crescido consideravelmente, assim como o capital para comprar havia diminuído.

Pedir um adiantamento? Para não mencionar, eu estava na minha primeira semana.

“Aonde vai?” Perguntou Catalina do sofá onde ela estava deitada assistindo novela.

"Para o supermercado," eu disse enquanto respondia uma mensagem no meu celular.

"Sim, mas qual você irá?" Ela insistiu.

"Para o que fica a algumas ruas daqui," dei de ombros. “O de sempre.”

"Você me traz um chocolate?" Ela perguntou. “María de los Ángeles é tão estúpida com Fernando Antonio que entrarei em crise a qualquer momento.”

“Quem?” Eu me virei para olhá-la com uma careta.

"A protagonista da novela," explicou, como se fosse a coisa mais normal do mundo. “Fernando fica tempo atrás dela, a convida, leva-a para fora e a leva para passear, mas ela é mais dura do que uma pedra,” respondeu indignada. “Como pode rejeitá-lo? Ela é louca?”

"Cata, você sim que é louca, irmãzinha," eu balancei minha cabeça em negação. “Um chocolate, então,” anotei na lista.

Eu só esperava que o dinheiro fosse suficiente para tudo para que eu não tivesse que recorrer aos empréstimos da *Fundação Mamãe*. Sim, essa companhia financeira estranha que tem fundos quando você precisa deles e que, uma vez que você paga sua dívida, lembra-lhe como você é incapaz de sobreviver por conta própria.

Pedir dinheiro à minha mãe? Não é uma opção.

Saí do apartamento carregando minha bolsa e mexendo nas chaves, comecei a andar pelo corredor e senti alguém se aproximando atrás de mim. Eu me virei para ver e havia Daniel, vestido com calças gastas e uma camisa cinza que se encaixava como uma luva. Seu cabelo estava em um rabo de cavalo solto, e ele andava dançando ao ritmo da música que ouvia com os fones de

ouvido. Quando ele me viu, ele me deu um sorriso e eu automaticamente sorri de volta.

"Você está indo para algum lugar?" Ele perguntou.

"Sim, para o supermercado," eu disse.

"Você se importa se eu a acompanhar?" Ele perguntou.

"Não, de jeito nenhum," respondi, ainda sem sorrir. Estava começando a gostar de sua companhia, afinal.

Ele pegou os fones de ouvido e fez um pequeno ninho com eles para guardá-los em um dos bolsos das calças, depois pegou o celular para desativar a lista de reprodução. Andamos lado a lado até a porta do elevador, onde outros vizinhos estavam embarcando. Rapidamente descemos entre cumprimentos e comentários com os outros vizinhos, mas quando chegamos ao estacionamento, ele partiu em uma direção diferente.

Quando Daniel percebeu que não o estava seguindo, ele parou para me procurar e me chamou em voz alta:

"Vem, vamos!"

"Mas meu carro está aqui," eu disse, apontando para o Mazda.

“Vamos mudar um pouco as coisas hoje, Elena.” E isso soou como uma promessa. No entanto, ele apenas falou sobre os meios de transporte.

Corri para alcançá-lo enquanto mantinha as chaves no bolso.

"Então eu gostaria de levá-la a um lugar," explicou ele. “É por isso que quero que a gente vá no meu carro.”

"Eu nunca vi você dirigir," eu admiti.

"Isso é porque eu não gosto de fazer isso," ele começou. Ele deve ter notado minha expressão de surpresa porque começou a rir. “Não me olhe assim,” ele pediu. “Não que eu seja um mau motorista, é que não tenho paciência nos horários de pico.”

"E como faz?" Eu queria saber.

"Caminho, vou no metrô, continuo caminhando..." Ele deu de ombros. “O que for preciso.”

"O que mudou isso?" Eu perguntei. “Você pode me dizer, e eu irei para o lugar que você precisa ir.”

"Você não conhece o lugar, e..." Enquanto ele falava, ele manteve os olhos baixos, mas depois olhou nos meus olhos. “Bem, eu gostaria de surpreender você.”

Daniel abriu a porta do passageiro de um *Grand Cherokee* preto e me convidou para entrar. Quando eu estava confortável no banco, ele fechou a porta e circulou a caminhonete para tomar seu lugar. Saímos do prédio conversando animadamente e comentando a música que estava tocando no rádio. Se há algo de que tenho muita certeza ultimamente era que gostava de Daniel. Seus gostos são semelhantes aos meus. Ele é inteligente, atencioso e agradável, além de muito *sexy*. Ao lado dele, geralmente me comporto como uma menininha assustada, e me odeio por isso.

Chegamos ao supermercado, ele pegou o carrinho e eu estava jogando coisas dentro. Você percebe? Confortável, fácil, natural. Mas isso não é normal comigo. Acidentes são normais, não

encontrar o que estou procurando ou fazer com que as coisas custem mais do que o dinheiro que carrego.

Comprei o que precisava, calculando mentalmente os preços para não ultrapassar o dinheiro e, quando tinha tudo coberto, peguei o chocolate para minha irmã. Fomos até o caixa, eu paguei e ele carregou as sacolas. Mais uma vez, fácil e natural. Mas para lembrar da minha má sorte, quando partimos, começou a chover. Hoje eu tinha secado meu cabelo.

Corremos para o carro, ele rindo e eu reclamando. Subimos e saímos do estacionamento. Assim que ele ligou o motor, a música começou a tocar. Quando eu ouvi a primeira música, a voz do meu vizinho começou a cantar. Como ele estava dirigindo dessa vez, eu pude concentrar toda a minha atenção nele. Eu sabia que olhava para ele e sorria enquanto ainda cantava.

"Somewhere in her smile she knows that I don't need no other lover..."

A voz familiar de George Harrison me fez sorrir também. Imagens de uma eu mais jovem, resolvendo tarefas com meu pai, vieram à minha mente. Talvez por causa da escolha do cantor, era o Beatle favorito do meu pai. Um nó se formou na minha garganta, que eu consegui desfazer quase tão rapidamente quanto emergiu, e antes que eu percebesse, eu também cantava a música.

“You're asking me will my love grow. I don't know… I don't know…”

De certa forma, a música falou sobre o que eu estava começando a sentir por ele, a maneira como ele sorri quando olha

para mim, e nenhum de nós podia prever o futuro, mas eu tinha a sensação de que estava no começo de algo importante.

Deixamos para trás rua após rua da cidade enquanto uma música terminava dando lugar a outra, menos romântica, menos íntima, mas igualmente reveladora. A atmosfera entre nós relaxava cada vez mais, em silêncio, acompanhada apenas pela música enquanto nos aproximávamos daquele destino secreto para o qual Daniel queria me levar.

Loucura, se você me perguntar, não parou de chover.

"Hey, hey, hey. That's what I say. I can't get no satisfaction," Daniel cantava em seu assento enquanto se movia como se estivesse dançando.

Chegamos a um mirante nos arredores da cidade. O sol nascia timidamente atrás das nuvens, quando a chuva se tornou uma garoa leve e a tarde foi pintada em tons de vermelho, laranja e violeta, como uma bandeira levantada para dizer adeus ao sol e bem-vindo a noite.

Eu fixei meu olhar no infinito enquanto as luzes da cidade começavam a acender, assim como minha inquietação. Saímos do carro para assistir o pôr do sol, mas deixamos as portas abertas para continuar ouvindo a música. Então, ele começou a tocar uma das minhas canções favoritas de todos os tempos, e Daniel cantava a letra suavemente, igualando a Paul McCartney, junto ao meu ouvido quando ele me abraçou por trás e descansou a cabeça contra a minha. Nossos corpos começaram a se mover em uma

dança suave enquanto uma declaração da noite era tecida entre nós:

“May I never miss the thrill of being near you, and if it takes a couple of years to turn your tears to laughter. I will do what I feel to be right.”

Fechei os olhos enquanto assimilava suas palavras. E como se estivesse lendo minha mente e conhecendo as dúvidas que me assaltaram, ele agarrou meus ombros para me virar e me encarar antes de dizer:

"Elena, linda, eu não pretendo continuar beijando uma mulher que não seja minha namorada," ele disse enquanto acariciava o contorno da minha bochecha e deslizava os dedos nos meus lábios. “Mas não vou deixar de beijar você. O que você diz?”

Ok, não era a frase mais romântica.

"Eu gosto de você..." ele declarou. “Eu sempre gostei de você. Mesmo antes de te conhecer,” ele sorriu. “Estar com você nos últimos dias apenas confirmou o que eu já imaginava, que acabaria me apaixonando como um tolo por você.”

Antes que ele soltasse outra frase legal, digna de um golpe no pescoço, eu me inclinei na ponta dos meus pés e o beijei.

Essa foi a única resposta que eu poderia dar.

Vamos resumir tudo em que agora Daniel e eu estamos namorando.

Quando voltamos para casa, a chuva voltou a atravessar a noite. Mas não continuo vendo a chuva como uma coisa ruim

quando Bono diz pelo rádio que estava um dia bonito.

Foi para mim.

* * * *

Catalina

Estava vendo Arturo quase todos os dias depois que Elena nos pegou no apartamento. Fizemos uma espécie de *turnê* em hotéis em torno da cidade e estávamos tendo um bom tempo. Encontros casuais, sem compromissos, sem drama.

Como as coisas devem sempre ser.

Agora, depois de uma maratona sexual fantástica, estávamos prontos para voltar à rotina, sem problemas.

E se lavei uma camisa? Isso não me torna a namorada, certo?

Também não tínhamos concordado em ser exclusivos, mas não namoramos mais ninguém.

Eu estava colocando minhas meias de nylon enquanto ele terminava de se vestir. A visão que tinha era perfeita: a bunda bem virada e as coxas envoltas em jeans escuros, as costas largas cobertas por uma camisa branca que Arturo estava abotoando. E como ele tinha tantos detalhes? Graças ao espelho em que agora eu o assistia sorrir no meio do caminho.

"Olha como é tarde. Por sua culpa perdi a reunião de hoje," disse terminando de ajustar suas roupas.

"Não foi minha culpa," eu zombei. “Você foi quem insistiu em repetir no chuveiro. Duas vezes também.”

"E você não queria?"

“Você está certo, eu queria.” Levantei-me para levantar as meias no meio da coxa, primeiro a esquerda e depois a direita. “Mas agora você tem que ir.”

"Não vou sair antes de marcar um encontro com você, como deveria ser," respondeu ele. “Acredite ou não, eu sou antiquado.”

"Sim, claro, e eu sou astronauta," foi a minha resposta.

Então nós dois rimos.

Capítulo 16

"Felizmente, as vacas não voam."

Elena

Andamos pelo corredor, a alguns passos da minha porta, rindo de qualquer coisa que Daniel disse. Não me lembro agora. Sei que bati no ombro dele com a mão estendida e tentei parecer séria.

"Você é um idiota," eu disse a ele, rindo.

"Sim, mas hoje eu sou seu idiota," Daniel respondeu sorrindo.

Havia a afirmação: meu idiota, meu namorado. Parecia tão estranho. Ainda estou esperando o céu abrir a qualquer momento e uma voz estrondosa me dizer: *"Meu nome é Johnny Knoxville e esse é Jackass."*

"Por que hoje?" Eu perguntei. “Por que assim?”

"Elena, às vezes não há lugar para um depois," Daniel respondeu, colocando uma das mãos na minha cintura, enquanto a outra ele segurava meu queixo. “Às vezes, você só tem que decidir entre agora ou nunca,” sorriu antes de me dar um beijinho. “Mas nós iremos no seu próprio ritmo. Na hora certa, descanse.”

"Vejo você amanhã," eu sorri.

"Vejo você amanhã," ele repetiu antes de me dar outro beijo nos lábios e um na ponta do nariz. “Tenha bons sonhos.”

Então ele me entregou as sacolas com minhas compras da tarde e começou a caminhar em direção às escadas que o levariam ao seu apartamento, e ao seu apartamento que agora sei que está bem acima do meu.

Eu tinha sido idiota ao vê-lo sair, e quando ele desapareceu, virei para a porta, virei a chave na fechadura e entrei quase no piloto automático.

Quando apaguei todas as luzes, liguei o interruptor ao lado da porta apenas para perceber que a sala estava nojenta: uma tigela de pipoca pela metade, uma lata de refrigerante e muitas toalhas de papel.

A cena típica de uma tarde de novelas com Catalina.

Fui à cozinha deixar as sacolas em cima do balcão e as arrumar de manhã. Apaguei a luz novamente e caminhei cegamente para o meu quarto com um sorriso bobo no rosto. Tirei minhas roupas molhadas e as joguei no chão. Tirei os sapatos usando apenas os pés e pulei na minha cama apenas com roupas íntimas. Eu estava pensando em tomar um banho quando a porta do meu quarto se abriu e minha irmã entrou.

“Posso entrar?”

"Você já está dentro, eu acho," eu disse.

"Eu queria falar com você sobre o que aconteceu há alguns dias...”

"Você não precisa," dei de ombros. “Quero dizer, é a sua vida e nós somos adultas. Se você gosta, vá em frente,” eu sorri.

"Sim, mas eu nunca trouxe ninguém... É a sua casa," ela disse, baixando o rosto de vergonha. “Além disso, eu me comportei como se estivesse há séculos sem sexo.”

“Que romântico! Não posso nem imaginar,” eu provoquei batendo os cílios em sua direção. “E me diga, você já deu a ele o discurso de que *eu não quero nada sério na minha vida*, com seu respectivo *adeus e se eu te vi, não me lembro*?”

"Não, não foi necessário," ela revirou os olhos. “Olha, ele não quer um relacionamento e eu...”

"Ele te disse isso?"

"Eles nunca dizem isso. Eu...”

"Você parou para pensar que talvez, apenas talvez, ele esteja interessado em algo com você?"

"Merda, não!" Ela reclamou, cobrindo o rosto com as mãos. “Como vou pensar sobre isso quando só estou ciente da maneira fenomenal de fazer sexo?” Catalina bateu na testa como se tivesse percebido algo importante. “O infeliz tem talento para me distrair, mas vou falar com ele e esclarecer as coisas.”

"Isso vai ser divertido," sorri. “Sabe, certo?”

Nós terminamos de rir enquanto peguei um travesseiro e um cobertor para me cobrir.

"Não faça piada, você não está melhor que eu," disse Catalina, mantendo o sorriso. “Não pense que esqueci que você está passando muito tempo com o Loirinho.”

Eu parei de rir instantaneamente. Daniel é amigo da minha irmã e a qualquer momento descobriria, mas eu não era o tipo de garota que tinha namorado ou algo assim, então não sabia como resolver o assunto. Eu decidi largar a bomba sem anestesia.

“Estamos namorando.”

“Eu sabia!” Catalina disse como se fosse uma aposta óbvia demais. “Bem, como você está?”

“O QUE?” Eu gritei indignada. “NÃO! Não sei!” Eu sei que corei. “Nós só nos beijamos algumas vezes. Enfim, ninguém lhe disse que é homem para falar de certas coisas?”

“Por favor!” Ela brincou. “Você é lenta, irmãzinha, e não tem 13 anos. Se você quiser, eu posso improvisar outras férias...” Ela disse, erguendo as sobrancelhas sugestivamente. “Você sabe, se precisarem de tempo para se atualizar.”

"Você vai me usar como desculpa para fugir de Arturo?" Eu me defendi. “Cata, não vou permitir que você me prive de um pouco da diversão. Sabe disso, né? Além disso, quero ver como a super fã de novelas tem sua própria história de amor.”

"Idiota!" Catalina lançou em resposta. “Não é uma história de amor.”

"Continue repetindo isso," completou Elena.

"Você realmente não vai me dizer nada?" Catalina insistiu.

“Não.”

"Olha, você é chata," disse ela. “É melhor ir dormir ou ver uma novela na TV.”

Dito isso, ela se levantou da cama e caminhou em direção à porta. Quando estava prestes a sair do quarto, um travesseiro atingiu sua nuca. Não que eu tivesse jogado para ela. Bem, talvez sim. Catalina se inclinou para pegar o projétil fofo e virou-se para mim, mas eu era mais esperta e já havia montado uma barricada de travesseiros como quando éramos meninas.

"Durma bem, Catalina," eu disse, espiando por cima do travesseiro que usei como escudo.

"Cresça, Elena. Cresça!" Catalina respondeu, largando o travesseiro que estava segurando e finalmente saindo do quarto.

Em algum momento da noite, o sono me alcançou. A garota que costumava ser estava muito perto, andando por aí. Então minha mente se viu viajando para o passado, fundindo memórias com minha imaginação.

Eu me vi, aos sete anos de idade, sentada no colo do meu pai, assistindo um pôr do sol em frente ao mar e tomando sorvete. Passamos a tarde assistindo *Cantando na Chuva* usando um dispositivo VHS que tínhamos em casa, porque papai gostava de musicais e depois caminhamos pela praia. Chegamos ao nosso lugar favorito, perto do quebra-mar. Nos acomodamos na areia e começamos uma de nossas estranhas conversas habituais.

"Pai, como você sabia que estava apaixonado pela mamãe?"

"Eu nunca soube ao certo... apenas senti."

"Eu não entendo," eu disse a ele. "Como? Como uma dor de dente?" Era uma pergunta perfeitamente lógica em minha mente. "Você não está se explicando bem."

"Querida, estou me explicando perfeitamente... mas você ainda é jovem demais para entender."

"Pai, onde você está indo?"

“A nenhuma parte. Você tem que ir... Está ficando tarde.”

"Tarde?"

E então o som do alarme ficou mais alto, interrompendo a estranha memória dos sonhos que eu tinha.

* * * *

Catalina

Uma nova semana começou, então eu acordei cedo. Peguei o último conjunto esportivo que estava limpo e eu fui para uma corrida. A atividade física faz meu cérebro funcionar melhor, e hoje eu precisava disso.

Eu mal conseguia dormir à noite planejando terminar as coisas com Arturo. Não é que tenhamos um relacionamento ou algo assim, mas nos divertimos e era hora de virar a página.

Coloquei meus fones de ouvido e deixei Lady Gaga tocar no meu iPod enquanto percorria meu circuito habitual. A música era uma parte importante da rotina de exercícios... Sem ela, provavelmente não sairia do estacionamento do prédio.

Eu estava tão focada nas letras de *Poker Face* que não percebi nada do que estava acontecendo por aí. Meu trote, temperado com música, parecia uma rotina de dança de rua. Mas,

num movimento mal calculado, bati no braço do homem que estava parado no canto próximo à faixa de pedestres. Sim, eu sei que deveria ter meus olhos abertos, mas está feito.

"Desculpe!" Foi a primeira coisa que disse depois de colidir com o estranho, enquanto tirava meus fones de ouvido e guardava meus óculos de sol.

O estranho virou-se para mim e, oh surpresa!

“Que coincidência!” Disse Arturo. “Eu queria ver você e você apareceu.”

"Você queria me ver?" Eu respondi docemente. “Deveria ter dito e eu mandaria uma foto para você, querido.”

Eu tinha que admitir que a sessão de sexo com Arturo tinha sido fantástica, mas não tinha interesse em problemas românticos. E era exatamente isso que os relacionamentos deixavam: problemas.

Eu tinha que correr pela minha vida. E rápido.

"Eu não quero uma foto, Catalina. Quero que você aceite tomar um café comigo.” Arturo propôs, incapaz de desistir.

"Não me apetece o café," recusei. “Penso deixá-lo.”

“Um suco?”

“Em outra hora. Sério, estou com pressa.”

"Isso vai acontecer algum dia?"

"Escute, eu gosto de você, realmente..."

“Mas?” Arturo cortou a frase, que sentiu o que estava por vir. Ele é um cara inteligente, e tenho certeza de que ele usou uma frase semelhante várias vezes.

"Eu não tenho encontros, ou telefonemas no dia seguinte, ou algo assim..." Expliquei com o maior tato possível. “Eu aceitei suas flores, sim. Nos divertimos juntos, sim também. Mas essas coisas sobre namoro e romantismo, isso não é para mim.” Encolhi os ombros. “Além disso, nem mesmo sair mais de duas vezes com a mesma pessoa é confortável para mim. No entanto, fiz uma exceção com você.” Em seguida, adicionei a frase final: “Isso não significa que vá acontecer outra vez.”

"Bem, parece perfeito," disse Arturo. "Porque eu não tinha planos de pedir você em casamento," ele deu de ombros. “No entanto, se estamos nos divertindo, por que parar?” Ele perguntou. “Ou já não serve mais para você o que temos?”

Naquele momento, Arturo puxou meu corpo firmemente contra mim. Ele segurou meu olhar por alguns segundos antes de desviá-lo para os meus lábios, que ele imediatamente procurou depois de um beijo. Um beijo que não foi suave ou delicado, mas selvagem, molhado e desesperado. Daqueles que te deixam vendo estrelas. Um beijo que levantou aplausos e assobios de aprovação entre os transeuntes. Sim, eu sei o que eles estão pensando. Era como nos filmes.

Como nos malditos filmes!

* * * *

Daniel

Na segunda-feira, acordei um pouco antes do alarme tocar. Saí da cama, desativei o alarme e andei de cueca para a cozinha. Comecei a andar na cafeteira e fui escovar os dentes, amarrei meu cabelo com um elástico que estava sempre no meu pulso e depois me olhei no espelho.

"Minha barba está começando a parecer estranha no meu rosto," eu disse enquanto colocava creme na escova de dentes e comecei a escovar os dentes.

Ao enxaguar minha boca, ouvi o bip da cafeteira anunciando que estava pronta e que, quando saísse do banheiro, uma xícara de café recém feito esperava.

"E uma namorada no 7º andar," acrescentei mentalmente.

Esse pensamento atraiu um sorriso na minha cara instantaneamente. Por muito que quisesse, não imaginava que a Elena pudesse ter sentimentos por mim. Porque essa foi a única explicação para ela aceitar, certo?

Sim, ela definitivamente também tinha sentimentos por mim.

Eu servi café e entrei no quarto carregando a xícara nas mãos. Lá eu estava me preparando para cobrir o horário comercial no primeiro dia da semana. A razão? Elena. Uma das coisas boas do meu trabalho, até agora, foi que me permitia entrar e sair livremente sempre que eu queria. O que havia mudado? Nada e tudo de uma vez. Quando cheguei a essa conclusão, havia terminado minha xícara de café e jogado várias roupas na cama. Vesti-me rapidamente e, ao fazê-lo, veio a notificação de uma nova mensagem de texto:

Bom Dia.

Não esqueça nossa reunião hoje.

Eu não peço pontualidade. Apenas VENHA!

Noel

A mensagem me fez rir. Se Noel pensou que iria me atrasar hoje, ele estava errado. Mas é claro que ele não sabia minha verdadeira motivação.

Reuni todas as coisas que tinha que levar e preparei o café da manhã em tempo recorde. Quando eu estava pronto, eu saí para enfrentar um novo dia de trabalho.

* * * *

Elena

Hoje eu acordei no meio de um sonho muito estranho. Não sei o que aconteceu, mas é um daqueles sonhos dos quais você não quer acordar e dos quais não se lembra bem depois. A única coisa que me lembro exatamente é que meu pai estava comigo, nada mais.

Eu acho que é porque ultimamente eu tenho escutado a música que ele gostava em todo lugar. Acho que papai teria gostado de Daniel. Ele é um entusiasta da música como ele era, além de um romântico incorrigível.

Uma mensagem no meu celular e estou de volta à realidade.

Elena

Reunião hoje, 9h, com toda a sua equipe. Boa sorte!

Noel

Boa sorte. Acho que Noel é um dos poucos que se atreveria a dizer uma coisa dessas e isso me parece engraçado.

Quando nos conhecemos, eu era a pessoa com menos sorte que pode imaginar. Não que isso tenha mudado muito desde então. Tivemos algumas semanas de faculdade e eu já era uma celebridade. Tinha passado por coisas muito absurdas, desde acidentes com lápis muito afiados, a cortes com folhas de papel, à chuva quando eu estava usando tênis Converse ou sandálias, a um pássaro usando meu cabelo (ou minhas roupas) como banheiro...

Oh memórias! Como eu as odeio às vezes!

Felizmente, as vacas não voam, certo?

Desde então, e toda vez que ele me via sair para enfrentar o mundo, ele me dizia isso. Boa sorte. É uma espécie de piada interna.

Comecei a me preparar para ir trabalhar. Tirei uma calça rosa pálida do meu armário, uma camiseta cinza com o logotipo de *Guerra nas Estrelas* e uma jaqueta preta que combinava com meus sapatos para completar a roupa. Arrumei meu cabelo com uma trança e, nesse processo, notei o comprimento do meu cabelo. Algo tinha que ser feito sobre isso, em breve, para que eu não sofra um acidente ao tentar secá-lo sozinha ou algo assim.

Olhei a hora para verificar se estava indo bem. Fui em direção à cozinha para preparar o café da manhã, tomei um banho rápido e me vesti. Então voltei para a cozinha para pegar minha comida antes de sair.

Nesse momento, o furacão Catalina fez uma aparição, com um humor que a elevou à categoria 5, o que era estranho, porque ela sempre voltava com bom humor naqueles dias de exercício.

“Como foi?” Pedi ao ver que ela passou por mim sem cumprimentar.

“Com o que? Onde? O que você sabe?” Me respondeu.

Veja, quando alguém responde com uma pergunta, não é um bom sinal, mas três em sequência, e aquelas em específico, são suspeitas, então a única opção viável era sinceridade com minha irmã antes de desencadear uma tempestade.

"Do que diabos você está falando? Eu quis dizer sua corrida de manhã,” falei, tentando parecer indiferente.

“Oh isso, uhmm... Sim, bem, como sempre.” Ela desapareceu em seu quarto, murmurando coisas muito silenciosamente.

Algo aconteceu na rua, não havia necessidade de ser um gênio para perceber. Descobrirei mais tarde, porque se eu ficar para investigar chegarei atrasada ao trabalho.

Enquanto pegava minha bolsa, minha agenda e meu celular, houve uma batida na porta. Fui em direção a ela para abri-la e já estava pronta, também para sair. Do outro lado estava Daniel.

Agora era um bom dia.

Não pude deixar de sorrir instantaneamente.

Se alguém tivesse me dito há uma semana que eu estaria nessa situação, teria apostado contra.

E eu teria perdido.

Capítulo 17

"Um dia de portas abertas e visitas surpresa."

Daniel

Quando Elena abriu a porta, fiquei sem palavras. Se eu estivesse em um desenho animado, minha expressão poderia competir com a dos desenhos de *Uma Cilada Para Roger Rabbit* quando viam Jessica.

Elena era minha Jessica. Linda e perfeita.

Senti muito desejo de pular nela e beijá-la até que não tivéssemos sentido. Eu considerei minhas opções, uma vez que a contenção não é exatamente uma das minhas virtudes, especialmente quando a estou enfrentando.

Há algo que começa a falhar quando a vejo. Meus neurônios param de fazer sinapses e um instinto muito primitivo me leva a fazer coisas que normalmente não faria. Foi assim que aconteceu o nosso primeiro beijo, e o que se seguiu a esse e a todos os outros.

Que vá para o inferno a contenção. Da mesma forma, os curiosos do edifício finalmente descobrirão sobre isso e começarão a murmurar. Como sempre.

Puxei seu corpo gentilmente colocando minhas mãos em seus quadris. Ela se agarrou às lapelas do meu casaco e nos beijamos para o que pode muito bem ser um algumas horas, mas realmente

eram apenas alguns segundos, até que ela se separou sem fôlego para me lembrar que eu deveria começar a trabalhar.

Juro que o tempo para quando a beijo ou quando ela me beija. Isso que dizem sobre tudo deixa de importar, as borboletas no estômago, que existem apenas duas pessoas no mundo.

Eu tenho todos esses sentimentos com ela e não quero parar de tê-los.

"Trabalho e reunião," lembrei a mim mesmo.

O dia prometia ser uma tortura de merda. De repente, a ideia de inventar um vírus tropical como uma desculpa para perder a ridícula reunião de Noel foi tentadora. Um vírus altamente contagioso que havia atacado no prédio onde moro, então deveria estar em quarentena. Que coincidência Elena morar aqui!

De repente, as palavras na mensagem de Noel vieram à minha mente:

Não peço pontualidade. Apenas venha!

O pensamento me fez rir e sem perceber comecei a sorrir. Eu não percebi, sabia porque vi Elena sorrir antes de iniciar um pequeno interrogatório.

“Do que está rindo?” Ela perguntou curiosamente.

"Nada, eu apenas lembrei da mensagem do nosso querido chefe," respondi e não menti.

"Tinha que ser uma mensagem muito engraçada," disse enquanto caminhávamos para o estacionamento.

"Engraçada? Noel tem o senso de humor de um coveiro." Disse para ela. "O que é engraçado para mim é que parece ter desenvolvido algum tipo de talento para prever o futuro."

"Eu não entendo," respondeu, virando-se até ficarmos cara a cara. Ela estava franzindo a testa e seus olhos verdes brilhavam com curiosidade. Não poderia estar mais bonita. Eu tive que me armar com coragem para não a puxar e correr com ela em meus braços para o meu apartamento. Noel vai me pagar esse dia, e vai ser muito, muito caro.

"Ele me avisou que poderia tolerar que eu não chegasse com pontualidade, não que eu faltasse a reunião," respondi. "Mas depois de ver você, a última coisa que quero é ir ao escritório. Eu já estava inventando uma desculpa ... um vírus tropical, eu não sei," soltei sem pensar. Então notei que faltava a capacidade de disfarçar as coisas quando se tratava dela.

Ela parecia gostar do que eu estava dizendo e o seu riso era música para os meus ouvidos. Nunca me cansaria de a ouvir. Acabaria com quem se atrevesse a arruinar seu desejo de rir.

"Com um vírus, certo?" Ela disse sem perder o sorriso. "Não parece uma má ideia, mas essas desculpas nunca funcionaram para mim na escola. Duvido que tenha funcionado para alguém."

Ela não tinha ideia, mas eu usei essa desculpa frequentemente na faculdade e funcionou. Eu acho que foi em parte porque a maioria dos meus professores eram mulheres. Foi um momento muito particular.

Depois continuamos andando e durante a curta jornada, ousei segurar sua mão. Não foi por causa da vergonha. Às vezes as mulheres carregam milhões de coisas em suas bolsas, um pouco mais dessas coisas em seus bolsos e um pouco mais em suas mãos. Elena não tinha bolsa, suas chaves iam para um dos bolsos de suas calças, o celular já havia desaparecido de uma de suas mãos, que agora estava livre, enquanto na outra ela carregava uma curiosa agenda do qual saía uma pilha de papéis coloridos.

Sendo o único sobrevivente do sexo masculino em uma família de mulheres (avó, mãe, duas tias e três irmãs), alguém como eu sabe que alterar e/ou intervir no processo de *distribuição* das *coisas* das mulheres é uma coisa perigosa. Portanto, ser paciente e esperar por uma oportunidade tornou-se um dos meus talentos. Tinha que ser, ou não teria sobrevivido, não é?

Acrescente a isso que a casa da família era como o ramo do inferno por pelo menos três dias por mês para todas as mulheres da casa, e nem sempre eram os mesmos três dias. Paciência, sem dúvida, deveria ser o meu nome do meio. Em vez disso, é Joseph. Mas se você souber do que se trata o Novo Testamento na Bíblia, saberá que o sujeito era um santo, e eu merecia o pedaço do céu que caminhava ao meu lado.

Finalmente chegamos onde estava o carro dela. Ela me incentivou a acompanhá-la e eu, embora adorasse ir a qualquer lugar a pé, não recusaria a oferta.

Eu acho que estava me acostumando a ir com ela em todos os lugares...

Ainda me lembro do dia em que Catalina me convidou para jantar em casa. Lembro-me de todos os detalhes daquele dia. Desde então, muitas coisas mudaram, sim, mas ainda sou o mesmo tolo de sorte que derramou café em cima da mulher mais bonita que existe. Ela lutou e se escondeu, mas aqui estamos nós. Juntos. E isso não se compara a nada.

* * * *

Catalina

Quando voltei, me tranquei no meu quarto e comecei a tirar minhas roupas sujas, o que era muito. Liguei a máquina de lavar, cortei frutas e fiz um suco. Eu pensei que era uma boa ideia tomar um banho e lavar o que eu estava vestindo, porque cheirava a suor.

Talvez me manter ocupada ajudasse a esclarecer o que havia acontecido com o idiota do Arturo na rua.

Alguém bateu na porta e eu fui ver quem era. Mercedes, a vizinha do lado, parecia muito preocupada, então deve ser algo importante.

"Diga-me, Mercedes, o que posso fazer por você?" Eu perguntei tentando evitar que meu mau humor afetasse a pobre mulher.

“Filha, espero não a incomodar. Eu sei que no meu apartamento estão fazendo alguns reparos e eu vi que eles não danificaram a parede que compartilhamos,” explicou ela.

"Reparos?" Nem ouvi o barulho. “Não tem problema, entre, sinta-se em casa,” eu a convidei. “Eu estarei no meu quarto.

Quando sair, fecha a porta, que em seguida, fecho com a fechadura.”

“Obrigada, filha. Não vou demorar muito," respondeu Mercedes.

Deixei a mulher na sala e fui para o meu quarto para tomar um banho. Eu tirei minhas roupas e enrolei uma toalha em volta do meu corpo enquanto procurava roupas limpas no armário.

Embora realmente não houvesse muito o que escolher.

Nos últimos dias, não havia participado de nem metade das tarefas domésticas. Quase tudo estava sujo, a casa estava uma bagunça, não tinha verificado a caixa do correio. Assim, considerando que eu precisava me distrair de certos problemas, eu poderia passar o dia brincando de dona de casa.

Puxei um macacão azul marinho e uma camiseta branca do armário e os joguei na cama de qualquer maneira. Não é o meu conjunto favorito, mas considerando as opções, valeria a pena.

Abri as gavetas onde coloquei minha calcinha e não havia muito o que escolher. Eu estava prestes a conseguir o que estava procurando quando senti que alguém estava empurrando a porta do meu quarto. A reação imediata foi prender a toalha com as mãos e gritar como uma histérica.

Sempre disseram que eu tenho bons pulmões e acho que o invasor acabou de perceber.

* * * *

Arturo

Cheguei ao prédio onde Catalina morava e estacionei meu carro na rua. Como eu não tinha ideia do humor com o qual me receberia, deixei tudo pronto para uma saída rápida e limpa.

Não tenho ideia do que acontece comigo com essa mulher, e a única maneira de descobrir é procurá-la. Um psiquiatra faria o ano comigo, mas ela é psicóloga, não é?

Deveria ser capaz de ajudar.

Subi rapidamente as escadas, pelo menos nos dois primeiros andares. Quando eu estava indo para o terceiro, a porta do elevador se abriu. Uma senhora mais velha estava carregando uma caixa que parecia pesada demais para ela, então me ofereci para ajudá-la.

"Você precisa de ajuda com essa caixa? Parece ser muito pesada."

"Garoto, você caiu do céu," disse a mulher, soltando a caixa e segurando a porta do elevador para mim. "Essa caixa pesa muito e ainda tenho quase cinco andares."

Entrei no elevador e peguei a caixa.

"Você pode discar o número sete para mim, por favor?" Perguntei à velha, porque já estava com as mãos ocupadas com a caixa.

A senhora olhou para mim com um sorriso, mas não fez nenhum esforço para discar o número do andar que eu indiquei. O elevador continuou subindo, e a mulher nadou ao pressionar o botão. E estava me dando nos nervos, até que a porta se abriu no 7º andar e a mulher me acompanhou até o corredor. Ela me

sinalizou para o apartamento dela que, coincidentemente, ficava a duas portas do apartamento de Catalina. Curiosamente, sua porta estava aberta.

Deixei a senhora em sua casa, com suas coisas, e fui até o apartamento de Catalina para ver se ela estava bem. Não havia nada na sala, nem na cozinha também.

Sem movimento ou som.

Fui até a porta do quarto de Catalina, com medo de que algo tivesse acontecido com ela. Minha surpresa foi que quando abri, ela estava lá, mal coberta com uma toalha em volta do corpo, o que alcançava até a metade da coxa. Ela gritou quando entrei e durou até perceber que era eu.

Então o rosto surpreso dela se transformou em algo que eu não conseguia decifrar, e eu já vi muitos rostos de mulheres em qualquer humor. Em suma, são uma matéria complexa e, tal como na escola, por vezes tem de ser repetida.

“O que está fazendo aqui?” Ela me perguntou depois de alguns segundos. “Como diabos você entrou?”

"Bem, acho que fizemos um acordo nesta manhã, não foi?" Eu respondi. Não era exatamente a verdade, mas ela não precisava saber disso. “E, respondendo à segunda pergunta, a porta estava aberta.”

"Sim, talvez tenhamos feito um acordo, mas isso não lhe dá o direito de vir à minha casa sempre que quiser." Ela começou a andar em minha direção, e eu já tinha uma ideia ou duas de como aquela toalha terminaria.

“Catalina, você disse que só estava interessada em sexo, certo?” Eu disse tentando parecer sério. “Isso também não cancela os argumentos, reivindicações e brigas...” Expliquei, tentando fazê-la entender meu argumento. Vai parecer que estamos em um casamento.”

Quando se trata de ser prático, sou a favor. Não vejo nada prático na vida amarga com brigas, e aparentemente Catalina também. Eu gostava disso.

"Você disse que a porta estava aberta?" Ela levantou uma sobrancelha e cruzou os braços. Restavam apenas alguns passos entre nós.

"De fato, estava aberta," dei um passo. “Eu vi a oportunidade e aproveitei. Eu sou culpado. Mas agora está fechada, bem fechada. Ninguém vai nos interromper.”

Nesse ponto, eu não queria continuar escondendo meu desejo de sorrir.

"Foi uma jogada muito boa, Arturito," ela avançou o passo que faltava. “Arriscada, mas boa.”

Ela apertou as mãos atrás do meu pescoço, eu a segurei nos meus braços e a levei para a cama. Puxei a toalha e atirei-a para o chão. Não havia nada que estragaria a minha visão dela e ninguém entraria para nos incomodar. Se esta é a maneira de me dar bem com esta mulher, então foda-se, eu me sacrifico.

* * * *

Elena

Cheguei ao escritório para minha reunião de trabalho e Daniel me acompanhou. Assim que atravessamos a área de recepção, Wendy começou a correr atrás de nós com dois cafés nas mãos. Não sei de onde veio. Eu imagino que se esconde atrás da mesa da recepcionista esperando a hora certa de sair. Mas isso é apenas uma teoria.

Começamos a andar mais devagar, finalmente eu estava quase na frente do meu escritório. Daniel se despediu de mim e foi ao encontro de Noel antes da reunião. Ao fazer isso, ele me deu um beijo que fez Wendy parar alguns passos atrás de nós com um sorriso estranho no rosto. Quando ele se afastou, ela, ainda sorrindo, veio me oferecer um de seus cafés.

Abri a porta e a abracei convidando-a a entrar. Entramos em silêncio. Uma vez dentro, ela se apossou de uma das cadeiras em frente à mesa, colocou o café sobre a mesa, apoiou os cotovelos sobre ela, juntou as mãos, como quando uma oração era feita e colocou o queixo no nó com o qual havia formado com elas. Isso não era assustador, mas sim, a expressão em seu rosto.

Sabem a cara que fazem as apaixonadas antes de suspirar? Bem, essa cara.

Ela parecia estar pensando no que ia me dizer, e eu já estava fazendo um filme inteiro em minha mente. Estava entrando em pânico, mas decidi que era melhor me acalmar, respirar e deixá-la falar primeiro.

Ela finalmente falou, e nossa conversa foi a mais engraçada que já tive. Se eu pensava que ia gostar dela antes, agora confirmei. Wendy se tornaria uma pessoa especial para mim.

"Bem, chefe, eu estava vindo para atualizá-la sobre o pessoal da empresa antes da sua grande reunião, mas você foi antes de mim para conhecê-los por conta própria," ela disse maliciosamente. Não pude deixar de corar e sorrir. “Acho que é importante que saiba o que vai encontrar na sala de reuniões, para não fugir na primeira semana.”

“Obrigada. Ninguém se incomodou em me avisar,” respondi sinceramente, e não fazia ideia do que me esperava naquela reunião.

"Não se preocupe. Aqui você tem Super Wendy para o resgate,” ela disse com um sorriso largo. “A primeira coisa que você precisa saber é que todo mundo aqui é um pouco louco.”

"Começando com o chefe," eu disse, sorrindo de volta. “Eu o conheço da universidade e, naquela época, era um pouco louco.”

“Sério?” Me perguntou. “E já era um fenômeno entre as meninas então?”

"Sim, era um sucesso," respondi rindo.

"Cristina, que recebeu você ontem, nós a chamamos de *Hitler*," continuou Wendy, fingindo seriedade. “Suspeitamos que ela tenha sido treinada por Josef Mengele, e temos certeza de que ela está apaixonada pelo chefe.”

"Senhorita Simpatia? Apaixonada por Noel? Isso é uma revelação," falei quase sem fôlego, pois nesse momento da conversa eu mal conseguia conter minha risada.

"Esse também é um bom apelido. Vou coloca-lo na lista." Ela pareceu se divertir com meu comentário, porque começou a rir comigo. "Também temos o nosso loiro favorito, mais conhecido como *o lindo Dan*, mas tenho certeza de que você o chama de outra maneira," ela disse piscando para mim.

Eu não pude deixar de corar e rir como uma idiota. Wendy estava sendo legal e honesta comigo. Não vejo porque não esclarecer as coisas com ela. Especialmente se isso significasse evitar comentários equivocados no trabalho.

"Daniel e eu somos vizinhos, e começamos a namorar." Enquanto eu falava com ela algo estalou em minha mente. "O lindo?"

"Claro, você não acha?" Wendy estava dando boas risadas às minhas custas.

"Sim, é," eu finalmente concedi.

"Claro que é. Se eu não fosse casada, competiria com você." Esse comentário me fez rir alto, rimos juntas por um tempo e depois Wendy continuou com seu relatório.

"É possível que o Sr. Gonzalez, pai de Noel, também esteja na reunião." Isso me surpreendeu, e minha surpresa assustou a pobre Wendy.

Eu não queria ter que ver meu próprio rosto.

“Ele está aqui? Quer dizer, ele já está aqui?” Eu perguntei consternada.

“Não tenho certeza, mas sim, estão esperando que chegue para a reunião.” A resposta não foi animadora. Se o pai de Noel estivesse na cidade, isso significaria apenas uma coisa...

Minha mãe estava prestes a aparecer.

A suspeita de que minha mãe pudesse estar na cidade me alertou. Pedi a Wendy que me trouxesse um copo de água e alguns analgésicos porque minha cabeça começou a doer. Então saiu sem fazer perguntas.

Eu agradeço isso.

Peguei meu celular e tentei me comunicar com minha irmã, sem sucesso. Se minha mãe estivesse na cidade, o primeiro lugar que iria seria na minha casa. Eu tinha que avisá-la, então deixei uma mensagem de texto para ela.

Quando Wendy voltou com o que eu havia pedido, verifiquei o relógio. Faltava uma hora para a reunião, não tinha tempo de ir para casa e voltar. Isso ia ficar feio.

Agora eu tinha que apresentar meu trabalho em uma sala onde tinha uma mulher que me odiava assim que me viu, meu vizinho-namorado, um dos meus melhores amigos e seu pai, que também era namorado da minha mãe.

Quando chegou a hora da reunião, todos estavam sentados e esperando. Entrei com a agenda e uma caneta nas mãos, coloquei o celular no silencioso e tentei me concentrar no que deveria fazer.

Não havia tempo para histeria.

Tenho que ser profissional.

Capítulo 18

"Cuidado."

Elena

Há momentos em que é preciso assimilar certas coisas, como mesmo sabendo delas antes, não tivesse entendido completamente o que elas implicam. No meu caso, eu já sabia que minha mãe tinha namorado, mas era mais fácil pensar nele como uma entidade invisível, como algo estranho. É algo que pode ser entendido por aqueles que são filhos de pais divorciados quando se casam novamente. Seus novos parceiros, mesmo sendo bons, são pessoas com quem você não quer ter nada a ver.

Sei que meu pai morreu e entendo que ele gostaria que ela continuasse sua vida, fosse feliz. Mas admitir que ela pode ser feliz com uma nova pessoa parece que ela traiu meu pai. Sim, é um absurdo, mas os sentimentos não são lógicos.

Então penso na minha mãe. Ela perdeu o parceiro há 13 anos e seu único entretenimento foi incomodar as duas filhas para que elas praticamente fugissem de casa o mais rápido possível.

Na verdade, não era exatamente assim, mas era mais fácil pensar que ela enlouqueceu ou gostava de nos incomodar, em vez de aceitar que tudo o que ela esperava era uma pequena companhia e conforto. Entender e finalmente aceitar isso, suponho, é o que chamam de maturidade.

Quando olhei em volta da sala de reuniões, encontrei junto a Noel a pessoa que ofereceu a minha mãe o que minha irmã e eu não queríamos dar a ela. Essa realidade me atingiu como um tapa. Isso me machucou, sim, mas não porque ela estava com ele, mas porque aparentemente minha mãe estava disposta a superar o passado e recomeçar, enquanto minha irmã e eu continuamos a brincar de adolescentes em plena fase de rebelião.

Que tolas nós éramos, certo?

Em momentos como esse, a capa da invisibilidade de Harry Potter seria muito útil, mas não tenho a sorte de fazer algo aparecer com o estalar dos dedos.

Fui até a mesa da sala de reuniões, coloquei minha agenda com as anotações, verifiquei se Wendy estava por perto em caso de emergência e depois me permiti olhar para Daniel novamente. Sua presença me tranquilizou de uma maneira que eu não queria analisar muito.

Antes de iniciar a reunião, Noel se aproximou do lugar onde eu havia me sentado. Ele parecia tão desconfortável quanto eu, embora não o culpasse. Eu o fiz ver que tudo estava certo. Ele esperava que eu me comportasse como uma pessoa profissional e com essa ideia, tirei minha mãe da equação por um momento.

"Elena, eu realmente sinto muito por isso," Noel me disse. “Eu deveria ter imaginado que isso aconteceria, eu também deveria ter avisado você.”

"Calma, Noelio," respondi calmamente. “A única coisa que me preocupa é a situação de que a minha mãe veio com ele,” relaxei

um pouco a atmosfera com uma piada. “Você pode imaginar tê-la como hóspede? Eu nem limpei a casa.”

"Você é louca, eu já disse isso?"

"Sim, você já disse," respondi. “Cerca de um milhão de vezes, desde que nos conhecemos.”

"Você tem certeza que pode fazer isso agora?"

"Tão certa quanto você odeia legumes," eu assegurei a ele. “Vamos fazer isso de uma vez e todos ficarão felizes.”

"Boa sorte,” disse ele.

"Continue me desejando sorte e eu juro que vou chutar sua bunda pelo resto dos seus dias,” eu respondi, sorrindo. “Não sinto falta dos dias em que você me disse isso e eu estava inevitavelmente caminhando para um novo desastre.”

Noel parecia mais calmo depois da nossa pequena conversa, tomou seu lugar na frente da mesa da sala de reuniões e fez um sinal para desligar as luzes e iniciar a projeção dos slides que trouxe com minhas amostras de trabalho.

Por um tempo, Noel comentou sobre os benefícios dos programas de educação virtual e a importância de tirar proveito deles. Cópias impressas de relatórios, pesquisas e propostas enviadas por várias universidades passaram pela mesa. Depois, houve um pequeno debate com as expectativas dos presentes e, quando chegou a hora, ele me apresentou como a pessoa que lideraria a seção de desenvolvimento na nova seção.

A reunião correu bem, aparentemente. Todos desmoronaram de lisonja e isso me acalmou um pouco. Em algum momento, Noel e seu pai estavam sussurrando coisas, e eles podem não ter sido agradáveis, porque a expressão no rosto do meu amigo era difícil, enquanto o pai dele não parecia estar de bom humor. O resto dos participantes gradualmente se retiraram e os únicos sorrisos que restaram na sala foram os de Daniel e Wendy.

Eu não tinha notado que o olhar severo do pai de Noel estava direcionado para mim até eu me preparar para pegar minha agenda e sair da sala. Nesse momento, ele interrompeu minha partida com uma ordem que não deixava espaço para recusas ou adiamentos.

“Senhorita Sánchez, espero que você não tenha problemas para conversar comigo.” Ele fez uma pausa antes de continuar. “Em privado.”

E isso pareceu como a voz do diretor da escola depois que você cometeu uma travessura. Você sabe, com certeza, que depois disso a frase será algo como *receio que eu chame seus pais.* Só que desta vez eu era minha própria adulta responsável. Ninguém poderia enfrentar isso por mim.

Pequenos inconvenientes

Decidi manter uma atitude profissional, basicamente porque ninguém sabia sobre o relacionamento dele com minha família e porque eu não estava interessada em ser vista como quase a meia-irmã do chefe.

"Se você me acompanhar ao meu escritório, conversaremos," respondi com toda a paz de espírito que pude. “Não tem problema.”

Enquanto o pai de Noel me seguia até meu escritório, notei duas coisas. A primeira, eu mal conhecia o homem, o que, considerando que seu filho é meu amigo há anos, bastava dizer. A segunda, embora Noel tenha me contado como eles se conheceram, eu não vi coisas que eles tinham em comum e comecei a me perguntar se o relacionamento deles iria durar ou como mamãe se sentiria se o relacionamento não prosperasse.

Quando entramos no escritório, o Sr. Carlos ficou tenso como uma corda. Eu já tinha uma ideia de que era um assunto delicado, mas a atitude dele começou a me preocupar ainda mais. Pedi que ele se sentasse, sinalizando as cadeiras em frente à mesa e me sentei do outro lado da mesa.

Quando estou nervosa, começo a torcer as mãos e a última coisa que quero é que ele perceba o quanto essa situação me afeta. Ele pensará que sou uma idiota imatura e, sendo franca, não estaria tão longe da verdade.

Respirei fundo e contei até dez. Bem, eu tentei. Quando eu estava no número sete, o pai de Noel disse uma frase que me fez soltar o ar e ficar tão frio quanto um bloco de gelo.

"Moça, estou aqui para lhe dizer que pretendo pedir à sua mãe em casamento."

Uma única frase e significava muito. Eu tinha muitas perguntas, mas as palavras ficaram presas em algum lugar do meu cérebro se recusando a sair, então eu respirei novamente e contei. Só que desta vez eu fiz um pouco mais rápido, caso eu deixasse cair outra pérola.

Quando eu estava mais calma, pude articular a primeira frase, embora estivesse longe de soar como costumava parecer.

"Você e minha mãe são dois adultos, senhor. Não acho que precisa de minha aprovação para isso."

"Filha." Ele parou por um momento, depois continuou. "Desculpe chamar você dessa maneira. Não estou pedindo a sua aprovação, longe disso. Sei o quanto sua irmã e você são importantes para ela, são a única coisa que ela tem há muito tempo," ele parou de novo, como se estivesse considerando quais seriam as palavras certas. "Mas agora ela é uma parte importante da minha vida, e acho que sou um pouco disso também para ela..." suspirou. "O justo era que você saiba, bem, saiba minhas intenções."

"Você a quer?" Logo depois de dizer isso, eu me arrependi.

"Muito," ele respondeu sem hesitar, e um sorriso começou a se formar em seu rosto. "Não há uma coisa no mundo que eu não faria por ela."

Não pude deixar de sorrir com sua sinceridade. Havia um homem que parecia ter tomado suco de limão em vez de leite materno e estava declarando seu amor por minha mãe. Absurdo de morrer, mas verdade.

"Bem, eu aconselho você a contar a ela," eu disse, tentando não chorar. "Diga a ela sempre que puder. E com relação à sua proposta de casamento, da minha parte não vai encontrar nenhum tipo de oposição, embora tenha medo de não dizer o mesmo com minha irmã." Exalei e procurei as melhores palavras para dizer isso.

“Ela não está acostumada a compartilhar sua afeição, porque eu mesma não sou muito apegada a minha mãe. Mas Catalina está acostumada a ser a garotinha da mãe, mesmo com a idade dela.”

"Sua irmã sente inveja de mim?"

"Qualquer um que possa tirar um pouco da sua atenção de mamãe," dei de ombros. “Não se sinta mal, apenas tenha um pouco de paciência. No fundo, minha irmã é como uma garota presa no corpo de uma adulta.”

"É bom saber," ele disse. “Obrigado.”

“Por quê?”

"Por causa da sua sinceridade."

"Eu não faço isso por você, senhor. Faço isso pela minha mãe,” eu suspirei. “Eu devo isso a ela.”

Ele assentiu e se despediu, me deixando sozinha no escritório. Enquanto refletia sobre o que acabara de acontecer, uma mensagem de texto chegou ao meu celular:

Eu preciso de você em casa.

AGORA MESMO!!

É uma emergência

Cata

Eu soube imediatamente que essa emergência tinha um nome e sobrenome. Rebeca Passaro (viúva de Sánchez), que não é outra senão minha mãe.

* * * *

Arturo

Eu estava selando meu pacto particular com Catalina quando ouvimos alguns barulhos. Ela ficou tensa sob o meu corpo e eu me levantei com cuidado. Coloquei minha cueca para verificar e Catalina pegou sua toalha, enrolou-se nela e me seguiu para fora. Pedi que ela ficasse atrás de mim e, pela primeira vez, não discutiu. Então nos dirigimos para a sala. A porta estava fechada e a sala estava vazia.

"Vou verificar o quarto de Lena," sussurrou no meu ouvido e eu assenti.

Caminhei até a cozinha e lá soou o segundo grito do dia. E as mulheres nesta casa? Elas não podem me ver sem gritar?

Catalina apareceu correndo atrás de mim e ficou entre a senhora e eu.

“Mãe?” Disse Catalina. “O que você está fazendo aqui?”

"Sim, querida, mãe," disse a mulher, concentrando sua atenção na aparência da filha. “Estou aqui porque precisava discutir algo com sua irmã e você. Eu queria surpreendê-las.”

"Estamos surpresos, você pode ficar satisfeita," minha garota zombou. “Então você pode ir.”

“Ir embora? Mas se eu acabei de chegar,” a senhora perguntou, incrédula. “Além disso, o que você está fazendo andando pela casa nua com um estranho?”

"Ele não é um estranho, mãe," respondeu Catalina.

"Para mim ele é," respondeu Rebecca. “Na minha vida nunca o tinha visto.”

Então, tive a ideia de interceder para me acalmar.

"Minhas desculpas pelo show, senhora?" Eu arrastei a última palavra na forma de uma pergunta.

"Rebeca," disse ela, estendendo a mão. “Rebeca Passaro, mãe de Catalina.”

"Prazer em conhecê-la, Sra. Rebeca," eu disse, sorrindo. “Arturo León, namorado de Catalina,” quando eu disse a última frase, me virei para ver a reação de Catalina e pisquei para ela. “Com isso, acho que deixamos de ser estranhos,” sorri.

Houve um minuto de silêncio, nada confortável, que foi interrompido por Catalina.

"Se você me der licença, vou surpreender minha irmã."

Então ela saiu da cozinha, provavelmente para o seu quarto, onde bateu a porta.

"Sempre tem esse humor?" Rebecca se aventurou a perguntar.

"Receio que ultimamente, é assim," dei de ombros, porque o que mais eu ia fazer?

* * * *

Elena

Saí do escritório assim que organizei minhas coisas e encontrei minhas chaves dentro da minha bolsa. Comecei a procurar por Wendy, mas ela não estava em sua mesa, então peguei uma folha de papel e escrevi uma nota rápida:

Wendy,

Eu tive uma emergência familiar.

Vou tentar retornar o mais rápido possível.

Se precisar de mim, pode me ligar no meu celular.

Elena

Então pensei em deixar uma mensagem para Daniel, mas só então notei que não tinha seu número. Certamente eu mereço o prêmio de namorada do ano. Pensei em deixar um bilhete para ele também, mas lembrei que não tinha mais um escritório fixo, então fui ao estacionamento usando o elevador e caminhei até o meu carro. Quando o abri, recebi uma mensagem de texto de um número desconhecido.

Eu me sinto abandonado. Onde você está?

Daniel

Gravei o número antes de responder, para que, por azar, apague a mensagem por acidente e não o suficiente para dar sinais de vida.

Uma emergência em casa. Te vejo mais tarde. Beijos

Elena

A resposta foi rápida.

Tem certeza de que está tudo em ordem? Quer que te acompanhe?

Daniel

Não pude deixar de sorrir ao ler sua oferta. Ele se ofereceu para ajudar, como um super-herói. Mas isso era algo que eu deveria fazer sozinha.

Tudo em ordem.

É apenas uma mãe excêntrica e uma irmã melodramática.

Elena

Entrei no carro, coloquei o telefone no banco do passageiro e coloquei as chaves em seu lugar. Nesse momento, outra mensagem chegou.

Você sabe que sempre estarei do seu lado se precisar de mim. Para qualquer coisa.

Daniel

Coloquei o cinto de segurança antes de responder.

Obrigada. Nos vemos em um minuto.

Elena

Coloquei o telefone de volta no banco, junto com minha agenda. Arrumei os espelhos na posição correta e tentei remover a trava da alavanca.

Palavra-chave: tentei. Porque a porcaria não cedeu. Algo me disse para não a colocar, mas cheguei teimosamente e a coloquei. Agora não quer abrir.

Puxei a alavanca, empurrei, falei com ela, cantei, dancei samba sentada no banco, rezei para Zeus, Odin e todo Deus que lembrava, eu me curvava, mas nada. Não funcionou.

Não queria ligar para ninguém, porque fiquei com vergonha de dizer que não conseguia remover a trava da alavanca do meu carro. No final, tive que pedir ajuda de qualquer maneira.

Olá. Eu tenho um problema com o carro. Você pode me ajudar.

Estou no estacionamento.

Elena

A resposta levou vários segundos, durante os quais continuei puxando, empurrando, xingando e fazendo rituais para liberar a alavanca.

Em um minuto estou com você. Algo mecânico?

Daniel

A última mensagem obviamente não respondi, porque primeiro, não era um problema mecânico e segundo, ele teria a oportunidade de rir de mim quando chegasse e verificasse por si mesmo o problema.

Capítulo 19

"Depois falamos."

Daniel

Hoje parece ser o dia oficial para tirar sarro de mim. Primeiro, Noel, mostrando seu talento para se intrometer no que não o interessa, fazendo piadas sobre minha chegada com a Elena esta manhã. Tem que agradecer por ele ser meu amigo, caso contrário eu o mandaria com um chute para a Rússia.

Então, Wendy me interceptou no corredor quando fui procurar Elena. Se eu pensava em me livrar da mulher mais bem informada da empresa, estava enganado.

"Então você está apaixonado, certo?"

"Do que você está falando?" Tentei parecer sério sobre o interrogatório, mas a verdade é que é muito engraçado quando Wendy tenta desempenhar o papel de irmã mais velha comigo.

"Não se faça de interessante comigo, bonitão. Eu te conheço há muito tempo e nunca vi você parecer um cordeiro com a garganta cortada por ninguém," insistiu Wendy. “Você gosta da minha nova chefe.”

"Eu pensei que você diria: te conheço melhor do que ninguém," eu disse, tentando imitar a voz dela na frase que ela deveria ter dito.

"Bem, sim, isso também," ela sorriu. “Mas você ainda não me respondeu.”

“Hoje todo mundo vai perguntar a mesma coisa?” Eu perguntei enquanto enviava uma mensagem para Elena para localizá-la.

"Eu não sei, talvez," respondeu Wendy maliciosamente. “Mas é verdade ou não?”

"Quando você brinca de detetive, você é a pior, sabia?" Eu mal podia esperar para rir mais. Wendy era muito persistente e sua atitude nisso era divertida para mim.

"A culpa é sua por me dar esses livros da Agatha Christie," ela respondeu. “Sabe, o Daniel apaixonado é mal-humorado, e acho que não gosto muito dele,” depois de dizer isso, fez uma careta ao pensar em algo muito sério.

"Eu não sou mal-humorado," respondi.

Nesse momento veio a resposta de Elena, que me contou sobre uma emergência em casa. Talvez, porque minha atenção estivesse em outro lugar, dei a Wendy mais informações do que precisava.

"Mas você não nega ser um Daniel apaixonado," disse Wendy. “Isso era tudo, bonitão. Sem mais perguntas.”

"Você não vai me convidar para um café para obter informações valiosas?" Eu perguntei enquanto digitava outra mensagem para Elena.

"Só porque você é agradável quase o tempo todo," disse ela. “Além disso, eu ainda tinha que lhe contar uma coisa. Eu só tinha

que ter certeza do valor da informação," um brilho malicioso apareceu no olhar de Wendy.

"Bem, você tem toda a minha atenção, linda."

Então ela me entregou um bilhete, inclinou-se para alcançar minha altura, me beijou na bochecha e depois pulou e bateu palmas como uma garotinha no corredor. A imagem parecia particularmente agradável.

"Não se esqueça de trazer meu café," eu gritei enquanto ela se afastava.

Então li a nota de Elena, onde ela disse que tinha uma emergência em casa, que já sabia graças à sua mensagem. Orei para que tudo estivesse em ordem e continuei trocando mensagens com ela até que ela me disse que nos veríamos mais tarde.

Entrei no que costumava ser meu escritório e deixei a porta aberta. Sentei-me na frente da mesa para esperar Wendy. O olhar com o qual ela se despediu fez um arrepio percorrer meu corpo, e isso é que ela pode ser assustadora às vezes. Boa sim, mas assustadora. É curioso que somos bons amigos. Na verdade, ela é a única amiga que tenho no escritório, se deixarmos de fora Elena, que é minha namorada.

Wendy chegou com dois cafés na mão, empurrou a porta com o quadril e fez um baque ao se fechar. Simplesmente perturbador.

Ela caminhou até a mesa, colocou os copos com o café na mesa e colocou um deles.

"Preto e com muito açúcar," disse enquanto bebia o copo.

"Você sempre se lembra de como todo mundo gosta de café?" Eu perguntei intrigado.

"Na verdade, não," admitiu. “Só me lembro de coisas das pessoas que gosto e gosto de você.”

"E Elena, você gosta?"

"Sim, mas não me pergunte como ela gosta do café," respondeu divertida. “Ainda não me disse...” Depois pareceu se lembrar de algo mais. “Embora hoje eu tenha oferecido um igual ao seu e ela não tenha se queixado.”

"Bem, Jessica Fletcher," perguntei, inclinando-me sobre a mesa. “Qual é a sua informação supervaliosa?”

"Jessica Fletcher?" O rosto de Wendy estava totalmente confuso. Não poderia deixar de rir após essa pergunta.

"A repórter do crime!" Eu respondi como se fosse um crime que não conhecesse. “Você já viu essa série? É muito boa.”

"Nunca na minha vida ouvi falar dessa série," foi a resposta dela.

"Eu tenho alguns episódios em casa. Vou trazer para você,” ofereci.

Naquele momento, recebi uma nova mensagem de Elena pedindo ajuda com um problema com seu carro. Minha reação foi um pouco estranha, eu sei. Dei a Wendy mais informações do que precisava, abri a porta e comecei a correr para o elevador. Uma vez dentro enviei minha resposta. Meu cérebro tem uma maneira particular de ordenar prioridades.

Quando cheguei ao estacionamento, fiquei preocupado. Elena não respondeu à minha última mensagem, por isso imaginei que o problema seria muito sério. Ainda assim, não contava que teria que me preparar para a tarefa mais difícil de cada homem, a de conter o riso enquanto ajudava a namorada a sair da situação mais absurda possível.

Elena estava dentro de seu carro lutando com a alavanca como se fosse um animal selvagem. Ela estava puxando e empurrando, seu rosto estava com o esforço e o suor escorria pelo rosto. A pobre mulher estava tendo um mau momento e lá estava eu, tendo um pior momento para não rir. Fui até a janela, toquei as juntas do vidro para chamar sua atenção e então ela me viu.

"Eu tenho um pequeno problema com a alavanca, você pode me ajudar?" O rosto dela estava todo desesperado e envergonhado.

Eu não consegui me conter por muito mais tempo. Comecei a rir fora de controle. Ela ficou indignada, mas logo depois começou a rir também. Então bateu no meu ombro com a mão.

"Você pode tirar sarro o quanto quiser, mas vai me ajudar ou não?" Ela me perguntou rindo.

"Desculpe, linda, isso é..." Eu não conseguia falar por causa do riso. “Eu simplesmente não consigo parar de rir.”

Então pedi a ela que me desse espaço para fazer o que era necessário. Ela saiu do carro deixando a porta aberta para mim, entrei e estava no pequeno espaço impregnado com seu perfume, a diversão misturada com necessidade.

Tirei a alavanca com um único movimento e me virei para ela, que estava atordoada com o resultado.

"Isso era tudo?" Eu disse quando saí do carro.

Não perdi a chance de pegá-la e circular sua cintura com as mãos. Encostei minha testa na dela e olhei nos olhos dela esperando por sua resposta.

"Umm... sim," ela hesitou e eu sorri.

"Tem certeza de que não precisa de mais nada?" Eu perguntei.

“Uma coisa.” Então ele se inclinou e me beijou.

Foi um beijo rápido, rápido demais para o meu gosto, mas ela admitir que eu precisava fazê-lo causou um arrepio agradável em partes do meu corpo que eu não quero mencionar.

"Te vejo mais tarde," me disse do carro enquanto se preparava para sair. Depois piscou para mim, como eu costumo fazer com ela, e começou a acenar adeus através da janela.

Levei um tempo para voltar ao escritório, usando o mesmo elevador, porque parei em cada andar para me acalmar. Enfatizo que foi apenas uma tentativa, falhou, é claro. Eu achava que Wendy ainda estava onde a deixei, então caminhei calmamente tentando não ficar muito chateado e não dando à minha detetive estrela mais do que eu já havia lhe dado.

O que contava era Noel. Sim, ele estava sentado na frente de Wendy, falando sobre todos, exceto deles. Que par.

* * * *

Arturo

Eu sei que havia dito a Catalina que não me importava com nudismo, mas uma coisa era mostrar meu corpo para ela e outra coisa bem diferente era ser interrogado por sua mãe enquanto eu estava apenas de cueca.

"Bem, garoto..." A senhora chamou minha atenção. “Desde quando você namora minha filha?”

"Não faz muito tempo, na verdade," optei pela sinceridade, porque se alguém era capaz de descobrir uma mentira, era uma mãe.

"Recentemente?" Ele perguntou chocado. “E você já está nu pela casa?”

"Não vou negar o que viu," eu disse. “Você concorda comigo que o tempo é efêmero e precisa tirar proveito disso.”

A senhora assentiu com algo como um sorriso nos lábios.

"O que você faz da vida?" O interrogatório continuou.

"Sou advogado e administro, juntamente com meu pai, um corretor de imóveis."

"Olha, que interessante..." Ela respondeu e pareceu sincera.

Naquele momento, Elena entrou na cozinha e agradeci mentalmente ao universo pela ajuda. Eu precisava de alguém para distraí-la enquanto pegava minhas calças.

“Elena! Querida, pensei que você estivesse trabalhando.” Rebecca cumprimentou a filha assim que cruzou o limiar da cozinha.

"Eu estava, mãe," disse Elena, aparentemente divertida. “Como você disse. No passado.”

"Você conheceu o namorado da sua irmã?" A mulher perguntou alegremente. “Oh claro, o que estou pensando. Se vocês moram juntas, é óbvio que o conhece.”

“Namorado?” Elena juntou-se rapidamente a todos os pontos e soltou uma risada alta, que logo entrei.

“E minha irmã?” Perguntou.

"No quarto dela," respondi.

"E as suas roupas?" Elena perguntou novamente, de pé ao meu lado e colocando a mão no meu ombro.

"Também no quarto, com ela," dei de ombros.

"Muito bem," ela disse. “Vou devolvê-las para você, me dê um momento.”

Elena começou a sair, mas parou e virou-se mais uma vez para a mãe.

"Você sabe que temos que conversar, não é?"

"Sim, foi por isso que eu vim," Rebecca respondeu sem deixar rastro de humor.

Elena se moveu decisivamente em sua direção, abraçou-a e beijou sua bochecha.

"Temos tempo, ok?" Elena disse para a mãe. “Vamos conversar, mas logo.”

Então saiu da cozinha me deixando sozinho com a mulher mais uma vez.

Capítulo 20

"Nem tudo é o que parece."

Catalina

Eu estava no meu quarto quando ouvi batidas na porta. Saí da cama e abri para ver quem era.

“Posso entrar?” Minha irmã perguntou.

"Sim, espere um momento."

Eu a deixei entrar e nos sentamos juntas na minha cama.

“Você está bem?” Perguntou Elena.

Eu balancei minha cabeça e comecei a chorar. Eu odiava fazer isso e ultimamente estava se tornando uma coisa recorrente. Elena me abraçou e me embalou enquanto eu chorava como uma garotinha.

"Eu não tenho certeza de como isso vai acontecer, querida," Elena começou. "Mas tudo ficará bem."

Havia o problema. Minha irmã era a mulher com a pior sorte do planeta, e mesmo assim sempre dizia coisas assim.

"Não, Elena, nada vai ficar bem," eu reclamei. “Você não vê que ele a está tirando de nós?”

“O que você está dizendo? Boba, é claro que tudo ficará bem,” ela me confortou.

“Ele a está tirando de nós, Elena, nossa mãe.” Estava sendo uma tola, eu sei, mas é isso que é. “É a única coisa que nos resta e quer tirá-la.”

"Ele não está tirando nada de nós, Cata," minha irmã falou pacientemente. “Ele realmente a ama, eu já o vi.”

"Você vai ficar do lado dele? Logo você?”

"Por ser psicóloga, você não está sendo exatamente racional," ela me acusou.

Isso era alta traição. Eu pulei, escapando do abrigo que minha irmã fornecia e encarando-a com meus olhos.

"Cata, temos que conversar sobre isso seriamente, ok?" Ela disse no tom mais severo que já havia usado. “O que acha de irmos para o meu quarto?”

"Primeiro você me acusa de irracional e agora implica que meu quarto não merece sua presença," cruzei os braços sobre o peito. “Você pode me dizer o que há de errado com o meu?”

"Se você não se lembra, querida, temos um homem seminu na cozinha conversando com nossa mãe," respondeu minha irmã, a espertinha. “Não seria ruim se ele se vestisse e fosse embora. Não precisamos de público para nossa pequena reunião de família.”

"Merda!" Eu pulei da cama e corri.

Fui para a cozinha tão rápido quanto minhas pernas me levaram.

A missão? Salvar Arturo das garras de minha mãe.

Quando entrei na cozinha, achei Arturo muito confortável com sua nudez e conversando com minha mãe sobre terras, depreciação e amortização de imóveis.

O que era isso, afinal?

Limpei a garganta para interromper a conversa daqueles dois e fixei meus olhos em minha mãe antes de falar.

"Arturo, você pode vir por um momento?" Eu perguntei sem desviar o olhar da minha mãe.

"Claro, querida," ele respondeu, virando-se para mim e sorrindo.

Então me concentrei nele e em como ele fica com pouca roupa ou sem roupa, e quase esqueci o que tinha a dizer. Quase. Ele se levantou e saiu da cozinha comigo, seguindo-o de perto.

Quando estávamos na sala, nos entreolhamos cara a cara. Seu olhar profundo e engraçado, seu cabelo caindo bagunçado na testa. Sim, perdi um pouco de senso de direção.

"Eu preciso que você vá para o meu quarto," eu pedi quase bruscamente.

Um meio sorriso apareceu no rosto de Arturo. Sua atitude arrogante e a segurança que eu tinha feito minha resolução vacilar.

"Eu preciso que você vá para o meu quarto, se vista," esclareci. “E você vai para casa. Eu te ligo.”

"Você realmente vai me ligar?" Perguntou quando se aproximou com aquela caminhada tão sensual e elegante.

"Sim," eu menti. “Depois conversamos. E sinto muito pela minha mãe,” acrescentei.

"Não há motivo para pedir desculpas," disse Arturo suavemente. “Rebecca foi muito legal, considerando a maneira como nos encontrou. Ou nós a encontramos. Bem, você entendeu,” disse a última frase sorrindo maliciosamente.

Arturo fechou a distância que nos separava, colocou as mãos em volta da minha cintura e eu instintivamente fechei os olhos esperando o beijo que se seguiria àquele gesto. Em vez disso, ele colocou os lábios na minha testa antes de se separar do meu corpo e caminhar lentamente em direção ao quarto, de uma maneira que qualquer modelo invejaria.

"Talvez seja a última vez que nos encontramos." Suspirei quando estava sozinha.

* * * *

Arturo

Entrei no quarto de Catalina com a estranha sensação de que essa poderia ser uma despedida final. Em outras circunstâncias, não daria importância, mas desta vez era diferente. Eu não entendia, mas me sentia assim. Talvez porque seja mais parecido com ela do que pensava e seja confortável estar com alguém assim, ou porque ela aceitou o que deu sem esperar mais, porque ela mesma não queria mais. Não sei.

Mas eu não estava pronto para me despedir.

Ainda não.

Me vesti no meu tempo e estudei o quarto de Catalina com cuidado. Eu observei todos os detalhes esperando ler neles alguma pista sobre sua personalidade. Confesso que o quarto não parecia um quarto de mulher: paredes de marfim e piso de parquet, paredes cobertas de fotografias em preto e branco em molduras prata, uma grande - além de confortável - cama *king size,* uma prateleira baixa cheia de caixas de DVD e livros de psicologia clínica, um armário simples na parede, um pente mostrando uma quantidade rude de cosméticos, perfumes, um iPod e, espere, um telefone celular. Olhei por acaso, exatamente o mesmo que o meu.

Naquela aparente ordem de Catalina, havia algo caótico que era muito dela. Os tamanhos dos quadros eram diferentes e não estavam em nenhuma ordem lógica. Os livros na estante, embora da mesma área, não apresentavam os mesmos temas, cores ou tamanhos. Os DVDs não foram agrupados por gênero ou ano. Sim, bem, eu estava demorando para analisá-lo. Não me julgue.

Era seu reino particular, seu mundo, suas regras.

Mas eu teria um lugar nesse mundo?

Eu sabia, sem me dizer, que não podia simplesmente me vestir e sair pela porta. Ela não ia me ligar e eu não queria perder a oportunidade de continuar a conhecê-la. Mesmo se eu tivesse que recorrer ao sexo para isso. Então aposto todo o meu dinheiro em um único chip e silenciosamente pedi ao universo para trabalhar.

* * * *

Elena

Eu estava no meu quarto esperando minha mãe e minha irmã tentarem colocar tudo isso em perspectiva. Alguém tinha que ser adulto, e acho... Sim, era minha vez de ser. Talvez fosse complicado, mas Cata tinha que entender da mesma maneira que eu.

Começo a lembrar como tudo isso aconteceu e volto à época em que sofri o acidente. Sim, aquele acidente em que conheci Arturo. Catalina estava comigo alguns dias antes de ir para a casa de minha mãe e quando voltou, fiquei indignada com ela. Enquanto ela estava distraída com seu estranho relacionamento, como eu, sua indignação estava lá ameaçando explodir.

Quando chegaram, não tinham o rosto de um problema simples de resolver, mas eu não achei que fosse. Por que minha irmã tinha dificuldade em entender as coisas? Ou seja, eu amei meu pai, mas ele se foi e minha mãe quer reconstruir sua vida com alguém que possa cuidar dela e amá-la. Eu só tive uma breve conversa com seu pretendente para aceitá-lo, então não deve ser tão complicado para Catalina.

Mas isso é apenas um palpite.

Conversamos um pouco, choramos e nos acalmamos novamente, mas tudo ameaçou se prolongar e eu tinha que voltar ao escritório. Afinal, não me pagam para desaparecer antes da hora do almoço. É um assunto que certamente, nos dará muitas conversas agora que mamãe está aqui, então eu me despedi e saí com uma promessa.

“Depois conversamos.”

Comecei a dirigir de volta para o escritório e deixei uma estação de rádio aleatória. Desde que Daniel danificou meus fones de ouvido naquela tarde chuvosa no supermercado, não conseguia conectar meu iPod.

A razão?

A mais absurda do planeta: minha seleção musical começou a ser pessoal demais para os alto-falantes. Comecei a ver esse pequeno espaço como a intimidade definitiva e é uma sensação tola quando se trata de um simples reprodutor de música tocando músicas em um carro.

O fato é que na emissora em que eu deixei, eles estavam colocando uma versão de uma música que eu conheço, que eu gosto e que naquele momento me incentivava. *Stop crying your heart out* do Oasis, mas tocando apenas com um violino como solista, em vez da voz de Liam Gallagher.

Eu me concentro na música, lembro da letra e a canto. Permito-me cantar no meu carro, como se minha voz valesse a pena.

Por alguma razão, naquela hora, eu queria muito acreditar na música, prestar atenção no que ela diz, mesmo sem palavras. Então eu senti vontade de chorar. E como ninguém estava me olhando, eu chorei. Muito. Talvez fosse bobo, mas esse momento emocional me fez sentir melhor.

Às vezes, as coisas simplesmente precisam sair.

Quando cheguei ao escritório, Wendy ainda não estava em seu lugar habitual, o que me surpreendeu, então comecei a escrever uma nota para que ela soubesse que eu estava de volta. A porta do meu escritório estava aberta, mas o lugar estava vazio, então me sentei confortável na cadeira, liguei o computador e comecei a digitar no mecanismo de busca o que precisava para fazer a tarefa do meu dia.

Eu deveria estudar as plataformas de *e-learning* mais usadas no país, o que não me deixou nem um pouco feliz. Eu nunca gostei de começar um trabalho com base nos padrões de outras pessoas. Eu gosto de criar, desenvolver, construir.

Nos sistemas, é mais simples do que na vida: uma rotina simples ou um comando e você pode reparar erros. Um controle de teclas e você desfaz algo que está errado.

Sim, com sistemas é mais fácil. É por isso que eu gosto deles.

Talvez estivesse divagando, mas a pesquisa não era exatamente divertida. Suponho que um pouco de música possa mudar isso, mas sem fones de ouvido, eu me exponho a irritar os colegas por perto.

Nota mental: comprar fones de ouvido ao sair do escritório. *Fim da nota*.

Então, pensando em anotações mentais, enviei uma mensagem a Daniel informando que eu já havia retornado ao escritório antes de continuar com minha tarefa. Sua resposta vem após alguns segundos.

Excelente.

Estou com você em um minuto.

Saber que está perto, a uma mensagem distante, me excita de uma maneira que não posso explicar. Talvez isso justifique a próxima mensagem. Apenas talvez.

Te amo.

E não esperei uma resposta, embora tivesse certeza de que chegaria.

Não mais do que eu te amo, linda.

Assim que a mensagem chegou, algumas batidas na porta me avisaram que estava lá.

"Olá, linda," ele disse sorrindo, com o sorriso mais largo que eu já vi.

"Olá," respondi, devolvendo o sorriso dele. “Entre.”

“Como está tudo?” Ele perguntou enquanto fechava a porta. “Conseguiu resolver sua emergência?”

"Na verdade, não," respondi sinceramente. “Mas espero fazer isso quando voltar para casa.”

Daniel sentou na cadeira na minha frente, estendeu as mãos na minha mesa, com as palmas para cima. Sem hesitar, coloquei as minhas em cima, cobrindo-as. Quando olhei de volta em seus olhos, o que vi lá me assustou. Só tinha visto aquele olhar uma vez. No meu pai. Quando via minha mãe. Eu disse a mim mesma que deveria deixar de ser covarde e aceitar o que tinha sem mais.

Era uma garota grande? Bem, eu tinha que agir como uma.

* * * *

Wendy

Minha mãe sempre me disse que eu deveria ficar de boca fechada, mas não. Eu nunca a ouvi, e agora tenho que suportar as consequências. Quando Daniel saiu com muita pressa do escritório, deveria me comportar como a amiga que eu era, em vez de ficar ali, rindo dele.

Consequência?

Noel saiu do escritório e me interrogou. Isso pela fama abençoada que ganhei.

"Se Wendy não sabe, ninguém sabe."

"E Daniel?" Ele me perguntou.

"Ele teve que sair," respondi. “Ele me disse que era urgente.”

Até agora tudo bem.

"Urgente?" Ele queria saber. “Quão urgente?”

E aqui veio a frase que me condenou.

"Tão urgente quanto uma donzela em perigo," eu disse com um encolher de ombros.

O que aconteceu depois? Ele entrou no escritório, sentou-se confortavelmente para fazer seu interrogatório e eu comecei a babar como o cachorro de Pavlov.

"Donzela em perigo? Deixe-me adivinhar," ele sorriu, porque os muito infelizes sabiam alguma coisa, ou pelo menos ele já tinha suspeitas. "Elena Sánchez?"

É que, sabem, o chefe é muito inteligente.

"Como sabe?" Eu tinha que saber como ele sabia disso.

"Baby, quando você procura *donzela em perigo* no Google, sua foto aparece," ele brincou. "Ela está sempre envolvida nas situações mais absurdas. Era divertido estudar com ela."

"Não me surpreende que Daniel goste," respondi. "Porque ele e o absurdamente engraçado foram feitos para ficar juntos."

Então começamos a rir como idiotas da situação. A conversa estava à deriva em terras mais privadas e estávamos assim quando Daniel chegou. Conversando sobre nossas coisas, rindo e compartilhando uma intimidade que dentro do escritório era totalmente negada.

"Não é possível!" Meu amigo disse quando chegou.

Obviamente, fiquei petrificada porque meu casamento supersecreto viria à tona. Não porque não confiava em Daniel, mas porque não queria que ninguém no escritório soubesse.

“Você? Sério?” Ele perguntou. “Quando você ia me contar?”

Soltei o ar e me preparei para o que seguiria.

"Você poderia pelo menos fechar a porta?" Noel disse em meu lugar.

Estava na hora de confessar.

Agora eu estava de volta à minha mesa, onde encontrei uma nova nota de Elena me dizendo que estava de volta.

Honestamente? Eu gostava da garota, mas não a conhecia.

Meu medo era que Daniel contasse à namorada sobre seu relacionamento com Noel e que ela pensaria que eu só estou aqui porque sou a esposa do chefe.

Entrei para verificar meu e-mail e abri uma nova guia para minha conta do Twitter. É um pequeno vício que adquiri e desfrutava secretamente no escritório quando não havia muito trabalho.

Eu fui de uma aba para a outra quando, por acidente, sincronizei minha conta de e-mail corporativo com a conta do Twitter, enviando convites para todos e não pude mais desfazer a ação.

"Era só o que faltava." Suspirei quando deixei minha testa contra a mesa e esperei que um raio me partisse em duas.

* * * *

Elena

Eu estava conversando animadamente com Daniel enquanto verificava algumas informações no meu e-mail. Comecei a descartar mensagens indesejadas quando uma nova com o nome da Wendy entrou no remetente. Pareceu-me estranho, pois não lhe tinha dado o meu endereço de e-mail, no entanto, pensei que o Noel tinha passado, pois estaríamos trabalhando juntas.

O engraçado da mensagem é que não era algo relacionado ao escritório, mas um convite para ingressar em uma rede social.

Sei que já havia pensado em fazê-lo antes, pelo menos algumas vezes, mas acabei recusando. No entanto, houve a oportunidade.

Embora eu não tivesse ideia do que era aquela rede em particular, a ideia de descobri-la era tentadora. Um clique para registrar, mais um para entrar e eu não era mais Elena, mas @SenhoritaDesastrada.

Bonito, certo? Esse era o apelido que Noelio me chamava quando estávamos na faculdade.

Eu completei meu perfil, voltei minha atenção para Daniel e sorri.

“O que fez?” Me perguntou.

"Nada," eu disse imediatamente, mas não conseguia parar de sorrir.

Continuamos conversando sobre qualquer coisa enquanto enviava meu primeiro tweet, como se iniciasse um monólogo e desejando que logo se tornasse uma conversa:

Vamos ver, o que é isso?

"Você não faz nada, mas está muito nisso," disse Daniel, chamando minha atenção novamente e apontando para o computador. “Você é um caso, menina.”

“Sinto muito.”

"Não peça desculpas," disse ele. “É bom ver você trabalhado. Você fica linda quando está tão concentrada.” Ele sorriu. “Mas me diga uma coisa, você sempre trabalha tão silenciosamente?”

"Não," eu admiti. “A verdade é que não consigo me concentrar quando trabalho em silêncio, mas meus fones de ouvido já tiveram uma vida melhor.” Levantei uma sobrancelha. “Não sei se você se lembra.”

Essa resposta ganhou uma risada sonora do Daniel, e eu amei esse som.

Capítulo 21

"Aqui vamos outra vez."

Elena

O resto do dia correu bem, felizmente. Mas quando terminei meu dia e estava prestes a sair, comecei a notar coisas estranhas. Primeiro, Wendy não olhou mais para Daniel com a mesma cumplicidade que vira antes. Pelo contrário, parecia estranho. Segundo, Noel estava parado na porta de seu escritório, com cara de velório, quando me disse que tinha que falar comigo.

Deve ser algo muito urgente para evitar piadas, como de costume.

Daniel se despediu porque ele tinha algo a fazer e eu fui ao escritório do meu chefe. Então algo ainda mais estranho aconteceu. Quando eu estava na frente da porta de Noel, Wendy levantou-se de seu lugar em velocidade supersônica e correu em minha direção. Wendy e eu entramos, e ela fechou a porta antes de me dar uma chance.

"Você quer falar comigo?" Eu perguntei intrigada. “Aconteceu alguma coisa?”

"Emm, sim, eu queria falar com você," ele respondeu, e pela primeira vez eu o vi vacilar.

Os expressivos olhos azuis do meu amigo mostraram algo que poderia ser facilmente confundido com medo, mas era estúpido

pensar nisso.

Por que teria medo de me dizer uma coisa?

"Ele queria lhe contar antes que você soubesse por outra pessoa," disse ela e sua voz estava pesada de arrependimento.

"Do que você está falando?"

Não entendi nada, embora tivesse que admitir que achava engraçado. Noel não parecia muito feliz com a explicação de Wendy, e parecia que o estava forçando a dizer algo que ele não queria. Aquela expressão em seu rosto, eu a conhecia muito bem.

Meu amigo bagunçou o cabelo antes de dizer algo que me surpreendeu:

"Elena, Wendy e eu somos um casal."

“Casal?" Eu fiquei totalmente surpresa. "Mas... Wendy não era casada?”

"Sim," disse Noel, agora olhando para Wendy. “Comigo.”

Ela caminhou em sua direção, olhando-o com um sorriso tímido. Então os olhos do meu amigo se suavizaram. Seus traços severos agora pareciam muito mais doces.

Meu amigo estava apaixonado pela pequena Wendy!

Eles pareciam tão diferentes, mas tão bons juntos que eu não pude deixar de sorrir. Depois disso, Noel suspirou de alívio.

"Bem, está feito. Eu disse,” ele suspirou aliviado. “Embora não fosse sobre o que eu queria falar com você,” ele me disse antes de repreender Wendy com os olhos.

"Sinto muito," disse ela, sorrindo antes de se despedir e fechar a porta.

"Oh, não, agora você espera," eu exigi fingindo estar ofendida. “Você se casa e não me convida? E ainda você guarda em segredo? Você é o pior amigo, Noelio.”

Meu amigo começou a rir da minha resposta, mas depois retomou sua expressão como um homem de negócios sério para dizer o que havia anunciado.

"Meu pai me disse que ele passará por sua casa hoje à noite," disse Noel, sentindo meu humor sobre o assunto.

"Ok, conversamos cedo e estava tudo claro," respondi calmamente. “Há apenas um detalhe, Catalina.”

Seus ombros relaxaram e a tensão em seu rosto desapareceu novamente.

"Um pequeno detalhe, não é?" A ironia em sua voz me fez rir.

"Tão pequena quanto uma pedra no sapato," retornei. “Prometo conversar com ela para que não tenha dificuldades.”

"Você, por outro lado, parece muito calma com a ideia," disse ele, e eu não pude deixar de rir. “Bem, então eu não te impeço.”

"Bom," eu disse em despedida.

Comecei a me mover em direção à porta, mas quando estava prestes a sair, virei na direção dele para fazer uma última piada.

"Casado, certo?" Eu disse, balançando a cabeça. “Você sabe que todas as meninas da faculdade lamentariam essa notícia,

certo?”

Noel, embora não queira admitir, tem um dos melhores corpos que passaram por nossa faculdade. Quando o vi, eu não podia ver um futuro engenheiro de computação, mas um modelo de passarela. Alto, costas largas, cintura estreita, o rosto tinha traços graves, mas não prejudica a beleza, pelo contrário. É difícil de explicar. É como se aquele rosto azedo realmente lhe conviesse. Nem todos os homens podiam dizer o mesmo. Mesmo quando ele ria, ele parecia saber algo que o resto do mundo não sabia. Esse foi e ainda é meu amigo Noel.

"Não exagere," disse ele. Depois pensou melhor e começou a rir. Seus olhos azuis tinham um brilho especial agora. Eu deveria ter percebido isso antes. “Nunca ouse dizer isso a Wendy ou vai me colocar para dormir na sala de estar.”

"Eu não consigo imaginá-la fazendo uma coisa dessas," eu disse rindo quando sai do escritório, agora, definitivamente.

Quando cheguei ao elevador, passei pela mesa da Wendy sem parar. Eu mal me virei na direção dela para ver que estava me olhando timidamente. Eu pisquei-lhe o olho e segui o meu caminho, pois uma longa noite me esperava em casa. Ia precisar de uma boa dose de *Foo Fighters* a caminho.

"Que Santo Dave me ajude," suspirei.

Quando cheguei em casa, Catalina estava trancada em seu quarto e mamãe estava dormindo no meu. Abri meu armário, peguei roupas confortáveis e fui me trocar no banheiro. Quando estava

pronta, peguei meu celular, meu iPod e fui para a cozinha fazer um café.

Enquanto a água estava aquecendo, baixei um aplicativo do Twitter para o meu celular, derramei o café e o açúcar na cafeteira e coloquei minha xícara na base. Peguei uma das cadeiras e me concentrei tanto no telefone que não senti quando Catalina se juntou a mim.

"Você pode me servir uma?" Ela perguntou.

"Claro," eu concordei.

Levantei-me da cadeira, peguei uma xícara e sentei-me ao lado dela. Quando estivesse pronto, o café seria dividido entre as duas. Minha irmã deitou a cabeça no meu ombro e eu não pude deixar de abraçá-la, embora soubesse que continuar a estragá-la não a faria reagir.

"Você vai aceitar um dia que mamãe merece ter a vida dela?" Perguntei-lhe.

"Eu não sei, Lena. Só sei que é cedo demais," ela respondeu.

"Faz 13 anos, irmãzinha," eu cuidei para não parecer muito severa. “Não é tão cedo.”

"Talvez," ela respondeu suavemente. "Mas ainda dói como se fosse o primeiro dia."

Isso tinha que ser concedido, porque a ausência de meu pai me machucava muito, mas ele odiaria que não seguíssemos em frente.

"Você se lembra quando ele nos levou para passear na praia?" Perguntei-lhe.

"Sim, eu lembro," ele respondeu, e pelo seu tom eu sabia que estava lembrando dele naquele momento.

Quando nos sentimos tristes e sua seleção musical não nos ajudava, meu pai nos levava para caminhar na praia por horas e horas. Então ele comprou sorvete para nós quando estávamos voltando para casa. Ele sempre dizia que o sorvete poderia curar qualquer coisa.

"Eu quero sorvete, Lena," Catalina disse com uma voz quebrada. “Você vai me levar para a praia?”

“Agora?” Eu fingi estar chocada.

“Não seja burra, irmãzinha.” Ela sentou-se para dar um tapa no meu pescoço com a palma da mão. “No fim de semana,” ela disse, recostando-se no meu ombro.

"Vamos no fim de semana, Cata," prometi. “Um fim de semana de praia e sorvete, só para nós.”

"Bom," sorri.

O café estava pronto e nós o compartilhamos falando bobagem. Quando o pai de Noel veio buscar mamãe, Catalina estava tão calma que ela felizmente ignorou sua presença. Eles saíram para jantar e nos acomodamos na frente da TV. Concordei em acompanhar minha irmã porque ela me prometeu que assistiria a um filme e não a uma novela. Ela escolheu *Taxi Driver – Motorista*

de Táxi, e eu pensei no número de pessoas como *Travis Bickle* que dirigem pela cidade.

“Cata, você não pensou em aprender a dirigir?” Eu perguntei fingindo estar focada na trama.

Ela parou de assistir a tela por alguns segundos para olhar para mim. Depois começou a rir. Eu acompanhei sua risada um segundo depois. Embora eu juro que estava perguntando sério.

Capítulo 22

"Coisas estranhas acontecem, eu sei."

Elena

"É finalmente sexta-feira!" Suspirei enquanto servia meu café da manhã.

Essa primeira semana de trabalho foi bastante emocionante e eu ainda tinha um dia complicado pela frente. Comecei a andar para a cafeteira enquanto terminava de escrever algumas coisas da minha agenda e enquanto isso, escrevia notas para lembrar Catalina de que ela deveria tirar o lixo, ir ao mercado e lavar a roupa.

A última coisa que precisamos é que minha mãe tenha desculpas para desempenhar seu papel de mãe, jogando na nossa cara de que somos uma bagunça.

Sempre quisemos mostrar que somos fortes e independentes. Agora não podemos chegar e permanecer como um par de preguiçosas. Pela sua paz de espírito e pela nossa, porque depois não há ninguém que a suporte. Saí de casa com a sensação de que faltava alguma coisa. Fui até o estacionamento e comecei a andar, mas não sem enviar uma mensagem de texto ao Daniel:

Bom dia.

Vejo você no escritório?

Alguns segundos se passaram até a resposta dele, que li mais tarde quando encontrei o primeiro engarrafamento:

Olá, linda.

Acho que não, mas estou escrevendo para almoçarmos juntos.

Enquanto esperava a fila começasse a desaparecer, recebi uma ligação de minha mãe, então aproveitei a oportunidade para atendê-la.

"Você foi trabalhar?" Perguntou.

"Sim, mãe," eu respondi quando eu bato na buzina para acelerar o carro à frente. Sabe, contribuindo para o barulho. “A propósito, não vou almoçar em casa. Mas te vejo no jantar quando chegar em casa do trabalho. Tenta garantir que a minha irmã não faça um escândalo que chame a atenção dos vizinhos, está bem?”

Minha mãe começou a rir das minhas instruções. Eu ri com ela antes de me despedir e voltar para o meu caminho.

Com exceção da fila no início da minha jornada, o tráfego fluiu rapidamente. Quando cheguei ao prédio, estacionei no mesmo lugar em que fazia isso ultimamente e pensei seriamente em colocar ou não a trava da alavanca. No final, decidi não evitar incidentes irritantes, já que não teria meu super-herói honorário por perto.

Quando cheguei à área da recepção, Wendy me interceptou. Pedi-lhe silenciosamente que esperasse antes de falar e a conduzi ao meu escritório. Não parecia sensato atrair a atenção de outras pessoas se Noel tivesse lutado para manter seu casamento em um perfil tão baixo.

"Elena, eu queria te pedir um favor," ela disse assim que entramos. “Sei que não nos conhecemos, mas gostaria que o que dissemos ontem permaneça entre nós por enquanto.”

“Quando você diz isso, quem você quer dizer exatamente?” Eu perguntei, embora minha intenção não fosse mencionar o assunto.

Ela olhou para mim com uma cara de *melhor não perguntar*, e eu ri.

"Você está certa, nós não nos conhecemos," eu disse. “Mas Noel é um dos meus melhores amigos e eu nunca faria nada que pudesse prejudicar ele ou sua família,” expliquei. “Isso inclui você agora, de alguma forma, você pode contar com a minha discrição,” prometi.

"Obrigada," ela me disse antes de caminhar até a porta. Quando eu estava indo embora, ela parou e me perguntou:

"Elena, como você gosta do seu café?"

"Preto e com muito açúcar," respondi.

A resposta parecia lhe dizer algo que eu não entendi, porque sua expressão era bastante estranha.

"Trazendo um preto com muito açúcar," disse sorrindo antes de finalmente sair do escritório e fechar a porta.

Quando estava sozinha, tirei meu celular do bolso, onde o guardara para enviar uma mensagem a Daniel.

Já estou no escritório.

Tenha um bom dia.

Depois de enviar, coloquei-o sobre a mesa e me dediquei a continuar a pesquisa da semana. Depois de alguns minutos, Wendy apareceu com meu café, que eu agradeci, e me deixou para trabalhar.

As horas passaram quase sem perceber, embora eu me arrependesse de não ter comprado meus fones de ouvido ainda. Estava quase na hora do almoço quando uma nova mensagem de texto chegou no meu telefone, me trazendo de volta ao planeta:

Vejo você em 15 minutos.

Estou no estacionamento.

Rapidamente, salvei as alterações nos documentos que tinha aberto, fechei o e-mail e desliguei o computador. Organizei minha mesa, peguei minha bolsa e saí do escritório sem deixar ninguém me parar.

Quando cheguei ao estacionamento, Daniel estava me esperando em seu carro, que estava estacionado ao lado do meu.

Ele estava encostado na porta de uma maneira que parecia estar em uma revista.

"Se eu tentasse copiar a pose, seria horrível," eu disse para mim mesma.

“O que você disse?” Perguntou.

"Nada, nada," eu neguei tentando conter minha risada. “Às vezes eu penso em voz alta.”

Saímos e conversamos sobre qualquer coisa ao longo do caminho, até chegarmos a um pequeno local no centro onde eu estava curiosa. Às vezes, me surpreendia que ele se lembrasse de detalhes assim. Quando conversamos, falo sobre os lugares que eu gostaria de ir ou que gostaria de ver, e no pouco tempo que estamos juntos, fiquei surpresa ao querer agradar cada um dos meus caprichos.

Entramos no restaurante e fomos atendidos imediatamente, o que eu apreciei porque meu tempo era bastante limitado. Fizemos o pedido e até chegar, começamos com um conjunto de perguntas e respostas.

"Vamos ver, eu começo," ele me disse. “Qual é a sua cor favorita?”

Eu ri antes de responder, porque era algo que eu não tinha pensado.

"Eu não sei..." Eu admiti. “Azul, eu acho.”

"Você acha?" Ele brincou.

“Essa é outra pergunta, e é a minha vez.” Estiquei a língua para fora, fazendo-o rir. “Qual é a data do seu nascimento?”

"Primeiro de janeiro de 1980,”" ele suspirou, sorrindo. “Eu sou um bebê de ano novo,” ele riu. “Agora é minha vez...”

Mas então o garçom se aproximou para colocar um jarro com água e dois copos limpos.

"Não me lembro de te ver de azul," ele disse enquanto nos atendiam.

Eu levantei minhas mãos e mostrei a ele minhas unhas pintadas de azul. Então Daniel começou a rir. Quando o garçom saiu, retomamos nosso jogo:

"Diga-me, o que você faz no seu tempo quando não trabalha?"

Não precisei pensar muito na resposta.

"Leio, assisto a filmes, ando por aí ou vou em lojas de discos..." Eu estava listando. “Mesmo que eu não compre nada, gosto de ouvir as novidades,” eu disse.

"Ler? Que tipo de livros você gosta?” Ele me perguntou quando o mesmo garçom de antes distribuiu nossos pratos pela mesa.

"Eu leio tudo," confessei. “Romance, ficção científica, fantasia, suspense...”

"Ótimo," ele disse, sorrindo. “Talvez possamos trocar livros algum dia," sugeriu ele, e eu achei que era uma ideia fantástica. Foi isso que disse. Mas antes disso, a ideia de emprestar os meus livros era aterradora.

"Não pergunto sobre música," ele me disse mais tarde. “Do meu apartamento, posso ouvir o que você escuta,” ele acrescentou.

Assim que ele disse, me senti muito envergonhada e cobri o rosto com as mãos. Estou sempre reclamando dos vizinhos barulhentos e acabo sendo mais uma no clube. Daniel se inclinou sobre a mesa e afastou minhas mãos do meu rosto antes de falar.

"Eu não disse isso para fazer você se sentir mal." Então sorriu. “Você tem excelente gosto, devo acrescentar. Eu tenho muitas músicas que você ouve em casa, então é como se as colocasse para mim.”

Terminamos de almoçar e ele me levou de volta ao escritório antes de voltar aos negócios. Eu sabia que ele estava muito ocupado e que ficaria trabalhando até muito tarde, então não perdemos muito tempo.

Enquanto reorganizava minhas coisas na mesa e ligava o computador, fiz uma oração silenciosa ao universo.

"Se ele é o certo, me envie um sinal, pai."

Então me preparei para continuar revisando as páginas, tomando notas e tomando café enquanto preparava um relatório para apresentar a Noel.

* * * *

Arturo

Hoje acordei cedo para ir ao escritório. Estava cansado de brincar e de adiar as coisas. A empresa não ia funcionar sozinha,

por causa do meu pai ou das luzes ultimamente.

Ao chegar, fui abordado por Emilia, minha secretária, que carregava uma agenda com o que certamente seriam as tarefas de um ano. Eu tinha que reconhecer na mulher, que ela tinha caráter suficiente para manter os clientes furiosos e as ex-namoradas irritantes afastados.

Ela caminhou atrás de mim com uma velocidade impressionante, considerando o tamanho de seus saltos altos. Quando cheguei ao meu escritório, caí na cadeira e coloquei as mãos na cabeça, esperando a repreensão. Não é porque ela era mais velha que eu e me tratava como uma mãe, porque ela era realmente um pouco mais nova, mas porque eu tinha sido irresponsável e ela teve que assumir as rédeas, mesmo que isso não estivesse escrito na definição de seu cargo ou em seu contrato.

"Não vou demorar muito, chefe," disse Emilia. “Só vou listar suas pendências.”

"Considerando o tempo que estive fora, certamente sairei daqui sendo um homem velho," respondi.

"Calma, eu cuidei dos mais críticos," ela me acalmou. “Embora isso não signifique que me fará feliz se sair de novo dessa maneira.” Havia o olhar severo.

"O que eu faria sem você?" Eu perguntei sinceramente.

“Contrataria outra secretária.” Ela deu de ombros enquanto sorria.

Depois de me entregar uma lista de nomes classificados por prioridade, Emilia se despediu para começar a me passar as ligações.

Não demorou muito tempo para recuperar o atraso, então eu rapidamente me vi pensando na pequena travessura que havia feito dias atrás.

"Eu me pergunto se notaria a mudança."

* * * *

Elena

À tarde, durante o lanche aproveitei para enviar uma mensagem para minha irmã:

O plano de amanhã ainda está de pé?

Minha ideia era que se continuássemos com nosso plano, eu poderia continuar fazendo uma lista de tudo o que tinha que preparar. Eu sou meio obcecada com listas, e sem elas me sinto um pouco perdida. A resposta de Catalina não demorou muito para chegar:

Qual plano?

Achei a resposta engraçada, considerando que foi ela quem deu a ideia. Bem, acho que não sou a única desastrada da família. Escrevi uma resposta rápida e continuei com minhas coisas:

A de ir à praia, boba.

Aparentemente, Catalina estava desocupada, porque sua nova mensagem chegou ainda mais rápido que a anterior:

Claro!

Com isso em mente, terminei de revisar o arquivo que estava montando e enviei o trabalho para a impressora. Enquanto as páginas se acumulavam na bandeja, fiz a lista com as coisas que eu deveria lembrar para a caminhada.

No final da tarde, voltei para casa e descobri que Catalina havia preparado outra maratona em frente à TV. Eu nem me atrevi a perguntar qual filme assistiríamos. Podia ser qualquer coisa.

Quando me aproximei da mesa na sala, notei a caixa de DVD: *Quando em Roma*. Então, se minha irmã estava com disposição para comédias românticas, ela estava mais calma do que ontem.

Fui ao meu quarto trocar de roupa e encontrei minha mãe na frente do espelho, experimentando vestidos. Tinha explicação o plano de Catalina.

“Vai sair?” Eu perguntei, embora a resposta fosse óbvia.

"Sim," minha mãe respondeu com um sorriso radiante.

De repente, senti meu estômago encolher e o mundo começou a girar. Esse foi o mesmo sorriso que Catalina usava quando planejava seus jantares com direito a café da manhã, se é que você me entende. Se não fosse minha mãe, juro que riria.

"Divirta-se," eu disse. “Eu acho...”

Ela começou a rir e eu rapidamente peguei um moletom e uma camisa. Eu estava indo para o banheiro e, quando estava pronta, fui direto para a sala de estar. Catalina já estava me esperando com uma tigela de pipoca do tamanho de uma banheira. Ela mal se virou e olhou para mim, depois abraçou a bacia de pipoca.

Como se isso fosse impedir de roubar algumas.

Sentei-me ao lado dela e esperei o filme começar. Assim que começou, trocamos comentários sobre os atores e começamos a rir como loucas pelas coisas que estavam acontecendo. Minha mãe se despediu quando saiu e nós quase a ignoramos, mas depois de um tempo minha irmã ficou nocauteada no sofá.

Eu estava roubando pipocas enquanto assistia, mas estar assistindo o filme sem trocar comentários sobre o absurdo da trama era extremamente chato. Eu olhei no meu bolso, mas lembrei que não tinha trazido meu telefone celular depois de me trocar.

Levantei-me do sofá com todo o cuidado que pude e fui para o meu quarto, procurei meu telefone celular e verifiquei as mensagens

pendentes. Havia 3 mensagens de Daniel no total e 1 chamada perdida.

(1) *Senti sua falta a cada minuto que não a via.*

(2) *Você está aí?*

(3) *Claro que você está ocupada. Escreva-me quando você ler isso. Não importa a hora.*

Voltei para a sala enquanto escrevia uma mensagem em resposta. Eu nem vi a hora. Ele disse que não importava, certo?

Estou viva Senti sua falta. Eu ainda sinto isso, de fato.

Eu não tinha ideia do motivo, mas era muito fácil mostrar meus sentimentos através das mensagens. Pensei nisso quando sua resposta veio:

Eu acho que podemos resolver isso.

Por que você não vem me ver?

Ir para o seu apartamento? Eu não pensei duas vezes. Coloquei alguns calçados esportivos, prendi meu cabelo e verifiquei

que meu rosto não parecia uma zona de desastre. Então eu escrevi uma nota para minha irmã.

Fui até a sala, coloquei o bilhete para Catalina na mão que repousava na bacia de pipocas, peguei minhas chaves e saí. Talvez, com um pouco de sorte, eu possa ter uma boa noite.

Você entende.

Capítulo 23

“Boa noite, Elena. Bom dia, senhorita desastrada.

Daniel

Passei o dia todo trabalhando nos projetos que Noel havia me dado, e então comecei a revisar alguns projetos pessoais enquanto ouvia o álbum de uma banda na qual não havia prestado muita atenção. Eu não tinha planos, exceto terminar o livro que estava na minha mesa de cabeceira. Sim, o mesmo que me espera há semanas e mal consegui avançar alguns capítulos. Não que fosse chato, mas que minha concentração estivesse em outro lugar.

Meu dia em casa tinha sido muito produtivo, diferente dos dias em que eu estava no escritório. Minha única reclamação é que trabalhando em casa, eu não conseguia ver Elena quantas vezes quisesse.

"Falando dela...”

Eu não via minha garota desde o almoço e, embora eu tenha lhe enviado algumas mensagens, ela não respondeu nenhuma. Eu não queria me comportar como um namorado perseguidor e compreendo perfeitamente que ela precisa de seu espaço. Mas sinto falta dela.

Fui à cozinha pegar algo para beber e aumentei o volume da música um pouco mais para continuar trabalhando. Às vezes isso

me ajudava a me isolar dos meus pensamentos. Mas minha concentração não estava 100% na tarefa que estava realizando, mas estava dividida entre a tela do computador e a tela do celular, aguardando a resposta de Elena.

Fiquei até tentado a escrever para Catalina. Nada muito óbvio, é claro. Apenas uma mensagem casual. Meu plano era conversar e obter informações. Mas devo admitir que Catalina tem um sexto sentido para descobrir meus truques e no caso de Elena, não sou exatamente sutil. Essa foi a razão pela qual Wendy e Noel me fizeram alvo de suas piadas recentemente. A lembrança me fez rir.

Ter sido vítima desse par me levou a saber o segredo mais bem guardado de duas das pessoas que mais aprecio. Curioso, certo?

Quando pensou nisso, uma mensagem de Elena chegou. Trocamos mensagens, mas muita coisa aconteceu desde a sua última resposta, então não sabia se havia aceitado meu convite ou não. Talvez não tivesse feito a escolha certa das palavras, ou talvez estivesse pressionando algo que não queria...

Eu rapidamente montei um plano B, porque se Maomé não vai à montanha...

Coloquei uma camisa, calcei meus sapatos esportivos e peguei as chaves do apartamento. Estava pronto para ir até ela.

* * * *

Catalina

Comecei a acordar e algo caiu no chão fazendo barulho. Levei alguns segundos para me localizar.

"Ótimo, adormeci." Eu bufei.

Quando comecei a recolher as pipocas do chão, notei um papel amassado, que não me lembrava de ter antes de dormir. Peguei e li em silêncio:

Cata,

Estou na casa de Daniel, caso você precise de mim.

Espero que você não precise de mim.

Te amo.

PS: Cubra-me com a mamãe.

Eu realmente queria rir. Geralmente minha irmã não era uma das pessoas que escapavam no meio da noite para encontrar um homem. Isso fazia parte do meu *Modus Operandi*, minha mãe sabia e, para ela, era normal.

"O loirinho está mudando os costumes de Elena." Eu sorri. “E essa estúpida não conta se está dando.”

Que minha irmã tenha encontrado uma boa pessoa e tenha um relacionamento é algo ótimo. De acordo com meus cálculos, eu não namorava desde a faculdade. E esses não tinham sido a definição de namoro bem-sucedido também. No entanto, Elena era uma das pessoas que idealizavam o amor.

"Claro, mas a noveleira sou eu," zombei.

Terminei de limpar, tirei o DVD do aparelho e guardei, desliguei a TV e fui para o meu quarto. Não sem destruir o bilhete da minha irmã, é claro. Escovei os dentes, comecei a carregar a bateria do meu celular e deitei na minha cama.

"Se ao menos eu tivesse uma desculpa para sair hoje à noite," disse a mim mesma.

Mas realmente precisava de um?

Alguns meses atrás, eu teria saído, sem mais, apenas para não ter que ver minha mãe quando ela chegasse. Mas, no momento, a única desculpa em que consigo pensar é bronzeado e ousado, que responde ao nome de Arturo León.

Meu deslumbramento com ele já está atingindo níveis ridiculamente altos, mas fui eu quem lhe disse boa noite e o famoso se *eu te vi, não me lembro*.

“Que idiota!” Eu disse a mim mesma. “E ele?” Eu reclamei. “Felizmente estava interessado.”

Desde aquele dia, nunca mais tive notícias dele.

Olhei para a hora e decidi que a melhor coisa para atrair o sono era ir para a cama assistir a uma novela. Depois programei o alarme do telefone, montei uma bolsa para a partida de minha irmã e voltei para a sala de estar.

Eles estavam começando a contar uma história sobre uma mulher estrangeira que consegue um emprego como empregada em

uma mansão. Então se apaixona pelo proprietário da casa, mas ele já estava noivo de outra.

"Por favor, sério?" Eu reclamei. “Ultimamente, quase todas as novelas eram as mesmas.”

Embora parecesse estúpidas e repetitiva, eu continuava vendo mesmo assim. Passei a transmissão inteira brigando com os personagens ou reclamando sobre o quão ridículo os diálogos me pareciam.

Quando os créditos começaram, desliguei a TV e fui para o meu quarto. Assim que caí na cama, comecei a sentir que o sono estava me cobrindo completamente.

* * * *

Elena

Quando saí do meu apartamento, comecei a me perguntar se estava fazendo a coisa certa ou não. Mas sabia o que estava fazendo?

A resposta foi um retumbante não. Eu não fazia ideia.

Então eu debati entre subir usando o elevador ou as escadas, como se fosse algo de vital importância, ou como se eu fosse percorrer uma distância muito grande.

Eu sei, bobagem. Enfim, era apenas um andar.

"E se eu descer as escadas, qual é a pior coisa que pode me acontecer?"

Mas sabe uma coisa? Às vezes é preferível não pensar porque enquanto se pensa, a velocidade do andar é reduzida e os sentidos ficam paralisados. Já não percebemos o que se passa à nossa volta, nem os nossos reflexos funcionam 100%, e isto é importante para pessoas como eu, que são propensas a desastres.

Eu andei com a velocidade de uma tartaruga ferida, pensando em mil coisas sem me concentrar em nada. Eu estava chegando ao último degrau e não havia notado que meus cadarços estavam soltos, então pisei neles e quase caí da escada. *Palavra-chave*: quase.

Mãos fortes e unhas muito bem cuidadas me seguraram e me impediram de cair. Sim, adivinharam. Elas eram as mãos de Daniel.

"Obrigada," eu disse assim que me levantei e segurei o corrimão. Sua resposta foi um sorriso e seus braços abertos para segurá-lo.

Não hesitei.

No momento em que ele me segurou em seus braços, todas as vozes em minha mente, os pensamentos, as dúvidas, minhas perguntas e minhas auto-respostas. Tudo desapareceu.

"Eu pensei que você não viria, então eu estava indo para sua casa," disse ele.

Então fui eu quem sorriu.

Andamos das escadas para o apartamento de Daniel, abraçados. Ele cheirava bem, que eu poderia ficar assim pelo resto da eternidade sem problemas. Quando entramos, a música nos

recebeu e, embora eu reconhecesse a banda que estava tocando, eu não tinha ideia de qual música estava tocando.

"Esse disco é novo?" Eu perguntei intrigada.

"Sim," ele respondeu. “Eu recebi hoje. Uma das minhas irmãs o enviou.”

Daniel se separou um pouco de mim e me girou em um movimento de dança boba. Começamos a dançar e rir enquanto ele sussurrava a letra da música no meu ouvido.

And satisfaction feels like a distant memory
And I can't help myself,
All I wanna hear her say is "Are you mine?"

Embora eu não soubesse dançar, não me sentia tão desajeitada com ele. As músicas continuaram, uma após a outra, e Daniel continuou cantando. Tenho certeza de que corei com a maneira como ele olhava para mim enquanto fazia isso. Nem pude segurar seu olhar por muito tempo.

Quando abaixei o rosto, Daniel segurou meu queixo com uma mão e me forçou a olhá-lo mais uma vez antes de recitar, junto com Alex Turner, as estrofes da música:

Maybe I just wanna be yours
I wanna be yours, I wanna be yours…

Os movimentos se tornaram mais íntimos. Seus olhos continuaram me olhando, me convidando para me aproximar. Então Daniel colocou seus lábios nos meus. Algo curioso acontece quando ele me beija, e tudo ao nosso redor desaparece.

Ele estava tocando e acariciando nos lugares certos e, enquanto tentava reprimir um gemido, ele penetrou minha boca com a língua. Meu corpo começou a desejar o dele mais perto. E veja que não havia mais espaço. Nossas respirações ficaram mais pesadas, nosso beijo mais selvagem. Se eu não sabia o que viria antes, tinha certeza agora.

Pela maneira como Daniel olhou para mim, quando nos separamos para recuperar o fôlego, ele sabia disso também. Aqueles olhos brilhavam com a promessa de uma noite para recordar.

Nós nos beijamos novamente, com mais calor e desenfreio. O desejo tomou conta do meu corpo, meu coração acelerou e um calor delicioso começou a se formar entre as minhas pernas. Esfreguei descaradamente contra sua ereção e minhas mãos entrelaçadas em seus cabelos. Ele rosnou contra meus lábios e esse som foi a coisa *mais sexy* que ouvi na minha vida.

As mãos de Daniel começaram a se mover timidamente pelo meu corpo, puxando minha camisa até senti-las contra a minha pele. Ele não fez nada para remover a roupa, ele apenas esfregou minha pele sob o tecido delicadamente, enquanto seus lábios deslizavam pelo meu pescoço e sua língua umedecia minha pele.

"Eu quero você," Daniel sussurrou no meu pescoço enquanto me beijava, mordiscava e lambia. Então ele olhou para o meu olhar, esperando a resposta.

Peguei suas mãos entre as minhas e o fiz pegar a ponta da camisa antes de dizer:

“Eu também.”

Em vez de nos despir na sala de estar, como um par de selvagens, Daniel me segurou em seus braços e me levou para seu quarto enquanto sorria. Ele continuou sussurrando palavras doces para mim quando nos aproximamos. Quando cruzamos a porta, meu corpo ficou tenso com a expectativa. Ele me colocou gentilmente no chão, até que eu pudesse me segurar com meus próprios pés, e me beijou novamente.

Minhas mãos voaram diretamente para o peito de Daniel. Ele usou a sua para guiá-las atrás do pescoço. Então ele me bateu mais em seu corpo, pressionando sua, oh, cada vez maior ereção contra a minha barriga. Nós nos despimos com calma, abrindo nossos lábios apenas para descartar as camisas, enquanto nos movíamos em direção à cama.

Quando senti a parte de trás dos meus joelhos batendo no colchão, mal estava com minha roupa íntima, mas também não durou muito.

Eu me arrastei para trás e ele se arrastou no colchão. Quando eu não pude continuar, ele sorriu e puxou minhas pernas ao redor de seus quadris. Ele se inclinou sobre mim, apoiando seu peso com

os braços, e me beijou novamente. Suavemente e com cadência, no mesmo ritmo em que seus quadris se moviam contra os meus.

Minhas mãos ganharam vida e começaram a deslizar pelo corpo do meu loiro. Seus músculos tremeram sob o meu toque e isso me deu confiança que eu não sentia antes. Ele estava confiando em mim com seu corpo da mesma maneira que eu estava dando a ele o meu.

Sentir a pele dele contra a minha, sem nenhum obstáculo, era intoxicante. Nossos beijos se tornaram mais intensos e nossos movimentos se tornaram erráticos. Daniel nos virou para ficar debaixo de mim e guiou minhas mãos com as dele para apoiar sua ereção. Com minhas mãos, o segurei e levantei meus quadris, e depois desci sobre ele, o que me encheu lenta e deliciosamente.

Nossos gemidos se misturaram quando eu o peguei completamente dentro de mim. Respirei fundo, sem me mexer. Daniel também não fez nenhum movimento.

“Você está bem?” Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça quando comecei a me mover lentamente. Ele colocou as mãos nos meus quadris para guiar meus movimentos, até chegarmos a um ritmo, como em uma dança. Uma dança que mais tarde se tornou cada vez mais rápida e intensa.

Uma fina camada de suor cobria o peito e os ombros de Daniel. Ele estava com a cabeça para trás, o queixo erguido e os cabelos loiros espalhados pelos travesseiros. Era a imagem mais erótica que eu tinha visto na minha vida. Ele procurou meu rosto, e quando nossos olhos se encontraram, eu me perdi em seus olhos

quando o orgasmo me arrastou. Caí em seu peito e ele sentou-se para me abraçar, enquanto meu corpo continuava a convulsionar, levando ao êxtase.

Repetimos mais algumas vezes e cada vez era melhor que o anterior. Foi o melhor sexo que tive na minha vida.

Depois de nos amarmos até ficarmos sem fôlego, ficamos ali, minhas costas contra o peito e Daniel me cercando com os braços, até que fomos derrotados pelo sono.

* * * *

Catalina

Meu alarme tocou às 6 da manhã, no entanto, levou algum tempo até que eu decidisse sair da cama. Minha irmã e eu planejávamos ir à praia, e acordar cedo fazia parte do costume que acompanhava planos como esse.

Comecei a organizar tudo que não estava pronto, comecei a andar na cafeteira e depois fui para o quarto da minha irmã. Adivinha o que? Estava vazio.

"Não é Natal, mas alguém teve uma noite muito boa..."

Peguei meu celular para escrever uma mensagem rápida, mas quando procurei o número da minha irmã, percebi que o celular estava tão vazio quanto o quarto de Elena.

"Mas que porra é essa?" Eu reclamei.

Verifiquei a caixa de entrada de mensagens e havia duas de um número desconhecido. A memória estava limpa: sem fotos e sem música.

"Esse telefone estúpido se restaurou?"

Felizmente eu sabia o número de Elena de cor, então comecei a escrever. Mas então fiquei pensando em como tudo isso era estranho.

"Não me lembro de apagar nada," disse a mim mesma. “Ou eu fiz isso enquanto dormia?” Eu respondi. “Não vai me dizer que agora sou sonâmbula.”

Quando eu tinha a mensagem pronta, enviei:

Você não tem ideia do quanto eu odeio isso, mas...

Você deve voltar para casa antes que a bruxa retorne.

Voltei ao meu quarto para esperar que me respondesse enquanto terminava de arrumar as coisas para nossa viagem. Coloquei minha bolsa na cama, dobrei uma toalha limpa e a coloquei dentro, guardei uma garrafa de protetor solar, faixas de cabelo, um vestido leve e sandálias. Depois procurei o que vestiria.

Eu agitei as gavetas procurando um maiô que me servisse, e eu estava prestes a desistir quando meu celular tocou.

Já estou chegando.

Arturo está com você?

Eu fiz uma careta para a resposta.

"É boba," eu resmunguei. “Como Arturo estaria comigo?”

Eu não respondi a mensagem porque Elena já estava a caminho, então continuei a focar na minha busca.

* * * *

Elena

O som do meu telefone me acordou, mas não era o alarme do despertador. Abri os olhos lentamente e estudei o lugar onde estava. Os braços de Daniel me embalaram, nossas pernas estavam entrelaçadas e os lençóis mal nos cobriam. Como ficamos nessa posição estranha? Não, eu sei, mas ainda evitei fazer movimentos bruscos para não o incomodar.

Tentei me libertar dos braços de Daniel, mas só consegui acordar uma parte de sua anatomia. E isso, senhores, é uma maneira curiosa de acordar.

O alerta da mensagem tocou novamente e notei que o som não estava tão distante. Eu apenas tive que me esticar um pouco para alcançá-lo na mesa de cabeceira. Não tenho ideia de quando Daniel o colocou lá, mas isso não era importante.

Quando peguei o celular, li a mensagem de Catalina e respondi o mais rápido possível. O estranho era o número que ela estava escrevendo para mim, mas presumi que em algum momento da noite Arturo havia aparecido no apartamento. Sem pensar muito, eu disse a ela que voltaria para casa imediatamente. Mas tendo em conta que o tempo é relativo...

Eu sorri com a ideia.

"Bom dia," Daniel me disse em sua voz de recém acordar enquanto beijava meu pescoço.

A propósito, deveria ser um crime parecer tão bom quando acabou de acordar. Em vez disso, devo ter cabelos como um leão selvagem.

"Bom dia," respondi.

Então ele me beijou ardentemente, enquanto pressionava sua ereção dura contra uma parte macia e agora, particularmente molhada do meu corpo. Se eu tivesse dúvidas sobre como começaria esse dia, isso as dissiparia.

* * * *

Arturo

Eu não sou a pessoa mais antiga que existe quando o fim de semana chega. No entanto, acordei cedo. Mas não foi acidental, é claro. Evitei qualquer festa a todo custo na noite anterior. Eu até tive que fingir que não estava no apartamento para evitar ser arrastado pelos meus amigos para o bar em que costumamos ir. E, a julgar pela insistência com que tocavam a campainha durante a noite, estavam desesperados por uma boa festa.

"Quando eles não estão?" Eu disse e comecei a rir. “Eu já estou falando sozinho novamente.” Eu ri de novo.

Peguei o celular de Catalina, que estava na base do meu carregador, e fui com ele até a biblioteca. Abri meu laptop e deixei o

sistema carregar enquanto corria as persianas para que alguma luz entrasse.

Minha missão do dia era me encontrar por acaso com Catalina, e não havia espaço para falhas.

Comecei o programa de GPS para rastrear meu telefone e, ao fazê-lo, comecei a procurar as informações que ela tinha no dela: fotos, músicas, notas... cada coisa revelava um pouco dela que eu não conhecia. Mas eu já queria cada parte.

Acabaria amando a soma de todos eles?

Não sabia. Ou talvez sim, mas eu tinha medo de admitir.

Capítulo 24

"Ehmm... surpresa?"

Daniel

Eu sabia que era sábado e portanto, não havia trabalho. Ter coisas para fazer é minha única razão para acordar cedo durante um dia de folga, mas não era isso que uma parte do meu corpo pensava quando começou a se levantar sem consultar o resto.

Acho que ele sabia que ainda estávamos acompanhados.

Elena ainda estava deitada ao meu lado e parecia inquieta, então eu abri um olho para ver o que estava acontecendo. Um olho, porque se eu ousasse abrir os dois seria impossível voltar a dormir.

Mas quando ela se recostou no meu corpo, pressionando sua bunda contra minha ereção, eu sabia que era absurdo querer voltar a dormir. Sorri enquanto a observava colocar o celular na minha mesa de cabeceira. Ela estava tão linda na minha cama que eu soube imediatamente o quanto eu odiaria voltar a dormir sozinho.

"Bom dia," eu disse, tentando não assustá-la com meu hálito matinal.

Ela olhou para mim por alguns segundos. Acho que ainda tinha um rosto idiota depois da noite passada, porque sabia que estava sorrindo para ela e sempre sorria para ela como um idiota.

"Bom dia," finalmente respondeu.

Então esqueci o resto do mundo e a beijei com a firme intenção de não deixá-la escapar pelas próximas horas.

Aprofundei o beijo e percorri o corpo dela com minhas mãos, desejando, é claro, ter meu bom dia com a mulher mais bonita do planeta. Agora eu sei que quando estou com ela meus sentidos estão desconectados, porque eu estava tão concentrado nela, ou seja, em nós, que não ouvi nenhum barulho até que este desastre aconteceu.

"Daniel, eu vim para..." E essa era a voz da minha irmã Angie, que sumia enquanto estava na porta do meu quarto, nos observando com a boca aberta.

Em seu lugar também teria ficado surpreso.

Nunca na minha vida aconteceu algo assim comigo. Primeiro, porque não levava encontros na minha casa, e segundo, porque não acordava com elas. Mas Elena não era um encontro, ela era minha namorada, e nossa intimidade ser interrompida por minha irmã realmente me pareceu algo mais típico de uma comédia americana ruim do que da minha vida.

"Angie, você poderia sair, por favor?" Eu sugeri, olhando por cima do ombro. A situação parecia muito engraçada, porque o '*Você poderia sair?*' foi ela quem me dedicou antes, em muitas ocasiões.

"Claro, irmãozinho. Eu não posso recusar se você está pedindo tão gentilmente." Ela sorriu como a mestre da ironia que era. "Você..." Tentou não soltar o riso. "Você apenas continue. Eu estarei lá fora."

Quando Angie fechou a porta, fixei minha atenção em Elena. Seu rosto estava tão vermelho quanto o nariz de Rodolfo, a rena, e seus lindos olhos verdes me olhavam com uma mistura de alívio e diversão.

"Acho que não é a melhor maneira de apresentar você à minha família," eu disse. “Mas essa é minha irmã mais nova.”

Ela começou a rir e eu não pude deixar de rir com ela. O momento foi quebrado e lá estávamos nós, um contra o outro, nus e rindo.

Ótima maneira de começar o dia, certo?

"Eu tenho que ir," ela me disse.

“Ir embora? Por quê?” Eu perguntei tentando imitar a expressão do gato de botas para fazê-la ficar um pouco mais. Minha tentativa de imitação foi engraçada porque ela riu novamente.

"Prometi a Catalina levá-la para a praia," explicou.

"Oh, bom... para a praia," comecei a ter uma ideia. “Posso ir com vocês?”

"Eu não sei. Eu deveria checar com ela,” respondeu e depois suspirou. “É algo especial para nós, acho que um dia vou lhe dizer o que é.”

O fato dela mostrar um pouco de sua intimidade familiar comigo me fez sentir lisonjeado, embora parte de sua história eu já conhecesse graças a sua irmã. Em muitas ocasiões, tive que brincar de diário, confidente, conselheiro e parede de arrependimentos da

Catalina. Sendo franco, comecei a me apaixonar por Elena, antes mesmo de conhecê-la, graças a essas histórias.

"Pergunte a ela e me avise," sugeri. “Ficarei feliz em ir com vocês. Eu posso carregar suas bolsas, espalhar protetor solar,” eu disse enquanto corria suas coxas com as mãos, para enfatizar minha explicação.

"É uma oferta tentadora," disse ronronando como um gatinho.

"Apenas pense sobre isso, mas minha oferta é apenas por um tempo limitado," eu lhe dei um beijo rápido na testa quando ela me puxou para o lado. “Eu tenho que lidar com uma certa visitante inesperada.”

"Falando em visitantes inesperados, eu tinha esquecido que minha mãe está em casa," e, quando ela disse isso, a curiosidade despertou.

“Ela realmente é como Catalina a descreveu?”

"Eu deveria ir agora," insistiu Elena.

Ajudei-a a sair da cama e procurar suas roupas, espalhadas por todo o quarto. Enquanto ela estava se vestindo, eu fiz o mesmo. Uma vez prontos, fomos para a sala de estar. Ela para ir ao apartamento dela e eu para conversar com minha irmã. Nada que eu considerei para começar o sábado aconteceu.

Que tipo de sorte eu tinha?

* * * *

Elena

Deixei o apartamento do Daniel em completa contradição. Por um lado, fiquei chateada com a interrupção, mas por outro fiquei grata por poder chegar em casa, encontrar a Catalina e entrar furtivamente antes de minha mãe chegar.

Ao colocar a chave na fechadura, me senti como uma adolescente fugindo para uma festa. Algo que nunca fiz, devo acrescentar.

Entrei tentando fazer o mínimo de barulho possível. Fechei a porta gentilmente e fui na ponta dos pés para o meu quarto. Mas uma voz me parou e me lembrou que não se pode escapar do azar tão facilmente.

"Bom dia, querida. Você trouxe o jornal?” Perguntou minha mãe da cozinha.

Claro, o jornal.

"Não mãe, eu não trouxe," respondi, sentindo o chão. Não entendo como ainda tenho medo de dar explicações, como se ainda não fosse uma mulher adulta.

Ela fez uma avaliação da minha aparência e seu senso aracnídeo, ou melhor, seu instinto materno quase inexistente, tinha que detectar alguma coisa.

"Não são as roupas que você usou ontem à noite?" Ela perguntou levantando uma sobrancelha.

"Sim," comecei a responder com monossílabos, a menos que me entregasse.

"E você saiu assim na rua?" Quando perguntou isso, considerei a resposta como se fosse o resultado de uma equação muito complicada.

"Sim," foi o que eu consegui dizer.

“Você deve cuidar mais de sua aparência, tesouro," ela disse, usando o tom de *‘Eu sou sua mãe, não se atreva a me contradizer’*. “Se está tão desarrumada com a vida, ninguém vai te levar a sério.”

“*Se você soubesse, mãe.”*

Obviamente eu não disse isso em voz alta. O que eu fiz foi sorrir como uma idiota. Antes de abrir a boca e dar a ela mais do que precisava saber, disse adeus dizendo que passaria o dia com minha irmã na rua.

Passei no teste.

Ou pelo menos parecia.

* * * *

Daniel

Depois que Elena saiu, eu sentei na frente da minha irmã na sala de estar com as pernas cruzadas no estilo indiano. Angie preparou um café e deixou uma xícara para mim. Enquanto estava tomando, me observava arqueando uma sobrancelha, como se procurasse algo.

Minha irmã sempre teve uma personalidade particular, com seu humor afiado e respostas sarcásticas. Sempre me diverti compartilhando com ela. Juntos, costumávamos ver jogos de futebol ou corridas de Fórmula 1. Isso normalmente é uma coisa boa para se fazer na companhia dela. Mas ser alvo das suas piadas deixa de ser uma grande convivência. E ultimamente sou uma vítima fácil para todos.

Desde a infância, somos muito próximos e fomos a todos os lugares juntos. Todos pensavam que éramos gêmeos porque somos muito parecidos: ambos com cabelos loiros e olhos castanhos. Mas quando crescemos, começamos a seguir por lados diferentes, ela pela tecnologia e eu pela arte. Por isso, ela se tornou professora em algo relacionado à sua carreira e eu decidi ser designer. Acho que a profissão dela apenas contribuiu para aprimorar sua capacidade de avaliar as pessoas, mas é desconfortável estar do lado de quem está recebendo essa avaliação.

Pobre Elena. Ela tem que se preparar para a família louca que somos.

"Diga-me, irmãozinho," ela finalmente quebrou o silêncio. “Essa garota é sua namorada?”

Quando deixou a pergunta, a diversão em sua voz era inegável. De todas as minhas irmãs, a Angie é a que tem a idade mais próxima da minha e com quem tenho a relação mais próxima. Não há segredos ou meios-termos entre nós. Se um estivesse escondendo alguma coisa, o outro saberia imediatamente.

"Sim, é." Eu balancei a cabeça, escondendo meu sorriso atrás da xícara. “Mas você não quer saber da minha vida amorosa, certo?”

"Você está certo," admitiu. "Mas agora é o tópico mais interessante. No entanto, tenho que informá-lo...” Ela admitiu. “Eu vim para ficar com você por alguns dias, enquanto encontro um lugar para mim.”

Eu não esperava isso. Quero dizer, isso não me incomoda, mas eu não esperava nada disso.

"Eu não tinha ideia de que você planejava vir para a cidade," eu admiti. “Por que você não me avisou?”

"Era para ser uma surpresa," disse ela, como se a resposta fosse óbvia.

"E foi uma surpresa." Eu zombei e rimos.

"Isso me leva à parte inicial desta conversa." Ela se sentou ainda mais confortável no sofá. “Namorada, certo? Como ninguém em casa sabe disso?”

"Por que é algo recente?" Eu respondi na forma de uma pergunta.

"Bom, mas não deixe que eles descubram por outra pessoa," ela me avisou. “Isso me inclui, porque você sabe que não posso guardar um segredo assim. Se eu manter isso no peito, posso ficar doente,” ela zombou. “Mas agora, falando sério, me ofereceram um lugar em uma universidade aqui,” ela começou. “Isso coincide com uma pós-graduação que me interessa. Eu acho que é o destino. Dessa forma, eu não poderia deixar passar.”

"Você e o destino," brinquei com ela. “Para ser sincero, estou começando a acreditar em toda essa bobagem,” confessei.

"Quando eu menti ou não tenho razão?" Angie me desafiou.

"Nunca, e você nunca está certa."

Quando você discute com uma mulher, ela sempre está certa. É simples assim.

"Bem," ela suspirou. “O que pode ser feito nesta cidade para se entreter em um sábado?”

"Você pode começar limpando minha casa," respondi. “Se eu gostar do resultado, posso te levar para passear.”

“Idiota.” Ela jogou uma almofada direto no meu rosto, derrubando a xícara e me molhando com os restos de café quente. “Merda, me desculpe, me desculpe,” ela correu em minha direção quando eu me levantei com uma almofada na mão.

Quando eu estava a uma curta distância, joguei direto no seu estômago.

"Agora você terá que limpar," eu disse e fui para o meu quarto.

E assim, senhores, é como se parece um dia normal em família.

* * * *

Elena

Eu estava no meu quarto organizando uma bolsa pequena quando ouvi algumas batidas na porta.

“Entre.”

Minha irmã entrou e fechou a porta atrás dela e, pela expressão em seu rosto, senti que ela estava preparada para um relatório detalhado da minha noite. Como se fosse contar a ela.

"Conte-me tudo," ela disse assim que se sentou na minha cama.

Aí está. Tenho futuro como vidente ou não?

"Não há nada para contar, Catalina," respondi, ainda cuidando da minha bolsa.

"Não, irmãzinha," ela se acomodou na minha cama. "Você não vai dar uma de superstar comigo," ela me avisou. “Essa história sobre sua vida privada ser sua vida privada, você pode deixá-la para alguém que não te conhece.”

"Você é incorrigível."

"E você, quando começa com o seu segredo, é a pior," respondeu Catalina. “Você parece uma agente da CIA ou sei lá o quê...” Ela bufou. “Vamos, conte,” perguntou, abaixando a voz um pouco. “Tivemos ação na cena?”

"Sim," eu respondi calmamente, evitando todo contato visual com ela.

"MAS POR DEUS! ISSO DEVE SER CELEBRADO!” Ela começou a gritar animadamente enquanto fazia uma dança ridícula de vitória.

Eu não disse que minha irmã é muito louca?

"Você poderia por favor abaixar sua voz e evitar que eu seja interrogada pela mamãe?" Pedi. “Foi muito difícil me livrar dela, para que você me entregue assim.”

"Merda, é verdade, está ali fora," lembrou. “Embora você diga que se livrou. Lembro você que ela tem um sexto sentido para detectar coisas assim.”

"Não sei, comigo nunca aconteceu."

"Comigo sim, é por isso que eu te digo," disse ela. “De qualquer forma, durante a viagem, você está proibida de guardar detalhes, ok?”

"Tudo bem," eu concordei assumindo que seria inútil evitar minha irmã e seu talento para fofocar.

Tomei banho e me troquei em tempo recorde, tomamos café da manhã e quando estávamos prontas, nos despedimos da mamãe. Tínhamos medo de que se convidasse até o último minuto. Nenhuma de nós teria coragem de dizer não, embora nosso plano fosse se sentir melhor, lembrar e deixar o passado para trás. Seria difícil conseguir isso se mamãe nos acompanhasse, porque basicamente ela é a razão pela qual precisamos dessa viagem. A praia era nosso lugar seguro, nossa conexão com um passado em que nos sentíamos protegidas. Invencíveis.

Chegamos ao estacionamento e deixamos nossa bagagem escassa no porta-malas do Mazda e depois cada uma foi à sua porta. Catalina tomou posse do aparelho, conectou o iPod e a paz acabou. De imediato iniciou sua seleção pessoal de música pop dos anos 90. Acho que ouvir *Backstreet Boys* era melhor do que ser interrogada.

É uma pena que a trégua não tenha durado muito.

"Como foi sua noite de paixão com o Loirinho?" Ela perguntou sem esconder sua diversão.

"Você nunca pensou em procurar emprego como detetive?" Eu zombei e continuei sem responder quando entrei no tráfego da cidade.

Notas *I Want It That Way* encheram o carro à medida que avançámos. Então a minha irmã lembrou-se de uma coisa:

"Ei, uma pergunta, por que você me perguntou hoje cedo se eu estava com Arturo?"

"Porque você me mandou mensagem do seu telefone." Dei de ombros enquanto continuava olhando em frente, para que a viagem para a praia não terminasse no hospital.

Notei que minha irmã começou a vasculhar sua bolsa e naquele momento um carro passou por mim. Eu freei abruptamente, fazendo com que a bolsa caísse no chão e um milhão de coisas saíssem. Mas é melhor um desastre dentro do que um fora. O carro que me ultrapassou colidiu com um caminhão de carga.

Parecia absurdo a forma como aconteceu, e eu não me esqueci do fato de que poderia ser eu quem poderia ter batido.

"Merda!" Exclamou minha irmã. “Essa foi por pouco.”

“Pois é.”

Levamos alguns segundos para reagir e deixar o congestionamento causado pelo acidente para encontrar uma rota de fuga para o nosso destino.

Catalina cantou *As long as you love me* com todos seus pulmões quando chegamos ao nosso destino. Estava aniquilando o coral com os olhos fechados quando terminei de estacionar e não pude evitar me virar para capturar o momento que estava dizendo com minha câmera de celular:

Who you are
Where you're from
Don't care what you did
As long as you love me.

Não é que Catalina tenha uma voz ruim, não, é que ela tinha uma voz ruim e seu inglês era lamentável. Mas também não serei cruel. O ponto é que minha irmã tem música no sangue, mas ela tem problemas de circulação.

Quando ela percebeu o que estava fazendo, ficou em silêncio e desconectou o iPod do carro. Meu momento divertido chegou ao fim. Apenas estava esperando pela vingança do furacão Catalina.

Ela saiu do carro, correu para o banco traseiro e começou a recolher calmamente todos os seus pertences do chão. E talvez estivesse lembrando de algo, porque então começou a falar sozinha.

"Impossível," ela disse.

"Falando sozinha, irmãzinha?" Desculpe, não pude evitar a zombaria.

"É chamado de pensar em voz alta," respondeu Catalina.

"É assim que chamam agora?"

"Me deixe em paz."

"Sinto muito, mas essas ocasiões são poucas, e tenho que aproveitá-las." Dei de ombros antes de sair e deixá-la para pegar sua bagunça.

Começamos a caminhar pela praia, procurando um bom lugar para deitar para nos bronzear e nos sentindo crianças novamente. Chegamos a uma parte em que havia menos pessoas, a poucos metros de uma banca de sorvete.

Quem falou sobre locais perfeitos?

Era quase instintivo parar a caminhada. Nos olhamos e sorrimos. Esse era o tipo de coisa que nos lembrava de nossa infância, portanto, sem hesitação, fomos até a sorveteria improvisada para iniciar nossa terapia de desconexão específica.

"Desde quando você não vem?" Perguntou Catalina.

"Eu não sei, talvez desde que eu estava na faculdade," respondi. “Embora sentisse vontade de voltar após o acidente.”

"Sinto muito por ter partido depois disso," Catalina disse sinceramente.

"Isso não importa agora, o que vale é que você voltou."

"Você está bem agora? Quero dizer, está tudo bem?” Ela perguntou, olhando para mim.

Sentamos em poltronas feitas com os restos de um tronco de árvore e suspirei antes de responder:

"Tudo está tão bom que assusta."

"Só você teria medo quando coisas boas acontecem com você," minha irmã zombou de mim, mas eu sabia que ela estava certa. Eu tinha que saber.

"Isso é porque essas coisas nunca acontecem comigo," respondi. “Eu sou um ímã para desastres. Raro é que ainda não começou a chover.”

"Vamos ver, Elena, se você tem tanta má sorte," ela começou a fazer seu ponto. “Como você explica o Loiro?”

"Lembro que no dia em que o conheci derramou seu café na minha blusa, perdi meu emprego e você retirou meu discurso."

"Bobagem," ela respondeu. “Isso não foi culpa dele ou sua. Além disso, estragou a blusa? Compra outra,” e eu concordei. “Ok, você perdeu o emprego, mas não tem um melhor agora? E eu, bem, estou um pouco louca...” Ela continuou. “Você deveria parar de me levar tão a sério às vezes.”

"Você não entende," suspirei. “Eu sou um caos ambulante,” falei. “Em algum momento notará e fugirá.”

"Isso não vai acontecer," respondeu Catalina, confiante.

“Quer apostar?” Eu a desafiei.

* * * *

Catalina

Eu estava tendo uma conversa superinteressante com minha irmã quando o telefone tocou. Aproveitei a interrupção para pedir dois sorvetes e continuar minha pesquisa. Não acredito que eu tinha esquecido. Eu estava apenas distraída com outra coisa.

"Se Arturo se atreveu a mexer nas minhas coisas, ele pagará," prometi.

Enquanto Elena estava no telefone, eu peguei partes da conversa. Imaginei que o Loiro queria ficar com minha irmã, ou seja, se eles estiveram juntos pela primeira vez, o lógico é que eles não queriam se separar por horas.

"Casal de românticos incorrigíveis," eu ri.

Algumas partes da conversa eu ouvi, e o resto adivinhei. Não foi assim tão difícil conhecendo os dois. Daniel deve ter dito *sinto sua falta*, ou *te amo*, talvez outra coisa, porque minha irmã corou. Eram engraçados, mesmo quando não estavam juntos. Quando a minha irmã respondeu, quase me engasguei com o sorvete.

Sim, eu comecei a comer meu sorvete, e?

"Eu também," disse Elena.

Então, imagino, que ele se ofereceu para nos acompanhar porque minha irmã me deu um daqueles olhares de gato de botas, como se ela gritasse "*por favor, por favor, por favor*", mas sem nenhum som. Com todo o arrependimento do mundo, me separei do meu delicioso sorvete, coloquei-o em uma tábua que servia de bandeja e levantei meus polegares para indicar que estava de acordo.

"Será divertido ter os dois lados da história na minha frente."

Elena disse a Daniel que eu concordei e ofereceu enviar a ele o endereço do local por mensagens. Eles passaram outro tempo se despedindo, sussurrando palavras doces e se despedindo novamente. É verdade que os amantes podem passar a vida se despedindo, mesmo que parem de se ver alguns minutos.

Quando ela colocou o celular no bolso da calça, eu ri dela, mas certamente não se importava mais. O loiro dela estava chegando e eu estaria segurando vela.

Algo interessante de notar é que agora eu tinha esquecido completamente de verificar o maldito telefone.

A razão?

O romance entre minha irmã e Daniel. Mas vamos esclarecer uma coisa, Elena dar uma chance ao aspecto sentimental em sua vida era algo surpreendente. E o fato de ter feito isso com alguém que ela havia rejeitado tão abertamente desde o início tornou isso ainda mais surpreendente. Mas me abstive de fazer mais piadas sobre isso.

"Você me convida para almoçar antes que o Loiro chegue," pedi.

“Já?” Ficou surpresa. “Está com fome?”

"Irmãzinha, eu sempre estou com fome," lembrei a ele. “Mas, se você não percebeu, saímos quase às nove da manhã de casa. Estávamos quase duas horas tentando chegar aqui, e agora é quase meio-dia.”

"Merda," respondeu, pensativa. “Não tinha notado,” ela admitiu. “Vamos.”

Descartei o recipiente do sorvete, nos levantamos de nossos lugares, pegamos nossas coisas e começamos a andar. Vão estar se perguntando o que aconteceu com o sorvete da minha irmã, porque aí está: eu também comi.

Uma das coisas desta praia é que existem muitos restaurantes ao longo da costa. Todos eles com aquele ambiente rústico que combina com o local e com excelentes vistas. De certa forma, me lembrava do lugar em que crescemos e eu gostava disso.

Acho que não andamos a 200 metros da sorveteria quando encontramos um lugar em que anunciavam que tinham o peixe mais fresco da região no menu.

Entramos no lugar modesto e rapidamente pegamos uma mesa. Quando estávamos sentadas, uma jovem morena de cabelos totalmente trançados se aproximou para nos oferecer o menu.

Ao analisar as opções, uma voz masculina me assustou.

E, claro, a traidora da minha irmã riu.

Capítulo 25

"Você sempre encontra o que não quer."

Arturo

Cheguei ao clube marítimo, estacionei na área de membros e imediatamente comecei a verificar a localização do meu telefone com o programa do GPS. Eu tinha combinado de usar o barco que meu pai me deu, além de ter uma suíte no hotel do clube, se eu precisasse. Mas eu ainda não tinha todos os pontos do meu plano cobertos. Embora antes eu só queria ter a oportunidade de ver Catalina novamente, com qualquer desculpa, agora eu queria forçá-la a ouvir o que tinha a dizer. Veja, eu descobri que tinha muitas coisas para contar a ela.

Eu vi aquela mulher rir apenas em fotos.

Você sabe como isso é ridículo?

E nem são fotos que ela compartilhou livremente, mas bem, eu tive que tirar sozinho. Vi Catalina manchar minha camisa, conversar, se incomodar, corar, gemer, suar... mas não rir, e isso me fez sentir como um perdedor. Eu queria provocar algumas dessas risadas.

Ok, isso não me faz sentir como um perdedor, mas como um idiota.

Também descobri que queria Catalina para mais do que sexo. Isso é algo importante, já que eu nunca quis um relacionamento com sentimentos e realmente gostava da minha liberdade. Mas lá

estava, considerando ser sério com ela. Coisas que acontecem. Talvez seja a idade.

Tudo o que faltava era que Catalina aparecesse e eu começasse com a artilharia pesada.

Fiz um pouco de trapaça? Isso é o de menos.

Por ela eu vou com tudo ou nada.

Talvez se tivesse procurado o apoio de Elena, ela não teria recusado, mas isso alertaria minha amante esquiva e lhe daria a chance de fugir na direção oposta. Isso era algo que não estava disposto a permitir, novamente.

Consultei o aplicativo mais uma vez, enquanto caminhava, e decidi tomar algo para me infundir antes de agir, então entrei em um restaurante perto da marina. O local tinha um terraço com vista para o mar, então continuei lá.

Tirei minha camisa *jeans* e a deixei em uma cadeira, deixei meus óculos na mesa e me apoiei no corrimão para contemplar o oceano. Eu pensei no quão ridículo eu devo parecer agindo como um perseguidor na praia, enquanto lembrava da minha mãe quando ela disse que as mulheres devem ser cortejadas, não perseguidas. Eu sempre zombei disso, porque eram as mulheres que me perseguiam, mas agora as coisas haviam sido invertidas e eu estava sofrendo a ironia do assunto.

A minha mãe era muito sábia.

"Eu sou um idiota," eu disse para mim mesmo. “Desde que tenho essa obsessão ridícula com Catalina, lembrei-me apenas das

palavras de minha mãe. Será que está me dando instruções de algum lugar?” Eu me perguntava, olhando para o céu.

Então olhei para a tela do celular pensando que era como assistir à distância. A ideia o fez sorrir. Minha atenção voltou para a praia e me concentrei em duas mulheres que estavam a poucos metros de distância, sentadas em uma espécie de sorveteria. Uma delas falava ao telefone e a outra brincava com o sorvete. Foi isso que chamou minha atenção.

Era ela. Minha Catalina. Naquele momento, tive vontade de correr e abraçá-la.

"Que absurdo! Sempre odiei as demonstrações públicas de afeto... Então ela aparece e beijou-a na rua. E agora? Agora eu quero correr e abraçá-la,” eu disse para mim mesmo enquanto sorria.

As meninas se levantaram de seus lugares e começaram a caminhar em direção ao restaurante onde eu estava. Finalmente, estava na hora de agir.

"Bom dia, senhoras. Que surpresa!” Eu as cumprimentei quando me aproximei da mesa onde estavam sentadas. Pelo olhar de Elena, duvidei que ela estivesse surpresa.

Elas me descobriram?

“O que está fazendo aqui?” Catalina perguntou, assustada.

Ficou claro que ela não tinha ideia, então não. Elas não me descobriram. Mas Elena não escondeu inteligentemente o desejo de rir, então, pelo menos ela suspeitava.

"Estou aqui para relaxar como o resto das pessoas que vêm aqui," respondi, tentando parecer indiferente.

Vendo que ela arregalou os olhos, surpresa com a minha resposta, comecei a sorrir.

"Você está tirando sarro de mim?" Catalina começou a gritar.

"Nunca!" Eu respondi sinceramente. “Eu nunca faria isso.”

"Foi uma coincidência, Cata. Deixe-o em paz,” Elena tentou reconciliar, mas sua risada prejudicou a credibilidade.

"Você o convidou?" Catalina perguntou a Elena com alguma acusação em sua voz.

"Não, eu não fiz," disse Elena. “Embora você deva aproveitar a oportunidade para consertar seus negócios,” ela sugeriu, piscando para mim.

Nem mesmo nos meus sonhos mais loucos eu imaginaria que me dariam essa oportunidade. Bem, dizem que você sempre encontra o que não está procurando, certo?

Vou ter que compensar Elena se tudo der certo.

"Eu concordo," eu disse. “Me acompanha?” Eu perguntei, estendendo a mão.

"Eu não vou a lugar nenhum com você," resmungou Catalina.

"Cata, é melhor você não fazer um show e sair daqui com o pobre homem," sugeriu Elena. “Olhe para ele, quer dizer, ele só quer falar com você.”

Catalina se levantou chateada de seu lugar, virou na minha direção rosnando algo que eu não entendi e depois caminhou até a porta.

"Obrigado," eu disse a ela, pois se tudo desse certo, ela seria minha cunhada.

Então me virei e saí atrás de Catalina.

* * * *

Catalina

Como minha irmã quer que eu conserte algo com Arturo se apenas vendo o que estava vestindo obscureceu minha mente? Eu realmente não entendo o seu raciocínio.

"Você vem para organizar seus pensamentos em um lugar tranquilo e aquele que perturba seus hormônios aparece," eu disse enquanto me afastava da mesa onde estava com minha irmã.

Andei alguns metros para fora do restaurante, totalmente indignada com o fato dos dois terem concordado. Quando Arturo me alcançou, cruzei os braços no peito e levantei uma sobrancelha, desafiando-o a dizer algo.

"Foi uma oportunidade maravilhosa vê-la novamente."

“Oportunidade? Não acredito em coincidências, Arturo,” respondi.

“Ah não?” Ele deu um passo em minha direção. “E em que você acredita?”

"Que você veio nos encontrar hoje," eu o acusei.

“Culpado.”

Admite? Tinha a cara dura de admitir?

"Você não nega?"

"Eu não vou mentir para você, Catalina," ele deu de ombros. “Eu queria vê-la novamente, você não ligaria,” disse simplesmente. “Eu tive uma chance e aproveitei. Sim, sou culpado.”

Essa era uma resposta que eu não esperava. Os homens mentiam, manipulavam e se tornavam inocentes. Arturo, por outro lado, aceitou as acusações antes de iniciar o interrogatório. Também não esperava o que aconteceu depois. Ele fechou a distância que nos separava e me beijou puxando meus braços do meu peito e me envolvendo com os dele. Instintivamente, circulei seu pescoço e comecei a mexer nos cabelos.

Falando em coerência...

Quando ele se afastou para me deixar recuperar o fôlego, Arturo perguntou a coisa mais absurda do mundo:

"Diga-me uma coisa, você gosta de barcos?"

"E isso é importante para...?"

"Eu tenho um neste clube e gostaria de mostrar a você."

Claro, ele sabia que eu estava aqui e tinha feito planos.

"Eu não posso," eu disse rapidamente e me afastei antes que ele me beijasse novamente. “Eu vim com Elena, não vou deixá-la

sozinha. Além disso, você disse que queria falar comigo, não que fosse interpretar Cristóvão Colombo ou algo parecido.”

"Não pretendo ser nada diferente do que sou, Catalina. Só quero passar um tempo com você,” disse ele, sem afastar seu olhar e sem me soltar completamente. “E sim, eu quero falar com você.”

"Então fale."

“Aqui?” Arturo perguntou.

“Qual o problema?” Eu dei de ombros.

"Como você preferir," ele desistiu. “Eu não quero continuar com este jogo de sexo com você.”

Corei com a maneira como ele disse isso e comecei a ver se havia pessoas por perto, ouvindo.

"Eu quero toda a conversa sentimental, você me entende?" Ele continuou falando. “As flores, os jantares românticos, os passeios de fim de semana,” ele disse seriamente, como se isso fosse algo importante para ele. “Tudo, Catalina, eu quero tudo.”

"Quer dizer que você mentiu para mim desde o início," interrompi.

"Não," se defendeu. “Antes eu não tinha ideia do que queria. Eu estava apenas curioso. Mas algo mudou...”

"Oh sim," eu ri. “Em uma hora, você me dirá que se apaixonou e toda a história,” eu o interrompi novamente.

"Apaixonado? Eu não sei,” ele disse. “Não sei o que acontecerá com você, mas quero descobrir.”

"E se eu não quiser?" Eu o desafiei.

"Bem, eu vou ter certeza de convencê-la," ele disse enquanto puxava meu corpo e o pressionava contra o dele. “Eu posso ser muito persuasivo.”

Eu sabia o quão persuasivo poderia ser, mas não precisava colocar mais lenha na fogueira. Naquele momento, Elena se inclinou para fora da porta do restaurante e, segurando o riso, nos perguntou se iríamos almoçar com ela.

"Sim, vamos lá," disse Arturo.

"Você não está convidado," eu disse.

"Sua irmã acabou de me convidar, caso você não tenha notado, e eu aceitei," ele levantou uma sobrancelha. “Então você e eu continuaremos conversando.”

Entramos no restaurante e durante o almoço Arturo se comportou como o perfeito cavalheiro. Conversamos sobre assuntos triviais e fizemos piadas sobre a última vez em que estávamos todos sob o mesmo teto, o dia do interrogatório da mamãe. Nu.

Esse poderia ser um bom nome para um programa de fofocas, como os que eu assisto na TV, a propósito.

Minha irmãzinha estava se distraindo com a conversa enquanto enviava mensagens no celular. Então Arturo fez o seu movimento.

Eu juro que queria enforcá-lo.

"Elena, você gosta de barcos?"

"Você está brincando? Eu os amo," respondeu minha irmã. “Quando era criança, nosso pai nos levou para vê-los por horas depois de tomarmos sorvete, certo, Cata?” Ela me incluiu em sua resposta e eu assenti. “Morávamos em um lugar perto da praia.”

"Eu disse a Catalina antes, que tenho um neste clube," Arturo começou a comentar. “Se quiser, podemos dar um passeio.”

Esse homem é o pior. Aparece e usa minha irmã contra mim!

"Eu adoraria," disse Elena rapidamente. "Mas estou esperando por alguém."

* * * *

Arturo

Eu estava tentando o meu melhor para não estragar as coisas com Catalina, e estava tentando demais a minha sorte quando Elena apareceu para nos convidar para almoçar. Se tivesse mais alguns minutos ou um pouco mais de privacidade, provavelmente teria acabado fazendo amor com Catalina na praia. Mas isso seria algo que ela poderia tirar proveito, e precisava que a vantagem estivesse do meu lado, não dela.

As convidei para visitar meu barco com a intenção de poder passar mais tempo com minha garota sem que ela pudesse recusar, e sua irmã estava animada. O problema parecia estar com seu companheiro, mas era realmente um problema? Não era. Ao contrário. Foi uma oportunidade perfeita, porque Elena estaria ocupada com seu companheiro e eu poderia sequestrar Catalina.

"Todos nós poderíamos ir, certo?" Catalina sugeriu e eu sorri.

"Você acabou de ler minha mente."

Ela achou que eu não podia me comportar com sua família ou amigos? Eu provaria que ela estava errada.

Pensava que poderia me manipular com sexo? Pois poderia tentar, mas não conseguiria. Eu tinha muita certeza do que queria, então sorri.

"Isso seria fantástico," eu concordei.

Catalina não teria como recusar se Elena estivesse no meio. Eu me senti mal por ter que usá-la, mas para o inferno. Por Catalina estava disposto a tudo.

Já não disse isso?

* * * *

Catalina

"É uma armadilha!"

Eu queria gritar com minha irmã por ter caído no jogo de Arturo, mas lá estava ela arrumando tudo com ele. Ela parecia tão animada que queria bater nela. Com força.

E ele?

Arturo é um idiota. Primeiro ele vai e rouba meu telefone, depois me persegue e agora quer brincar de família feliz. Minha irmã podia aceitar qualquer coisa enquanto trocava mensagens com o Loiro, que era exatamente o que estava fazendo na hora. Daniel

estava prestes a se juntar a nós e isso era ótimo, precisava de algum apoio aqui.

Arturo também estava brincando com o celular. Ou com o meu, devo dizer.

Eu estou louco para ver o que você está vestindo por baixo desse vestido.

Foi o que a mensagem de texto que ele me enviou disse. Seria uma boa ideia enforcá-lo? Que tal esfolá-lo enquanto ainda está vivo?

Eu não tinha terminado de escrever uma resposta quando a seguinte mensagem chegou:

Você ficará feliz em saber que eu não uso nada por baixo da bermuda ;)

O bombardeio textual continuou até Daniel se juntar a nós no restaurante e Arturo sugeriu mudar nossa reunião para o barco dele. Caminhamos pelo píer com ele na frente, minha irmã e Daniel atrás, e eu por último. Devo admitir que não sei muito sobre barcos, mas todos que estavam lá pareciam muito, muito caros.

Tentei manter uma atitude despreocupada e não mostrar o quanto fiquei impressionada. Arturo continuou enviando mensagens,

mas eu toquei mentalmente músicas pop dos anos 90 para não pensar muito nelas.

Quando embarcamos no navio, Arturo nos mostrou lugares para deixar nossas coisas e começou a fazer uma visita guiada ao local. Minha irmã acabara de se declarar fã do barco, e até Daniel estava nesse plano.

Sério? O que aconteceu com a solidariedade?

Durante o passeio, Arturo disse ao pessoal que poderiam usar uma das cabines para trocar de roupa e adivinhem o quê.

Nós estávamos sozinhos.

* * * *

Elena

Estávamos sozinhos em uma das cabines e supunha-se, apenas supunha-se, que isso nos deixaria confortáveis a tomar banho de sol. Mas Daniel tinha outros planos e eu não ia discutir com ele sobre isso.

Ele correu para fechar a porta e então ouvi o clique da fechadura.

"Só por precaução," ele disse enquanto caminhava em minha direção, me dando um olhar predatório.

E acredite em mim quando digo, você não sabe o que é *sexy* até ter essa visão.

"Eu acho..." Ele me beijou. "Que esta manhã nos interromperam no meio de algo importante." Ele me beijou novamente, um pouco mais desta vez.

Sorri contra seus lábios antes que ele começasse a me libertar de minhas roupas e desligasse o motor do planeta. Nós nos despimos, sem cerimônias e sem perder o sorriso. Nós nos beijamos como se não houvesse amanhã. E enquanto suas mãos acariciavam meu corpo, senti sua ereção crescer contra minha barriga.

As mãos de Daniel seguraram minhas nádegas, me puxando para mais perto dele, forçando-me a sentir sua excitação. Mas então ele me virou, de costas para ele, sua ereção colada na minha bunda e ele deslizou os dedos entre as minhas pernas. Acariciando e tentando meu sexo enquanto mordiscava e lambia meu pescoço.

Eu estava animada. Apenas algumas horas antes eu deixei sua cama e ele já estava ansioso por uma repetição. Ou várias.

O melhor de tudo?

Desta vez, eu tinha certeza que ninguém iria nos interromper.

* * * *

Catalina

Antes de Arturo retomar a conversa que tínhamos pendente, tirei o vestido que usava por cima do maiô, deitei-me em uma espreguiçadeira, coloquei meus óculos de sol e me isolei do planeta graças ao meu iPod. Eu esperava que ele entendesse a dica. O que

não contava era que o desgraçado começou a tirar a camisa como se estivesse em um maldito clube de *strip.* Ele sabia bem o efeito que seu corpo tinha em mim, não havia outra explicação. Para finalizar o *show,* ele afrouxou o cordão para me provar que, de fato, ele não tinha nada por baixo.

Abaixei meus óculos um pouco para contemplar seu torso nu enquanto ele estava deitado em uma toalha estendida bem na minha frente. Quando ele me pegou olhando, o idiota começou a sorrir.

Arturo disse alguma coisa, mas eu não ouvi. Melhor assim. Então ele tirou o celular do bolso novamente e digitou uma nova mensagem:

Eu já te disse o quão sexy você está de preto?

Quando meu celular vibrou, li o que havia escrito e, sem parar para dar uma olhada em Arturo, escrevi uma resposta:

Você realmente gosta de andar nu por aí, não gosta?

A resposta a essa mensagem não veio em forma de texto. Em vez de escrever para mim, Arturo levantou-se com um sorriso radiante no rosto, terminou de soltar o cordão e o jogou nas pernas. Então ele caminhou em minha direção. Tirei meus fones de ouvido e

óculos para encarar. Fiquei realmente muito envergonhada com o que fiz.

E se minha irmã chegasse?

“Você está louco?”

"Sim, um pouco," ele respondeu com um encolher de ombros. “Mas, como você pode ver, eu não menti antes.” Ele se virou para que pudesse verificar suas palavras.

Como se realmente fosse necessário.

Levantei-me para ir para outro lugar e o deixar em paz, mas Arturo agarrou meu braço quando tentei escapar, me encarcerou com seu corpo nu e pressionou algo... Ehmm... Algo duro contra minha pélvis.

"Você vê o que me provoca?" Perguntou.

Eu desviei seu olhar, mas ele estava disposto a continuar empurrando.

"Você não vai me responder?" Ele insistiu.

Percebendo que não ia conseguir nada de mim, o homem das cavernas se abaixou, me agarrou pelas pernas e me levantou por cima do ombro como se fosse um saco. Ele até me bateu.

Eu queria matá-lo.

Lenta e dolorosamente.

"Deixe-me ir, seu idiota!" Eu gritei com ele enquanto batia nas costas com os punhos.

Mas Arturo se fez de surdo. Eu também comecei a suspeitar que não havia ninguém, exceto nós, porque caso contrário, não ficaria tão confortável andando nu por aí, certo?

"Você está rindo?" Eu reclamei. “Você é um idiota!”

Eu odiava profundamente não ter controle sobre as situações em que estava envolvida, e estava claro que com esse homem das cavernas eu nunca controlaria nada.

"Depois pergunta porquê quero me livrar dele," murmurei.

“O que disse?”

"Deixe-me ir e me deixe em paz, homem das cavernas."

Chegamos ao final de um corredor estreito e abrimos a porta de uma cabine com a mão livre. Entramos e ele fechou a porta com a fechadura antes de me deixar de pé, e então ele ficou de costas para a porta, bloqueando qualquer tentativa que fizesse para fugir.

* * * *

Daniel

Estávamos deitados depois de fazer amor, desta vez sem interrupções, e Elena estava com a cabeça no meu peito e acariciava suas costas. Era um daqueles momentos de paz infinita em que você está sempre no topo do mundo.

Um momento em que tudo está perfeito e nada pode dar errado.

De repente, o silêncio e a paz foram afetados pelos gritos de Catalina no corredor. Eu estava prestes a me levantar para ver o

que estava acontecendo, mas Elena riu. Não deveria ser tão sério.

"Não se preocupe, eles só precisam de um espaço privado para resolver seus problemas," disse ela, e eu relaxei instantaneamente.

"Esses dois vão estar ocupados, certo?" Perguntei-lhe.

“Parece que sim.” Elena deu de ombros, depois levantou o rosto e apoiou o queixo em mim. “Você já pensou que acabaríamos assim?”

"Não," eu admiti. “E pra ser honesto, por um tempo pensei que você me odiasse.”

"Sinto muito," ela disse corando.

“Por que está pedindo desculpas?”

"Eu me comportei como uma verdadeira bruxa com você," ela respondeu envergonhada.

Eu ri porque era verdade, mas isso não mudaria absolutamente nada em nossa história.

"Uma bruxa linda," eu zombei.

Ela procurou meu rosto e eu encontrei seus lábios no meio do caminho. Eu rolei sobre seu corpo, montando nela, pressionando minha ereção em sua coxa.

O quê? Minha garota é muito *sexy*.

“Outra vez?” Perguntou, arregalando os olhos.

Eu balancei a cabeça e deslizei meus lábios em seu pescoço, mordiscando e lambendo sua pele.

“Sabe de uma coisa?” Eu perguntei contra sua pele enquanto me segurava entre suas coxas.

"Diga-me," ela respondeu com uma voz um pouco rouca.

"Eu amo você, Elena." Eu disse enquanto mergulhava em seu corpo para fazer amor com ela mais uma vez.

Eu não esperava uma resposta em voz alta, não imediatamente, embora tivesse certeza de que o sentimento era recíproco. Os olhos de Elena se encheram de lágrimas quando comecei a me mover nela.

“Você está bem?” Eu perguntei preocupado. “Eu te machuquei?”

"Eu também te amo," ela disse.

Então um sorriso radiante apareceu em seu rosto. Sorriso que retornei imediatamente enquanto ainda estava em movimento. Ela se agarrou aos meus ombros, jogou a cabeça para trás e fechou os olhos com força enquanto acelerava minhas investidas.

Colocou os calcanhares na parte inferior das minhas costas me incentivando a continuar mais rápido, mais forte.

E sabe de uma coisa: minha missão é agradá-la.

"Eu sou um cara de sorte," eu disse antes de mordiscar a pele macia de seu peito.

Por isso, demoramos um pouco mais, dando tudo ao outro com a absoluta certeza de que não havia nada melhor.

* * * *

Arturo

Esse plano ia acabar mal.

Eu sabia disso assim que Catalina estava na minha frente, com seu olhar zangado e sua atitude desafiadora. Eu fiquei duro instantaneamente. As coisas deviam voltar ao normal, porque eu só a trouxe para conversar.

Minha mente sabia disso, mas meu corpo tinha outro plano.

Mas você quer saber o que eu fiz em vez de me concentrar? Sorri.

Era o que estava fazendo quando Catalina examinou meu corpo, parando em algum ponto crítico enquanto torcia as mãos nervosamente.

"Interessante."

* * * *

Catalina

Eu balancei mentalmente a distração, mas era difícil me concentrar quando tinha uma ereção na frente de seus olhos. Esclareço que não tinha nenhum problema em continuar fazendo

sexo com ele, mas Arturo queria envolver sentimentos e eu fugia deles a todo custo.

Estive entrando e saindo de experiências românticas por um longo tempo. Ilesa também. Meu método era sair antes que eu fosse abandonada, porque preferia ser a pessoa que partia corações em vez de terminar em casa chorando quando alguém partia o meu.

Eu me vi no lugar de minha mãe, que perdeu o parceiro quando era muito jovem e teve que cuidar de duas filhas adolescentes. Eu não queria isso para mim. Então minhas amigas na universidade. Elas viviam em um drama contínuo que não tinha nada para invejar aos que via na televisão.

Eu queria isso? Claro que não.

Não sabia como ter essa conversa com Arturo. Eu gostava dele sim. Mais do que eu deveria. Mas eu não queria envolver minha parte emocional no pacote. Tudo estava bem quando minha parte racional assumia.

Por que mudar isso?

"Eu não vou impedi-la de sair, se é isso que você quer," ele disse para chamar minha atenção. “Mas quero que saiba que se você sair por aquela porta, não irei atrás de você.”

A situação estava começando a ficar séria.

"Eu já te disse o que quero, Catalina," continuou ele. “Fui sincero com você, quero tentar um relacionamento. Mas se você não estiver disposta a tentar, não posso forçá-la.”

"Eu... não..." Eu odiava quando meu cérebro se reduzia e começava a balbuciar.

"Você não, o quê?" Ele perguntou impaciente, e eu não o culpo. “Você não me quer? Você não quer isso?” Ele insistiu. “Diga-me que você está com medo e eu acredito em você, eu também tenho. Mas não minta para mim, porque não estou mentindo,” ele pediu.

Desviei o olhar incapaz de continuar olhando.

"Está certo," eu concordei. “Você está absolutamente certo. Estou morrendo de medo. E você sabe o quê? Não entendo.”

Ele avançou em minha direção. A cada passo que Arturo dava, eu recuava. Pelo menos até bater na beira da cama. Respirei fundo para tentar me acalmar antes de entrar em um ataque de pânico.

Uma cama, ele nu... como espera que eu me concentre na conversa?

"Diga-me o que você quer e eu darei a você," ele prometeu, inclinando-se sobre mim até que quase tocou meus lábios. “Fale e é seu.”

Admito que o momento me ultrapassou.

O passado e o presente colidiram como um par de trens de carga no meu cérebro. Não pude deixar de chorar. Eu me sentia totalmente ridícula.

Sou uma idiota.

Tinha medo de perdê-lo, porque era isso que iria acontecer se dissesse que não queria tentar. Todas as máximas que governavam

minha vida falharam com ele.

Não envolver emoções? Muito tarde. Estava feito.

Eu tinha me esforçado muito para me envolver em uma concha tão dura quanto pedra, mas minhas defesas caíram com esse desavergonhado na minha frente. Ele me abraçou delicadamente, em um gesto tão protetor que tocou algo muito profundo.

"Eu não quero te machucar," disse ele.

"Não tem nada a ver com você," respondi soluçando. “Eu odeio isso, odeio chorar, odeio ser vista chorando...” Virei o rosto para que ele não me visse. “Desculpe.”

"Não se desculpe comigo," ele me beijou na testa enquanto ainda me abraçava. “Me explique, eu não sou idiota...” Ele disse. “Se você me der uma chance de saber o que pensa, eu posso entender você.”

"É muito para contar."

"Eu tenho muito tempo para você," ele sorriu. “Todo o tempo que você precisa.”

E então, depois dessas palavras, minha confissão começou.

* * * *

Elena

Não sabia quanto tempo se passou. Perdi totalmente a noção do tempo. Tudo o que sei é que, quando meu telefone tocou, eu ainda estava na cama com Daniel. Muito confortável também. Não

ouvimos os gritos de Catalina novamente e aparentemente, eles não sentiram muito a nossa falta. Esse pensamento me fez sorrir.

Foi um passeio agradável, não foi?

"Eu não sabia que você gostava de Muse," disse Daniel, enquanto *Time is running out* tocava no meu telefone.

Eu bati no peito com a mão antes de responder.

"E agora você é especialista em tudo que eu gosto?" Eu provoquei.

"Ainda não, mas eu aprendo rápido..."

Enquanto lia a mensagem, Daniel continuou falando e chamando minha atenção. Joguei minha mão para trás, batendo novamente. Desta vez por acidente.

"Não sei se estou feliz por você continuar me batendo," ele reclamou. “Vou ter que conversar com a associação de loiros abusados.”

Mas minha atenção estava longe da piada dele depois de ver o que minha mãe havia escrito:

Estou a caminho do hospital.

Daniel pegou o aparelho e me puxou para seu peito até sentarmos. Meus pensamentos não eram muito encorajadores. As viagens ao hospital não eram animadoras, de qualquer maneira.

"Tudo vai ficar bem," ele tentou me acalmar enquanto me ajudava a encontrar minhas roupas, e eu assenti.

Eu precisava acreditar nisso.

Quando estávamos prontos, pegamos nossas coisas e começamos a sair. Daniel estava um pouco desorientado, eu também. Também não sabia onde estava Catalina, embora pelos gritos de antes ela me desse uma ideia.

Mas, em vez de interromper o furacão Catalina e seu pretendente, decidi que era melhor enviar uma mensagem e contar o que estava acontecendo. Não que eu soubesse muito, já que ela só me disse que estava indo para o hospital.

Não tínhamos chegado ao convés quando Arturo e Cata chegaram até nós. Ele estava meio vestido e ela de olhos vermelhos. Não precisava ser um gênio para saber que minha irmã estava chorando. Notei que Daniel ficou tenso quando os viu, então tentei tranquilizá-lo. Eles eram adultos, afinal.

Caminhamos em silêncio desde o cais até o estacionamento. Em algum momento Arturo teve que carregar minha irmã, porque suas sandálias estavam cheias de areia.

Pergunta à parte: sério?

“Como você chegou até aqui?” Eu perguntei a Daniel. “Eu esqueci de te perguntar.”

"Minha irmã me trouxe e pegou minha caminhonete," disse ele.

Isso simplificava as coisas. Coloquei minhas chaves nas mãos dele e apontei para o carro.

"Bem, hoje é seu dia de sorte, campeão," eu incentivei.

Arturo caminhou até o Range Rover e, quando percebeu que Catalina ainda estava no lugar, ele voltou e a levou para o carro.

"Avise qualquer coisa que acontecer," eu disse antes de sairmos.

Enquanto estávamos a caminho do hospital, pude me comunicar com minha mãe. Felizmente, ela estava em perfeitas condições, mas o mesmo não se podia dizer do pai de Noel.

Capítulo 26

"Eu não preciso de nada na sua presença."

Rebecca

Eu estava indo para o hospital em um táxi com uma estranha sensação de *déjà vu* me atormentando. Pensei, ou melhor, me lembrei da última vez em que estive em uma situação semelhante. Fazia muitos anos desde então, e eu pensei que tinha superado o assunto, mas senti que estava prestes a entrar em um túnel do tempo para uma época muito escura.

Uma das minhas filhas havia sido hospitalizada recentemente, e eu não tive coragem de ir vê-la. O ambiente asséptico e impessoal dos hospitais sempre pareceu uma zombaria da preocupação e da dor sentida pelos familiares dos pacientes. Não há calor ou conforto nas paredes ou pisos, que geralmente eram tingidos de branco. Uma cor que deveria ser capaz de acalmar, por causa de sua neutralidade, e que ao invés disso me alterava de uma maneira que não conseguia entender.

"Senhora, estamos aqui," disse o motorista, olhando para mim através do espelho retrovisor.

“Sim, desculpe.” Entreguei seu dinheiro e saí do veículo, mas não antes de agradecer.

Fui até a porta da frente com toda a segurança que pude. Fui direto para a área de recepção e localizei uma enfermeira que poderia me dizer o que eu precisava. Quando me disseram para onde ir, comecei a andar e meu celular começou a tocar. Eu atendi a ligação e tentei acalmar minha filha Elena, dizendo a ela o pouco que eu sabia. Eu estava conversando com ela quando encontrei o filho de Carlos no corredor.

O garoto parecia nervoso, mas apertou meu ombro, como se estivesse tentando me dizer que tudo ficaria bem. Quando terminei de falar, ele me ofereceu um abraço e eu aceitei.

"Era Elena?" Perguntou.

"Sim, está vindo aqui," eu disse.

"Eu imaginei isso," ele sorriu. “É a única maneira de ficar tranquila. É bom ver você de novo, a propósito. Mesmo que seja nessas circunstâncias.”

"Estou feliz em vê-lo também," sorri de volta. “Agora me diga, o que aconteceu? Como está o seu pai?”

"Vários exames já foram feitos," ele começou a contar à medida que avançávamos. “O médico quer determinar a gravidade do ataque cardíaco, embora agora esteja estável. Em algumas horas, eles o passarão para um quarto particular.”

"Existe um risco de que ocorra novamente?" Eu queria saber.

"O médico está muito otimista sobre sua condição," disse Noel. “Ele já está acordado.” Ele sorriu. “Ele até está perguntando por você.”

"Eu posso vê-lo?"

“Claro que sim. Eu a levo.”

Chegamos à sala de observação e Noel me disse para entrar. Hesitei um pouco antes de atravessar a porta, mas ver Carlos em uma cama e conectado a um monitor cardíaco me alterou. Fui em direção a ele sem som e me sentei em uma cadeira ao lado da cama. Eu acho que ele sentiu minha presença, porque ele abriu os olhos e olhou para mim imediatamente. Eu sabia que estava sorrindo, apesar da máscara de oxigênio.

Naquele momento, eu sabia que superaríamos essa situação. Que tudo daria certo. Peguei sua mão, devolvendo o sorriso, e minhas lágrimas começaram a escorrer sem poder evitar. Carlos começou a se mexer na cama e eu tentei acalmá-lo limpando meu rosto.

"Você está bem, certo?" Perguntei. “Você não precisa falar, apenas acene.”

Com um leve aceno, Carlos respondeu à minha pergunta.

“Quer algo?” Perguntei de novo.

Ele apertou minha mão com a qual a segurava e com a outra, afastou a máscara de oxigênio para tentar falar. Sua voz saiu um pouco áspera e fraca. No entanto, ele conseguiu me fazer corar.

"Eu não preciso de nada na sua presença," disse ele, e depois sorriu docemente.

Coloquei o oxigênio de volta e ameacei chamar o médico se o removesse novamente. Eu não tinha ouvido nenhum barulho na

porta, então fiquei surpresa quando Carlos apontou nessa direção.

Eu me virei e encontrei minha filha Catalina.

"Ehmm... eu... me desculpe, eu não quis incomodar," ela se desculpou e quase fugiu. Eu tentei segui-la, mas Carlos me parou.

Quando ele tentou remover o oxigênio novamente, levantei uma sobrancelha, desafiando-o a fazê-lo.

Ele pensou melhor.

* * * *

Elena

Quando vi Catalina sair da sala de observação, fiquei preocupada. Seu rosto tinha perdido completamente a cor, seus olhos estavam perdidos e ela tremia como uma folha açoitada pelo vento.

"Você o viu tão mal?" Não pude deixar de perguntar.

"Umm... não... eu..." Ela começou a hesitar e olhou em volta da sala de espera. “Arturo, você me leva para casa?”

Eu me virei para ver o que respondeu. Ele apenas assentiu em silêncio e caminhou em sua direção, pegou a mão dela e juntos caminharam em direção à saída. Não gostava de ver Catalina tão afetada, mas toda a situação era como usar *DeLorean* sem a permissão do Dr. Brown. Horrível.

Nosso dia de terapia para desconectar e deixar tudo para trás não foi exatamente como planejado. Eu só esperava que algo de

bom saísse de toda essa situação.

"Vamos todos nós tomar café?" Noel perguntou, e eu apreciei a distração.

Eu procurei Daniel com meus olhos. Ele me deu aquele sorriso que ele usa quando diz que tudo ficará bem e eu sorri de volta. Eu lutei para acreditar que tudo seria realmente consertado. Tinha que fazê-lo.

"Vamos lá," eu finalmente disse.

Nós caminhamos para a cafeteria do hospital, Daniel ao meu lado e Wendy ao lado de Noel. Não havia mais ninguém.

Sentamos em uma das mesas mais afastadas da porta, em direção a um canto, e começamos a comentar coisas irrelevantes para quebrar o gelo.

"Vocês estavam em uma piscina ou algo assim?" Wendy perguntou quando detalhou a maneira como estávamos vestidos.

"Algo assim," respondeu Daniel. “Fomos ao clube marítimo hoje, mais cedo.”

"Oh, isso é ótimo," disse Wendy. “Nós gostamos de ir lá às vezes.”

A conversa continuou, mas eu realmente não a estava seguindo muito de perto. Tudo parecia a voz do professor de *Charlie Brown* para mim.

Então, Daniel rolou sua cadeira até que estava bem ao meu lado, e ele me puxou para poder deitar contra seu peito. Agradeci o

contato e pela primeira vez, tive certeza de que sim, apesar de tudo, ficaríamos bem.

Quando nos levantamos para retornar à sala de espera, Noel se aproximou de mim, pegou minha mão e com um aperto suave tentou me animar. Era uma situação absurda, seu pai foi hospitalizado e ele me animava.

"Ele vai ficar bem, Lena," disse ele com um sorriso caloroso. “Eles vão ficar bem.”

* * * *

Arturo

Ele estava dirigindo em direção à casa de Catalina em completo silêncio. Ela estava sentada no banco sem dizer nada, sem se mexer. Todas as minhas tentativas de conseguir algo mais com ela terminaram em lágrimas. Nós nem terminamos de conversar, mas eu estava convencido de que ela iria me rejeitar antes daquela corrida louca para o hospital. Agora ela estava em silêncio, e isso não fazia nada para melhorar meu humor.

Catalina olhava distraída para a janela e eu mal conseguia me concentrar na estrada, porque ocasionalmente me virei para me certificar de que ela estava bem. Mas não estava. Não totalmente.

Eu tinha certeza disso. Eu pude sentir isso.

Estava frustrado porque não sabia como fazê-la se sentir melhor. Não sou especialista em como confortar uma mulher, muito menos uma como ela. Hoje eu aprendi que ela trabalhava de uma

maneira diferente e eu não fazia ideia de qual era essa forma. Quero aprender? Diabos, sim. Eu queria fazer isso.

"Sim, eu sei," disse ela, quebrando o silêncio dentro do carro.

"O que você quer, querida?" Eu perguntei sem querer demais minhas expectativas.

“Sim, eu quero tentar com você.” Enquanto dizia isso, ela desviou o olhar da janela e se concentrou em mim.

Estacionei no lado da rua, saí do meu assento e circulei a caminhonete em uma corrida até chegar à sua porta. Abri e puxei-a em meus braços, varrendo seus lábios em um beijo profundo. Ela disse que sim.

ELA ACEITOU!

* * * *

Elena

Fazia duas semanas desde a nossa caminhada até a praia. Duas semanas desde o ataque cardíaco de Carlos e duas semanas desde que minha irmã começou a namorar seriamente Arturo. Muitas coisas mudaram desde então, exceto uma.

"Catalina, você pode se apressar?" Eu gritei da sala de estar.

Ela ainda me atrasa.

“Já vou!” Respondeu minha irmã do quarto dela.

"Por favor, Cata!" Eu reclamei. “Você tem repetindo há uma hora já vou, já vou, já vou. Não tenho ideia para onde você está

indo, mulher. Apenas se apresse, sim?”

Catalina finalmente saiu usando um vestido preto acima dos joelhos e botas de cano alto. Como eu estava? Com *jeans* e camiseta.

“Caramba!” Coloquei minha mão no peito fingindo estar impressionada. “Eu pensei que iríamos buscar mamãe no hospital.”

"E nós vamos," respondeu Catalina enquanto terminava de se maquiar no espelho da sala. “Mas Carlos planejou um jantar em família em sua casa.”

"Mais uma vez, eu não sabia de nada. Por quê?" Eu perguntei, embora tudo parecesse divertido. “Ainda não acredito como está lidando bem com tudo isso.”

"Você sabe, vê-la no hospital com ele, reviver o que aconteceu com papai, isso me impressionou," confessou. “Isso me fez perceber muitas coisas que eu não queria ver.”

"É por isso que você decidiu dar uma chance a Arturo," eu entendi.

"Sim," respondeu. “Lembrei-me de algo que papai costumava dizer. Não importa quanto tempo a viagem durar, desde que você faça com as pessoas que ama.”

"E você ama Arturo."

"Sim, eu amo," ela sorriu. “Embora eu tenha lutado para negar. Ele acabou sendo mais teimoso do que eu.”

Cata se aproximou de mim e nos abraçamos. Era muito louco como tudo tinha mudado em tão pouco tempo. No entanto, de

alguma forma, tudo permanecia igual. Quando nos separamos, a minha irmã tinha lágrimas nos olhos.

"Oh, por favor! Minha maquiagem!” Queixou-se.

“Idiota!” Puxei um lenço da minha bolsa. “Vamos sair daqui antes de voltar para o quarto e passar mais uma hora lá.”

"Daniel não vem?" Perguntou Catalina. Eu abri a porta.

"Estava com Noel mais cedo. Ele disse que nos encontraríamos lá.”

Chegamos ao hospital e caminhamos diretamente para o quarto de Carlos. Era raro chamá-lo simplesmente pelo nome, mas vários dias antes ele insistia que essa formalidade lhe dava alergias. Toda vez que eu o chamava de senhor ou tentava distanciar, ele resmungava de uma maneira muito violenta como Catalina. E isso me fez rir.

Quando toda a questão de seu ataque cardíaco foi superada e ele estava estável, ele nos chamou para o hospital para que todos pudéssemos testemunhar o pedido para minha mãe. Sim, muito velha escola, mas é assim que eles são.

Lá no hospital, cercado por monitores cardíacos, médicos e enfermeiros, Carlos pediu para minha mãe se casar com ele.

Ela aceitou, é claro. Chorou como uma manteiga derretida, mas ela aceitou.

De fato, ninguém duvidava disso. A maior satisfação de Carlos, além do "*Sim, eu quero*." É claro que minha irmã compartilhou sua

alegria e se ofereceu para colaborar com o casamento. Isso me comoveu muito, e não sou exatamente de chorar facilmente.

E aqui estamos, esperando ele ter alta para ir à casa de Carlos para celebrar o jantar de noivado dos pombinhos. Todos sugerimos fazer isso outro dia, mas ele insistiu que, todos os dias que saíra, queria passar com ela. Então hoje comemoramos o noivado, o fim de semana será o casamento e eles imediatamente sairão em lua de mel.

"Você está pronto para ir para casa, Sr. Gonzalez?" A médica perguntou.

"Estou pronto há muito tempo," respondeu ele.

Não podíamos deixar de rir disso. Há quatro dias, ele insiste em sair. Ele bajulou, gritou e ameaçou a pobre médica até que ela concordou em dar alta.

"Bem, Sr. Gonzalez, você está oficialmente liberado," disse ela, fazendo anotações no prontuário médico. “Lembre-se de entrar em contato com seu cardiologista nos próximos dias e siga o tratamento conforme indicado.”

"Confie que será assim, doutora," minha mãe assegurou.

E se Rebeca Passaro disse isso, era lei. Estou certa de que não permitirá que faça isso novamente.

"Sr. Gonzalez, senhora Passaro," disse ela com um sorriso. "Desejo-lhes felicidade em seu casamento."

"Muito obrigado," responderam em uníssono.

Depois de dizer adeus a todos nós, a Dra. Guzman saiu da sala e começamos a organizar tudo para sair.

Capítulo 27

"Vamos fazer um trato?"

Elena

“Finalmente em casa!” Foi o que Carlos gritou assim que entramos pela porta da casa de seu filho e ele caiu no sofá.

Noel levou a pequena mala com suas coisas para um dos quartos, enquanto o resto ficamos na sala com Carlos. E com o resto quero dizer mamãe, Catalina, Wendy e eu.

"Elena, você pode me ajudar com o jantar?" Perguntou Wendy.

Eu concordei em acompanhá-la e andei atrás dela. Quando chegamos à cozinha, eu a vi girando sem parar em lugar nenhum e comecei a sentir medo de que ela abrisse uma vala grande no chão.

"Ei, você está bem?" Eu perguntei, tentando chamar sua atenção para mim.

"Não," respondeu e seu rosto assustado não era normal. Fiquei ainda mais preocupada.

“Qual é o problema?” Eu queria saber.

"Jantar," ela me disse e eu senti vontade de rir. “Quero dizer, tenho que planejar o jantar e não faço ideia de nada. Uma vez que não há tempo.”

"Primeiro, relaxe," sugeri. “Se você não estiver relaxada na cozinha, tudo será um desastre. E nisso minha querida Wendy, sou

especialista.”

“Na cozinha?” Ela perguntou esperançosa.

"Não, minha querida, em desastres," respondi. “Mas eu não sou tão inútil na cozinha, então eu posso ajudá-la.”

Ela começou a rir da minha piada e relaxou os ombros. Esse era um bom sinal.

"Bem, agora me diga, o que temos?" Eu perguntei.

Ela abriu a despensa e me mostrou o conteúdo. E começamos a selecionar ingredientes, cortar, misturar e mexer. Enquanto tudo progredia, ela se acalmou.

Catalina foi até a cozinha e sentou em um dos bancos do bar, o que me surpreendeu. Embora, pensando bem, não era tão estranho. Carlos e minha mãe certamente estavam ficando românticos e ela decidiu fugir sorrateiramente, em vez de atrapalhar. Ou veria algo que a traumatizaria para a vida toda.

O que posso lhe dizer? Os terapeutas são muito caros.

Alguns segundos depois, Noel se juntou à nossa pequena reunião e a preparação do jantar se tornou um verdadeiro show em que todos pensavam e comentavam. De repente, senti-me presa em um episódio de Master Chef.

Sim, eu sei que disse que não gosto muito de televisão, mas esse programa é minha ruína. Aí. Eu disse isso.

Quando comecei a temer pela entrada de Gordon Ramsay na cozinha, meu celular tocou. Era Daniel avisando que estava vindo com vinho e algo para a sobremesa.

Em questão de minutos o jantar foi finalizado. Piadas vieram e foram, e eu tinha certeza de que teríamos uma excelente noite. Fiquei feliz por poder ajudar um pouco a dar esse presente para minha mãe e Carlos. Depois desses dias, eles realmente merecem se divertir.

"Alguém cuidou da sobremesa?" Catalina perguntou inocentemente do bar e eu tentei resistir ao riso, por tudo o que provocou aquele pequeno comentário.

"Eu esqueci completamente!" Chorou a pobre Wendy, totalmente enlouquecendo.

Estava tão nervosa que parecia que era ela quem iria cometer.

"Todos se acalmem," eu avisei. “E Catalina, se você quiser ajudar, pare de assustar Wendy, sim?” Eu apontei para a faca com a qual estava trabalhando. “Daniel está vindo com a sobremesa.”

"E pensar que eu gostava dela," disse Wendy, referindo-se à minha irmã enquanto ela me ajudava a verificar as panelas. “O lindo salvou a noite, juro que mato por um pouco de doce.” As risadas foram a resposta ao comentário da minha amiga.

A hora de anunciar que o jantar estava pronto estava se aproximando e essa era uma responsabilidade que ninguém queria ter. Sim, bem, a ação na sala deve ser mais quente que o fogão. Para decidir quem iria, peguei quatro pedaços de massa da despensa, os dividi em tamanhos diferentes e os levei de uma maneira que a diferença não fosse notada. Enfrentei-os com fios de macarrão e eles adivinharam o que estava acontecendo.

"Vamos fazer um acordo," disse Noel, sentindo meu plano. “Quem puxar o fio menor abrirá a porta quando Daniel chegar.”

"Não era isso que eu tinha em mente," eu disse.

"Daniel pode entrar pela porta de serviço," disse Wendy. “Chegaria direto aqui.”

"E quem cuidará de notificar o casal no momento do jantar?" Perguntou Catalina.

"Eu cuido disso," relatou Noel com um sorriso no rosto. “Meu amigo tirou o celular do paletó.”

Quando chegou a hora, Catalina e Wendy começaram a pôr a mesa. Daniel entrou pela porta de serviço mostrando duas garrafas de vinho e Noel discou o número da casa.

“Feito!” Noel anunciou depois que a ligação terminou.

Um movimento inteligente que deixou meus pedaços de macarrão fora de jogo. Nenhum de nós se atreveu a ir para a sala e manter uma imagem que não deixaria dormir em anos, e Noelio havia resolvido isso.

É isso... Você consegue imaginar? Entrar na sala para encontrar mamãe e Carlos brincando de casinha?”

Eu sei, é assustador.

Enfim, tudo estava pronto. Os meninos foram até a sala de jantar enquanto eu e as meninas levávamos a comida. Jantamos em um ambiente agradável e tranquilo. A mesa era uma quadra de tênis, mas não porque os comentários ruins passavam de um lado

para o outro, mas por causa da agradável troca entre amigos que estavam se tornando familiares.

Eu sentia falta de ser assim, mas ao mesmo tempo estava sobrecarregada e quando me senti em pânico, procurei refúgio nos olhos cor de mel do meu loiro favorito, que estava sentado bem na minha frente.

"Rebeca," disse Carlos, chamando a atenção de todos. "Quero propor um acordo."

"Diga-me, amor," minha mãe respondeu com um sorriso. “Que tipo de acordo é esse?”

“Um em que ofereço tudo o que tenho e tudo o que sou, um em que peço que compartilhe sua vida comigo pelo que resta neste mundo.” Ele fez uma pausa para se levantar de seu lugar, de onde sentava. a mesa, ajoelhou-se na frente da minha mãe. “E como recompensa, prometo fazer você feliz até o último dia.”

Minha mãe nem conseguia falar. Seu sorriso era tão grande e brilhante que poderia iluminar o lugar se de repente a eletricidade fosse cortada.

"Não sei se será por muito tempo ou pouco,” continuou Carlos. "Mas me deixaria absolutamente feliz se você aceitasse. O que você diz. Nós fazemos esse acordo?” Então ele devolveu um sorriso ainda maior que o que ela mostrou.

"Eu já disse que sim, seu bobo,” minha mãe disse com uma voz trêmula. “Eu concordo em fazer este acordo com você.”

Então pediu que ele se levantasse e eles se beijaram como um casal de adolescentes em meio a aplausos nossos, suas testemunhas nessa negociação em particular. Naquela hora, eu queria ter uma câmera comigo, para imortalizar o momento. Felizmente, Daniel pensou de maneira semelhante e pegou o celular para tirar fotos.

O que eu faria sem ele?

* * * *

Daniel

Conheço Noel há muito tempo. Frequentamos a mesma escola na adolescência, morávamos na mesma rua e gostávamos dos mesmos videogames. Somos amigos a muito tempo, e seu pai também era como um pai para mim. No entanto, durante todo esse tempo, eu nunca o vi sorrir do jeito que ele estava sorrindo agora.

Carlos González não era um ogro, mas ele não tinha um sorriso fácil.

Vendo-o agora com minha sogra, acho que talvez não tivesse alguém para sorrir assim. E entendo porque não sentia que alguém me preenchesse com tanta felicidade quanto a mulher que agora estava sentada na minha frente.

Há alguns meses atrás, entrei numa cafetaria depois de um dia de trabalho difícil. Tive de trabalhar em alguns esboços e nada saia. Estava vazio, totalmente vazio. Não conseguia ter uma ideia coerente. Depois houve aquele encontro às cegas que a Catalina tinha marcado com a irmã, e isso pareceu-me totalmente louco,

porque ela não parecia ser o tipo de pessoa que gostava de ter uma agenda ou uma direção na sua vida.

Sendo franco, também não aprecio muito isso.

De qualquer forma, eu tinha esse encontro, estava nervoso e precisava de café. Ou talvez algo mais forte, mas por enquanto fui deixado sozinho com café. Eu estava lá, prestes a aceitar quando ela apareceu e fiquei como um tolo, olhando para ela e sorrindo para ela como um idiota.

Não tenho ideia do que ela viu em mim. Pelo que tem sido. Agradeço ao meu pai, minha mãe, pela genética, deuses de todas as religiões e mitologias por me dar isso e que agora Elena está comigo. Agora entendo o que Noel sente quando olha para Wendy e o que Carlos sente ao lado de Rebeca. Até a própria Catalina, ao lado do engravatado do Arturo, que a propósito, não se mostrou um cara mau.

O jantar se tornou uma celebração. Todos se levantaram para parabenizar a noiva e o noivo, então eu fiz o mesmo e me aproximei deles. Dei um breve abraço em Carlos com meus melhores desejos, desejei o mesmo a Rebeca. Quando me separei dela, ela apertou meu antebraço para atrair minha atenção.

"Você me dá alguns minutos?" Perguntou.

“Claro. Pode dizer,” eu respondi.

"Venha comigo para a sala," disse e eu a segui.

Contradizer a mulher, no dia do seu noivado não parecia muito inteligente.

Chegamos na sala e ela se sentou no sofá. Ela pediu que eu sentasse ao lado dela e eu assumi que não queria ter uma conversa em um tom excessivamente alto, então eu atendi a sugestão.

"Daniel, garoto," ela começou. “Sei que não nos encontramos em melhores circunstâncias, mas agradeço todo o apoio que você deu às minhas garotas enquanto eu estava com Carlos no hospital.”

"Você não tem nada para me agradecer, senhora Rebecca," respondi.

"E você pode remover a senhora antes do meu nome," respondeu minha sogra sorrindo, e eu não pude deixar de devolver o sorriso.

"Você está se perguntando sobre o que queria falar com você, certo?" Ela perguntou. “Bem, é sobre Elena.”

E aí estava. A conversa que todo homem tem em algum momento da vida com sua sogra. Eu não seria a exceção, certo?

"Diga," respondi, esperando que ela liberasse tudo o que pretendia dizer.

"Primeiro, você pode realmente fazer um esforço para me proteger?" Ela sugeriu enquanto balançava a cabeça. “E segundo, eu só queria te pedir um favor.”

"Qualquer coisa," ofereci.

"Cuide dela, garoto," ela me disse, e seu olhar me lembrou da minha própria mãe toda vez que ela se despedia de mim antes de eu sair. “Eu sei que ela é adulta e se cuida há muito tempo, e tenho

certeza que ela sabe como se cuidar, mas ela está sozinha há muito tempo... e...”

"Não se preocupe," eu interrompi. “Ela nunca estará sozinha novamente. Eu...” Eu argumentei. “Eu amo sua filha, sabe? E faria qualquer coisa por ela.”

"Depois de vê-lo com ela esses dias no hospital e em casa, não tenho dúvidas disso," concordou. “Agora vamos voltar para os outros. Eu já tenho sua palavra e confio em você para mantê-la.”

Depois de nossa pequena conversa, voltamos à sala de jantar e continuamos com a celebração.

Algumas horas depois, vários copos de vinho e sobremesa, voltamos para casa. Ou o que é o mesmo, no prédio em que morávamos e que apenas um andar nos separava.

Devo confessar que é cada vez mais difícil dizer adeus para ir até o último andar.

Capítulo 28

"Você tem um e-mail."

Daniel

Faz vários meses desde o casamento de Carlos e Rebeca, e tudo parecia estar indo bem para todos. Meu trabalho estava indo bem, meu relacionamento com Elena estava indo bem, minha irmã se mudou para seu próprio apartamento, então a paz já havia retornado.

A cereja no topo do bolo? Minha banda favorita havia anunciado uma turnê mundial que passaria pelo país. Não era incrível?

Eu estava sentado na frente do meu computador exportando as imagens que deveriam ser passadas para Elena para o tutorial em que eu estava trabalhando. Eu os comprimi para anexá-los ao e-mail e depois abri meu e-mail. Enviei rapidamente a mensagem com as imagens e continuei checando minha caixa de entrada.

Eu rapidamente descartei a publicidade, marquei alguns e-mails de Noel que eu tinha que verificar cuidadosamente, incluindo um que ele me encaminhou de uma agência de publicidade pedindo uma consulta. Decidi ligar para meu amigo para perguntar sobre a última mensagem.

"Olá, Noel," eu disse assim que atendeu a ligação. “Você pode explicar o que é esse e-mail que você acabou de reenviar?”

"Algumas pessoas estão tentando desesperadamente entrar em contato com você," ele respondeu, e pelo tom dele eu sabia que ele estava rindo. “É melhor você não me abandonar quando se tornar famoso.”

"Famoso? Do que diabos você está falando?” Perguntei.

"Bem, liguei para o número de contato e eles me disseram que estão atrás do melhor designer da cidade para trabalhar em uma campanha muito importante," respondeu ele.

"Você está fodendo comigo?" Eu queria saber

“Não,” respondeu. “Você viu que agência é essa?”

"Não," eu disse sinceramente. “Deixa ver do que se trata, então conversaremos.”

Eu finalizei a ligação e voltei para o meu e-mail. Eu já tinha uma mensagem de Elena esperando.

Obrigada Era exatamente o que eu tinha em mente.

Você é um gênio! <3

Eu te disse hoje o quanto eu te amo?

-

Elena Sánchez Passaro

Unidade de Gerenciamento e Desenvolvimento

DataCell, CA

Enviado na segunda-feira, 11 de março de 2013, às 10:30.

A mensagem me fez sorrir instantaneamente. Ela tinha o poder de fazer isso, e muito mais. Cliquei no ícone de resposta e escrevi rapidamente, depois me dediquei a revisar o restante das mensagens.

Você não me contou hoje, mas poderia repetir?

Você sabe, só para ter certeza.

Vejo você no almoço? Envie-me uma mensagem para o meu celular.

Eu te amo

-

Daniel Jorge

Enviado segunda-feira, 11 de março de 2013, 10:31

Assim que enviei a mensagem, localizei a mensagem encaminhada por Noel.

FW: No texto.

Sr. Noel González

Estou escrevendo em nome da agência de publicidade da AMD para solicitar informações de contato do Sr. Daniel Jorge, que trabalha na sua empresa como designer gráfico.

Se solicitamos essas informações, é porque recebemos muitas referências e comentários favoráveis sobre o trabalho dele, então gostaríamos de conhecê-lo pessoalmente para solicitar sua colaboração em nossa próxima campanha.

Anexo o meu cartão de contato, caso você prefira encaminhar a mensagem ao Sr. Jorge.

-

Andrea Matthews

Vice-presidente de contas

Publicidade da AMD

Enviado em 8 de março de 2013 às 18:50

Encaminhado em 11 de março de 2013 às 9:25

Abri o arquivo em anexo e encontrei as informações de contato. Decidi tentar os números de telefone e descartar que era uma piada. Quando a ligação foi atendida, me atenderam de uma central telefônica na qual se identificaram como AMD Advertising. Então pedi para falar com Andrea Matthews, de Daniel Jorge.

Eu esperei na linha por alguns minutos e então lá estava.

"Bom dia, Sr. Jorge. Andrea Matthews falando," fui cumprimentado.

"Bom dia," respondi. “Estou te ligando sobre um e-mail que foi recebido no DataCell.”

"Sim, de fato. Entramos em contato com o DataCell porque aparece como seu empregador atual," me informou. "Temos as melhores referências sobre o seu trabalho e gostaríamos de contratar seus serviços."

"Sinto muito, mas como você disse, eu já tenho um trabalho," respondi.

"Por que você não se encontra conosco para ouvir o que queremos propor?" Perguntou.

"Você está certa, desculpe," eu disse. "Quando é bom para você?"

"O que acha de nos encontrarmos hoje?" Ela perguntou.

"Claro. Só dizer hora e lugar."

"Você pode ir aos escritórios da AMD, localizados no prédio com o mesmo nome no centro da cidade," a mulher me disse em detalhes e eu tomei nota. "Pode ser por volta das três da tarde?"

"Perfeito," respondi. "Até mais."

Desnecessário dizer que às 3 da tarde fui pontual no local da reunião. Correu tudo bem, mas quando saí, não acreditei na minha sorte.

Eu já tinha dito que minha banda favorita estava vindo para o país? Sim?

Bem, adivinhem quem vai criar a campanha publicitária para o seu show.

Capítulo 29

"Tão relativo quanto a sorte."

Daniel

Alguns dias vivendo um sonho e já queria mandar tudo para o inferno. Decidi fazer uma pausa, ler um livro e ouvir música, porque eu passara uma tarde louca e queria me desconectar. Em pouco tempo, eu havia avançado com os requisitos da agência de publicidade na campanha da turnê, mas tive que manter isso em segredo até que fosse oficial e isso me deixou louco.

Não acredita em mim? Então, tente esconder algo da sua namorada para ver como é.

Passei a tarde inteira lendo sobre um massacre no Kansas em novembro de 1959, sobre a investigação criminal subsequente e os detalhes que levaram à captura, condenação e execução dos culpados. Esse livro em particular fez de Truman Capote um dos meus autores favoritos, então eu o li várias vezes.

Quando cheguei às páginas finais, não tinha nada para fazer. Elena havia me dito que não estava se sentindo bem e que provavelmente iria dormir cedo, então comecei a procurar algo para me divertir. O zumbido do meu telefone chamou minha atenção. Era uma mensagem dela:

Olá

Continua acordado?

Era quase dez horas da noite, então a pergunta era válida. Escrevi uma resposta para sua mensagem, esperando que não estivesse piorando:

Eu ainda estou acordado.

Você quer que eu te veja?

Sua resposta foi rápida:

Sim

Uma palavra, três letras e mil emoções desencadeadas. Com essa mensagem, deixei de ter nada para fazer a ter um propósito. Ir vê-la. Saí da cama, vesti algumas roupas e saí do apartamento. Fui até ela usando as escadas e procurando a cópia das chaves de Elena que eu tinha no meu chaveiro por algumas semanas.

Ainda me lembro de como ganhei essa chave...

No Dia dos Namorados, não tive tempo de cuidar pessoalmente do meu presente para Elena, por isso pedi ajuda a Catalina para surpreendê-la. A ideia era simples. Sairíamos da cidade para passar um dia ao ar livre e no final, ficaríamos em um bom hotel para uma noite romântica. Tudo bem simples. Mas eu nunca deveria ter confiado as coisas a Catalina sem ter certeza de

que tudo estava em ordem, porque os planos não foram como eu esperava.

Depois de passar algumas horas na estrada para chegar ao local que eu havia escolhido, uma pequena cidade nas montanhas, a chuva arruinou as possibilidades de uma noite ao ar livre. A caminhonete decidiu fazer uma pausa, então tivemos que caminhar pela cidade para encontrar o hotel onde Catalina fez as reservas. Quando finalmente o encontramos, ninguém parecia ter ideia da nossa chegada.

Isso não foi o pior. Não podíamos fazer novas reservas, pois não havia vagas, por isso tivemos que encontrar outro hotel. Sim, na chuva.

Em vez de dar à minha garota um fim de semana romântico, dei-lhe um resfriado feio. Ela passou a semana seguinte com febre e desconforto, e eu me ofereci como enfermeiro pessoal. Praticamente morei com ela em seu apartamento a semana toda, então o arranjo não foi tão ruim.

Por isso, agora tinha as chaves.

Quando cheguei, encontrei-a deitada no sofá enrolada, com a TV ligada, mas sem volume. Sentei-me ao lado dela, puxei-a para mim e ela se esticou um pouco para ficar confortável.

“Você está bem?” Eu perguntei.

"Não muito," ela respondeu. “É nesses dias do mês que acho que vou morrer em breve.”

O tom melancólico de sua voz me fez rir e tentei, Deus sabe, que eu tinha que conter o riso, mas era quase impossível. Elena sentou-se e olhou para mim.

"Você está tirando sarro da minha tragédia?"

"Não, meu amor, eu seria incapaz," eu disse.

Elena sorriu de volta e eu dei-lhe um beijo rápido.

"Eu sei que fico melodramática quando me sinto mal," ela admitiu. “Não me escute.”

Ela relaxou enquanto eu a acariciava, e quando percebi, ela já havia adormecido. Peguei-a e levei-a para o quarto, coloquei-a na cama e a cobri com um cobertor. Então eu deitei ao lado dela para assistir seu sono.

Não sei quando adormeci, mas fiz isso em uma posição bastante embaraçosa. Eu estava sentado na cama, com as pernas estendidas na cama e as costas contra a cabeceira da cama, de modo que meu pescoço pendia para o lado. Eu decidi ficar um pouco mais confortável. Tirei os sapatos e a camisa, afrouxei o cinto e abri o botão de cima da calça. Então me acomodei na cama da melhor maneira que pude.

* * * *

Elena

Senti os raios do sol espreitando pela janela e comecei a me esticar. Pelo menos tentei até sentir um pedaço quente em volta de

mim. Ainda não tinha ousado abrir os olhos, para prolongar o sono, mas decidi que era hora de acordar.

Daniel estava dormindo profundamente, deitado de bruços e abraçando um dos meus travesseiros. Ele parecia muito engraçado assim, porque suas pernas se destacavam e ele havia coberto tanto espaço na minha cama que parecia um gigante dormindo na cama de um *hobbit*.

Era muito engraçado.

Enquanto eu olhava, comecei a me perguntar quando nos tornamos assim. Antes de Daniel, minha vida era um caos total e retumbante. Sorte nunca me deu um sorriso.

Pelo menos não um sorriso livre de cárie.

Em vez disso, desde que ele apareceu, apesar da camisa manchada, as coisas começaram a correr bem para mim. Daniel começou a preencher minha vida, não apenas com palavras, mas também com detalhes.

Meu garoto acabou sendo romântico.

Tive sorte com ele, mas quanto tempo isso duraria? E se o azar voltasse, seria retroativo?

Enquanto pensava nisso, Daniel abriu os olhos e sorriu para mim.

“Bom dia, linda.”

"Bom dia, amor." Eu sorri de volta.

"Adoro quando você me chama assim," disse ele.

Eu corei. O que deveria fazer? Ainda não me acostumei. Embora apelidos afetuosos já me sejam dados com mais facilidade, parece estranho quando ele os menciona.

Quando Daniel esticou todos os seus ossos soaram como um biscoito quando quebrado, e começamos a rir.

"Eu te amo muito, Elena."

“Eu também te amo.”

"Por que não vai morar comigo?" Ele perguntou de repente, quando se sentou e começou a vestir a camisa.

“O que?" Acho que minha pergunta soou mais como um grito histérico.

"Sim, isso," ele disse, tentando parecer calmo, mas parecia nervoso. “Você e eu, juntos, fazendo da minha casa, sua casa... Você sabe disso.”

Me pegou de surpresa, admito. Mas certamente Daniel pensou que estava prestes a entrar em pânico, porque ele imediatamente se retirou.

"Sabe o que? Esqueça. É uma tolice.” Ele saiu da cama e começou a amarrar o cabelo em um rabo de cavalo.

"Daniel, eu adoraria, sério," eu disse.

“Mas?” Ele perguntou.

Eu tinha lhe dito o quão inteligente meu garoto é? Ele já sabia que havia um mas.

"É muito cedo, amor."

Era. Sério. Morarmos juntos parecia algo sério, algo para sentar e analisar bem. Não é um plano simples que você lança sem pensar quando está meio adormecido. Não é igual a sair para comer. É algo mais... sério.

“Sim, isso é... cedo.” Ele começou a sair do quarto e eu o segui, é claro.

"Você está chateado?" Perguntei a ele quando o alcancei, antes que chegasse à porta.

Ele respondeu balançando a cabeça negativamente antes de abrir.

"Eu não estou chateado, Elena. Eu...” Ele hesitou antes de continuar. “Não me escute, ok? Eu disse que era bobagem.”

Então ele saiu do apartamento e eu me senti uma idiota. Comecei a me arrumar para ir ao trabalho, embora fosse mais uma questão de compromisso do que de desejo. Entre a dor menstrual e a discussão com Daniel estava o fato de eu não conseguir me concentrar em nada.

"Será um dia ruim, eu sei," disse a mim mesma enquanto dirigia para o oeste da cidade para a minha primeira reunião do dia.

Um professor concordou em se reunir comigo para me aconselhar sobre o *projeto de e-learning*. Tinha percorrido um longo caminho com ferramentas para áreas específicas, mas agora queríamos começar a cobrir mais. Quando cheguei ao local da reunião, liguei o meu *notebook* para lhe mostrar os arquivos que tinha, mas eles não apareceram. Fiquei calma e tirei o meu *pendrive,* que tinha uma cópia de segurança, e ele estava vazio.

Liguei rapidamente para Wendy para me enviar as informações por e-mail, e ela também teve problemas para localizar o arquivo, apesar de estar testando as palavras-chave que eu ditava por telefone. A reunião estava se tornando um fiasco.

O professor concordou relutantemente em adiar a reunião, mas seu rosto indicava que me considerava tudo menos uma profissional séria e responsável.

Me despedi do professor e saí para procurar o carro, que havia estacionado algumas ruas abaixo, porque não havia lugares livres. Enquanto caminhava, começou a chover.

Você pode acreditar?

Enquanto corria com saltos altos, lutava contra a minha bolsa para localizar as chaves. Era uma corrida perigosa.

"Merda!" Belisquei meu dedo com algo dentro da minha bolsa, mas finalmente encontrei as chaves.

Entrei no carro sem perder tempo, mas já estava encharcada. Minha única solução, por enquanto, era passar em casa para trocar de roupa antes de retornar ao escritório.

"Estava pensando na minha má sorte esta manhã," disse a mim mesma. “E olhe para ela, decidiu voltar!”

* * * *

Daniel

"Eu não estou chateado, Elena," disse, mas estava.

Eu não estava chateado porque ela não respondeu, porque pelo menos ela não tinha definitivamente recusado, mas porque não era assim que eu deveria ter dito a ela. Meu aborrecimento não era contra ela, mas contra mim mesmo. Eu estava pensando nisso quando meu telefone tocou. Olhei para o identificador de chamadas e percebi que era Catalina. Minha cunhada tem um sexto sentido, ou um ouvido superdesenvolvido, eu não sei.

Eu atendi a ligação preparado para qualquer bronca. Em vez disso, me convidou para um café. Entrei em pânico, confesso. Nada de bom poderia sair dali.

Fomos ao café perto do prédio e contei o que aconteceu, embora ela tenha capturado uma parte da discussão. Catalina, tirou sarro de mim. Não antes de me aconselhar a deixar passar algum tempo, embora não muito, antes de tentar novamente. Mas fazer algo especial para pedir.

"Como me fez sair com você em primeiro lugar?" Me disse.

Tinha que concordar com ela. Sendo uma besta, eu não ia convencer Elena a se mudar comigo. Catalina se ofereceu para ajudar e embora sua ajuda me aterrorizasse, decidi dar uma chance a suas ideias. Ela já estava planejando quando meu telefone tocou.

Eu atendi a ligação com ela na minha frente, ouvi as instruções e disse adeus. Então eu disse adeus a Catalina. Agora, com toda essa questão da campanha para o show, eu ficaria muito ocupado, mas não conseguia parar de cuidar de Elena. Isso não era negociável.

Por enquanto, o dever estava chamando, então meus planos e minha proposta deveriam esperar.

Saí para o centro para me encontrar com os publicitários, mas antes disso deixei Catalina em frente ao edifício. A chuva começou a cair repentinamente e ameaçou estragar o dia mais uma vez.

Espero não ser um desses.

* * * *

Elena

Quando cheguei em casa, estava vazia. Pensei que minha irmã saíra para fazer sua rotina de exercícios e que a chuva a havia pegado em algum lugar, mas não achei que ela estivesse com problemas, porque não recebi nenhuma ligação dela. Fui para o meu quarto e rapidamente troquei de roupa. Depois coloquei todo o conteúdo de minha bolsa dentro de outra para combinar com a minha roupa.

Antes de sair de casa pela segunda vez, parei na cozinha para tomar um copo de suco. Então eu deixei o apartamento em direção ao escritório.

Peguei o elevador, sem tempo a perder, e quando ele abriu no térreo, me vi de frente para minha irmã, que estava entrando no prédio. Totalmente seca.

A única vítima da chuva fui eu?

“O que faz aqui?” Ela perguntou.

"Uma emergência com a roupa," eu disse sem parar.

Entrei no carro e comecei a dirigir, só que não estava avançando muito, porque o trânsito da cidade estava insuportável.

Era hora do almoço e eu ainda estava presa no trânsito, então decidi fugir da fila e ir para algum lugar no centro para comer alguma coisa. Então eu procuraria uma rota alternativa para o trabalho.

Eu entendi por que Daniel não usava a caminhonete quando saia para o escritório. É preferível caminhar ou ir de metrô do que dirigir. Eu me exponho menos a um ataque de histeria e saio como Michael Douglas em *Falling down*, e sei que não é a primeira vez que penso sobre isso.

Eu estava estacionando em frente ao restaurante quando o vi.

Era ele, embora eu não quisesse aceitar. Meu namorado se despedindo de uma mulher, abraçando-a de uma maneira muito íntima e beijando sua bochecha. De repente, a fome que eu tinha, desapareceu e tudo o que senti foi um desejo horrível de chorar.

Eu não sabia para onde ir. Eu não queria ir ao escritório e definitivamente também não queria ir para casa. Catalina o defenderia e me daria um discurso pedindo que eu o deixasse falar, talvez as coisas não sejam o que parecem. Não porque ela confiava demais nos homens, mas porque Daniel é seu amigo.

E ela é tão persuasiva que acabaria duvidando do que acabei de ver.

Eu estava dirigindo sem rumo pela estrada quando meu telefone tocou. Liguei o alto-falante e atendi tentando parecer calma.

"Elena, sou eu, Angie," cumprimentou a voz da minha cunhada.

“Olá.”

"Ei, você está bem?" Para essa pergunta, eu tinha duas respostas.

"Não muito," eu apenas disse.

"Eu sei que não nos conhecemos muito, mas se você quiser conversar com alguém, eu estou aqui," disse ela.

“Obrigada.”

"Estou falando sério,” ela insistiu. "Se é sobre o idiota do meu irmão, não se preocupe. Eu também sei guardar segredos, mulher.”

Eu não aguentava a vontade de chorar. A torneira que eu tinha instalado nos meus olhos quebrou e as lágrimas começaram a escorrer pelas minhas bochechas, arrastando o que restava da minha maquiagem com elas.

“Onde você está?” Perguntou. “Você está dirigindo?”

"Sim, mas eu não sei onde estou," confessei.

"Elena, vai para a minha universidade, pode ser?" Pediu. “Espero você no estacionamento.” Então começou a me dar instruções para programá-las no GPS. “Se acalme, ok? Eu cuido de tudo.”

Eu me senti melhor depois que alguém me disse o que fazer e me deu uma direção. Eu não sabia porquê me sentia tão perdida na hora.

“Eu vou para lá,” eu disse e finalmente comecei a dirigir em sua direção enquanto o rádio tocava *Over and out* do Foo Fighters.

* * * *

Daniel

Cheguei ao meu apartamento, joguei as chaves no balcão da cozinha e fui até a geladeira pegar água. Meu telefone começou a tocar anunciando uma nova mensagem, mas não a abri imediatamente. Quando li, não entendi o que era:

O que você fez com ela?

O que minha irmã queria dizer com isso? Eu não tinha ideia, então liguei para ela.

"Do que diabos você está falando?" Eu perguntei assim que atendeu.

"Elena, raio de sol, sua namorada," ela brincou. “O que você fez com ela?” Insistiu.

"Elena?" Eu fiz uma careta. “Nada, eu não a vejo há horas.”

"Acho bom," ela respondeu e desligou.

Então tentei ligar para ela novamente, mas estava desviando a ligação para o correio de voz. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, mas se Angie estava tão defensiva tinha que ser sério, então comecei a discar o celular de Elena. Mesma história. Não atendeu.

O que eu fiz agora?

A situação toda parecia uma piada de mau gosto. Minha irmã me confronta, me acusa e me ameaça por Elena, e quando tento obter uma explicação de alguém, as ligações não se conectam.

Alguém poderia me explicar quando todos ficaram loucos?

Capítulo 30

"Elena, onde você está?"

Daniel

Eu estava terminando o esboço de um cartaz quando uma ligação veio do telefone do escritório. Eu atendi, pensando que seria Noel, mas eu estava errado.

"Daniel, Elena está com você?" Wendy me perguntou assim que eu atendi. “Estamos esperando por horas no escritório e ela não apareceu.”

“Não apareceu?” Eu perguntei. “Como assim não apareceu?”

"Não, lindo," ela respondeu. “Ela deixou uma reunião no centro por volta das 10 horas, de onde perdemos o contato.”

Todos os meus alarmes foram ativados.

Primeiro foi a mensagem de Angie, agora isso. Juro que a primeira coisa que pensei foi que algo havia acontecido com ela, já que ela e Catalina viviam conversando sobre sua estranha tendência a acidentes.

Corri para o estacionamento do prédio, apenas na metade do caminho pensei que ela poderia estar em casa.

Voltei usando o elevador e bati na porta. Eu estava ofegante pela corrida quando Catalina abriu. Ela mal me viu, seu sorriso foi apagado do rosto.

“Como? Minha irmã não estava com você?” Ela me perguntou e notei que Arturo estava se levantando do sofá para vir até a porta.

"Não, eu vim perguntar sobre ela," esclareci.

"Ligaram do escritório dela, eu pensei que ela estava com você," me deixou entrar e foi ao telefone.

Ela começou a ligar, mas pelas maldições que lançou, imaginei que ela não atendia a ligação. Eu não conseguia ficar esperando.

"Vou procurá-la," eu disse a ninguém em particular.

"Onde você irá procurá-la?" Arturo perguntou. “Se nos dividirmos, podemos fazer mais em menos tempo.”

"Você está certo," precisava concordar que o cara às vezes tinha boas ideias.

“Catalina, Elena tem amigas para onde ir se tiver problemas?” Arturo perguntou.

"O que faz você pensar que ela está com problemas?" Eu perguntei mais nitidamente do que eu queria.

Arturo levantou uma sobrancelha e me olhou de cima a baixo.

"Chame de intuição," ele respondeu secamente.

O tom me deu arrepios.

"Tirando Wendy, a irmã de Daniel e eu, é claro," ela começou a enumerar com os dedos. “Nenhuma que mereça a desconexão do celular,” disse Catalina, ignorando nossa troca.

Então me lembrei da mensagem da minha irmã à tarde. Angie teria que vê-la ou falar com ela, e Elena estava mal por algum motivo.

“Teria ido mal sua reunião? Eu não sabia. Mas sabia por onde começar a procurar.”

"Acho que sei onde ela está," disse a Catalina. “Me avise se ela ligar ou chegar aqui antes que eu volte, por favor.”

"Ok, Loirinho," ela respondeu. “Dirija com cuidado. Essa chuva de merda deve ter feito uma bagunça na cidade.”

Concordei e deixei o apartamento de volta ao estacionamento. Entrei na caminhonete, liguei o sistema de som e conectei meu iPod. Então eu comecei a dirigir para o apartamento de Angie, esperando que minha Elena estivesse bem.

* * * *

Elena

A chuva voltou, transformando o tráfego da cidade em um inferno pior do que o descrito por Dante. Enquanto dirigia, minha visão começou a nublar e as malditas lágrimas continuaram escorrendo pelo meu rosto.

Eu estava chorando enquanto dirigia. Enquanto amaldiçoava o trânsito e a chuva, enquanto insultava o motorista que queria me ultrapassar, mesmo que o trânsito estivesse parado, enquanto tudo isso acontecia, chorei como um bebê cuja chupeta foi removida.

Era idiotice, mas quem disse que as mulheres desprezadas são sensatas?

Concentrei-me na estrada, nos carros, nas gotas de chuva. Eu estava respirando profundamente tentando me acalmar. Então vi Daniel abraçando aquela mulher e minha visão ficou vermelha como a dos *Symphaths* que aparecem em A Irmandade da Adaga Negra. Eu queria gritar com ele e tirar a mulher pelos cabelos.

Eu imaginei a cena perfeitamente. Eu quase podia ouvi-lo dizer que não era o que eu estava pensando. Como se alguém tivesse uma ideia do que está acontecendo na minha mente agora. Tapas, gritos, chutes... Algo selvagem, eu sei, mas em minha defesa devo dizer que estou lendo muita violência ultimamente. Ah, e essa situação está trazendo o pior de mim.

"Estou ficando louca," reclamei, batendo no volante. “Certamente os outros motoristas olham para mim e planejam ligar para um hospital psiquiátrico para me internar.”

Liguei o rádio para me concentrar em outra coisa que não a minha tragédia pessoal, mas as estações que funcionavam estavam em sintonia com o que parecia ser *hora da vingança*. Não é possível ter tanta má sorte, dirão eles, mas é de mim de quem estamos falando.

Ocorreu-me tirar um disco do porta-luvas. Ao colocar o player, aumentei o volume e deixei carregar a música. Uma música de Los Paranoias começou a tocar imediatamente.

Escondí la llave, nadie puede entrar.
Perfil en silencio, no se va a escuchar.

Nadie sabe dónde estamos…
Nadie sabe.

À medida que a música progredia, cantarolei a letra e comecei a me sentir melhor. A música funcionou como um alívio.

Eu tinha meu próprio psicólogo em MP3 e era fantástico.

Depois de um tempo, cheguei à Universidade de Angie, mas a maldita chuva não parou, apenas ficou mais forte. Estacionei em um lugar que achei livre e como não vi nada, acendi as luzes altas. Peguei meu celular para enviar uma mensagem e avisei que já havia chegado. Então vi que tinha seis chamadas não atendidas de Wendy, mais três do número do escritório, duas mensagens de Cata, duas chamadas de casa e uma chamada não atendida de Daniel.

Fantástico!

Eu tinha conseguido me acalmar, e ao ler o nome dele, o desejo de chorar se tornou quase tão forte quanto os instintos criminosos. Eu balancei minha cabeça para me limpar, apaguei as notificações e enviei uma mensagem para Angie.

Estou no estacionamento.

Mazda azul. Estou com as luzes altas acesas.

Alguns segundos depois, recebi sua resposta:

Eu vi. Abre a porta para mim. Eu vou correr para aí.

Certamente, Angie correu na chuva cobrindo o cabelo com algumas pastas, e eu me inclinei um pouco para abrir a porta. Quando ela estava lá dentro, bufou e reclamou do quão louco o tempo estava ultimamente.

"Você consegue acreditar?" Ela reclamou quando entrou. “Estava fazendo calor hoje, e do nada essa chuva começou a cair.”

“O que me diz? Saí com roupas brancas e sandálias de salto,” respondi.

Ela se virou para inspecionar minha roupa, levantou uma sobrancelha e sorriu de uma maneira que me lembrou muito seu irmão.

"E suponho que você teve que trocar," arriscou.

"Está certa," eu disse a ela. “Chuva: 1 - Elena: 0.”

Ela começou a rir alto. Eu não pude resistir por muito tempo. Em minha defesa, devo dizer que Angie tem uma risada contagiosa.

Comecei a dirigir em direção à saída do estacionamento e a música tocada acabou. Angie pegou meu iPod, que estava no meio dos dois assentos, e o conectou. Assim que a primeira música soou, comecei a chorar como uma manteiga derretida.

Era *Walk*. A música do Foo Fighters.

"Apaixonar-se é uma droga," eu disse sem pensar enquanto chorava.

Angie não fez perguntas, apenas sugestões.

“Sabe o quê? Perto do meu edifício há um bar com Karaokê,” explicou. “Eu quis ir desde que me mudei, mas tenho muita preguiça de ir sozinha.” Ela deu de ombros. “Vamos lá”

"Claro," eu concordei.

Então ela me levou ao lugar.

* * * *

Daniel

Estacionei em frente ao prédio da minha irmã, mas na chuva não havia como ver se as luzes do apartamento dela estavam acesas. Eu decidi sair do carro e chegar lá para verificar. Quando cheguei à entrada, o guarda se aproximou de mim.

"Procurando alguém, cavalheiro?" Ele perguntou profissionalmente enquanto olhava para mim desconfiado.

"Sim, estou procurando Angela Jorge, no terceiro andar," respondi.

“Ah! A garota nova!” Ele disse, e seus olhos se iluminaram.

Por favor, sério?

"Ela não está," ele se desculpou.

Assim que disse a última frase, todas as minhas esperanças se esvaziaram como um balão ao qual foi estourado com uma agulha.

"Obrigado," eu murmurei e voltei para a caminhonete.

Fiquei um pouco mais esperando, caso elas aparecessem, mas o tempo passou e ninguém chegou. Disquei o número da minha irmã novamente, sem sucesso. Então, novamente Elena. A ligação foi conectada, mas ninguém falou. Apenas o ruído ambiente foi ouvido.

Havia música e vozes de pessoas conversando. Eu conseguia distinguir claramente a de Angie e Elena. Elas estavam juntas, mas onde?

Eu me concentrei melhor nos sons.

"Vai," ouvi Angie propor.

"Eu não sei cantar," disse Elena, mas sua voz estava estranha.

“Essa é a graça. Não há necessidade de saber fazer,” respondeu Angie.

"Você nos traz outra rodada?" Escutei.

Claro! Um bar.

Mas a cidade estava cheia de bares, eu nunca terminaria de procurar. Então me lembrei de que Angie havia me convidado para um bar com karaokê perto de seu prédio. Convite que recusei dizendo que tinha muito trabalho, a propósito.

Comecei a dirigir olhando as fachadas dos estabelecimentos próximos, procurando o maldito bar de karaokê que essa dupla louca havia ido. Pareceu-me estranho que Elena sendo tão responsável com seu trabalho, fugiu com minha irmã.

Mas ei, eu irei perguntar.

* * * *

Elena

De repente, eu estava sentada no bar, tomando uma bebida com Angie, e então eu estava de pé em um palco. Um holofote me cegou e eu estava suando como um maratonista depois de dez quilômetros. Sim, eu sei o que estão pensando. Eu e minha capacidade de entrar em situações loucas, certo?

Enfim, como eu cheguei aqui?

A música começou a soar, as pessoas gritavam e eu me sinto tonta. Tudo estava girando. Como um carrossel de parque.

Alguém deve parar o palco. Se continuar girando assim, eu vou vomitar.

Tudo ficou em silêncio de repente. Vi pessoas e elas pareciam conversar, mas não ouvia nada. O chão continuou girando e a náusea apareceu. Sentia que vomitaria o que tinha no meu estômago a qualquer momento. Era um absurdo, nem tinha almoçado, o que ia vomitar?

Eu senti a acidez subir pela minha garganta. Meu estômago estava protestando e a náusea ficou mais fortes. Então tudo ficou estranho. Primeiro eu vomitei em alguns caras batendo palmas e depois as luzes se apagaram. De algum lugar veio uma voz que me chamou.

Eu conhecia essa voz, mas estava com muito sono para responder.

* * * *

Daniel

"Merda!" Isso foi tudo o que pude dizer.

Elena estava no palco, na frente do microfone e as cores do seu rosto começaram a mudar. Primeiro a cor de sua pele era rosa, depois essa cor foi drenada, ficando branca como um fantasma. Depois disso, um tom verde como *Flubber* surgiu. Ela cambaleou e olhou para todos os lugares com os olhos desfocados. Eu nunca a tinha visto naquele estado.

Mas sempre há uma primeira vez, certo?

Então ela colocou as mãos no estômago, na garganta e na boca. Eu sabia o que estava por vir, então fiz o meu caminho através das pessoas para tentar alcançá-la. No entanto, o vômito saiu de sua boca, espirrando em alguns bêbados que riram alto pelo palco. O que eles fizeram depois do banho patrocinado pela garota do exorcista? Eles se olharam e continuaram rindo.

Isso é algo que você conta e não acredita.

Pulei na plataforma para chegar até ela, que naquele momento caia inconsciente. Carreguei e tentei tirá-la de lá, mas o grupo bêbado não me facilitou as coisas.

"Agora quem vai cantar?" Eles gritaram.

Eu queria gritar para eles se afastarem, mas não era necessário. Minha querida irmã, que estava quase tão bêbada quanto minha namorada, estava à minha frente.

"Bando de idiotas! Deixe-os sair!” Ela disse, em sua voz bêbada.

Em outras circunstâncias, eu teria rido, mas naquele momento só senti alívio porque eles a obedeceram. O fato é que finalmente saímos daquele bar.

Tentei manobrar com Elena nos braços para abrir a porta e deixá-la no banco. Então coloquei o cinto de segurança nela e disse a Angie para entrar. Ela trazia as coisas das duas.

"Elena não queria ir para a casa dela," minha irmã me disse entre sussurros e risadas.

Então eu dirigi para o prédio da minha irmã. Eu a esperei sair, mas ainda estava lá. Ela adormeceu no banco do carro.

Em que momento?

Isso realmente estava acontecendo comigo?

Naquele momento, ouvi o som mais triste da minha vida: Elena está chorando. Ela chorava e reclamava, mas mantinha os olhos fechados.

"Daniel me trocou por outra," disse ela.

Então vomitou novamente, desta vez no painel da minha caminhonete.

Capítulo 31

"O que houve ontem?"

Elena

Acordei com uma forte dor de cabeça, tão forte que tive medo de abrir os olhos e enfrentar a luz do sol. Pode-se dizer que estava em uma nova fase, ou simplesmente havia entrado no Modo Vampiro, se isso realmente existe. Eu teria que verificar meu pescoço mais tarde.

Eu levantei o lençol para cobrir meu rosto e depois me estiquei. Foi quando eu percebi várias coisas:

Primeiro, eu não estava na minha cama.

Segundo, eu não estava sozinha na cama.

Terceiro, adormeci com minhas roupas.

Quarto, minhas roupas tinham um cheiro estranho. E quando digo estranho, quero dizer feio, horrendo, nauseante e todos os sinônimos que consigo pensar.

"Bom dia, dorminhoca," foi a voz de Daniel que me cumprimentou.

Mas que diabos? Supõe-se que ontem...

Por mais que eu tentasse recapitular os últimos eventos do dia, não me lembrava de nada. Eu tinha um buraco negro no cérebro, e o desgraçado havia engolido quase todas as minhas memórias.

“O que houve ontem?” Eu perguntei do meu esconderijo, mal abrindo os olhos para perceber que também não estava na casa de Daniel.

"Você não se lembra do que aconteceu ontem?" Perguntou.

Olha que idiota, responder uma pergunta com outra pergunta. Eu riria se não estivesse tão chateada com ele.

"Eu tenho uma ideia ou duas," respondi, para não entrar em detalhes.

Minha dor de cabeça não me permitiu discutir.

"Bem, eu te dou um resumo," ele brincou. “Ontem você foi a um bar com minha irmã e bebeu até a água dos vasos.”

"Merda!" Foi a minha resposta.

"Sim, merda, foi o que eu disse ontem quando você desmaiou," ele disse em uma voz tensa. “Liguei para o escritório, a propósito. Eu disse a eles que você estava doente,” ele explicou. “Eu também avisei Catalina.”

"Não posso faltar hoje," falei, apesar de não querer ir.

Eu queria me trancar em minha casa e não ver ninguém. Com Catalina lá, isso não seria possível, mas sonhar é de graça e quase não faz mal.

"Bem, você faltou," ele me informou. “São 9 da manhã.”

“O quê?” Gritei tirando o lençol, o que foi um erro grave, porque a luz do Sol me atingiu no rosto. “Vou me atrasar para a reunião,” gritei.

Mas que porra é essa! Agora eu estava quase cega. Obrigada, Sol!

“Que reunião?” Ele perguntou levantando uma sobrancelha.

E vamos ver, por que está pedindo explicações?

"Com o consultor," respondi.

"Elena, isso foi ontem," disse ele, como se eu não soubesse. “Wendy me disse que você se encontrou com ele ontem e depois desapareceu.”

"É claro que foi ontem e foi um desastre," respondi. “É por isso que vamos nos encontrar hoje. É por isso que não posso errar.”

"Então eu vou te levar," ele ofereceu.

"Obrigada, mas eu não irei a lugar nenhum com você," eu disse. “Além disso, tenho um carro,” eu disse isso de uma maneira ruim.

Quanto mais rápido eu sair daqui, mais rápido conseguiria parar de vê-lo.

"Você o deixou no bar que foi com a Angie ontem à noite," e foi aí que comecei a me lembrar de tudo.

Merda!

"Diga-me que não cantei naquele bar ontem à noite," perguntei, e realmente desejei não ter sido tão ridícula assim.

"Tinha um público cativo," disse ele, divertido. “Até você vomitar neles.”

“O quê?” Eu não posso acreditar.

Isso era patético, mesmo no meu caso.

"Espero que ninguém tenha me reconhecido," eu disse calmamente.

"Não tenho certeza, mas acho que havia pessoas gravando com seus celulares," disse ele, e ria.

Como ele ousa tirar sarro de mim?

De repente, fiquei tonta.

“Você está bem?” Ele me perguntou, e não havia mais diversão em sua voz, mas também não havia remorso por me trair.

Cara de pau.

"Sim," respondi.

Se pensasse que eu estava bem, poderia me deixar ir sem problemas.

"Agora você pode me dizer, por que estava nesse estado?" Havia preocupação em sua voz. “Se é por causa do consultor, isso pode ser consertado, amor.”

"Não foi por causa do maldito consultor! E não me chame de amor de novo!” Eu comecei a gritar. “Não foi pelo meu maldito encontro, era pelo seu. Se você queria começar a ver outra pessoa, poderia ter a decência de terminar comigo antes,” explodi.

Só depois medi as dimensões do que disse e não foi muito inteligente da minha parte dizer tudo isso. Comecei a procurar meus sapatos e minha bolsa, mas não os vi.

“Do que você está falando?” Ele perguntou surpreso.

"Ah, é claro, agora você se faz de bobo... eu vi, Daniel," respondi sem olhar para ele, enquanto procurava minhas coisas, porque se o olhasse acabaria chorando. “Ontem você estava com ela.”

“Com ela? De quem está falando?” Ele continuou em seu papel de inocente.

Se eu não tivesse visto pessoalmente, teria acreditado nele.

"Vamos ver..." Eu fingi pensar. Alta, magra, cabelo preto, vestido vermelho...” Bati no meu queixo com o dedo indicador. “Sim, era possivelmente um vestido de grife... Isso te diz alguma coisa?”

"Andrea?" Perguntou.

"Não sei qual é o nome dela e não estou interessada," respondi.

A raiva ameaçou explodir, quase tanto quanto o vômito.

"Sim, claro..." Ele respondeu, e seu olhar endureceu. “Você não sabe o que diz, Elena. Eu não estou te traindo. Olhe para mim!” Ele pediu e eu me virei na direção dele. “Eu te amo, eu...” Parecia muito afetado. “Eu nunca machucaria você, Elena.”

"Quem era ela então? Por que você a abraçou?” Eu perguntei e sei que estava me comportando de maneira ridícula, pedindo explicações, mas não me importei.

"Você não disse que não se importa?" Ele disse sorrindo. “Elena, a mulher com quem você me viu ontem é minha chefe.”

"Chefe?" Eu gritei novamente. “Bem, eu não sabia que Noel havia mudado de sexo,” respondi cruzando os braços sobre o peito e colocando o meu melhor rosto de ‘*você não vai me enganar*’.

"Nada mudou, tanto quanto eu sei," disse ele, rindo. “É só que... eu...,” ele suspirou. “Eu tenho outro emprego.”

“Outro emprego?" Isso eu não sabia. "Desde quando? Por que eu não sabia de nada?”

"Alguns dias atrás," ele respondeu. “E você não sabia de nada, porque eu queria surpreendê-la com o resultado,” ele disse, corando.

Seu olhar deixou claro que ele não estava mentindo. Então me senti totalmente estúpida e deslocada.

"Eu... ehmm..." Desviei o olhar envergonhada e sem saber o que dizer.

Eu duvidei dele na primeira oportunidade. Eu realmente tinha me comportado como uma imatura e lá estava ele, cuidando de mim depois da minha embriaguez e me dando explicações. Não precisa dizer mais nada. Daniel se aproximou e me abraçou, embora eu não merecesse. O cheiro desagradável das minhas roupas ficou mais intenso. Meu estômago revirou e tive vontade de vomitar.

"Onde fica o banheiro?" Eu perguntei, segurando a náusea.

Mas Daniel não respondeu. Ele apenas me levantou em seus braços e me levou para lá.

Diga-me se a cena não era a mais romântica. Enquanto a maioria esperava pelo sexo da reconciliação, meu loiro tinha uma

namorada com ressaca e vomitando no banheiro da irmã.

"Eu não entendo como posso vomitar tanto se não comi nada," eu disse entre vômitos.

"Desde quando você não come?" Ele perguntou.

"Desde o café da manhã de ontem? Não tenho certeza," eu disse.

Eu me sentia tão mal que não conseguia pensar com clareza.

"Eu vou preparar algo para você," ele ofereceu.

"Não, acho que não posso comer nada no momento," respondi. "Eu só quero ir para casa, tomar um banho e trocar esse nojo," falei, apontando para minhas roupas.

"Nós iremos para sua casa e você fará tudo isso," disse ele. "Mas primeiro vou fazer o café da manhã."

"Daniel, não precisa..." Comecei com minha birra.

"É preciso, Elena," ele me cortou. "Se você quer ir ao escritório, você vai comer. Eu não aceito desculpas."

"Ok," eu concordei e me senti da mesma forma de quando meu pai me repreendia.

Ok, isso foi muito estranho.

Depois de duas xícaras de café e uma porção de frutas, senti-me quase uma pessoa normal novamente. Minha cabeça ainda estava doendo, a luz ainda queimava minhas retinas, ou pelo menos eu sentia isso, e cada pequeno ruído foi captado pelos meus

ouvidos hipersensíveis. Parece que, em vez de tomar mais do que dou conta, fui mordida pela aranha das HQs.

Elena-Aranha? Será que vou ser?

Saímos do prédio vestindo as mesmas roupas do dia anterior. Ele estava perfeitamente arrumado e eu como um trapo. Quando entramos na caminhonete, fechei a porta e abaixei a janela. O cheiro de vômito ainda estava nas minhas roupas.

"Não nos despedimos de Angie," comentei baixinho, enquanto Daniel ligava o motor.

"Ela foi para a faculdade antes de você acordar," ele respondeu quando entrou no trânsito.

Eu fiquei surpresa. Se tivéssemos tomado a mesma quantidade de bebida, por que eu estava com vontade de morrer e ela poderia viver sua vida normalmente?

"Ela está acostumada," ele respondeu à pergunta que eu havia feito em minha mente.

Ou disse em voz alta?

"É a primeira vez que você fica bêbada, não é?" Perguntou.

Fiquei com vergonha de responder, então apenas assenti e ouvi sua risada. Pelo menos ele achou o assunto divertido.

"Elena, me desculpe," disse ele.

“Por que?” Eu perguntei. “Você não tem culpa de eu ser uma idiota que faz filmes de tudo,” falei.

"Talvez," ele respondeu, aceitando minhas palavras.

Por todas as vezes que ele discute, ele simplesmente cedeu aqui.

"Mas se eu tivesse lhe contado o que estava acontecendo desde o começo, você não teria duvidado de mim na primeira oportunidade," ele se desculpou.

"Daniel, eu..." Eu não tinha muita prática de me desculpar. “Eu que devo me desculpar.”

"Elena, não..." Ele começou a me dizer, mas eu o cortei.

"Deixe-me terminar," perguntei. “Lamento ter duvidado de você, lamento ter me comportado como uma pirralha rebelde, lamento ter dado um espetáculo tão patético e, acima de tudo, sinto muito por como você saiu do meu apartamento ontem.”

"Não vamos falar sobre isso agora, sim?" Ele propôs.

"Ok," eu concordei.

Então se inclinou para colocar a música. Instintivamente, coloquei as mãos nos ouvidos e ele riu um pouco mais. O volume não era desagradável e a música me relaxou. Acabamos cantando com Dave até chegarmos a minha casa.

I'm lookin' for some back and forth with you
Are you feeling the same as I do now and now and then?
I'm lookin' for some back and forth with you
Are you feeling the same as I do?
Down and out

"Eu ainda não te agradeci por esse disco," eu disse quando saímos do carro.

Ele simplesmente sorriu e pegou minha mão.

"Você não precisava," disse ele.

“Sabe de uma coisa?” Chamei sua atenção enquanto caminhávamos. “É o segundo álbum dos *Foo Fighters* que me dão. Quase todos eu mesma os comprou,” falei e não sei por que o fiz.

Talvez eu soubesse, mas não queria pensar muito nisso.

“Sim? Que outro álbum que lhe deram?” Perguntou.

“There is nothing left to lose," respondi.

"Eu também recebi esse disco como presente," ele me disse. “Noel me deu no segundo ano de faculdade, no meu aniversário.”

“Noel?” Me surpreendeu. “É engraçado... eu lembro que quando estudamos juntos, nem conhecia a banda,” lembrei.

Eu costumava levar Noelio no meu carro, quando o tinha, para que ele pudesse impedir seu pai de saber onde ele estava a cada momento do dia.

"Não sei, não me lembro de muitos detalhes," disse ele. "Mas disse que o disco parecia comigo."

Não pude deixar de sorrir.

“É um ótimo álbum. É uma pena que eu tenha perdido o meu,” eu disse.

"Você perdeu?" Sua expressão de escândalo era impagável.

"Sim, no dia em que te conheci," respondi sorrindo.

Foi a primeira vez que lembrei da minha perda sem me sentir triste pelo que aquilo significava.

"Temos que fazer algo para consertar isso," disse ele, e encerrou a conversa.

Quando chegamos ao meu apartamento, duas malas estavam na porta. Elas eram da minha irmã, eu as conhecia bem.

"Cata!" Chamei ela tão alto quanto minha dor de cabeça me permitiu gritar. Daniel ainda estava comigo, mas saiu à procura de analgésicos. Ele já sabia onde eles estavam.

“Já vou!” Ela respondeu do seu quarto.

Quando saiu estava sorrindo e com ela veio Arturo carregando muitas coisas.

"E aquelas malas?" Eu perguntei, embora já tenha uma ideia.

Semanas atrás, Arturo insistia que morassem juntos. Suponho que finalmente ela aceitou.

A resposta de Cata foi um sorriso. Sim, ela aceitou.

"Excelente," foi tudo o que pude dizer.

Fiquei feliz por ela, mas agora estaria sozinha.

"Confio que o Loiro cuide de você agora que não estou," ela me disse em seu tom mais maternal. “Você precisará de alguém para garantir que fique longe de problemas.”

"E você fazia isso?" Eu perguntei, tentando manter o meu humor.

"Não, mas foi divertido ter problemas quando éramos parceiras, não foi?" Ela piscou.

"Boba," eu ri.

E ela, que não tinha nada nas mãos, se aproximou e me abraçou.

"Deus, Elena!" Queixou-se. “Suas roupas fedem!”

"Vou tomar um banho e me trocar," eu disse tristemente.

"Sim, por favor, antes que os vizinhos se queixem com a Vigilância Sanitária," disse zombando de mim.

Depois de me limpar, trocar e tomar analgésicos, saímos de casa. Chegamos ao escritório às 2 da tarde. E digo que chegamos é porque como deve imaginar, Daniel estava indo comigo.

Chegamos uma hora antes da reunião e minha dor de cabeça havia diminuído um pouco, embora eu ainda sentisse como se tivesse mil agulhas presas no cérebro. Eu me forcei a me concentrar na preparação da apresentação, enquanto Daniel foi tomar mais café. Estava na frente do computador, usando óculos escuros, quando Noel abriu a porta sem bater.

"Me disseram que você estava doente," ele disse como forma de cumprimento.

"Algo assim," eu respondi sorrindo.

"De todas as pessoas, a última em que imaginei chegar no trabalho nesse estado era você," disse ele. Mas não era uma reclamação, era mais uma zombaria.

"Em que estado?" Eu perguntei, fingindo inocência.

"No mesmo estado em que eu chegava às aulas na universidade," ele disse, e lembrando que isso me fez rir. “Se você não se sentir bem, alguém pode cobri-la,” ele sugeriu.

"Não é necessário," respondi. “Ontem a cópia que eu estava carregando falhou. Será um momento para mostrar a proposta e anotar suas sugestões.”

"Eu confio na sua capacidade," disse ele. “Você pode tirar o resto da tarde.”

"Eu gostaria disso," concordei. “Ainda não entendo como você suportou isso na faculdade.”

"O segredo era não parar de beber," respondeu ele, virando-se e saindo do escritório.

Bem, se esse era o truque, eu preferia não tentar.

Capítulo 32

"O que acontece depois da tempestade?"

Elena

Não sei quem foi o gênio/filósofo/desempregado que disse que depois da tempestade a calmaria sempre vem. Honestamente, acho que essa pessoa nunca conheceu a Lei de Murphy, porque se há algo que eu saiba, depois de uma tempestade, vem o processo de limpeza e preparação para a próxima tempestade.

Esclareço que não sou especialista em previsões climáticas, mas é algo que a experiência me ensinou. Devem estar se perguntando sobre o que é tudo isso. Bem, eu lhe digo.

Supunha-se que, alguns dias atrás, eu estava morrendo com aquela dor típica de ser mulher. Aquela que nos ataca cerca de 12 vezes por ano e anuncia visões tão sangrentas quanto uma cena de crime. Isso soa como algo?

Então, e depois de um infeliz mal-entendido com meu namorado, tive uma embriaguez que não quero lembrar e que possivelmente me alterou um pouco. Mas agora, um pouco mais tranquila, dou-me conta de que minha menstruação não veio.

Não preciso dizer o quão sério isso é, certo?

Não satisfeita com isso, agora devo receber o consultor que conheci ontem e meu estado de nervosismo não existe para explicar

os módulos de avaliação e por que as cores do site são essas e não outras.

“Elena!” Wendy telefonou. “Dr. Herrera, Centro Universitário, está aqui.”

Doutor, sim. Mas não porque ele é médico, mas porque é doutor em Ciências da Educação. Isso fez dele a referência perfeita para o meu trabalho, mas também me aterrorizou. Uma reunião importante sob a influência de álcool é algo que uma pessoa, com o meu passado, não precisa anexar ao seu currículo.

Me recompus um pouco e abri os arquivos no meu computador antes de responder.

"Diga a ele que pode entrar. Eu estava esperando.”

A reunião foi simples. Ele entrou, deixou-me falar e disse que tudo parecia perfeito. Eu gostaria que tudo na vida fosse assim tão simples. O melhor de tudo é que o consultor não percebeu meu estado ou se o fez, escondeu muito bem.

Começo a verificar meu e-mail e entre as mensagens, e mais mensagens, a maioria delas indesejadas, eram a publicidade de um site.

Mas não é apenas qualquer site, não. Era uma página com tudo o que precisava saber sobre ser mãe.

Felizmente eu estava sozinha no escritório e ninguém conseguiu ver a minha reação. Apagar esse e-mail teria de ser classificado como o mais rápido clique. Foi feito com uma habilidade

que seria desejada por qualquer pistoleiro ocidental que a minha mãe gosta.

Mas a exclusão do e-mail não apagou minha dúvida e o medo subsequente. Foi por isso que fiz algo, que agora que penso bem, não é recomendado. Pesquisei na Internet os sintomas de uma mulher grávida.

Não me olhe assim.

Eu nunca morei com uma mulher grávida, por isso sou totalmente ignorante sobre o assunto. Agora, vamos revisar a lista que encontrei:

Aversão a certos alimentos.

Se isso inclui o fato de que eu não suporto mastigar pedaços de cebola e, prefiro grelhar ou mistura-los, então a minha gravidez é a mais longa da história humana.

Alterações de humor.

Bem, sim, isso eu tenho ultimamente.

Inchaço abdominal.

Nesse ponto, sinto minha barriga e não percebo nenhum volume e/ou inchaço, embora suponha que seja muito cedo, certo?

Desejo de urinar com frequência.

Cansaço.

Sensibilidade e inchaço dos seios.

Náusea.

Atraso na menstruação.

Sua temperatura basal permanece alta.

O último não pude verificar no momento, mas caso contrário, sim.

Oh meu Deus! Estou grávida!

Tentei me acalmar um pouco e continuei lendo um pouco mais.

A evidência: o resultado positivo do seu teste de gravidez em casa.

Eu senti vontade de chorar. Peguei meu telefone, mas não sabia o que fazer com ele.

Para quem eu ligaria? Para minha mãe?

Ultimamente, nosso relacionamento havia mudado, mas não era uma questão para colocar à prova dessa maneira.

Alguma amiga? Bem, desça dessa nuvem porque eu realmente não tenho ninguém, exceto Cata, Angie ou Wendy, que posso chamar assim.

Por razões óbvias, Angie e Wendy são descartadas da missão *Confirmar Gravidez*.

Este é um trabalho para a Catalina.

Então pensei em Daniel. Realmente queria que morássemos juntos, mas tenho certeza de que em seus planos não havia despertadores de carne e osso que emitem odores fedidos, e que precisa trocar constantemente as fraldas.

Não, ele definitivamente não pensou nisso.

Eu tenho que fazer o maldito teste de gravidez. Eu tenho que ir com Catalina, porque não ouso ir sozinha. Mais importante, tenho que limpar o histórico de pesquisas e fugir antes que Daniel apareça no meu escritório.

Uma das coisas sobre fugir é que é preciso ter um veículo para o fazer. Imagine só: Um filme de ação em que o perseguido escapa em um...

Ta-da!

Transporte público.

Capturá-lo seria tão fácil quanto interceptá-lo na próxima parada e no final do filme.

Como minha ideia era escapar e não ser interrompida no processo, liguei para Angie. Mas não antes de verificar, é claro, que a chave do meu carro ainda estava na minha bolsa.

"Angie?" Eu cumprimentei.

“Elena! Como se sente?”

"Melhor," eu menti. “Ei, eu preciso de um favor.”

"Claro, me diga."

"Você me envia o endereço do lugar onde deixei meu carro?"

"Estou passando para você," ela respondeu com uma risada. “Está tudo bem com Daniel?”

"Sim," eu sorri, embora pensasse que as coisas não ficariam assim por muito tempo.

"Que pena," disse ela. “Sair com você é divertido.”

"Tenho certeza que todo mundo que foi ao bar não pensa o mesmo que você."

"Bah! Você tinha que vê-los depois de sua encenação de garota do exorcista,” ela riu. “Eles se acabaram de rir.”

Ouvir sua história sobre os eventos da noite tornou impossível conter a risada.

"Angie, eu tenho que deixar você," eu interrompi. “Não se esqueça de me enviar o endereço,” com isso, eu disse adeus a ela.

“Tranquilo. Nos vemos,” desligou.

Então liguei para Wendy no telefone.

“Pode vir um momento?” Perguntei.

"Já vou estar com você," disse ela.

Alguns segundos depois, eu a vi passar pela minha porta com preocupação estampada no rosto.

“Você está bem? Quer que eu traga algo para você? Eu ligo para Daniel?” Ele começou a fazer perguntas, uma após a outra, como uma metralhadora.

"Estou bem, não preciso que você me traga nada e mais importante, não quero que você ligue para Daniel," eu disse. “O que eu preciso é que você me cubra quando ele vier me procurar.”

É desnecessário dizer que o rosto de Wendy mostrou seu desacordo com a minha ideia.

"Eu estou bem, nada vai acontecer comigo e, além disso..." Tive que improvisar. “Vou comprar um presente para ele para compensar ontem, e tem que ser uma surpresa,” menti. “Me ajuda?”

Eu recorri ao velho truque da cara do gato em botas, e então ela desistiu.

"Está bem," ela concordou, sorrindo.

Para dizer a verdade, Wendy pode ter planos românticos, por isso não foi tão difícil convencê-la. Quando terminei minha negociação com Wendy, Angie já havia me enviado o endereço do bar. Desci usando o elevador e fiquei no *corredor* do prédio, onde bati nas costas de Daniel na primeira vez que vim. Lembrar disso me fez sorrir.

Corri para a entrada para parar um táxi, aproximei-me e dei o endereço ao senhor, que muito gentilmente permaneceu em silêncio por pelo menos uma boa parte do caminho.

Enquanto eu pegava um táxi pela cidade na hora do rush, peguei meu iPod e meus novos fones de ouvido. Porque, sim, acabei comprando-os com a quinta nota de lembrete. Coloquei o player aleatoriamente e me abandonei à sensação de ser carregada. Mas a tranquilidade do momento não durou muito. Daniel começou a me enviar mensagens. Já deve ter notado que saí do escritório. Eu escrevi uma mensagem para tranquilizá-lo:

Eu estou bem. Apenas fui pegar o meu carro.

Nos vemos mais tarde. Eu te amo

Depois de enviar a mensagem, comecei a chorar e é claro, o taxista deixou sua pose de indiferença e começou a conversar comigo enquanto me via pelo espelho retrovisor.

"Você está bem, senhorita?" Ele me perguntou, e havia uma preocupação genuína no pedacinho de seu rosto que podia ver no espelho.

"Não," respondi.

"Você quer que eu a leve para um hospital?"

"Não é tão ruim," respondi. “Apenas me leve ao lugar que eu indiquei.”

"Como quiser, senhorita", mas dava para ver que não concordava com minha decisão.

"Acho que estou grávida," falei alto, e o motorista do táxi começou a sorrir pelo espelho.

"E então chora?" Ele perguntou sorrindo.

"Sim," eu respondi com um beicinho. Parecia uma garota mal-humorada.

"Não chore," ele pediu. “Se o seu namorado não aceitar o bebê, ele não vale a pena,” explicou ele em um tom quase paterno. “E isso é perfeito, porque um pai ausente é melhor que um pai ruim. Então, anime-se.”

Eu me forcei a sorrir para ele, mas então eu sabia que não seria o problema.

"Estou com medo," confessei.

Acredite em mim quando digo que deixar suas coisas para um estranho é libertador

"Eu nunca tive que cuidar de ninguém," eu disse. “Bem, talvez minha irmã... Mas ela é adulta, então não conta.”

"Ter filhos é sempre assustador," ele respondeu calmamente. “Eu tenho seis.”

"Seis?" Eu perguntei chocada.

Ele não tinha ouvido falar sobre TV, computador, sair para se distrair, ou algo assim?

O homem, alheio aos meus pensamentos, sorriu amplamente, com orgulho. Tenho certeza que meu pai também sorria assim.

"Seis, sim. E eles têm sido preguiçosos, teimosos, lutadores, mas acima de tudo são felizes e isso me faz feliz,” respondeu ele. “Eu me mato trabalhando para dar a eles o melhor que posso. Eles, por sua vez, me fazem sentir o melhor pai do mundo. Eu acho que é um acordo justo,” acrescentou.

Senti uma tremenda calma depois que o senhor falou comigo. Mesmo assim, não estava preparada para compartilhar meus medos com Daniel. Decidi ligar para Catalina primeiro e garantir que o que eu suspeitava fosse apenas uma suspeita e nada mais.

Cheguei ao local onde havia deixado o carro, paguei ao senhor do táxi e agradeci por suas palavras.

Quando ele se despediu, ele me desejou sorte com a minha gravidez.

Então fui até o Mazda e comecei a vagar sem rumo pela cidade, até que decidi que já era o suficiente. Depois fui a um shopping e uma vez lá comecei a andar na frente das vitrines até parar em frente a uma loja de discos. *Beatles for babies*, *Queen for babies* e a lista cresceu através do vidro.

Minha ansiedade também.

Em outras circunstâncias, eu teria entrado e arrasado com a loja. Em vez disso, liguei para minha irmã.

"Olá?" Ela me cumprimentou.

"Eu preciso te perguntar uma coisa," eu disse a ela primeiro.

"Estamos apenas algumas horas separadas," ela brincou. “Você já conseguiu uma das suas?” Ela disse, e estava certa.

"Seu período já chegou?" Eu soltei, lembrando que seus dias e os meus sempre foram sincronizados.

Talvez eu pudesse perguntar de uma maneira sutil ou elegante, mas não tinha cabeça para isso.

“Ainda não. Por quê?”

Eu suspirei.

Possivelmente uma falha normal, afinal. Quais eram as chances de engravidarmos ao mesmo tempo?

“O que houve?” Ela me perguntou, e havia alarme em sua voz.

"Acho que estou grávida," respondi.

“O quê?” Ela gritou do outro lado da linha.

"Eu acho..."

"Eu ouvi você no começo," ela me cortou. “Por que você acha isso?”

“Tinha que ter chegado ontem, no mais tardar hoje de manhã.” Ela já sabia do que estava falando.

"Eu não sei, você é quem sempre está ciente das datas," confessou. “Você se sentiu mal?”

"Vomitei tudo o que não comi, mas achei que era outra coisa."

"Merda! Onde você está?” Perguntou.

"Em um shopping," respondi.

"Dê-me o endereço e eu estarei com você em um minuto," disse ela.

"Cata, isso é impossível... Você não pode se teletransportar,” tentei brincar um pouco.

"Ok, Elena. Deixe a ficção científica para outra hora, ok?” Ela não estava para brincadeiras. “Eu quis dizer que chegarei o mais rápido que puder.”

"Ok, eu vou lhe enviar uma mensagem com o endereço," e terminei a ligação.

Nesse momento, veio uma mensagem de Daniel.

Eu te amo

Mas não ousei responder. Catalina chegou meia hora depois e enfrentou as circunstâncias. Eu estava na feira de alimentos engasgando com doces de chocolate.

"Diga-me que existem farmácias neste shopping," foi tudo o que disse como saudação.

Estava branca como uma folha de papel.

"Acho que vi uma quando subi."

"Vamos lá," ela me encorajou.

"Espere até eu terminar, só falta um."

Vejam, há lendas urbanas sobre negar um desejo a uma mulher grávida, por isso não queria riscos. Mas ela não pensou da mesma maneira, e roubou o meu bombom para o comer.

"Agora, vamos embora?" Ela me perguntou ainda com chocolate na boca.

Fomos até a farmácia, ela pegou uma pequena cesta de plástico azul e começou a procurar nos corredores. Na cesta estava depositando cosméticos e eu levantei uma sobrancelha.

"Desculpe, já que estamos aqui, eu poderia aproveitar, certo?" Ela disse quando viu minha expressão.

Chegamos à caixa, mas havia uma fila muito longa de pessoas esperando para pagar. Esperamos pacientemente, talvez não tão pacientemente, até a nossa vez.

"Com licença, você tem testes de gravidez?" Catalina perguntou à garota que nos serviu. Não pude deixar de corar e

desviar o olhar.

"Sim, temos tudo isso," disse a garota, apontando pelo menos oito tipos diferentes de testes. Então começou a detalhar os benefícios e eficácia de cada um.

"Bem, me dê um de cada tipo," minha irmã perguntou, e os compradores das outras caixas se viraram para nos ver. Aproximei-me do ouvido para falar com ela sem atrair atenção.

"Por que tantos?" Perguntei-lhe.

"Para ter certeza," ela respondeu, sem abaixar o tom. O que, é claro, atraiu ainda mais atenção dos clientes na farmácia. Será que ela não sabe que uma pessoa no meu estado pode morrer de vergonha?

“Ah! E preservativos,” ela pediu. “Uma caixa de cada tipo que você possui.”

Por que a terra não se abriu e me engoliu?

Quando a menina estava prestes a passar os itens pelo registro, a eletricidade falhou.

"Merda!" Eu exclamei suavemente.

Esperamos mais vinte minutos ou mais até o serviço retornar, pagamos a conta e saímos da farmácia.

"Você está com o seu carro?" Ela perguntou assim que saímos. “Porque eu vim de táxi.”

“Sim, vamos lá.” E descemos para o estacionamento.

Quando chegamos ao apartamento, Catalina colocou a sacola de compras em cima da mesa da sala, abriu um dos testes e me entregou.

"Acredito que você saiba seguir as instruções," disse ela. “Vá ao banheiro e faz a sua coisa.”

Peguei a caixa sem responder e fui para o meu quarto como quem faz a caminhada da morte. Como em *À Espera de um Milagre*. Lembra-se? Então me tranquei no banheiro, levantei a tampa do vaso e me sentei para ler as instruções.

* * * *

Catalina

Eu não tinha pensado muito sobre minha menstruação até Elena me ligar para mencionar. Acabei de me mudar com meu namorado e antes disso, fizemos sexo muitas vezes e nunca pensamos na possibilidade de sermos pais. Logicamente, isso aconteceria em algum momento, mas não era algo que estava em nosso plano de curto prazo.

Vendo o medo de Elena acendeu o meu e, aproveitando o fato de termos aquele monte de testes de gravidez, peguei um e fui para o meu antigo quarto para fazer o que tinha que fazer.

* * * *

Daniel

Cheguei ao prédio com um humor de cão. E assim tinha sido desde que Elena escapou, de uma maneira magistral, depois da reunião da tarde. No começo estava respondendo minhas mensagens, mas depois simplesmente desapareceu. Outra vez.

"O que há de errado agora?" Perguntei-me. “Eu juro que não a entendo. Eu pensava que estava tudo bem.”

Comecei a ir ao meu apartamento, mas decidi, no último momento, passar pelo dela e esperar por ela lá, caso não tivesse voltado. Abri com minha cópia da chave e ao entrar, notei a sacola de compras que estava sobre a mesa da sala. Era de uma farmácia.

"Se sentiu mal?"

Eu sabia que era errado checar as sacolas dos outros, mas a curiosidade me superou. Sentei no sofá, me inclinei sobre a sacola e verifiquei. Lá, entre muitos cremes, cosméticos e preservativos, havia seis caixas de testes de gravidez.

Capítulo 33

"Apenas me diga que sim."

Daniel

Se alguém lhe disser que a curiosidade matou o gato, preste atenção. Certamente essa pessoa passou por uma experiência semelhante à minha.

Nada me preparou para o que encontraria naquela sacola, e juro que nunca, em nenhuma circunstância, vou verificar as sacolas de Elena novamente. Lá, entre as maquiagem e cremes para o corpo, e quase escondidos por um monte de caixas de preservativos, havia seis caixas com testes de gravidez.

Não uma, ou duas, ou três... mas seis delas.

Soltei a sacola como se estivesse eletrificada e coloquei as mãos na cabeça.

"Quando minha vida mudou que eu não percebi?" Eu disse a mim mesmo.

Levantei-me com uma das caixas na minha mão e caminhei até o quarto de Elena. Abri a porta e entrei. A bolsa dela estava na cama e a porta do banheiro estava entreaberta.

Eu não me anunciei. Eu não estava pensando corretamente e queria saber o que estava acontecendo.

"Você pode explicar o que é isso?" Pedi.

Tentei me acalmar, mas não sei se consegui.

Ela olhou para o pequeno cilindro branco na mão. Uma lágrima escorreu em sua bochecha e senti o mundo se abrir aos meus pés.

Vou ser pai?

Certamente era algo que eu não esperava, mas quando vi o rosto dela, sabia que não era o único que tinha medo do que parecia estar acontecendo.

"Não chore, linda," tentei acalmá-la. “Vamos resolver o que quer que seja.”

Ajoelhei-me para estar à altura dela para poder abraçá-la. Mentalmente repeti aquelas palavras para mim mesmo, também tentando me acalmar. Ela sorriu tristemente e mostrou-me o artefato. Ninguém diria que algo tão pequeno pode mudar a vida das pessoas.

“Não entendo. O que significa o desenho?” Eu perguntei a ela, e parecia que ela não podia falar pela quantidade de emoções contidas, então ela me deu as instruções.

Estiquei o papel com cuidado e movi meus olhos rapidamente para localizar a informação que eu precisava. O teste deu negativo. Eu mentiria se não dissesse que suspirei aliviado. Porque está tudo bem, eu amo muito a Elena, mas o nosso relacionamento está num ponto estranho onde, se ela for pressionada, ela pode fugir. Perder a Elena, e eventualmente o meu filho, é algo em que não quero pensar imediatamente.

Eu me livrei do maldito objeto e agarrei minha garota em um abraço. Quando ela me respondeu com o mesmo entusiasmo, refugiando-se em mim, libertei a primeira coisa que me passou pela cabeça.

"Estou quase decepcionado com o resultado," e pensei que ela me odiaria por dizer algo assim.

"Eu também," ela me surpreendeu, acenando com a cabeça no meu peito, sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

Foi um alarme falso.

Deveria me lembrar de ser um pouco mais cuidadoso com isso. Estamos juntos há meses e eu não tinha me preocupado com uma gravidez, até agora que tive a possibilidade diante de mim. Estava focado em nosso abraço, seu cheiro e sua proximidade. Quase tinha esquecido que estava ajoelhado nos ladrilhos do banheiro enquanto ainda estava sentada no vaso sanitário, quando um grito aterrorizante quebrou a magia.

O grito de uma mulher furiosa.

E eu conhecia a mulher furiosa muito bem.

"Idiota do caralho!"

Oh merda! Arturo estava com problemas, em um sério.

"Como você acha...?" E por um momento, perdeu sua voz.

“E agora o quê?” Eu perguntei em voz alta.

"Eu não sei," respondeu Elena com um encolher de ombros. “Vamos ver o que aconteceu com Catalina,” pediu.

Então saímos do banheiro e do quarto.

* * * *

Catalina

"Como é que aquele idiota me engravidou?" Eu gritei, embora eu realmente não esperasse que alguém respondesse a essa pergunta.

Minha irmã entrou no meu banheiro, seguida por Daniel.

Ótimo, como se precisasse de público para isso."

"Cata, tenho certeza que ele não fez isso sozinho," respondeu Elena, que obviamente não se importava com as minhas expectativas.

"Cale a boca," apontei com o dedo. "A culpa é sua," reclamei.

"Minha?" Perguntou Elena. "Por que minha?"

"Se você não tivesse me ligado, eu ficaria muito quieta em outro lugar," eu disse.

"Ignorando tudo, mas feliz, não é?" Disse Daniel.

"Loirinho, não é engraçado, ok?" Eu olhei para ele.

"Não foi uma piada, querida," respondeu ele. "Tente se acalmar, não é conveniente que você fique assim. Não no seu estado."

"Que estado?" Arturo perguntou, também entrando no banheiro.

Os palhaços da minha irmã e do namorado dela ficaram em silêncio. Muito obrigada.

"Olha, é melhor deixá-los sozinhos," disse o Loiro, e arrastou Elena junto com ele.

"Traidor!" Eu gritei enquanto ele se afastava.

"Posso saber o que está acontecendo? Eu estava ligando para você e...” Eu não deixei terminar.

Comecei a chorar.

Eu disse, ou melhor, mostrei, o que estava acontecendo. O Arturo esteve em silêncio durante algum tempo. Então ele começou a andar pelo meu quarto, e finalmente começou a fazer-me perguntas estúpidas, mas não estava chateado. Pelo contrário, ele parecia encantado. Já eu, estava chorando tanto que podia encher uma barragem de lágrimas.

"Amor, eu sei que você está com medo," disse ele. “Também estou com medo, por que negar. Mas você será uma boa mãe.”

"Você está brincando?" Eu reclamei. “Vou engordar como uma vaca e você vai sair com seus amigos para ver com quem vai me trocar,” e comecei a chorar de novo.

Arturo me abraçou e me beijou na ponta do meu nariz.

"Você ainda não percebeu que eu não ligo para mais ninguém?" Perguntou.

Mas o estúpido não me deixou responder. Em vez disso, ele me beijou até eu ficar sem fôlego. E depois disso...

Bem, depois disso fizemos amor.

Sim, ele tem seus métodos para me convencer do que ele quer.

* * * *

Elena

Daniel e eu fomos para a sala quando Arturo chegou. Sentei no sofá ao lado de Daniel e, quando vi a sacola de farmácia em cima da mesa, peguei para fechá-la. Então me virei para interrogar meu namorado.

"Você checou isso?" Eu perguntei.

"Sim," respondeu Daniel sem desviar dos meus olhos.

Comecei a rir do que tinha acontecido. Eu ri tanto que minhas lágrimas acabaram.

"Que susto."

"Bem, já que superamos..." Daniel disse. “Seria bom começar a usar alguns desses,” ele apontou para a sacola.

"Os pós compactos?" Eu perguntei fingindo inocência.

"Se você quer que eles sejam compactos, eu também darei a você," zombou o palhaço antes de me beijar. “Você quer ir pro meu apartamento? Então, damos espaço aos futuros pais.”

"Vamos lá," eu concordei. “Mas primeiro, deixe-me procurar meu celular.”

"Não sei por que você se incomoda em levar ele para cima," ele reclamou. “Quando escrevo para você, você me ignora,” e ele fez beicinho. Isso me fez rir.

"Eu nunca te ignoro, amor," respondi. “Mas pretendo compensar você hoje.”

Então eu peguei a maldita bolsa e liderei o caminho para a porta.

* * * *

Daniel

Faz dois meses que minha garota e eu tivemos o susto. Eu não podia acreditar no quão rápido o tempo passou, no entanto. Estive tão envolvido na campanha de shows e nos desenhos dos tutoriais de Elena que mal tive tempo para nada. Mas finalmente os testes de impressão da arte final para pôsteres, ingressos e credenciais começaram hoje.

Após as impressões, seria uma questão de tempo para o anúncio oficial ser feito.

Por mais que a produtora tivesse lutado, rumores corriam pela rede. Embora ninguém soubesse com certeza os detalhes, os fãs mais ferozes da banda tinham certeza de que veriam Dave tocando no país.

Uma vez que os desenhos deixassem a segurança do meu computador e fossem expostos aos responsáveis pela reprodução

do material, as informações do show se tornariam uma bomba-relógio.

Eu precisava me distrair disso, então decidi ligar para Elena para convidá-la para sair depois do trabalho. Se quisesse evitar que ela me castrasse quando soubesse as notícias de outra fonte, seria melhor prepará-las.

Depois do almoço, fomos a uma loja de discos que eu costumo frequentar, e parecia que eles a conheciam bem. Eu disse a ela para escolher o que queria, porque iria encher todos os dias de sua vida com música. Então ela percorreu os corredores para revisar os títulos que tinham disponíveis. Eu escapei para o caixa para conversar com o cara que frequenta o lugar, a quem eu já havia visitado esta semana.

Eu tinha que ter certeza de que minha tarefa estava pronta.

"Ei, Luis, já chegou o que eu pedi?" Eu perguntei baixinho.

"Sim, eu tenho aqui," disse ele. “Deseja experimentá-lo nos alto-falantes?”

“Não!” Eu quase gritei com ele. “Você não pensa em remover o selo. É para um presente, ok?”

"Calma, velho. Se você quiser, eu posso embala-lo.” Ele zombou de mim.

"Não há necessidade, basta colocá-lo em um envelope," respondi, dando-lhe meu cartão para cobrar o preço do disco.

Alguns minutos depois, Elena apareceu com os álbuns da *AFI*, *Florence + The Machine* e *Kasabian*. Paguei sua compra e saímos.

Já começara a escurecer, mas decidimos caminhar.

Ela não tinha levado o carro para o trabalho e quando disse que a buscaria, não disse que iria de táxi. De qualquer maneira, ela sabe que eu odeio dirigir em determinados momentos do dia e odeio ter que dirigir até o centro da cidade porque nunca há onde estacionar. Não tenho paciência suficiente para perder as horas do dia preso no trânsito.

Quando ela se cansou de andar com os saltos, paramos um táxi. Ele nos levou diretamente ao prédio e a caminhada foi relativamente curta. Não tive tempo de apreciar a maneira como Elena se acomodou contra o meu peito para poder brincar com o cabelo dela.

Subimos as escadas de mãos dadas e quando chegamos à porta, eu odiava o fato dela ainda não concordar em morar comigo. Nem é que insisti no assunto novamente. Digamos que foi uma trégua temporária.

Elena abriu a porta e me convidou para entrar, mas meu telefone começou a tocar.

"Sim, diga," eu disse.

"Daniel, as impressões estão prontas," eles me informaram do outro lado da linha. “O anúncio à imprensa será feito em alguns dias e a primeira série de ingressos será a que você reservou.”

“Excelente!”

"Você pode buscá-los amanhã," disseram.

"Bem, chegarei lá por volta das 10 horas," respondi. “Obrigado por notificar. Boa noite.”

E desliguei a ligação.

“Quem era?” Perguntou Elena.

Era a mesma pergunta que ela me fazia nos últimos meses, sempre que algo saía do trabalho, e eu sempre conseguia evitar dar detalhes.

"Era da agência, para avisar que eles já haviam feito alguns testes de impressão," eu disse a ela. Não menti, apenas reduzi a informação ao máximo.

"Oh, a arte que você fez para o FBI?" Ela brincou. “Você até mudou a senha do computador para que eu não pudesse ver nada.”

"Em alguns dias, esses projetos cobrirão todas as ruas, avenidas e rodovias da cidade," eu disse. “Tenha um pouco de paciência, ok?”

"Tenho paciência," ela respondeu. “Mas curiosidade também e não sei o quanto mais posso lutar com ela.”

* * * *

Elena

Eu já estava cansada das contínuas interrupções e saídas misteriosas de Daniel para assistir a coisas relacionadas a um trabalho que se supunha já havia sido entregue há duas semanas. Cada vez que ele me convidava para um lugar, alguém o chamava e ele saia. Parecia um médico saindo para uma emergência.

Eu estava conversando com Wendy durante a refeição. Bem, eu estava reclamando com ela o tempo todo, mas tinha que desabafar com alguém e falar com Daniel não era uma opção. Mas ela apenas disse que ele estava sob muita pressão.

É aqui que começo a acreditar que todos sabem sobre o misterioso trabalho de Daniel, exceto eu.

Saí um pouco mais cedo para passear em um shopping, comprar algumas coisas e comer alguma sobremesa porque... bem... eu também estava sob muita pressão.

Eu estava dirigindo na estrada quando olhei para o semáforo e encontrei a cerca mais bonita e espetacular do mundo. Não por causa do trabalho gráfico, que era magnífico, mas por causa do que estava anunciando.

MINHA BANDA FAVORITA VIRÁ À CIDADE!

Mas como é que eu não soube?

Eu queria gritar, ligar para todo mundo e liberar toda a euforia contida no pequeno espaço do meu carro. Mais especificamente, do meu corpo. Mas poucas pessoas entenderiam como me sinto.

"É isso o que Daniel estava escondendo de mim?"

Eu tinha certeza que sim. Descobri seu precioso segredo.

"O melhor será gritar agora e me fazer de surpreendida quando ele decidir me contar," eu disse rindo como uma boba.

No final da tarde, Daniel chegou à minha casa com um presente. Comecei a ficar nervosa, principalmente por causa da minha descoberta do dia. Além disso, sua chegada me lembrou da

primeira vez que ele me deu algo. Que foi na segunda vez que ele esteve em minha casa.

Lembrei-me, basicamente, porque estava usando a mesma jaqueta de couro e porque tinha aquela expressão que dizia *eu tenho uma oferta que você não pode recusar,* e que fez minhas pernas tremerem.

"Ainda falta uma semana para o meu aniversário," eu disse.

"Eu sei," ele disse. “Eu só queria começar a enche-la de presentes,” ele respondeu com um sorriso. Sim, aquele que parece tirado de um comercial de pasta de dente.

Peguei o envelope que ele estendeu para mim e o abri com cuidado. Desta vez não havia nenhuma nota fora do envelope, mas dentro...

Dentro do envelope estava a coisa mais maravilhosa do mundo: uma cópia de *There is nothing left to lose* exatamente igual ao que havia perdido.

Acariciei a capa com reverência até notar um pequeno e insignificante detalhe.

"Você tocou?" Perguntei.

Não é que seja de mau gosto ter tocado antes. Eu simplesmente não conseguia sentir a emoção de quebrar o selo de segurança e tudo mais.

"Não, eu não toquei," respondeu ele, sem apagar o sorriso. “Abra a tampa, vai,” ele solicitou.

Então, quando abri, quase desmaiei.

As páginas do livreto onde imprimem as informações do disco e as letras das músicas foram cobertas com as assinaturas dos membros da banda feitas com marcador preto. Em um deles, você pode ler claramente:

Apenas diga "SIM!"

Dave

Alguém começou a gritar histericamente no apartamento. Oh espera! Essa sou eu.

Quando a lucidez voltou para mim, foi o que perguntei.

"Para o que devo dizer sim?"

"Para a pergunta na nota," ele respondeu indiferentemente.

Então ele se sentou no meu sofá e cruzou as pernas ao nível do tornozelo na minha mesa de café.

Eu olhei um pouco mais dentro do envelope. Dois cartões alongados apareceram ao meu toque, impressos em um material acetinado. Quando os peguei, eram dois ingressos para o show do *Foo Fighters.*

Gritos de emoção ameaçaram escapar novamente e Daniel parecia estar se divertindo.

Um pouco mais na parte inferior do envelope havia um pedaço de papel. O peguei e li com lágrimas nos olhos. Nesse papel, meu garoto me pedia para ir morar com ele.

Daniel levantou-se do sofá e se aproximou de mim.

"Você quer fazer isso comigo, Elena?" Perguntou.

"Isso é... demais. Não sei o que dizer.” falei.

As emoções me superaram.

"Preste atenção em Dave," ele sugeriu, sorrindo. “Apenas que sim.”

Capítulo 34

"Um fim... Ou um novo começo?"

Elena

Não posso dormir. Venho tentando há horas e apesar de estar cansada, não consigo. Saí da cama e agora estou aqui nesta mesa ao lado da minha fiel lâmpada de plasma, uma das coisas que guardei depois da mudança enquanto reviso meu dia.

Se eu comparar isso com qualquer dia do ano passado, diria que foi maravilhoso. Embora, se eu julgar pelos meus dias nos últimos meses, tenha sido apenas um dia normal. Agora eu digo a você o meu *top* 10 dos momentos mais notáveis do dia.

Não sei se se lembram da Marta, minha ex-chefe. Sim, bom. Aquele ser sinistro apareceu hoje no prédio do DataCell em fúria. Martinha tinha fumaça saindo dos ouvidos e fogo da boca e, a cada passo que dava, cobras saíam para encontrá-la.

Ok, minha imaginação pode voar um pouco, como uma coisa rara. Ela só foi procurar trabalho. Isso deixa sua entrevista na posição número 10, já que eu tive que fazer isso pessoalmente. Desnecessário dizer que ela não estava exatamente feliz com esse fato. Posso garantir que *Carmina Burana* parecia a trilha sonora de nossa pequena conversa.

Após a curiosa entrevista e temendo pela minha vida, deixei o prédio da empresa para visitar alguns clientes.

O uso de nossos programas de *e-learning* tornou-se muito popular e constantemente tinha que participar de reuniões e conferências em universidades. Não era a parte da minha carreira que eu mais gostava, mas responder a perguntas de alunos e professores curiosos é muito estimulante.

Hoje, na conferência, estava Angie, que dedicou o tempo todo para me enviar *emojis* através do *WhatsApp*. Lutei contra a tentação, levantei meu escudo e minha espada laser para me defender, mas no final me vi retornando um após o outro enquanto tentava conter o riso. Até que ela levantou a mão para pedir a palavra e patrocinou o notável momento número 9. Seu discurso limitou-se a sugerir que as mensagens das notas dos professores deveriam incluir *emojis* como os que ele acabara de me enviar. Carmina Burana. A sala riu alto enquanto o Dr. Herrera olhou para mim com o rosto de poucos amigos.

Quando consegui sair do auditório da universidade onde estava apresentando, entrei no meu carro para voltar ao escritório. Enquanto mexia os registros no porta-luvas, encontrei algo que não tinha visto. A razão para o momento notável número oito. Um novo disco do Muse. Com uma nota.

Obviamente de Daniel.

Meu garoto havia proposto preencher meus dias com música e bons momentos, e até agora tinha um bom disco. Estou loucamente apaixonada. Não há ninguém mais perfeito para mim. Estou certa de que nada que senti antes se compara a isso. Nem mesmo quando limpavam o chão do meu antigo emprego com a baba que soltava pelo Joel por anos.

Para que você saiba, o álbum que ele me deu é *The resistance* e, na nota, ele diz que fará amor comigo enquanto ouvimos *Undisclosed desires*. Agora, hesito em voltar ao escritório.

Daniel tem esse efeito.

Enquanto dirigia e ouvia meu novo álbum, uma fila começou a se formar na avenida e um fiscal de trânsito fez com que os motoristas parassem na direita enquanto examinavam seus documentos.

Eu te digo...

Minha licença expirou por quase um mês e, se eu fosse presa, tinha uma multa segurada. Então pedi ao universo, Dave Grohl, Freddie Mercury e todos os deuses das licenças expiradas, que não me notassem e me deixassem continuar. E assim foi. Portanto, esse é o momento marcante (sublime, supremo, intergalático, etc.) número sete.

Nota mental: Renovar a licença. *Fim da nota*.

Sobre o ponto de verificação, meu telefone começou a tocar. Era Arturo. Eu deixei tocar até que fosse para o correio de voz para não me distrair, mas eu mal podia ligar de volta. Depois, há a presença da posição seis de situações notáveis: falar ao telefone com um homem histérico.

O pobre homem estava fora de si.

Ele gritou e xingou enquanto ouvia que as pessoas assobiavam e o mandavam calar a boca. Eu confesso que não entendia metade do que o pobre Arturo estava dizendo, então eu

perguntei-lhe onde estava. Quando ele me deu o endereço, eu dirigi, ou melhor, acelerei, porque aparentemente outro momento épico queria aparecer.

Quando cheguei ao local, uma clínica, toda a minha família estava reunida. Você vai saber agora que minha família está maior, ali estavam Carlos e minha mãe, Noelio e Wendy, Angie (que chegou mais ou menos na mesma hora que eu) e Daniel estavam lá.

Apenas Catalina, que estava na sala de parto, estava desaparecida, e Arturo, que possivelmente estava guardando a porta.

Como me disseram, eles o fizeram sair porque ele distraia o médico com seus ataques de histeria e que Catalina prometeu bater nele assim que pudesse se levantar.

Depois de várias horas, finalmente chegou o momento memorável número cinco do dia, e desta vez por cortesia de minha irmã e meu sobrinho. Porque sim, era menino, e também tinha o mesmo nome do meu pai.

O momento notável número quatro foi aquele em que quando finalmente entramos para ver Cata com o bebê nos braços, ela e Arturo nos nomearam, Daniel e eu, como padrinhos do pequeno Ernesto.

Talvez exista uma lista com mais de vinte padrinhos melhor que nós, mas o amaremos muito e acho que é o suficiente.

Então chega o momento número três, quando meu namorado me pediu para ir para casa estrear meu novo álbum, algo que eu

não podia recusar. Vou evitar os detalhes grosseiros e resumir que foi ótimo. Fantástico.

Melhor impossível.

Se ainda não experimentou com o Muse, está perdendo algo que, bem... não lhe digo mais.

E depois do nosso (maravilhoso) dia, o momento número dois chegou ao *top*. Quando, depois de fazer amor, ele me pediu em casamento. Pode não ser a cena mais dramática ou romântica. Talvez não houvesse flores, velas e chocolates, e todas aquelas coisas que aparecem nas novelas que Catalina gosta, mas era perfeito.

Talvez tenha sido esse momento de perfeita intimidade que marcou minha resposta, ou não... eu não sei.

"Elena, o que você está fazendo no computador?" Perguntou o meu loiro, com uma voz rouca.

"Me dê um minuto..." eu pedi. “Eu não conseguia dormir.”

"Volte para a cama e aproveite essa insônia," ele sugeriu com um sorriso travesso no rosto.

E bem, lá está o momento número um, quando você se vira e encontra seu garoto em pé, na porta da sala, gloriosamente nu e estendendo a mão para acompanhá-lo.

Peço desculpas, mas não quero fazê-lo esperar.

* * * *

Passo a completar a entrada que tinha começado na madrugada.

Desde então, deve estar se perguntando o que há de tão especial em um dia tão simples. Bem, por um tempo, o normal para mim seria um calcanhar preso em um esgoto (aconteceu comigo em fevereiro, há dois anos), que chovesse no dia em que decido ir ao cabeleireiro (no último sábado de cada mês) ou que um pássaro me usasse como banheiro (perdi a conta de quantas vezes isso aconteceu durante meu tempo na universidade).

Quando nada disso acontece, respiro aliviada e me permito sorrir.

Não parei de tomar cuidado, mas agora vou com calma. Eu deixei a paranoia e posso apreciar a paisagem sabendo que, se eu tropeçar, há alguém ao meu lado que me apoiará. Talvez os Beatles estivessem certos e, para minha sorte, tudo que eu precisava era amor.

Fim?

Nota da autora

Quatro anos atrás, escrevi Senhorita Desastrada. Foi apenas um exercício. Uma piada que começou a ganhar vida em uma plataforma social. Uma conversa com Maiki, uma conversa com Frank, uma cadeia de desastres que mais tarde se tornou um romance e depois voltaram à vida.

Apesar do que muitos dizem, Senhorita Desastrada é uma obra de ficção. Não é uma autobiografia, ou algo assim. Ninguém pode ter tanta má sorte na vida real, certo? Mas há muita "vida real" colorindo a história, porque a Senhorita Desastrada é você, sou eu e todos que tiveram um dia ruim (um mês ruim, um ano ruim...) em algum momento. Ela se alimenta das suas histórias e das minhas. Sorria quando pensar "ei, isso aconteceu comigo" e aproveite para sorrir ao virar as páginas. Porque esse é o objetivo deste romance: fazer você sorrir.

Quatro anos atrás eu escrevi este romance. Muita coisa aconteceu desde então. Eu o publiquei na Amazon, depois a Ediciones Tagus o adquiriu para seu catálogo digital. Eu conheci muitas pessoas com experiências semelhantes às da minha personagem, e até Murphy fez as suas com a minha vida. Sou grata por tudo. Pelos momentos agradáveis e difíceis, porque cada um me deixou um ensinamento. Sou grata pelo apoio da minha família nessa loucura de me tornar escritora. Com meus amigos por fazer parte dessa história. Mas, acima de tudo, sou grata a vocês, meus leitores, porque possibilitam que eu continue sonhando, criando e

me divertindo atrás do teclado. Portanto, aqui estão algumas cenas extras que escrevi para esta edição.

Um fim de semana de loucura

Elena

"Finalmente," Daniel rosnou. “Eu pensei que Noel nunca iria parar de fazer alterações no design estúpido.” Ele soltou a mochila com o laptop no sofá da sala e começou a caminhar em direção à cozinha.

Ouvi seus passos quando se aproximou.

“Estava na hora de termos algum tempo para nós mesmos.” Ele sorriu contra a minha pele quando me abraçou por trás.

Eu estava focada na tarefa simples de cortar cenouras, mas toda vez que chegava perto, tremia completamente. O mais inteligente seria deixar a faca de lado e me deixar consentir, mas isso significaria que comeríamos mais tarde. E, portanto, a saída que ele havia planejado seria adiada.

"Sim, estava na hora." Eu balancei a cabeça, tentando o meu melhor para não mutilar minha mão em vez de cortar as malditas cenouras.

E sabe o que? Esqueça a comida.

Coloquei a faca de lado e me virei no círculo formado por seus braços para beijá-lo.

"Você já tem tudo o que precisamos?" Eu perguntei, me afastando para recuperar o fôlego.

"Sim, tudo pronto," ele sorriu. “Você vai adorar este legar. Wendy só diz coisas boas sobre ele.”

"Ótimo," eu sorri de volta. “Mas o seu telefone fica. Não me importo com tudo o que Wendy fez para podermos tirar essas férias. Se Noelio te ligar novamente para esse projeto estúpido, sangue escorrerá. E não será o meu.”

Daniel começou a rir, como se tivesse acabado de dizer a coisa mais engraçada do mundo. E talvez tenha sido engraçado, mas também era uma ameaça séria.

Toda vez que planejamos fugir para algum lugar, o idiota do meu melhor amigo, que também é nosso chefe, encontra uma maneira de quebrar o plano.

“Calma, meu amor.” Ele me beijou rapidamente nos lábios. “Ele acha que partimos amanhã à tarde, como Wendy.” Ele piscou para mim e se separou um pouco de mim. “Desliguei o telefone assim que saí do escritório e nossa bagagem está pronta desde ontem. Para que possamos sair quando quiser.”

"E se sairmos de uma vez?" Eu perguntei. “Almoçamos na estrada,” eu fiz beicinho, porque realmente não estava com vontade de cozinhar.

"Seu desejo é uma ordem," ele me beijou novamente antes de me carregar para me levar para o nosso quarto, onde estavam nossas malas.

* * * *

Daniel colocou o endereço no GPS, e o dispositivo começou a nos guiar para o nosso destino. Um complexo turístico com praia particular, em uma cidade que fica a cerca de 4 horas de estrada.

Nas últimas vezes em que tentamos essa viagem, sempre acontecia algo que nos fazia mudar de planos no último minuto. Era como se o universo conspirasse para nos manter na cidade. Mas, depois de resolver todos os nossos problemas e determinados a ter alguma privacidade, tentamos escapar novamente.

Devem estar se perguntando sobre a privacidade...

O ponto é que desde o nascimento do meu sobrinho, nos tornamos babás honorários. Toda vez que minha irmã e Arturo queriam tempo para eles, o que era muito frequente, eles deixavam o bebê conosco.

Eu sou a pessoa menos materna que existe. E digo isso porque toda vez que tenho meu sobrinho nos braços, ele começa a chorar como se o estivesse torturando. Daniel, por outro lado, parecia ter poderes mágicos. Assim que a criança vê, começa a rir e aplaudir para chamar sua atenção. Eu acho que ele o subornou com alguma coisa. Talvez ele tenha se oferecido para trocar a fórmula de leite por chocolate. Isso funcionaria comigo.

"Não acredito que finalmente estamos fazendo isso," comentou Daniel, trazendo-me de volta ao presente. “Eu pensei que esse dia não chegaria. Noel me jogou quanto trabalho ele pode pensar para me manter na cidade,” ele sorriu. “Acho que tinha inveja de que pudéssemos escapar por alguns dias e ele não.”

"Provavelmente," eu sorri também. “Mas ele já levou tempo suficiente com você, então este fim de semana é apenas para nós.”

“Sim, o único trabalho que vou fazer a partir de agora é agradar você.” Ele olhou para mim de lado, piscou para mim e sorriu.

Eu corei. Era algo que não podia evitar quando Daniel se colocava em um plano sedutor, e isso era com muita frequência.

"Então é melhor nos apressarmos," sugeri.

Daniel me puxou e me deu um beijo rápido, segurando o volante com uma mão. Então ele ligou o rádio para animar o caminho. Depois de algumas horas dirigindo e fantasiando sobre tudo o que planejávamos para este fim de semana, o GPS finalmente anunciou que estávamos nos aproximando do nosso destino.

"Você não me contou como Wendy contou sobre esse lugar," perguntei.

Daniel franziu a testa enquanto fazia um desvio, seguindo as instruções do dispositivo que nos guiava.

"Ela disse que era algo que você sugeriu," ele respondeu com uma careta. “Que você lhe enviou um e-mail e mencionou algo sobre esse lugar.”

"Mas eu não enviei nada a ela!"

Wendy não seria capaz de nos enviar para um lugar feio, certo?

"Eu não sei, pareceu estranho, mas ela foi muito convincente," ele se desculpou. "Eu deveria verificar com você primeiro."

"Tudo bem," sorri para animá-lo. "Se você viu as fotos do lugar e os comentários dos usuários que fizeram a reserva antes e tudo estava bem, não há problemas. Qual é o pior que pode acontecer?"

A expressão em seu rosto quando eu disse isso me disse que não deveria ter dito a última frase.

* * * *

Daniel

O que de pior pode acontecer?

Era irônico que Elena tenha dito essa frase, porque já estava pensando nas dez mil maneiras diferentes que as coisas poderiam ir para o inferno neste fim de semana.

Revisei as fotos ou comentários no site? A resposta é não.

Não tive tempo para fazê-lo, basicamente porque meu chefe e melhor amigo me sobrecarregava com o trabalho e mal me lembrava de respirar, ou que ocasionalmente deveria me separar do computador para comer, tomar banho ou dormir.

O GPS continuava dando instruções, e eu as segui à risca, porque é isso que você faz quando não tem a menor ideia de como é o lugar para onde está indo.

"Você viu as fotos e os comentários, certo?" Elena insistiu.

"Na verdade, não," eu admiti. “Sinto muito. Confiei no que Wendy disse e com todo o trabalho que tive, não pude verificar nada.”

"Merda..." Ela sussurrou, mas não parecia irritada, mas à beira de um ataque de riso. Se Noel e Wendy se atreverem a aprontar algo, vou me vingar.”

"E eu vou ajudá-la com isso," prometi. “Agora vamos ver em que confusão nos metemos,” eu disse quando o GPS me disse para virar à esquerda e que meu destino estava a dez metros de distância.

Ao virar à esquerda, conforme indicado pelo dispositivo, pude ver o fim da estrada asfaltada e alguns metros de areia, além de uma praia. Um pouco mais ao fundo, havia uma casa antiga que mais parecia o cenário de um filme de mistério do que um hotel. Apertei o volante com as duas mãos, pensando em maneiras de me livrar de Noel e Wendy.

"Eu nunca vi um hotel assim," disse Elena, apontando para a mesma casa que eu acabara de ver.

"Não, eu também não.”

Estacionamos em frente à casa, saímos da caminhonete e entramos pela porta principal, que estava aberta. Na sala de estar, uma senhora idosa suspeita semelhante a Wendy, só que mais velha. Assim que nos viu, levantou-se e caminhou em nossa direção.

"Vocês devem ser Daniel e Elena," disse ela. “Eu sou Isabel. Minha sobrinha me contou tudo sobre vocês.” Ela sorriu. “E

obviamente não exagerou. Esse garoto é tão bonito quanto Wendy disse.” Ela apontou para mim e suspirou, colocando as mãos no peito.

"Você é a dona do hotel?" Elena perguntou, e a senhora quase engasgou com o riso.

“Nada de você, me chame de Isabel, garota. E suponho que possa chama-la assim,” ela riu. “Só alugo alguns quartos de vez em quando. Como agora, que três casais vão ficar para a temporada.”

De repente, um labrador preto veio correndo em direção a Isabel, quase a derrubando. Elena se afastou rapidamente, puxando a mulher, mas eu não tive os mesmos reflexos. O enorme focinho do cachorro foi para minha virilha, enfiando os dentes nas calças até me fazer retorcer de dor.

"Luna, cadela boba!" Gritou Isabel. “Deixe-o,” ela instruiu enquanto fazia um pulverizador aparecer, borrifando o cachorro com a água.

O cachorro me soltou, olhou para Isabel e depois foi lamber a mão dela. Depois disso, ele correu para a porta pela qual Elena e eu chegamos, como se nada tivesse acontecido.

"Sinto muito, Luna tem alguns problemas..." Isabel se desculpou. “É a primeira vez que morde alguém, geralmente apenas levanta uma perna e urina como um homem.” Ela sorriu tristemente. “Vou buscar as chaves e levá-los para o quarto.”

* * * *

Elena

E assim começam as nossas férias...

Daniel se apoiou em mim para caminhar, enquanto se recuperava da saudação de boas-vindas que Luna, a mascote do hotel, deu a ele. Caminhamos atrás de Isabel até um pequeno armário na sala de estar, onde estava as chaves. Ela pegou um conjunto e nos sinalizou para segui-la.

Ainda estamos atrás dela, ainda não estamos muito convencidos de ficar. No entanto, correr sem dar a ela o benefício da dúvida seria rude, não?

O interior da casa foi decorado com diferentes tons de azul, simulando um tema náutico. Tinha grandes janelas com vista para a praia e um pátio central com poltronas confortáveis, uma fonte e pisos diferentes. Era o oposto do lado de fora, o que era um pouco assustador. A casa estava limpa e bem conservada. Era aconchegante.

"Você tem uma casa muito bonita, Isabel," eu disse. “Daniel e eu moramos em um prédio, mas depois de ver este lugar, posso considerar me mudar para um lugar como esse,” sorri.

"Sim, é muito bonita," Daniel concordou. “Tem vistas lindas. E esse pátio central é perfeito para sentar para ler ou descansar depois do trabalho.”

"Muito obrigada," respondeu Isabel. “Sigam-me aqui.”

Saímos da casa pela porta dos fundos, apenas para encontrar um anexo que era como uma versão menor da casa principal. Isabel

nos disse que teríamos tudo que fosse necessário: uma pequena sala, um quarto, cozinha, banheiro e lavanderia. Ambas as casas compartilhavam a vista, e isso era perfeito.

"Este anexo tem uma jacuzzi no pátio," relatou Isabel. “E também terão mais privacidade. Estarão longe o suficiente de casa para sentir que estão sozinhos, mas próximos o suficiente caso precisem de alguma coisa.”

"Obrigado," disse Daniel quando ela entregou as chaves.

"Você pode trazer sua caminhonete para este quintal," sugeriu Isabel. “Você contorna a casa principal, e estaciona aqui. Como há poucas pessoas na casa, geralmente deixamos Luna solta,” ela disse mais tarde. “Sinto muito pelo que aconteceu antes. Nunca tinha mordido inquilinos, realmente. Espero que você não tenha problemas.”

"Nenhum," me apressei para dizer. “Daniel gosta de animais,” sorri para Isabel.

Depois que Isabel se despediu, começamos a nos instalar na casa. Daniel tirou nossas coisas da caminhonete e começamos a desfazer as malas.

"Você quer nadar um pouco?" Ele perguntou. “Eu quero ver você vestindo esse maiô novo.”

“Sim, eu amo a ideia. Nós vamos nadar,” eu concordei, sorrindo. “Tire essas roupas.”

“Adoro quando você fica mandona.” Daniel me abraçou e me pressionou contra seu corpo. “Me mande tirar a roupa novamente.”

Assim que ele disse, eu corei, mas repeti a ordem.

"Tire a roupa, Daniel," eu disse, tentando não rir.

"Bom," ele concordou com um sorriso. Ele me deu um beijo rápido e depois se afastou para começar a se despir. Primeiro ele tirou a camisa, depois se livrou dos sapatos e depois tirou as calças, ficando de cueca na minha frente.

Podemos fazer uma pequena mudança de planos e ficar aqui.

"Não," ele balançou a cabeça, ainda sorrindo. “Você queria nadar, e nós vamos nadar.”

"Mas eu não disse nada!" Eu reclamei.

"Como se você precisasse dizer algo para saber o que estava pensando."

"Arrrgh!" Eu bufei. “Agora, além de um designer, você é um vidente,” eu zombei, quando também comecei a me trocar.

* * * *

Daniel

Caminhamos até a praia, colocamos nossas coisas na praia e depois entramos na água. Nadamos por um tempo, brincamos, mas como sempre, quando estávamos sozinhos, acabamos nos beijando. E como sempre, quando nos beijamos, queríamos mais.

Nosso relacionamento tem sido uma constante tomada de decisão. Como agora, tivemos que escolher entre voltar para casa ou fazer sexo na praia. Obviamente, eu estava inclinado para a

segunda opção. Estávamos sozinhos, e mesmo que alguém estivesse assistindo da casa, ninguém notaria o que estávamos fazendo na água, certo?

De qualquer forma, com certeza, eu estava de costas para a casa cobrindo Elena com meu corpo, como uma parede humana.

Enquanto eu a beijava, aproveitando nossa posição e que estávamos na água, eu tinha as pernas dela em volta dos meus quadris. Elena se agarrou aos meus ombros enquanto movia os quadris, pressionando contra a minha ereção. O contato foi incrível, mas eu queria mais.

Abri o zíper da minha bermuda e soltei meu pênis. Então eu usei meus dedos para puxar o maiô de Elena, me dando acesso livre ao sexo dela. Acariciei-a por alguns minutos, traçando círculos em seu clitóris e depois enfiei dois dedos dentro dela. Comecei a bombear com um ritmo lento, para dentro e para fora, até que sua respiração acelerou e seus quadris começaram a ondular incontrolavelmente. Ela estava perto. O momento era perfeito.

Mas se há algo com a perfeição é que ela não existe. É uma ilusão.

Senti o corpo de Elena convulsionando com o orgasmo quase ao mesmo tempo em que senti algo roçando meu pênis, seguido por uma picada muito forte e uma queimação como nunca havia sentido na vida.

"Merda!" Eu gritei, quase jogando Elena na água.

“O que aconteceu?”

"Dói, caralho!" Eu reclamei.

"Merda, merda, merda..." Ela gritou, e eu fiquei preocupado. “Eu acho que é uma água-viva, você tem que sair da água rápido.”

Vestimos a roupa e corremos para a praia, pegamos nossas coisas e voltamos para casa para avaliar os danos.

Boas férias, idiota.

Mais tarde naquela noite, depois de ter a minha primeira queimadura de água-viva e jantar, Elena e eu decidimos ir para a cama. Nas poucas horas que passamos no hotel, sofri dois *acidentes*, primeiro com o cachorro e depois na água. Eu não queria arriscar um terceiro. Nós trancamos as portas, caso a cadela psicótica da casa decidisse se esgueirar para visitar, apagamos as luzes e fomos para o quarto. Tomamos um banho e fomos para a cama com a intenção de assistir TV por um tempo, mas minha garota tinha outros planos.

* * * *

Elena

Depois de tudo o que havia acontecido conosco, poder ficar deitado um ao lado do outro e descansar era ótimo. Mas Daniel estava um pouco irritado, principalmente depois da tentativa fracassada de fazer sexo na praia. E não, eu não estou falando sobre a bebida.

Estávamos na cama assistindo televisão quando me ocorreu que talvez, eu pudesse ajudá-lo a superar o mau humor. Como?

Usem a imaginação.

Convencê-lo a tentar fazer sexo não foi difícil. Ao contrário. Uma das vantagens de deixar você no controle da situação na maioria das vezes é que, quando você toma a iniciativa, ele não pode dizer não.

Depois de alguns beijos e carícias estrategicamente direcionados, Daniel fez suas roupas e as minhas desaparecerem. A cama soava toda vez que nos movíamos, mas a ignoramos, afinal era algo velho. Achamos estranho, porque não estávamos acostumados. Então, quando Daniel nos fez rolar para ficar em cima dele, eu ignorei o grito metálico. E eu o ignorava toda vez que ele aparecia, acompanhando nossos movimentos.

Nossos corpos encontraram seu ritmo e, pouco a pouco, começamos a nos deixar levar pelas sensações. Aumentando a velocidade e força dos nossos corpos. Foi assim que, no meio do nosso frenesi, quando estávamos à beira do orgasmo, a cama quebrou. Totalmente, com o colchão no chão. Na queda, eu sai em disparada e minha cabeça bateu contra a mesa de cabeceira.

“Você está bem?” Daniel veio em socorro enquanto eu estava deitada no chão, nua e tocando o caroço que se formou na minha testa. “Dói?”

"Sim, eu estou bem," respondi. "E dói..." Então eu ri preguiçosamente.

“Do que está rindo?” Daniel me perguntou.

"De como o rosto de Isabel ficará quando ela ver isso de manhã," eu disse, e ele começou a rir também.

Músicas de Senhorita Desastrada

Estes são algumas das músicas que ouvi enquanto escrevia Senhorita Desastrada. Algumas dessas músicas acabaram surgindo nas páginas e outras continuaram tocando na minha cabeça quando eu desliguei o computador.

Learn to fly - **Foo Fighters**
Tangled in love - **Eric Clapton**
If I had a gun - **Noel Gallagher**
Scotty doesn't know – **Lustra**
Lost in space – **Avantasia**
Walk - **Foo Fighters**
Superstition - **Stevie Wonder**
Walking after you - **Foo Fighters**
November Rain - **Guns N' Roses**
Singing in the rain - **Gene Kelly**
R U mine? - **Arctic Monkeys**
I want it that way - **Backstreet boys**
Time is running out – **Muse**
No hace falta - **Los Paranoias**
Cambiar de Frecuencia - **Xpiral**

Você pode ouvir a lista completa através do **Spotify**

https://open.spotify.com/user/extremedamage/playlist/3GvNgKCcrkITqBghFKvZ8R

---

[1] É apenas uma questão de tempo.